DIRETOR
M. PAULO FILHO

Redação e Oficinas — Av. Gomes Freire, 81/83.

Correio da Manhã

Fundador — EDMUNDO BITTENCOURT

DIRETOR-GERENTE
MARIO ALVES

Administração — Av. Gomes Freire, 81/83.

REDATOR-CHEFE
COSTA REGO

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 20 DE ABRIL DE 1948

N. 16.897
ANO XLVII

NOVA EXPERIÊNCIA ATÔMICA

OBTEVE PLENO SUCESSO

WASHINGTON, 19 (AFP) — E' o seguinte o texto da declaração feita pela Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos:

"O ensaio da arma atômica que realizou, a título experimental, a Comissão de Energia Atômica, no atol de Eniwetock, nas ilhas Marshall, obteve pleno sucesso. Por motivos de segurança, não será anunciada a data em que a experiência se realizou. Um relatório detalhado sôbre os resultados do ensaio será entregue á comissão mista das duas câmaras do Congresso, sôbre questões de energia atômica. A experiência foi efetuada segundo as instruções de segurança previstas na lei de 1946 sôbre a energia atômica e, segundo as cláusulas desta lei, não estamos autorizados a publicar mais amplas informações a respeito".

Protesto norte-americano em Managua

Somosa teria enviado tropas nicaraguenses á luta em Costa Rica

Washington, 19 (U.P.) — Um porta-voz do Departamento de Estado declarou que os Estados Unidos apresentaram um protesto extra-oficial perante o general Anastasio Somoza contra a "intervenção unilateral" da Nicaragua na guerra civil costarriquenha. Esse porta-voz, Licoln White, confirmou que fôrças nicaraguenses esta manhã cruzaram a fronteira, penetrando em Costa Rica.

White disse que o protesto foi feito extra-oficialmente, de modo verbal, a Somoza, esta manhã, pelo encarregado de negócios dos Estados Unidos em Managua, Maurice Bernbaum. Explicou que tal protesto foi feito desse modo em virtude dos Estados Unidos não terem reconhecido o govêrno da Nicaragua, presidido por Victor Roman y Reyes.

Disse tambem o porta-voz que Bernbaum visitou Somoza pessoalmente, antes que ao presidente, porque o Departamento de Estado recebeu informações que indicam que o próprio Somoza assumiu a responsabilidade pelo envio de fôrças nicaraguenses a Costa Rica. Acrescentou White que o Departamento recebeu tambem informações de que Somoza telegrafou á delegação nicaraguense ante a Conferência de Bogotá, informando-a de que havia despachado fôrças para a republica vizinha "como medida defensiva".

White disse finalmente que o Departamento não tem á sua disposição informações que revelem o numero de soldados nicaraguenses que participam da ação, nem tão pouco sôbre o ponto onde cruzaram a fronteira. Acrescentou que os dados de que dispõe são provenientes da embaixada norte-americana em São José da Costa Rica.

A LUTA

Cartago, Costa Rica, 19 (A. P.) — Informava-se ontem á noite que a batalha de San José estava sendo travada nas ruas da cidade. Esta noticia chegou aqui através de fonte digna de crédito. José Figueres, líder rebelde, escolhe a cidade de Cartago para quartel-general de seu "Exército de Libertação" e capital da sua "segunda Republica".

Autoridades diplomáticas em San José tentaram promover um acordo entre Figueres e o presidente Teodoro Picado, mas as negociações foram suspensas.

Figueres calcula que tem sob seu controle um têrço do país, tendo capturado dois têrços da artilharia e armamentos pesados do govêrno.

Ontem, membros das fôrças de Figueres informavam ter atacado a cidade de Turrialba, a cêrca de 18 milhas de Cartago, e Juan Vina, pequena aldeia perto de Cartago.

Figueres enviou como seu representante á Conferência de Bogotá, Emilio Valcerde Vega, com instruções para queixar-se contra o govêrno de Picado, acusando-o de te-lo atacado com fôrças da Guarda Nacional da Nicaragua.

ELOGIO DE TRUMAN A CUBA

Washington, 19 (A.P.) — Truman citou a luta de Cuba pela liberdade há meio século passado como "inspiração para as duras tarefas que nos defrontam em nosso proprio tempo". Disse Truman, na sessão conjunta do Congresso: "Nosso proprio momento da história tambem peed calma, coragem, fôrça e, acima de tudo, firme resolução. Aconteça o que acontecer, estaremos ao lado do direito".

A mensagem foi preparada para as cerimonias que marcam o quinquagésimo aniversário da ação do Congresso que declarou Cuba livre da tutela espanhola.

Prestou homenagem ao "valor dos patriotas cubanos e dos soldados e marinheiros americanos que liberalmente deram sua fôrça e derramaram seu sangue.

Truman notou que apenas 90 milhas maritimas separam êste país de Cuba e que os dois variam grandemente em tamanho e fôrça.

Acrescentou que, contudo, "êles colaboram harmoniosamente na base de igual soberania e de independencia de ação". Embora não mencionasse nenhum outro país explicitamente, o presidente deixou pouca duvida de que tinha a Russia e alguns de seus satélites em mente quando acrescentou: "A mesma relação harmoniosa pode prevalecer entre todas as nações, uma vez que possuam verdadeiro desejo de paz e firme resolução de respeitar a liberdade e os direitos das outras."

CULPADO DE DESACATO Á JUSTIÇA

Washington, 19 (A.P.) — O juiz Alan Goldsborought considerou John Lewis culpado de desacato á justiça — tanto civil quanto criminal.

O juiz disse que os termos "honrado" e "deshonrado" foram as palavras usadas por Lewis para decretar a grêve dos mineiros e para suspendê-la. Esses termos se referiam ao contrato entre o Sindicato dos Mineiros e os donos das minas de carvão, sobre pensões para os mineiros.

"Os mineiros entraram em grêve quando foram informados de que o acordo fora deshonrado. Voltaram ao trabalho quando informados de que o acôrdo fora honrado. Ora, que outra coisa pode ser isto, senão um código?"

Goldsborough tambem considerou culpado de desacato á justiça o Sindicato dos Mineiros:

"Enquanto um sindicato funcionar como um sindicato, deve ser responsabilizado pelos atos de massa dos seus membros."

Goldsborough foi o mesmo juiz que multou Lewis em 10.000 dólares e o Sindicato dos Mineiros em 3.500.000 dólares por não tomarem conhecimento de um mandado judicial para sustar uma grêve, em 1946. A Côrte Suprema diminuiu a multa do Sindicato para 700.000 dólares, mas a de Lewis foi mantida.

Goldsborough insinuou hoje que está pelo menos considerando uma sentença de prisão para Lewis, desta vez.

UM TRANSMISSOR BRASILEIRO SALVOU O GOVERNO COLOMBIANO

Bogotá, 19 (Dos enviados da Asp.) — Durante a revolução nesta capital, os sediciosos se apoderaram de todas as estações de rádio, pelas quais desenvolveram larga propaganda revolucionária, ficando o govêrno legal sem meios para contrabalançar a ação dos rebeldes e dar suas ordens ás fôrças e autoridades fiéis.

No entanto, a dificuldade do govêrno colombiano foi resolvida graças á existência do transmissor de ondas curtas, que a "Asapress" havia enviado para Bogotá, em avião da Panair do Brasil, e que já estava instalado no Capitólio, local da Conferência Inter-Americana.

Entrando em entendimentos com os nossos representantes, Tito de Carvalho e Pascoal Nunes Arca, o govêrno colombiano requisitou o nosso aparelho, que foi transferido para o Palácio Presidencial.

Por meio do transmissor da "Asapress", o govêrno colombiano pode dar ordens ás fôrças legais, que conseguiram mobilisar-se e concentra-se para dominnar a rebelião, ao mesmo tempo, em que graças tambêm ao nosso transmissor, entrou em contáto com as autoridades provinciais, prevenindo agitações e pondo-as ao par das ocorrências de Bogotá.

O aparelho continúa ainda no Palácio Presidencial, prestando serviços á legalidade colombiana e por este motivo, não tem sido possível á "Asapress", fazer transmissões para o Brasil, de acordo com o programa traçado.

UNIVERSAL
Genève
RELOGIOS E CRONOGRAFOS DE PRECISÃO
1894 1944

O FUTURO DA ALEMANHA OCIDENTAL

Iniciam-se hoje novas conversações em Londres

Londres, 19 (A. P.) — O "Foreign Office" anunciou que a Inglaterra, os Estados Unidos e a França iniciarão amanhã uma nova série de conversações sôbre o futuro da Alemanha Ocidental. A Bélgica, a Holanda e o Luxemburgo estarão representados nas conversações pelo barão Michiels van Verduynen, embaixador da Holanda em Londres.

Os governadores militares da Inglaterra, Estados Unidos, e França, da Alemanha, tomarão parte na Conferência, que será secreta. Um dos principais objetivos será a fusão da zona francesa com a bi-zonia anglo-norte-americana, de ocupação.

O secretário do Exterior Bevin durante o fim da semana teve uma longa conversa com o primeiro ministro Attlee, sobre a colaboração na Alemanha Ocidental, para interromper o alastramento do comunismo. Bevin informou ao primeiro ministro sobre detalhes de trabalho da Organização Européia de Recuperação Econômica, e sôbre os progressos recentemente feitos com as alianças na Europa Ocidental.

A ITALIA ESCOLHEU A DEMOCRACIA

Considera-se batida por grande margem a "frente popular" subordinada ao Kominform

Roma, 19 (F. O'Brien, da A. P.) — Os anti-bolchevistas italianos conquistaram impressionante dianteira sôbre a Frente Popular. O Partido Democrata-Cristão está na dianteira, mesmo no norte, onde os esquerdistas esperavam sua maior demonstração de força.

Os primeiros resultados apurados são das eleições para o Senado. A contagem para a Comara dos Deputados não começará antes das ultimas horas desta noite ou amanhã. A disputa para os 547 lugares da Camara dos Deputados dará uma indicação mais clara da força comunista e anti-comunista.

Em virtude do complicado sistema eleitoral, a distribuição exata dos 237 lugares do Senado não será conhecida antes de quinta-feira. As eleições foram realizadas ontem e hoje. A maior surpresa até agora tem vindo do sul tradicionalmente conservador. Aquela área deu a De Gasperi, a sua maior margem nas eleições para a Assembléia Constituinte, em 1943, porém há noticias de que os seus camponeses sem terra estão dando atenção á promessa comunista: "Votem conosco e nós lhes daremos terra".

ASPECTOS DAS ELEIÇÕES

Roma, 19 (J. McKnight, da A. P.) — A Itália terminou hoje as eleições que decidirão seu destino, com tremenda afluência ás urnas, mau presságio para os bolchevistas. As urnas foram fechadas após 21 horas de votação. Há funcionário que calcula que 90% dos eleitores compareceram. Foi talvez um recorde mundial em eleições livres.

A apuração começou imediatamente. A do Senado é primeiro. Devem ser conhecidos amanhã os primeiros resultados para a eleição dos 574 deputados.

A sombria luta entre a Russia e as democracias refletiu-se na violenta campanha dos ultimos três meses.

As condições atmosféricas pouca influência tiveram. A ameaça de violência não se concretizou. O govêrno possuia 330.000 homens a postos. Pesados destacamentos policiais guarneciam as ruas. O rádio dirigia tanks e carros blindados. "Jeeps" patrulhavam as cidades. Houve alguns tiroteios perto de Milão, mas sem importancia, e talvez sem conexão com as eleições.

Até doentes e feridos compareceram ás urnas, em ambulancias. Para os impossibilitados de sair dos hospitais, foram construidas cabines ali.

Outro fato interessante foi a presença de religiosos. Bispos, padres, frades, freiras, votaram em massa. O Vaticano apoiou o Partido de De Gasperi.

Há informações de pequenas irregularidades; fiscais da direita e da esquerda, nas mesas, acusaram-se mutuamente de fraude.

A votação, forte nas áreas densamente povoadas, foi mais fraca no sul.

A decisão dos eleitores está contida em 83.294 urnas, onde se depositaram votos para 6.591 candidatos do 8 partidos maiores e 39 agrupamentos menores.

Os italianos parecem calmos, e a policia, que continua patrulhando, menos agitada. Hoje não houve aulas, pois a maioria das escolas serviu de locais receptores de votos.

As secções eleitorais foram fechadas ás 12 horas, e o mundo aguarda a escolha.

Uma senhora começou a sentir as dores do partido numa fila, á espera de vez para votar, em Milão. Esperou até depositar seu voto, sendo a seguir, conduzida em ambulancia a um hospital.

O ministro do Interior afirmou que até o meio-dia a ordem "não foi perturbada em nenhum lugar", salvo tentativas bolchevistas de intimidar os eleitores na região de Apulia, sem maior importancia; estão sendo feitas "rigorosas investigações" sôbre um incidente nos arredores de Pavia, onde foi baleado um oficial.

Em Roma, o céu clareou na manhã de hoje.

DECEPÇÃO

Roma, 19 (F. P.) — A apuração avança lentamente mas os resultados conhecidos trouxeram decepção extrema á Frente Popular.

OUTROS PORMENORES

Roma, 19 (R. Maffre, da F. P.) — As eleições decorreram sem o mínimo incidente sério, com entusiasmo e animação.

Pelo exame geral depreende-se que a coligação governamental — Democratas-Cristãos, socialistas e partidos menores levou a melhor. Varios indicios o comprovam, inclusive os esforços de ultima hora pela Frente Popular, concitando os militantes para se "empregarem a fundo nos locais de trabalho, ruas e mercados, para que todos os filiados que ainda não tivessem comparecido aos postos eleitorais o fizessem".

Em uma fila do centro desta capital, a certo momento, surgiu forte altercação; todos se precipitaram, mas era apenas uma divergência entre "torcedores" de "teams" de futebol adversários... E tudo acalmou, com a intervenção de elementos ponderados. Houve afluência consideravel de eleitoras: mais de 85% das inscritas.

De Gasperi votou no Colégio Romano, e logo após partiu para Castel Gandolfo — onde passou o dia. O presidente da Republica, De Nicola, votou em Napoles, regressando de avião. Nenni, chefe dos socialistas subordinados ao bolchevismo, votou em Milão, á mesma hora em que comparecia á mesma o Arcebispo.

De Gasperi, ao colocar seu voto na urna, disse: "Tenho plena confiança no resultado". Saragat falou: "Saberemos esta noite ou amanhã, se a Itália faz parte da Europa Ocidental ou dos Balcãs".

Um fato notavel em Milão foi o grande comparecimento de italianos residentes em cidades estrangeiras. 20.000 italianos residentes na Suiça, atravessaram a fronteira para votar.

As operações eleitorais foram suspênsas ás 22 horas, selando-se as urnas, para reabertura hoje ás 8 horas e fechamento definitivo ás 14 horas.

O tempo favoreceu o pleito.

Trieste não participou do pleito, mas o general Peppino Garibaldi, neto do Libertador, entregou ao prefeito de Roma, 6 volumes com assinaturas de 195.000 triestinos, que "quizeram assim, no dia das eleições, solidarizar-se com a Itália, sua mãe-pátria".

EM MILÃO

Milão, 19 (A. P.) — Resultados não oficiais de 400 das 911 secções de Milão, para 6 cadeiras de senador: democratas-cristãos, 157.795; Frente Popular, 100.972; socialistas 60.022.

GRANDE MARGEM

Roma, 19 (A. P.) — Os primeiros resultados das eleições dão aos anti-bolchevistas grande margem e ameaçam destruir a lenda do chamado "norte vermelho". O Partido Democrata-Cristão está á frente mesmo em Turim, Veneza e Florença, que tem governos municipais bolchevistas; e também no centro do norte industrial, Milão.

Na praça-forte bolchevista de Bolonha o partido de De Gasperi passou a Frente Popular por 3.000 votos.

Em Cassino, os primeiros resultados para o Senado dão aos democratas-cristãos 662 votos, aos republicanos 248, aos socialistas 91, á Frente Popular, 62.

APELO

Roma, 19 (U. P.) — O chefe bolchevista Togliatti apelou para a "união de tôdas as fôrças democráticas", e parece não esperar que os resultados permitam á Frente Popular formar govêrno.

CAMPANHA BOLCHEVISTA

Roma, 19 (R.) — Os bolchevistas fazem campanha, sôbre as eleições, falando em fraudes. Seu órgão "Unita", diz que sacerdotes velhos e semi-paraliticos foram auxiliados nas cabines de voto, por um "enxame de fiéis". E afirma que um sacerdote foi preso em Santa Saba quando chegava para votar pela quarta vez.

DESMENTIDO

Vaticano, 19 (F. P.) — O "Osservatore Romano" se queixa de que órgãos da imprensa esquerdista falsamente anunciaram a prisão de padres e religiosos. Põe em relevo que representantes da Frente Popular exigiram, em certas secções, instaladas em escolas, que fossem retirados o Crucifixo e as imagens de Santos.

O PRIMEIRO ELEITO

Roma, 19 (U. P.) — O Ministério do Interior anunciou que o primeiro senador eleito foi o democrata-cristão Ernesto Noe Page, por Vando asta. Teve 68 por cento dos sufrágios, quanto em 1947 os democratascristãos obtiveram ali só 48 por cento.

Resultados da eleição para o Senado em 621 mesas apuradas: Democratas-Cristãos — 200.516 votos; Frente bolchevista — 136.552 votos; Socialistas anti-comunistas — 60.739 votos.

RECORDE DE VOTAÇÃO

Milão, 19 (R.) — O recorde de votação foi em Valgunha, no norte, onde só 3 eleitores não compareceram. Na provincia de Piemonte, só 4 eleitores não compareceram.

GRANDE VITÓRIA

Roma, 19 (Du Camp, de F. P.) — "Grande vitória democrata-cristã se desenha" é titulo de toda a largura da primeira página do "Popolo", em edição especial. Afirma que o êxito "ultrapassa as previsões mais otimistas".

"República", simpatizante bolchevista, faz o mesmo: "A impressão da vitória da Frente Popular se avoluma". E diz que, 45 % das cadeiras, na provincia, são da Frente.

Roma, 19 (F. P.) — Os primeiros resultados parciais em 100.000 sufrágios para o Senado, foram: Democratas-Cristãos 40.5 %; Frente Popular, 28 %; Unidade Socialista (anti bolchevista) 11 %; Bloco Nacional 6 %; Diversos 14 %.

NOTAS VARIAS

Roma, 19 (R.) — O primeiro êxito relativo da Frente Popular foi em Ancona; em 7 seções, 1.667 votos contra 1.620 dos Democratas Cristãos e 1.620 para os Republicanos e 72 para o Bloco Nacional.

Em três das quatro cidades da provincia de Perugia, os Democratas-Cristãos estão ganhando em 45 das 88 seções.

Em Florença para o Senado, em 80 das 305 seções, 25.091 votos para os Democratas-Cristãos, 16.101 para a Frente Popular, 4.697 para os socialistas, 1.089 para os Republicanos, 1.089 para o Bloco Nacional.

Em Milão, considerada um feudo bolchevista, em 150 das 1.932 seções houve 52.473 votos Democratas-Cristãos, e a Frente Popular teve 33.521, com a Unidade Socialista totalizando 19.817.

Em 32 seções das 61 de Monza, os Democratas-Cristãos estão com 11.425 votos, a Frente Popular com 6.459.

Em Roma, para o Senado, em oito distritos, tiveram os Democratas-Cristãos 50.949 a Frente Popular 19.192.

20 POR CENTO DE ABSTENÇÕES

Roma, 19 (F. P.) — As mais elevadas percentagens de votantes em relação aos eleitores inscritos, foram: em Novara, 98,6 por cento; em Mantua, 97,4; em Pádua, 93,4; em Florença, 94; em Bari 93,5; em Spezria, 93; em Arezzo e Ancona, 92; em Roma, 90; em Venesa, 87 por cento.

No geral, a percentagem em tôda a Itália, foi de 80 por cento dos inscritos, que sobem a 29.698.065.

ESTUPEFAÇÃO

Londres, 19 (F. P.) — O envio por 37 membros da esquerda trabalhista, de um telegrama a Pietro Nenni, terá repercussão no Partido Trabalhista, ao que prevê o "Daily Herald".

— "Essa mensagem causou estupefação e indignação no movimento trabalhista. O Partido, não se inclina a tratar muito seriamente atividades fantásticas, mas esta é muito perigosa para ser ignorada, e o movimento trabalhista pedirá medidas necessárias para evitar sua repitição".

Anuncia-se que 10 dos 37 deputados cujos nomes figuravam como signatários desaprovam o envio do telegrama.

Ontem, Morgan Philipps, secretário geral do Partido, afirmou que "o Partido de Nenni não é nem reconhecido nem apoiado pelo Partido Trabalhista. Esse Partido abandonou deliberadamente o comitê internacional da Conferência Socialista, quando teve de escolher entre a submissão ao Kominform ou uma atitude socialista e democrática. Todos os que enviarem mensagens de apôio aos socialistas de Nenni, dominados pelos bolchevistas agem contra a politica do comitê nacional executivo do Partido".

COMENTARIO EM WASHINGTON

Washington, 19 (F. P.) — Um porta-voz do Departamento de Estado declara ser "bom sinal o fato de os eleitores italianos comparecerem em grande número. "Quanto mais numerosos forem os eleitores, melhor a "chance" de vencer as fôrças bolchevistas que tentem colocar a Itália atrás da "cortina de ferro".

Vencem os democratas-cristãos

Resultados de última hora

Roma, 20 (U.P.) — Os democratas-cristãos têm uma vantagem de mais de 1 milhão de votos sôbre o Partido Comunista. São 6 horas da manhã. A esta hora o escrutinio semi-oficial sôbre 25 por cento dos votos para senadores oferecia os seguintes resultados:

Democrata-Cristãos	2.733.738
Frente Comunista	1.711.878
Socialistas Independentes	496.002
Bloco Nacional	171.972

PRIMEIROS RESULTADOS PARA DEPUTADOS

Roma, 20 (U.P.) — Os primeiros resultados oficiais sôbre as eleições para deputados (cômputo de 100 mesas das 1.473 mesas de Roma) foram os seguintes:

Democratas-Cristãos	67.574
Frente Comunista	23.349
Movimento Social Italiano	7.733
Republicanos	6.326
Nacional-Socialista	5.632
Bloco Nacional	3.478
Monarquistas	3.474

Os demais 14 partidos de Roma tiveram menos de 400 votos cada.

EM MILÃO

Roma, 19 (A.P.) — Os resultados extra-oficiais para o Senado, em 812 das 903 secções de Milão, são: Democratas-Cristãos — 306.129, Frente Popular — 233.129, Unidade Socialista — 120.508. Dessa forma, os elementos anti-comunistas contam com 426.637 votos, uma vantagem virtualmente impossivel de ser coberta pelos comunistas.

EM ROMA

Roma, 19 (F.P.) — São os seguintes os resultados de 1.282 das 1.437 secções eleitorais de Roma:

Democratas-Cristãos — 380.761 votos, Frente Popular — 181.115 votos, Republicanos — 49.282 votos, Movimento Social Italiano — 39.457 votos, Bloco Nacional — 22.184 votos, União Socialista — 17.731 votos. Monarquistas — 11.850 votos.

Culpado o piloto russo

A Inglaterra exigirá indenização — declarou Bevin nos Comuns

Londres, 19 — (Robert Batefort, da F. P.) — "A colisão que se verificou perto de Catow, em Berlim, entre um avião "Viking" de passageiros inglês e um aparelho militar russo não passou de infeliz acidente" — declara, em substancia, o relatório da comissão de inquérito britanica. Entretanto, o relatório declara ainda que o exame dos destroços do aparelho russo permite verificar que o trem de aterrissagem do avião russo não estava pronto para pousar, quando se verificou o acidente, e que vem provar que o caça russo não pretendia aterrissar naquele momento. Falando hoje a respeito, na Camara dos Comuns, o ministro do Exterior, Bevin declarou: "As conclusões dos peritos a respeito do incidente, demonstram que se trata apenas de um acaso, mas provam tambêm que a responsabilidade do choque não cabe, de maneira alguma ao piloto britanico. Segundo o relatório, o caça russo, que fazia acrobacias, depois de ter efetuado um "piquê", reergue-se voltando-se sobre a aza esquerda, chocando-se, nesse momento, com o "Viking" britanico e provocando a queda dos dois aparelhos. A presença do caça russo não fôra notificada ás autoridades britanicas, e as autoridades sovieticas dos serviços de segurança aerea ignoravam igualmente que um caça "Yack" tivesse levantado vôo."

O ministro acrescentou que o governo britanico exigirá do governo russo indenização material por esse incidente. "Estou certo que o governo russo se mostrará razoavel, pois a Grã-Bretanha não se deixará influenciar por ameaças de espécie alguma".

O relatório da Comissão de inquérito revela ainda que o caça não respeitou as regras aeronáuticas e em particular, as regras de vôo estabelecidas e aceitas pelas quatro potencias, entre as quais a Russia.

Os membros da Comissão ouviram dezesseis testemunhas oculares de nacionalidade britanica, americana e alemã, e todos foram unanimes em descrever o acidente como decorrente da culpa do piloto russo.

Agitação comunista na América Latina

Planos revolucionários no Chile e Equador

Washington, 19 — (UP) — Revelou-se hoje que o Departamento de Estado recebeu noticias sôbre a possibilidade de que os comunistas ou grupos politicos apoiados pelos comunistas, tratem de apoderar-se dos govêrnos do Chile e do Equador, dentro de algumas semanas.

Um desses rumores, não obstante, tende a reafirmar as declarações oficiais do govêrno do Chile de que os comunistas chilenos projetam um levante no dia 1.º de maio, que compreende o sequestro do presidente Gonzalez Videla e de outros dirigentes civis e militares.

Informações procedentes do Equador, por outra parte, indicam que os "conservadores", com auxilio dos comunistas, vão tentar apoderar-se do poder por volta de 1.º de Junho. Outras noticias, procedentes de diferentes partes do continente americano, durante a semana passada, informam sôbre atividades semelhantes de parte dos comunistas. O ministro do Interior de Costa Rica, sr. René Picado, por exemplo, declarou no México, que os comunistas planejam novos levantes no Chile, Venezuela e Jamaica, em futuro proximo. Altos funcionários do govêrno do Brasil, por outra parte, culparam os conspiradores comunistas pelas explosões que destruiram grande parte da base militar de Deodoro, na quinta-feira passada. O chefe do serviço secreto naval, finalmente, indicou que segundo informações recebidas é certo que os recentes disturbios ocorridos em Bogotá foram inspirados pelos comunistas.

Ainda segundo as informações fornecidas pelo serviço secreto da Marinha os comunistas tentaram estabelecer contacto com Elicer Gaitan, dirigente liberal assassinado, tendo aquele se recusado a compactuar com os extremistas. Por esse motivo, segundo a mesma fonte, Gaitan "foi eliminado" pelos comunistas que utilizaram sua morte para iniciar a insurreição. O Serviço Secreto da Marinha, não obstante, ressaltou o fato de que na Colombia é muito pequeno o numero de comunistas para serem responsabilizados por todos os incidentes. Criticou ainda o chefe do serviço secreto naval os agentes norte-americanos por não terem dado o valor necessário ás informações que possuiam sobre os planos comunistas.

Ao mesmo tempo revelou-se que os Estados Unidos estão estudando uma forma de publicar constantemente todas as informações que chegarem ao país sobre atividades subversivas na América Latina, como forma de combater as crescentes ações comunistas. Haverá, entretanto, rigorosa seleção nas noticias a fim de que não sejam divulgados rumores, cujo resultado seria contraproducente.

O Departamento de Estado, por sua vez, admitiu, embora com atraso, que havia sido advertido acerca de planos comunistas destinados a sabotar a nona conferencia inter-americana. Os funcionários norte-americanos explicaram que, entretanto, nada indicava que chegasse a haver o cáos produzido pela insurreição popular. Afirma-se mesmo que um funcionário do Departamento de Estado impediu a transmissão para Washington de um despacho importante, advertindo o govêrno sôbre os planos comunistas, a fim de não criar dificuldades pessoais para os delegados estadunidenses junto á conferencia. A alegação do serviço secreto do não envio das informações, a conselho de um funcionário diplomático, entretanto, não foi aceita pelo Departamento de Estado. Explicou um porta-voz desta ultima organização que os diplomatas não têm autoridade para impedir o transito de informações desse tipo, mesmo que as considerarem desaconselhaveis.

Diante disso aumentou a confusão em torno do esclarecimento da não informação. Acredita-se que o Congresso acabará fazendo uma investigação a respeito, afim de determinar a responsabilidade no não envio da noticia. Se houve de fato censura do Departamento de Estado é possivel que venha a ser votada uma lei dando plena independência de ação ao serviço secreto central que é organismo de recepção, difusão e distribuição de todas as informações confidenciais recebidas pelas fôrças armadas, Departamento de Estado e outras entidades oficiais dos Estados Unidos.

300 MINEIROS SOTERRADOS

PARIS, 19 (R.) — Anuncia-se que 300 mineiros ficaram soterrados numa mina perto da Lens, no norte da França, depois de violenta explosão subterranea.

Socialismo

Três dúzias de parlamentares trabalhistas britânicos, num gesto irrefletido e imprevisto, mandaram uma mensagem de apoio ao chefe ex-socialista Neni, que encabeçou os socialistas-suicidas, ou seja, os socialistas sem socialismo que se lançaram num para-quédas de boletins eleitorais sôbre o soturno abismo do Cominform.

A Inglaterra é uma grande nação, é em muitos aspectos uma nação modelo; mas é uma nação formada de homens como quaisquer outros — e portanto de racionais votados ao êrro. A Câmara dos Estados Unidos havia dado há pouco aquela terrivel cincada de re mostrar em lua de mel com o Rei Franco, e talvez isso agisse no subconsciente daquelas três dúzias de trabalhistas para marcarem uma atitude diametralmente contrária; e portanto igual em êrro, como o Polo Sul é igual ao Polo Norte em temperatura.

Nos Estados Unidos, logo surgiram comissões providenciais a apagar a falta; na Inglaterra, logo os supremos chefes trabalhistas exautoraram em têrmos de rispida nitidez, o gesto de seus irrequietos colegas. Mas o mundo não pode deixar de sentir que há uma crise mundial no socialismo; e não se vê bem se essa crise é de tática politica, ou de coerência doutrinária, ou de homens representativos, ou de tudo isso ao mesmo tempo.

Em tôda a parte, os socialistas nos aparecem de certo modo como conservadores demais para serem bolchevistas — e bolchevistas demais para serem conservadores. O êrro socialista está talvez em persistir num internacionalismo de fachada que já não corresponde a coisa nenhuma quando vemos em Bogotá como o sentimento da soberania se reafirma em nações que, sendo novas e de espírito aberto, mais propenderiam lógicamente para abstrair das velhas raizes — toca as raias do absurdo o imaginar que nos povos europeus, onde essas velhas raizes já saíram da terra e se confundem com velhos troncos, pudesse dar-se uma evolução diversa ou antagônica. E' na conciliação doutrinária e politica entre nacionalismo e socialismo, entre socialismo e crença, que a realidade socialista se firmará como cunho da era democrática que vamos atravessando.

Léon Blum continua a ser um dos expoentes do socialismo europeu; mas, se todos prestam justa homenagem á sinceridade do seu idealismo e ao brilho de sua inteligência — não se esquece que êle é o homem que clamou não poder Hitler jamais ser tomado a sério pelo povo alemão, não poder jamais subir ao poder em Berlim, e dever a França desarmar, mesmo que desarmasse sózinha, "para dar o exemplo"...

São um pouco assim os socialistas de todo o mundo. Isto é, homens que escreveram na Lua as fórmulas de seus principios, e vivem depois, politicamente, no planeta cuja face glabra lhes serviu de papiro.

Uma das fôrças da Inglaterra é precisamente a de ter traduzido o socialismo para a sua lingua, chamando-lhe trabalhismo e pondo-o em prática. Bevin não diz, como Blum, aquêles grandiloqüentes e errados devaneios. Segue se fôr preciso a política de Churchill, porque é a única politica inglesa do atual momento, e porque Bevin não é um socialista mas sim um trabalhista, o que quer dizer *um socialista inglês.*

Grande mal tem feito ao socialismo em todo o mundo, essas "alas" que se deixam acorrentar a Moscou; não só porque dividem e portanto enfraquecem o partido de onde desertam, mas também porque criam a noção de que as outras zonas não moscovitas poderão qualquer dia seguir o mesmo infausto caminho que as primeiras já trilharam.

Carradas de razão tem portanto o Secretário Geral do Partido Trabalhista, ao exautorar sem rodeios os parlamentares trabalhistas de atitude de simpatizante em relação ao bolchevismo. Êle defende assim a pureza do principio que fêz a fôrça do seu partido — e que é a do combate intransigente a tudo quanto intente fazer do socialismo uma atitude anti-nacional, e uma cumplicidade com qualquer estrangulador da mais pura e indiscutível liberdade.

A GREVE DA POLICIA EM MENDOZA

Mendoza, (Argentina) — 19 — (A. P.) — A policia desta cidade de 120.000 habitantes voltou ao trabalho hoje, depois de uma greve de menos de 24 horas. O governo readmitiu os policiais afastados da corporação, por liderarem a campanha de aumento de salários, e abriu um inquerito para apurar quem os havia demitido. A questão do aumento de salarios, no entanto, não foi ainda solucionada.

RESPONSAVEL PELA CATASTROFE FERROVIARIA

LONDRES, 19 (R.) — Foi encontrado o misterioso viajante que puxou a campainha de alarme no expresso Londres-Glasgow causando um acidente onde 24 pessôas encontraram a morte. Trata-se de um soldado cujo nome não foi revelado, domiciliado em Winsford e que vindo de licença, resolveu fazer o trem parar para chegar á casa mais depressa.

Rápido progresso em Bogotá

Normaliza-se a situação colombiana — Hoje, os funerais de Gaitan

Segundo a A.P., um sólido bloco latino-americano parece estar-se opondo aos Estados Unidos em varios pontos do plano econômico da Conferência. Este consiste em uma série de principios que deverão ser inscritos num tratado, para fortalecer a cooperação econômica entre as nações americanas, visando elevar o padrão de vida nos paises latino-americanos, desenvolver novas industrias e melhor aproveitamento de recursos naturais. O plano foi elaborado pelo Conselho Econômico e Social Inter-Americano, em Washington; mas os Estados Unidos não estão satisfeitos com o projeto apresentado, sugerindo varias emendas que tentam fortalecer o tratado e criar "sadia atmosfera para as inversões de capitais estrangeiros na América Latina".

O Comité Econômico vem discutindo essas emendas ha mais de uma semana e não há indicio de acordo.

Os pontos mais controvertidos são a extensão da liberdade que as nações latino-americanas devem conceder ás inversões estrangeiras; como poderão os latino-americanos obter créditos em dólares; e o livre acesso a conceder ás suas fontes de matérias primas.

Os Estados Unidos pedem que os governos garantam ao capital privado estrangeiro a mesma liberdade concedida ao capital nacional, e que os inversores estrangeiros tenham liberdade de se associar ao capital local em base de igualdade. Sugerem tambem que a America Latina faça seus emprestimos com o Export-Import Bank e com o Banco Internacional, em vez de criar um Banco Inter-Americano como propuzeram a Argentina, a Colômbia, o México e o Perú.

Anota a F P., entretanto, que a Conferência Pan-Americana vem realizando desde quarta-feira consideraveis progressos, que permitem encarar o desfecho próximo das discussões.

E' possivel que, com exceção dos problemas econômicos, o Bureau da Conferencia termine hoje o exame dos pontos da sua ordem do dia e adote as decisões fundamentais.

A tendencia para os longos discursos, desapareceu quasi.

Estes tres ultimos dias permitiram a adoção de decisões importantes.

Surge a "Organização dos Estados Americanos", tendo como estrutura a "Carta da Organização dos Estados Americanos".

Teve capital importancia a fixação de limites dos poderes politicos do Conselho Diretor da União Pan-Americana, eliminando o temor da grande maioria das delegações, de o ver tornar-se uma especie de super-governo, no super-Estado representado pela Organização.

Sôbre a segurança coletiva, divergencias surgiram; o problema reside no Tratado de Assistência do Rio de Janeiro, e na Carta da ONU, visando incluir na Carta Americana um texto que não constitua retrocesso em face das discussões do Rio, mas não crie dualidade com o Comité de Estado Maior da ONU. Ha receios relacionados com o Conselho de Segurança, muitas vezes paralizado pelo veto. Os paises da América Latina preferiram organismo próprio, podendo agir desde que houvesse ameaçado no Continente.

De acordo com as melhores fontes, os Estados Unidos se pronunciariam contra as tentativas de ataque aos regimes coloniais no Continente. Mas a maioria desejaria uma declaração a respeito, mesmo em termos gerais.

O domingo foi assinalado por intensa atividade diplomática; houve quatro reuniões importantes, duas oficiais da sub-comissão da defesa continental, e duas particulares para tratar das colônias européias e a defesa da democracia.

No caso das colonias, prevê-se uma comissão inter-americana que se reuniria em futuro não fixado, para estudar a questão.

Quanto á defesa da democracia, a questão se resume em obter unanimidade para a anti-bolchevista, pois é evidente que algumas abstenções lhe tirariam o valor.

50 MILHÕES DE DÓLARES PARA O BRASIL

BOGOTÁ, 19 (De Antonio Callado, enviado especial) — Foi aceita a inclusão, dentro do Pacto que aliás se chamará "Carta da Organização dos Estados Americanos", de um Comité Consultivo de Defesa, com poderes menores que os previstos no anteprojeto, mas que mesmo assim pareceu satisfatório. Será criado, a parte dêsse Comité, uma Junta Americana de Defesa, para preparar planos de salvaguarda militar do Continente, e para tal resultado desenvolveu grande e notável esfôrço nosso principal delegado militar, o general Salvador Cesar Obino, tendo-se verificado que a Argentina se aliava ao Brasil na questão, só o México relutando em sua aceitação.

Póde ser dito que o Brasil já praticamente conseguiu do Banco de Importação e Exportação um empréstimo de cinquenta milhões de dólares, destinado a financiar a imigração de 100.000 familias holandesas.

OS CREDITOS AMERICANOS

Bogotá, 19 (F.P.) — Averell Harriman, secretário do Tesouro dos EE. UU. perante o Comité Econômico, assim explicou a posição dos Estados Unidos.

"A America Latina pede cooperação do povo americano em sua batalha econômica. Nós também realizamos uma batalha no problema, por mais alto padrão de vida, educação e saude. Temos para isso armas como nossas instituições bancárias governamentais, nossos técnicos e as inversões de, nossos capitais particulares.

O povo americano não pede permissão para inverter dinheiro onde lhe agrada, mas nem o governo dos EE. UU. nem o povo americano desejam fazer inversões em paises que não as queiram. Pede-se aos Estados Unidos certas obrigações, mas tenho a impressão de que nos chamam a participar nessa obra, com as mãos amarradas atraz das costas. Os Estados Unidos desejam inversões com fins produtivos e fomento econômico. Não desejam intervir nos assuntos internos dos paises interessados, mas querem que se estabeleça cooperação entre os capitais estrangeiros e locais. O êxito de tais inversões depende das condições especificas nos paises em referencia.

Os Estados Unidos desejam ir além da Carta de Havana, para um verdadeiro fomento econômico. Pedem proteção especifica para capital estrangeiro, proteção que o capital nacional não necessita. Por exemplo, se o capital nacional é expropriado, paga-se na moeda local que este capital necessita. Os capitais estrangeiros expropriados desejam o pagamento nos capitais que melhor lhes convenham."

A SITUAÇÃO COLOMBIANA

Bogotá, 19 (J. Lagrange, da F. P.) — A trégua tácita que sucedeu á formação do governo de união nacional, com conservadores e liberais, foi transformada em realidade nas primeiras horas de ontem. As direções nacionais dos dois grandes partidos assinaram um vasto acôrdo pelo qual se comprometem a estreitar colaboração em beneficio da reconstrução nacional e do prestigio da Colômbia.

Seria prematuro afirmar que essa trégua abranja completamente os dois partidos, que lutaram com violência extrema.

E entretanto, a situação permanece confusa — e corre que os liberais permanecem decididos a obter a demissão de Ospina Perez, tomando a direção do governo por métodos democráticos, não pela força.

— O próximo regresso de Eduardo Santos a Bogotá traz aos circulos liberais a esperança de que está próxima a decisão final.

DE PARTIDA

Bogotá, 19 (A.P.) — O chanceler Bramuglia partirá entre sexta e segunda-feira para o Brasil, Panamá e Venezuela. Pretende chegar a Buenos Aires entre 3 e 5 de maio.

De acordo com o porta-voz argentino, o chanceler Bramuglia espera que até sexta-feira já tenha se esgotado o temario da conferência, ou, pelo menos, os seus pontos mais importantes.

OS FUNERAIS DE GAITAN

Bogotá, 19 (F.P.) — Os funerais de Gaitan foram definitivamente marcados para terça-feira, na sua propria casa. O Partido Liberal tomou essa decisão para evitar perturbações possiveis, no caso de transferencia do corpo para o Capitolio. O enterramento se verificará no patio da residencia.

FRANCO-ATIRADORES

Bogotá, 19 (F.P.) — Franco-atiradores retomaram subitamente a atividade ás ultimas horas da manhã de ontem, em diversos pontos da capital, principalmente nas imediações da Praça Bolivar, que domina o Capitolio.

O povo se recolheu com susto. Pelas 11 horas, tres militares e um civil foram mortos perto do Hotel Granada. A' tarde seis civis e dois soldados foram mortos em casas onde havia mercadorias roubadas na "semana tragica".

CENSURA

Bogotá, 19 (F.P.) — O governo colombiano baixou decreto instituindo a censura militar á imprensa, "enquanto durar a situação atual; o governo poderá censurar tambem comunicações telegráficas. Essa censura em caso algum pode modificar as imunidades ou privilegios diplomaticos."

A aplicação da censura militar poderia ser uma das razões pelas quais as delegações trabalham com afinco para concluirem seus trabalhos.

HOMENAGENS

Bogotá, 19 (F.P.) — A pedido de Eduardo Zuleta Angel, ministro do Exterior da Colombia e presidente da Conferência, a Comissão de Iniciativas observou um minuto de silencio em homenagem a Jorge Gaitan. Como os funerais de Gaitan foram fixados para amanhã, não haverá sessões da conferência nesse dia.

HARRIMAN PARTIU

Bogotá, 19 (F.P.) — William Pawley, ex-embaixador dos Estados Unidos no Rio, anunciou que o secretário do Comercio, Averell Harriman, foi obrigado a regressar aos Estados Unidos hoje á tarde. Harriman não volta a Bogotá.

O fato reforça as informações de que a Conferência não chegará a conclusões decisivas em questões econômicas.

NA TRIBUNA DA IMPRENSA

O inquérito e o govêrno

Dois grupos totalitários se enfrentam. Procuram devorar-se. Na realidade, devoram ambos a Nação. Os totalitários comunistas visam empolgar o poder. Os outros já nele se encontram infiltrados.

Procura-se desencadear o terror, emboscado até debaixo da glória e da honra do Exército para ocultar a falta que têm dêsses atributos.

Por outro lado, que vemos? A Policia procura homens para prender. Não os encontrando, leva mulheres e crianças. Chama-se a isto defender a "civilização cristã". Não. Isto é defender o reino da estupidez e da loucura, que levará êste país á desgraça se uma, se multissimas vozes não se levantarem para dizer "*não!*" á iniquidade.

Entre essas vozes está o Correio da *Manhã*. E nela, êste jornalista que encontrou neste diário uma tradição de luta e destemor a honrar e continuar. Eis porque os insetos que roem êste país não podem tolerar a presença da Verdade.

Terá sido, por vezes, rude. Nem sempre terá sido justa, mesmo porque não é a Verdade o que tenho nas mãos, mas algo muito mais humilde, o incessante esfôrço de procurá-la. Mas foi sempre sincera. Nunca silenciou por mera conveniência, nunca falou por simples cálculo esta voz a que o *Correio da Manhã* empresta a ressonancia de seus fundadores e a fraternal solidariedade de seus continuadores.

Dizem-me que o próprio Presidente da República empenha-se em que o inquérito, sôbre o atentado de sábado último, que a policia já não queria fazer sob pretexto de não ter havido queixa minha, seja efetuado por autoridade idônea e, sobretudo, dotada de autoridade. Há tempos, era chefe de policia o galante sr. Pereira Lira, morreu um inquérito nas güampas da Policia Especial, apenas porque o comandante dos espancadores se recusou a atender á intimação da policia civil. Para que êste não seja o destino de novo inquérito, é necessário realmente que êle seja efetuado nos têrmos em que, segundo me dizem, colocou a questão o chefe do govêrno.

O empenho que ponho nesse inquérito, espero que compreendam, não é o de quem se sente ameaçado ou ofendido. E' o mesmo que moveu milhares de brasileiros, nestas horas, a manifestarem uma solidariedade de ativa que é, ao mesmo tempo, e mais profundamente, a própria manifestação de sua repulsa contra o que há de viciado, de torpemente antibrasileiro, de irreal e, por assim dizer, cinematográfico no ato de armar cinco profissionais do crime para uma cilada contra um homem desarmado.

E' o desejo de ver o govêrno honrar-se, para que por seu intermédio se honre a Nação.

Não nos dividem, nesta hora, concepções diferentes. Sabemos que o govêrno está repleto de totalitários, de cesaristas. Mas o que nele desejamos valorizar é o que acaso possua de autenticamente brasileiro, no limpo jôgo das idéias, na cordialidade da convivência, na tolerancia — a virtude básica e o segrêdo da sobrevivência do povo dêste país.

Se êle se salvar, estará salvo o que resta de honra ao país que já leva sôbre si o pêso de conduzir monstros e pulgas amestradas, o cortejo dos ébrios poderosos e dos irresponsáveis vorazes.

No dia em que publico, nesta página, um apêlo ao Presidente da República, contra o espancamento de presos e a detenção de mulheres e crianças, o Ministro da Justiça — que assim se enaltece e ao país — comparece pessoalmente á Policia para apurar o que afirmei naquele artigo.

Logo a seguir devia eu pagar, num quarteirão do centro urbano, a culpa dessa advertência. E o pior é que o chefe do grupo de sicarios, ao me agarrar pelas costas, lançou esta suprema injuria ás fôrças armadas:

— "Isto é para você não atacar o Exército!"

Como se o Exército pudesse ser mandatário de capangas!

Mas — e a policia? Não deixou ela de mandar a Rádio Patrulha, quando o chamado era feito por uma estação de rádio, que pedia socorro á vista de um tiroteio que se travava ás oito horas da noite a vinte metros da Avenida Rio Branco?

Ao govêrno compete apurar o nome do responsável.

O que me compete, está feito. Uma vez que não morri, devo continuar a viver. E só sei viver assim.

CARLOS LACERDA

PUNIDA UMA FIRMA DE EXPLOSIVOS

O general Agra Lacerda, diretor de Fabricação do Exército, puniu a Fábrica de Explosivos S. Miguel, de propriedade da firma Salomão Mansur, com suspensão por seis meses do direito de funcionar e comerciar, por ter modificado, sem autorização, a formula de explosivos que fabrica, conforme ficou apurado na inspeção realizada na mesma por um oficial designado pelo Departamento Técnico e de Produção do Exército, e pela E. F. C. B. em comissão designada para êsse fim. A Diretoria deixou de aplicar á firma em apreço penalidade mais rigorosa, tendo em vista ser esta a primeira falta cometida.

BENEDICTO BARROS
ADVOGADO
Av. Almirante Barroso, 97 - 4.º — Tel.: 42-6729

DESIGNADO DIRETOR DA RECEBEDORIA DE SÃO PAULO

O diretor das Rendas Internas, em Portaria, declarou ao subdiretor da Segunda Subdiretoria que fica desligado dos serviços da mesma Diretoria — Antonio Guimarães de Campos, oficial administrativo, classe 26, do Q. S. do Ministério da Fazenda, em virtude de haver sido designado por decreto do presidente da Republica para exercer o cargo, em comissão, de diretor da Recebedoria Federal de São Paulo, agradecendo ao referido funcionário os serviços prestados com zêlo e dedicação áquela Diretoria.

A CATTLEYA
Completa organização em Flores Naturais
Direção de Alipio Lima
Ouvidor, 148

PROMOÇÕES DE OFICIAL ADMINISTRATIVO E ESCRITURÁRIO DA PREFEITURA

O prefeito Mendes de Moraes, em atos de ontem, promoveu á classe H, da carreira de Oficial Administrativo 140 escriturários da classe G e, á classe G, da carreira Escriturário, 92 funcionários da classe F, bem como á classe F da mesma carreira, 65 funcionários da classe E.

BANCO DE CREDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.
Sessenta anos de bons serviços
Av. Rio Branco, n.º 116.

ANTEPROJETOS DE LEI ENVIADOS A CAMARA DOS DEPUTADOS

O presidente da Republica enviou á Camara dos Deputados, acompanhados de mensagens dois anteprojetos de lei: um, concedendo pensão especial aos herdeiros de Semião Mourão, extranumerário-diarista da Estrada de Ferro São Luiz Terezina, falecido em consequência de acidente ocorrido em serviço; outro concedendo isenção de direitos de importação e demais taxas aduaneiras, inclusive a de previdência social e imposto de consumo, para matériais importados pela Companhia Nacional de Navegação Costeira.

DR. BASTOS NETTO
CLINICA MEDICA — DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO. TUBERCULOSE. — AV. GRAÇA ARANHA, 326 - 8º. TELS. 42-1515 e 25-7171

A INTERFERENCIA DO CONGRESSO NA LIQUIDAÇÃO DO D. N. C.

Parece que o Congresso Nacional vai nomear uma Comissão Parlamentar de Inquérito, composta de sete representantes do Poder Legislativo, para o fim de examinar a situação em que se encontra o Departamento Nacional do Café, agravada com a renuncia dos delegados paulistas perante a Junta Consultiva dessa autarquia.

Conquanto não se tenha a menor duvida quanto ás providências que tomará o presidente da Republica em relação aos desmandos de que é acusado o D.N.C., dada a inalterável linha de conduta do chefe da Nação nas questões onde há um interesse politico a zelar, não deixa de ser oportuna a interferência do Congresso nesse escandaloso episódio da vida administrativa do país, empenhado em colaborar com o Poder Executivo na apuração de graves responsabilidades e na defesa de um patrimônio ameaçado de delapidação por parte de funcionários contra os quais se levantam criticas fundamentadas e severas.

Causou no espirito publico forte impressão e justas apreensões a atitude dos representantes paulistas renunciando aos seus postos junto á Comissão Liquidante, á vista da impossibilidade de bem cumprirem os mandatos que lhes foram atribuidos pela lavoura e comércio de café do Estado de São Paulo. Não era uma devassa no D.N.C. o que eles tinham em mente, conforme no que há poucos dias declarou á imprensa um dos delegados, sr. Raul Cardoso de Melo Filho, mas um estudo do "Plano de Liquidação", com o objetivo de determinar o destino para o saldo apurado e bem assim examinar, o que era evidentemente elementar, os atos de liquidação, solicitando para esse fim minuciosa discriminação do ativo na data da liquidação, uma vez que não lhes era possivel opinar a respeito sem o exato conhecimento dos elementos a serem liquidados. Com o mesmo louvável critério reclamavam um exame do passivo, da sua natureza e da origem de cada caso.

Por mais estranho que pareça, não obtiveram os delegados paulistas que a Junta Liquidante concordasse com os seus pontos de vista, evidentemente consentaneos com as funções que lhes foram conferidas, pelo que abandonaram os seus postos, que era o caminho que lhes restava, a menos que se resignassem a formular protestos platônicos ou a assinar de cruz as deliberações da Junta Liquidante, arbitrária e suspeita. Recusando-se a Junta a atender ás exigências minimas dos paulistas, que não se conformaram com o papel de figuras decorativas que lhes pretenderam atribuir, generalizou-se por isso mesmo a convicção da existência de inconfessáveis irregularidades nos negócios da poderosa autarquia e a duvidosa conveniência de não serem postos em pratos limpos, o que resultaria em graves danos para a economia de São Paulo.

A repercussão desses fatos deploráveis no seio da Camara Federal mostra bem ao primeiro magistrado a necessidade de uma pronta providência no sentido de acautelar os vultosos interesses que se acham sob a guarda, provavelmente precária, dos homens que respondem neste momento pela sorte do D.N.C., como também, sob o aspecto moral, a fim de que não dure por mais tempo uma situação em nada compatível com as normas de decência que devem presidir os negócios da administração publica. Os depoimentos dos delegados paulistas, serenos e precisos, abrem uma clareira nas tramas obscuras das transações do D.N.C., a qual deve alertar no espirito do presidente da Republica a urgência de uma iniciativa de justiça, que tranquilize a economia estadual quanto á preservação dos seus interesses e direitos.

(Do "Diário de São Paulo", de 14-4-48). (32197)

FECHADAS AS OFICINAS DA "TRIBUNA POPULAR"

A propósito do fechamento das oficinas e da "Tribuna Popular" o deputado Pedro Pomar dirigiu ao ministro da Justiça, o seguinte telegrama: — "Comunico que na manhã de sábado ultimo foram assaltadas e invadidas por grupos policiais a oficina e a sede "Tribuna Popular S. A.", de que sou Diretor-Presidente. Em ambos os locais foram efetuadas prisões, espancamentos dos funcionários e causados danos materiais. Na mesma ocasião, na sede da aludida sociedade anônima um dos trabalhadores brutalizados pela policia caiu solo fraturando craneo, achando-se em estado grave, conforme noticia imprensa. Também a sede do Movimento de Ajuda á Imprensa Popular foi assaltada e presos os empregados e outras pessoas que se achavam no local. A versão policial publicada na imprensa segundo a qual funcionava na rua Gustavo Lacerda, 19, uma organização comunista clandestina, representa total inverdade, visando dissimular o ato criminoso de invasão de propriedade particular e demais atentados. Protestando contra tais violências, responsabilizamos V. Excia. por mais êsses atentados ás liberdades democráticas. — Saudações (as.) deputado *Pedro Pomar*"

Telegramas de protesto também foram dirigidos pelo signatario aos presidentes da Associação Comercial, A.B.I., Sindicato dos Proprietários de jornais e Sindicato dos Jornalistas.

DR. ANTONIO LEÃO VELOSO
OUVIDOS — NARIZ E GARGANTA
Livre docente da Universidade — Chefe de Serviço do Hospital Moncorvo Filho. — Av. Almirante Barroso, 97, 5.º pavimento — Sala 508. Das 13 ás 18 horas. Tel. 42-8552.

VÃO ENCONTRAR-SE O PRESIDENTE DA REPÚBLICA E O GOVERNADOR DE MINAS

Belo Horizonte, 19 (Asp.) — Informa-se que ficou definitivamente marcada para 3 de maio próximo a viagem do governador Milton Campos á cidade de Uberaba, onde se encontrará com o presidente da Republica. O governador seguirá de automóvel, em companhia do sr. Americo Gianetti, secretário da Agricultura do Estado. O presidente da Republica irá de avião, em companhia do ministro da Agricultura, sr. Daniel de Carvalho.

DR. SAUL CARNEIRO
Análises Médicas. Testa alérgicos Tubagens. Diag. gravidez. - Graça Aranha 226, S. 701/3. — 42-9164. (44879)

FALECEU UM DEPUTADO FLUMINENSE

Barra do Piraí, 19 (Asp.) — Vitima de uma embolia cerebral, faleceu nesta cidade o deputado fluminense Onofre Infante Vieira, conhecido clinico local. Várias homenagens foram prestadas á sua memória pela sociedade local.

CONCEDIDO O MANDADO DE SEGURANÇA

Fortaleza, 19 (Asp.) — O juiz da 3ª Vara desta capital, sr. Joaquim Olimpio da Silveira Carvalho, concedeu o mandado de segurança impetrado pelos vereadores Guttemberg Braun, Aldemar Nunes Freire, Expedito Maia e José Diogo, considerando ilegal a permanencia do vereador comunista Alisio Mamede na presidência da Camara Municipal de Fortaleza.

INSTALADA EM TERESÓPOLIS A CONFERÊNCIA LATINO-AMERICANA DE FLORESTAS E PRODUTOS FLORESTAIS

Sob a presidência do ministro da Agricultura instalou-se ontem, nesta cidade, a Conferência Latino-Americana de Florestas e Produtos Florestais.

Compareceram delegados da Bolivia, Colombia, França, Honduras, Paises Baixos, Paraguai, Inglaterra, Urugual, Portugal, Canadá, Venezuela, Republica Dominicana, Perú, Panamá, México, Guatemala, Estados Unidos, Brasil, bem como das Nações Unidas, da União Pan-Americana, da Organização Internacional do Trabalho, da Unesco e do Instituto Florestal, tendo ainda comparecido numerosas autoridades.

Abrindo os trabalhos, falou o ministro Daniel de Carvalho, que a seguir franqueou a palavra aos diversos delegados que dela quizessem fazer uso.

Ocupa em seguida a tribuna o sr. Edgar Teixeira Leite, titular da pasta da Agricultura do Estado do Rio, que falou em nome do governador fluminense. Fez, em resumo, uma exposição sucinta de defesa do solo e reflorestamento que vem sendo seguida pelo governo fluminense.

Encareceu o valor dos trabalhos daquela conferência, fazendo alusões, como o orador que o antecedeu, ao brilho das representações que o Estado do Rio tem a honra de hospedar neste momento.

Segue-se-lhe com a palavra, para falar em nome do sr. John Orr, diretor geral da F.A.O., o sr. Leloup, que é diretor da Divisão de Florestas e Produtos Florestais do aludido orgão.

Em sua oração, expôs em linhas gerais, não apenas os objetivos do certame, mas tambem alguns pontos da politica objetiva que a F.A.O. pretende pôr em execução para a defesa do patrimônio representado pelas imensas reservas florestais da América Latina. Define essa orientação em três pontos: 1º — Orientação e conselhos obtidos através de outros paises mais adiantados sôbre a fórmula de estimular a defesa e exploração racional das florestas. 2º — Estimular a cooperação entre os paises da América Latina a fim de coordenar a politica florestal com o apôio do Governo, e, 3º — A criação de um centro de estudos entre os paises dêste Continente e outros paises do mundo no sentido de estimular as atividades estabelecidas, ou que venham a sê-lo, em programa que viesse a ser fixado, cuja sede poderia funcionar no Gabinete Central da F.A.O.

Por intermédio do sr. Bandeira de Mello, representante da R.I.T., no Brasil, foram expostas as considerações do sr. Edward Phelan, membro da Organização Internacional do Trabalho.

Depois de expôr rapidamente as dificuldades atuais do mercado do trabalho e os desequilibrios sociais consequentes á guerra e á superfectação da industria, o sr. Phelan, sustentou a seguinte tese: "Nos paises da América Latina, notadamente o Brasil, onde existe uma grande deficiência de mão de obra, o problema da exploração de florestas está em intima conexão com o complexo problema relativo á falta de braços, que a Europa têm em parte possibilidade de resolver pela imigração racional dos "chômeurs" e dos "desajustados", sob a orientação da Organização Internacional dos Refugiados. Neste país, onde os meios de comunicação são insuficientes e dificeis, a questão dos transportes constitui um problema que deve ser atacado imediatamente a fim de facilitar a exploração das florestas e os consequentes residuos. A Organização Internacional do Trabalho não pode se desinteressar dos problemas que vão ser debatidos no curso dessa conferência, já pelo eminente interêsse que têm os paises aliados ou não em promover a sua reconstrução, já porque depende necessariamente dela a elaboração do nivel de vida das populações que sofreram e que sofrem ainda os males causados pela catástrofe. A Organização Internacional do Trabalho deseja o mais completo êxito ás atividades dessa importante e ilustre Assembléia".

Os trabalhos prosseguirão hoje, com a discussão de importantes teses.

Ás 17 horas, reuniram-se os delegados e assessores brasileiros, sob a presidência do sr. Pimentel Gomes, e, de outro lado, os delegados estrangeiros, presididos pelo sr. Vergilio Gualberto.

Decidiram os representantes brasileiros a formação de subcomissões regionais, para estudar os problemas florestais do país, dividido êste, para tal fim, em zonas norte, nordeste, leste e sul.

DELEGAÇÃO DO BRASIL

Para constituirem nossa delegação á Conferência Latino-Americana de Florestas e Produtos Florestais, o presidente da Republica designou, sem ônus para o Tesouro Nacional: chefe, ministro Daniel Serapião de Carvalho subchefe, Virgilio Gualberto delegados, Luciano Pereira da Silva, Américo René Gianeti, Antonio da Cunha Baima, Lincoln Neri da Fonseca, Newton de Castro Belesa, Raimundo Pimentel Gomes e Olimpio Flores; conselheiros, Generoso Ponce Filho, Firmo Dutra, José Soares Gouveia, Jesus Soares Pereira, Silvio de Azevedo Lima, José Benigno de Oliveira, João Geraldo Kuhlman, Durval Vieira Calazans e Manuel Verçosa de Gusmão Braga; secretário geral, Paulo Ferreira de Sousa. Assessores técnicos, Frederico Abranches Brotero, Luiz Carvalho Araujo, Armando Sampaio Navarro e Felisberto de Camargo; assessor, cônsul Nelson Alves da Fonseca.

Dr. J. Avelino de Freitas
Amebas — Amebiase intestinal. (Tratamento especializado). — Avenida Almirante Barroso, 72 — Salas 911 - 12 - 13. (15292)

DECRETOS ASSINADOS PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O presidente da Republica assinou os seguintes decretos:

Na pasta da Justiça — Nomeando, interinamente, inspetores de alunos, classe E, Aloisio Neves, Fernando Carvalho Silva, José Muter Filho e José de Carvalho Martins; demitindo, a bem do serviço publico, o inspetor de alunos, classe E, Oscar Luiz da Rocha; concedendo reforma ao capitão da Policia Militar Pulquério José de Calazans, e concedendo naturalização — ao egipcio Abrahan Doughan; aos alemães Alfon Lorenz Maier, Frich Voss, Fritz Adolf Cosman, Kurt Hans Georg Sochel, Margarete Schseffer, Maria Echreyer, Michael Graf Von Lichnowsky e Marie Helene Charlotte Sievers; aos portugueses Armindo Augusto Pestana, Antonio Severino de Gouveia, Francisco Moreira, Fernando Rodrigues Correia, Humberto Azevedo Freitas Carneiro; aos poloneses Berck Gerszenhut, Henoen Perlatein e Blanka Wladislaw; aos italianos Antonio Eduardo Aló, Felicio Salvador Célia, José Verrecchi, João Toniolo, Ruggero Battocchio e Renato Salmoni; aos hungaros Carlos Estevio Frimm, Carlos Moskevics e Georges Caroly Kosztolanyi; á rumêna Esther Stern; á lituana Elka Epstein, ao libanês Fouad Eliss Massad Salomão; ao belga Israel Unterman; ao austriaco Johan Josef Blaha; ao turco José Gabbai; ao tchecoslovaco Rafael Weinzeitl; e ao russo Noel Filstein.

Na pasta do Trabalho — Dispensando o capitão-tenente Haroldo Gonçalves Pereira, de suplente do representante da Marinha no Conselho da Delegacia do Trabalho Maritimo no pôrto de Santos, designando para substitui-lo o capitão-tenente Fernando Hortala Ridel; nomeando corretor de mercadorias, no Distrito Federal, Angelo Cardoni Cascão, e concedendo exoneração a Fernando Taumaturgo de Azeved Defux, de agente da Economia Popular.

Na pasta da Agricultura — Aprovando plantas, especificações e orçamento das obras de pavimentação das ruas de ligação entre o Pavilhão Central e Restaurante e Alojamento de alunos da Universidade Rural, situadas na área de Central Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas, e das obras na Colônia de Santa Fé, em Três Corações, Minas Gerais.

Na pasta do Trabalho — Autorizando a Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários da Leopoldina Railway a adquirir três porções de terras situadas em Cachoeiras do Macacú, no Estado do Rio, destinadas á edificação de casas para seus segurados.

ANEMIA - CLOROSE
DEBILIDADE GERAL
CONVÁLESCENÇA
HEMOGLOBINA
GRANADO

O "CUIABÁ" NA GUANABARA

Procedente de Napoles, entrou ontem á tarde na Guanabara, o paquete do Loide Brasileiro, "Cuiabá", com 159 passageiros para o Rio e 259 em transito para Santos, na sua maioria constituida por imigrantes italianos. O navio só atracou á noite, quando se deu o desembarque dos passageiros.

NOMEAÇÕES E APOSENTADORIAS DE FUNCIONARIOH MUNICIPAIS

O prefeito assinou ontem, os seguintes decretos: nomeando, para o cargo em comissão, de chefe de distrito, da Secretaria Geral de Viação e Obras, o engenheiro Alberto Borges; efetivamente, para o cargo de Magarefe, Artur José de Freitas; para o cargo de desenhista, Altair de Carvalho Storino; aposentando, Artur José de Freitas no cargo de Magarefe; o professor de Curso Primário, Edith de Mouta D'Alessandro; os delegados fiscais José Alves da Cruz Rios, Dario Ferreira Pinto e João Cobra Olinto; o chefe de secção, Aureliano Restier Gonçalves; o motorista, Olavo Ferreira Calainho; o diretor de escola Edimila de Barros; os trabalhadores Tertuliano José de Santana, e Camilo Mandino; o maquinista, Pedro Manoel da Silva.

ENCERROU-SE ONTEM A SEMANA DO ÍNDIO

As comemorações nesta capital e em Niterói

Transcorrendo ontem o Dia do Indio, a Prefeitura do Distrito Federal mandou ornamentar o monumento ao Indio Cuauhtemoc, oferecido pelo Govêrno do México por ocasião das comemorações da passagem do 1.º Centenário da Independência politica do Brasil.

As comemorações de ontem tiveram inicio em Niterói, junto ao monumento de Ararigboia. Ao ato que foi presidido pelo Governador do Estado do Rio e pelo Prefeito da Capital Fluminense, estiveram presentes alguns secretários do Govêrno do Estado do Rio de Janeiro, representantes dos Ministros da Viação e da Guerra e de outras autoridades.

O monumento de Ararigboia foi ornamentado sob os auspicios da Prefeitura do Municipio de Niterói que ao mesmo tempo fez comparecer ao local uma banda de música e uma representação das escolas primárias fluminenses constituida por cêrca de 300 crianças. A Federação das Bandeirantes do Brasil e outros colégios de Niterói também se fizeram representar.

As 10 horas da manhã, o sr. dr. José Ignácio da Rocha Werneck deu por iniciada a cerimônia, dando a palavra ao Cel. Castro Guimarães Júnior que pronunciou um discurso. Falou a seguir o prof. José Bastos, do Instituto de Educação de Niterói, e o vereador dr. Jorge Cortás Sader, representando a Câmara Legislativa de Niterói. Como representante da Comissão Organizadora da Semana do Indio, o engenheiro Hildebrando Horta Barbosa pronunciou um discurso em que, fazendo um retrospecto da vida e fator a que o indigena americano esteve ligado na história americana, salientou a figura de Ararigboia.

Ao terminar a cerimônia o Governador do Estado do Rio de Janeiro convidou os oradores e os membros da Comissão Organizadora da Semana do Indio para uma ligeira visita ao Palácio do Govêrno, onde lhes foi servido um café.

As 15 horas, o dr. Sebastião de Sant'Ana e Silva, diretor do Departamento Geral de Administração e chefe do gabinete do sr. ministro da Agricultura, representando o sr. dr. Daniel de Carvalho que a última hora seguira para Teresópolis, a fim de tomar parte na conferência que ali ora está reunida, compareceu ao Museu Histórico Nacional, inaugurando uma interessante exposição de fotografias e de artefatos indigenas organizada pelo Serviço de Proteção aos Indios como parte do programa comemorativo da Semana do Indio. Essa exposição continuará franqueada ao público todos os dias, das 11 ás 16,30 horas.

O dr. Edgard de Araujo Romero, chefe da Seção Numismática e em nome da diretoria do Museu Histórico Nacional fez um ligeiro discurso em que se referiu á significação dessa mostra. A seguir deu a palavra ao jornalista Antonio dos Santos Oliveira Junior, representante da Comissão Organizadora das Comemorações da Semana do Indio, que agradeceu a cooperação do Museu.

As 18,30, na sêde do Conselho Nacional de Proteção aos Indios, teve lugar a sessão magna de encerramento das comemorações. Escolhido para orador oficial, o professor Boaventura Ribeiro da Cunha pronunciou um discurso alusivo ao ato. Finalmente o general Julio Caetano Horta Barbosa, presidente em exercicio, do Conselho Nacional de Proteção aos Indios, depois de consultar á assembléia, aprovou um voto de louvor aos membros da Comissão Executiva das comemorações da Semana do Indio e outro voto de admiração e de congratulações para o general Cândido Mariano da Silva Rondon, que a despeito de se achar ausente desta Capital, foi um dos mais entusiastas inspiradores da comemoração do Dia do Indio entre nós. O general Julio Caetano Horta Barbosa agradeceu finalmente a cooperação das autoridades, da imprensa da diretoria do Serviço de Proteção aos Indios e deu por encerrada a sessão.

Cumpre ainda informar-se que a diretoria do Colégio Santo Inácio, num gesto de simpatia para com as comemorações patrocinadas pelo Serviço e pelo Conselho Nacional de Proteção aos Indios, no último domingo, dia 18 do corrente, ás 8 horas da manhã, dedicou um oficio religioso que foi assistido por todos os seus alunos — em intenção ao indio brasileiro e americano.

ORGÃO AUXILIAR DO CONSELHO DE AGUAS E ENERGIA ELÉTRICA

Assinou o presidente da Republica um decreto declarando órgão auxiliar do Conselho Nacional de Agua e Energia Elétrica o Serviço de Aguas e Energia Elétrica do Estado do Paraná.

CONCESSÃO DE MONTEPIO CIVIL

Foi ordenado pelo Tribunal de Contas o registro das concessões de montepio civil a Belmira Reis Pereira e outra; Celina Cardoso Paranhos Montenegro, Adelaide Fontes, Iracema de Castro Antunes, Almerinda Augusta Lopes de Amorim, Etelvina Guimarães Mota e outras.

BOMBAS CENTRIFUGAS E DE POÇO PROFUNDO SEISA
MATRIZ: Rua do Lavradio, 47 — Rio de Janeiro
Tels.: 22-8931 e 22-4059 - Teleg.: "RIOSEISA"
FILIAIS:
São Paulo — Rua Florencio de Abreu, 364
Telefone: 3-3744 - Teleg.: "SPALSEISA"
Recife - Pernambuco - Rua do Apolo, 214

NOMEADO PARA O CONSELHO ADMINISTRATIVO DA CAIXA ECONÔMICA DO R. G. DO SUL

Para exercer a função de membro do conselho administrativo da Caixa Econômica Federal do Rio Grande do Sul foi nomeado, por decreto do presidente da Republica, o sr. Carlos Alfredo Simch.

OS COMUNISTAS NÃO CONSEGUIRAM HABEAS-CORPUS

O juiz Emilio Pimentel de Oliveira, titular da 7.ª Vara Criminal, julgou prejudicada, não a concedendo, uma ordem de "habeas-corpus" impetrada em favor dos comunistas Trifino Corrêa, Alfredo Rolemberg, Roberto Fuller Sisson, Dante Fantozzi, José Raimundo Gonçalves Leite, Arlindo Antonio Pinho, Sandro Moreyra e João Paulo Moreyra.

O remédio judicial em questão tinha fundamento no paragrafo 23 do artigo 141, que determina seja concedido "habeas-corpus" sempre que alguem sofra ou esteja ameaçado de sofrer violencia ou coação em liberdade de locomoção, por ilegalidade ou abuso de poder. Alegava ainda, que os pacientes e mais Gentaro Pinheiro, walter Nerling, Roberto Cascon, Fanny Tabback tinham sido ilegalmente presos por ordem do diretor da Divisão de Segurança Politica e Social do D.F.S.P. e apontavam o major Adauto Esmeraldo, dirigente daquele serviço, como a autoridade coatora.

Motivou a decisão do magistrado ter essa autoridade informado que os pacientes não se encontravam presos por sua ordem ou a sua disposição.

SUSPENSA EM RECIFE A "FOLHA DO POVO"

Recife, 18 (Asp.) — Uma turma de investigadores, com o auxilio de fôrça policial, chefiados pelo delegado José de Melo, dirigiu-se ao edificio onde funciona o órgão comunista "Folha do Povo", a fim de ocuparem a mesma, por ordem superior. Ali chegando, as autoridades encontram as portas fechadas e por mais que solicitassem a sua abertura, não foram atendidos. Dada a resistência dos elementos que se encontravam no interior do predio e que pelo lado interior escoravam fortemente as portas, foi solicitada a intervenção do Corpo de Bombeiros, para proceder ao arrombamento das portas.

Quando ali chegaram os carros do Corpo de Bombeiros, ouviram-se gritos de socorro do interior do predio, alarmando as familias residentes nas redondezas. Sem muito trabalho conseguiram as autoridades abrir as portas e todo o pessoal ali detido foi levado á Secretaria de Segurança, inclusive o ex-deputado Vadú Cardoso, ficando o jornal suspenso por vinte dias, por ordem do ministro da Justiça.

DR. TIGRE DE OLIVEIRA
Ginecologia — Vias Urinárias - Consultorio: Uruguaiana, 104 — Telefone 23-4316. — Das 2 ás 4.

COMEMORAÇÃO DE UM FEITO HISTÓRICO

Sugerida a construção de um monumento aos heróis dos Guararapes

O tri-centenário da Batalha dos Guararapes foi comemorado ontem em todo o país. Na solenidade que teve lugar nesta capital, no Teatro Municipal, sob o patrocinio do Instituto de Geografia e História Militar, também esteve presente o presidente da República, alem de ministros de Estado, autoridades civis e militares e outras pessoas.

Falou, inicialmente o general Tristão de Alencar Araripe, Recordou o feito dos bravos de Guararapes. O professor Canabarro Reichardt prestou homenagem aos que na colina de Guararapes, a 19 de abril de 1648, derramaram o seu sangue para a libertação do Brasil. Em nome da Academia Brasileira de Letras e pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, o sr. Pedro Calmon evocou as figuras de André Vidal de Negreiros, Fernandes Vieira, Barreto, Henrique Dias, Felipe Camarão e de outros que conseguiram vencer o inimigo superiormente armado, naquele momento grandioso de nossa história, foram impulsionados e inspirados unicamente pelo amor á Pátria e pela fé nos seus destinos.

Usou ainda da palavra o aluno da Faculdade Nacional de Medicina, José Lins Campinho Pereira, em nome dos universitários católicos. Solicitou das autoridades o seu apôio para que seja erigido em uma praça pública um monumento a Henrique Dias e aos heróis dos Guararapes. Encerrando a solenidade, em nome do presidente da República, discursou o sr. Clemente Mariani, ministro da Educação.

HOMENAGEM DO EXÉRCITO

Também o Exército prestou homenagem á memória dos que participaram daquele feito militar. O ministro da Guerra baixou a propósito, a seguinte mensagem:

"A libertação do sólo Pernambucano, que esteve sob o jugo estrangeiro mais de vinte anos, difundiu, sem dúvida, na alma dos brasileiros, a idéia e o sentimento de Pátria. Enquanto alguns de nossos historiadores, detidos na contemplação do govêrno de João Mauricio, conde Nassau, discutem a elevação dos ideais palpitantes no peito dos bravos da primeira batalha dos Guararapes, cujo tricentenário ora se comemora, os mais acatados escritores de além-mar exalçam a coragem de Vieira, Vidal de Negreiros, Camarão e Henrique Dias, chefes da memorável jornada em que o BRASIL iniciou a conquista de sua independência.

Tão comovente demonstração de amor á verdade dos fatos, escritos pela bravura e denodo na defesa de posse da terra, de que se originou o sentimento de patriotismo, robustece o orgulho de sermos descendentes de tal gente e aumenta nossa admiração pelo nordestino audaz, pelo português, pelo negro, pelo indio, enfim pelos já brasileiros na frase de Oliveira Martins, que, contra a vontade do rei e contra os interesses holandeses, se reuniram, vitoriosamente, na aclamação de uma nova Pátria".

NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FISICA

O diretor da Escola Nacional de Educação Fisica e Desportos baixou ordem do dia, associando-se ás comemorações e relembrando a luta que se travou na primeira batalha dos Guararapes pela libertação nacional.

Prof. OLYMPIO DA FONSECA
Pele e Sifilis
Transferiu seu consultorio para Avenida Rio Branco 257, salas 1603—4 Tel. 42-8549 (39970)

PRORROGADO O PRAZO PARA RECOLHIMENTO DE NOTAS DE EMISSÕES DO BANCO DO BRASIL

A Justiça Administrativa da Caixa de Amortização resolveu prorrogar por seis meses o prazo para recolhimento, sem descontos, de notas de emissões do Banco do Brasil.

O periodo prorrogado é o de 1º de maio a 31 de outubro de 1948, e os descontos serão iniciados a 1º de novembro do corrente ano.

NO CATETE

O presidente da Republica recebeu em despacho, ontem, os ministros Clemente Mariani e Daniel de Carvalho, da Educação e da Agricultura, respectivamente, e em conferência o presidente do Banco do Brasil, sr. Guilherme da Silveira.

Recebeu em audiencia o governador Arnaldo de Figueiredo, de Mato Grosso.

FERIDO, NUM DESASTRE DE AUTO, O DELEGADO JOSÉ PICORELLI

Pela Praia do Roussell seguia, esta madrugada, á serviço da respectiva delegacia, um carro da Ordem Politica e Social o qual, ao aproximar-se do largo da Glória, foi fechado por um auto de praça, capotando. Em consequência do acidente foram pensados na Assistência o delegado José Aicorelli, o comissário Flavio Rangel e o detetive Antonio Santos, todos pertencentes á sobredita delegacia. Não é grave o estado das vitimas, que á hora em que escrevemos, ainda se encontravam no Posto Central de Assistência.

FALENCIAS E CONCORDATAS

F. A. DE SOUZA — O juri da 2ª Vara Civel, atendendo ao requerimento de Valloto & Cia. Ltda., credores da soma de Cr$ 5.000,00, de outra a falencia do negociante supra, estabelecido á avenida Rio Branco, 108, sala 207. Foi marcado o prazo de 20 dias para as habilitações de crédito e nomeado sindico os requerentes.

AMANDIO DOS SANTOS — O juiz da 9ª Vara Civel, atendendo ao parecer do dr. curador das massas, exarado nos autos da concordata preventiva, decretou a falencia do negociante supra, estabelecido á avenida Mem de Sá, 91. Foi marcado o prazo de 20 dias para as habilitações de crédito e nomeado sindico o dr. liquidante judicial.

DR. BASTOS DE AVILA
CLINICA MEDICA
Consultorio: Rua Gonçalves Dias, n.º 5 — 2.º andar. — Res.: David Campista n.º 18 Telefone 26-2748

LIGAÇÃO DE PAULO AFONSO A VARIOS PORTOS

Ao seu colega da pasta da Agricultura, o ministro da Viação comunicou haver tomado as providências necessárias no sentido de serem estabelecidas boas ligações rodoviárias entre a Cachoeira de Paulo Afonso e os portos de Salvador, Recife, Maceió e Aracajú, acrescentando que a estrada de rodagem mais indicada para acesso aquele primeiro porto é a BR 12, do Plano Rodoviário Nacional, a qual liga a capital do Estado da Bahia á Cachoeira de Paulo Afonso, passando por Feira de Sant'Ana, Alagoinhas, Cipó e Jeremoabo.

DR. FLORIANO DE LEMOS
Consultorio: Rua Alcindo Guanabara, 15-A, 10.º andar. — Todos os dias, pela manhã. — Tel. 42-7742.

ROUBO DE TALHERES DE "ALPACA"

Verificou-se nos "Dragões da Independência" — Várias pessoas envolvidas no processo

Vem de ser descoberto no Quartel dos "Dragões da Independência", situado na avenida Pedro II, em São Cristovão, um furto constante de 309 colheres, 309 facas e 306 garfos, de propriedade da Fazenda Nacional e avaliados em cêrca de vinte mil cruzeiros, furto êsse que deixou a todos vivamente decepcionados pois os acusados gozavam da confiança de seus superiores hierarquicos, situação essa que muito dificultou a ação das autoridades para a sua descoberta. Mas, de diligência em diligência, iniciadas desde logo pelo oficial encarregado do inquérito, designado pelo coronel Jandir Galvão, comandante daquela unidade, ficou apurado que outros não poderiam ser se não o cabo José de Almeida e o soldado Sebastião Francisco Rêgo. Recolhidos prêsos e interrogados acabaram por confessar a autoria do furto com as maiores minucias possiveis, inclusive apontando o nome e residências das pessoas a quem venderam parceladamente todos os talheres do 1.º Regimento de Cavalaria de Guardas, que eram de "alpaca" e destinados a banquetes.

Imediatamente, foram os talheres apreendidos nas residencias das pessoas que os adquiriram por preços irrisorios e á maioria delas residentes nas proximidades do quartel e são elas: Carlos Adam Soares, Camilo Lelis de Freitas, Eduardo de Paula Macedo, José Campos Duarte, Maria de Jesus Lopes Pimenta, Domingos de Castro, Geraldo da Costa Matos, Alberto Storari, Antonio Nunes de Castro, Aderbal Rocha, Atuelb Rodrigo Peixoto.

Além dos talheres tambem ficou apurado que outros objetos foram furtados, como sejam borzeguins, tesoura, capotes de 18 verde oliva, cobertores de 18, lençóis, e colchas.

Chamada a Justiça Militar á intervir no fato foi, desde logo, distribuido o inquérito á 3ª Auditoria de Guerra da 1ª Região Militar, que mandou os autos com vista ao representante do Ministério Publico.

O promotor Paulo Whitaker, ontem, ofereceu denuncia contra Sebastião Francisco Rêgo e José de Almeida, como incursos no crime previsto e punido pelo artigo 198 do Código Penal Militar. Os que adquiriram os artigos, sabendo que os mesmos pertenciam a Fazenda Nacional, pois estavam marcados com as iniciais "1º RCG", também foram denunciados como incursos na sanção do art. 209, do referido Código, que estabelece a penalidade de um a doze meses de prisão.

SUPRESSÃO DE CARGOS NO D.A.S.P.

Foram suprimidos, no Departamento Administrativo do Serviço Publico, por decretos do presidente da Republica, 6 cargos provisórios da classe H da carreira de oficial administrativo, 5 excedentes da classe L da carreira de técnico de administração e 1 da classe I também da carreira de técnico de administração.

EDUCAÇAO E SAUDE

Vai para dez anos escrevi um artigo sob êste mesmo titulo; e desde então nunca mais voltei ao assunto, apesar da promessa feita quanto ao propósito — dizia — de defender o principio da interdependência, da interpenetração dos serviços de educação e saúde no sentido da valorização dêste capital sem par — o homem. Hoje torno a êsse tema, sempre atual, quando o vejo ameaçado em sua estrutura, em sua substância, no próprio cerne profundo de sua unidade, mau grado a aparente diferenciação em que se dicotomiza por exigência que deverá ser apenas formal. Tal é o caso do desdobramento do atual Ministério da Educação e Saúde em dois outros órgãos administrativos autônomos, independentes, de modo a estabelecer um divisor de águas, ou melhor, compartimentos estanques no que devia cada vez mais fundir-se, interpenetrar-se, *anastomosar-se* — tal o sentido de unidade dos dois têrmos, obscuro sòmente ao vêzo da pressa com que em geral nos comprazemos no trato de coisas graves. E o mais triste é ver homens já maduros comportando-se como adolescentes, por acreditarem inconciliáveis os dois membros dessa espécie de equação reversivel, nem por isso menos tremenda nos tempos que correm, pois visa á formação ou preparação da mocidade para a vida. Ora, esta formação ou preparação terá sua base necessária na saúde — que é o instinto profundo da vida. Mas os equivocos não são apanágio apenas dos sujeitos da minha baixa craveira — como dizia mestre Ruy. Desde Homero, sabe-se que êles também acertam de entestar os deuses no fastigio do Olimpo...

Com efeito, o primeiro equivoco a identificar será êste de considerarem como quantidades heterogêneas as atividades concernentes á educação e á saúde, quando é certo que essas atividades são homólogas, integrando-se na conexão de uma única e mesma finalidade. O cochilo dos Homeros destas plagas está, evidentemente, na contrafação de um conceito que se poderá surpreender no pensamento de Royer Collard: — *se falta a educação, a instrução é um instrumento de ruina.*

A exegese mais rudimentar do texto faculta a compreensão meridiana de que *instrução* é a aquisição pura e simples de conhecimentos, quaisquer que sejam; *educação*, a formação ou preparação da personalidade para a vida. Uma se articula no cérebro, enquanto a outra se integra na consciência, fertilizando-a do estimulo da prática do bem sem recompensas. Daí a precisão da sentença de Winslow, um pregador moderno do evangelho da saúde — *The kingdom of health like the Kingdom of God, is within you* ("O reino da saúde, do mesmo modo que o reino de Deus, está dentro de ti" — o que vale dizer, está dentro de tua consciência). Dir-se-ia uma integração profunda com a própria substância plasmática da vida. Por isso mesmo, o conceito da saúde não se pode degradar no simplismo do exclusivo acúmulo de conhecimentos — apanágio do conceito da instrução, vazio em si mesmo e formalista em suas consequências, não podendo ser comparado ao da educação, cujo determinismo racional é a fixação da vontade mediante o reconhecimento do bem e da razão.

Não é tudo. Há equivoco ainda mais grosseiro na conceituação da saúde. E' o restringir-se o vocábulo á tacanhice da significação unilateral do combate ás doenças, particularmente ás grandes doenças epidêmicas que prevaleceram como calamidades públicas, no passado. Além de que, essas fulminantes epidemias não foram contingências forçosas da vida; foram, isto sim, o depreciamento de noções primárias da existência. A vida é muito mais respeitável do que se imagina, para deixar-se imolar aos deliquios eventuais da inteligência do homem. Quando ela se lhe enaltece nas vascas da morte, a si mesmo se paga do *prêmio* de se haver entregue ás existências frustrâneas... O testemunho biológico dêste sentido de sobrevivência, temo-lo na vida dos seres microscópicos — protozoários, lêvedos, bactérias. E a proliferação *ex-abundantia* das células germinais dos próprios animais superiores assume o conspecto de um realismo flagrante na luta pela perenidade da vida.

O fato é que hoje, com exceção da gripe, as epidemias do passado fogem das comunidades civilizadas, e vão desaparecendo ou reduzindo-se á condição de simples casos esporádicos. Os flagelos periódicos cederam o passo á prevalência das doenças sociais, de incidência contínua sôbre as populações, e a combater mais com o proselitismo, a pregação sob tôdas as formas, a educação individual, enfim, do que com os recursos pròpriamente médico-sanitários.

Aos que estes assuntos não são familiares dou exemplos concretos. A uma epidemia de variola bastam, pràticamente, os ensinamentos da técnica sanitária — o isolamento e a aplicação da linfa desta varinha mágica, a vacina jeneriana. A uma doença tal qual a sifilis — doença eminentemente social — as providências médico-sanitárias são inteiramente aleatórias; a educação é o único recurso soberano. Entretanto, ainda mesmo as chamadas *acute contagia* não podem prescindir do instrumento desta concepção nova como fator predominante nas campanhas de saúde pública — a educação.

Os arautos da divisão do Ministério não vêem isso, siderados que se acham pelo espectro das antigas doenças epidêmicas a pesar-lhes no ânimo como visões alucinantes. São retardatários das práticas sanitárias modernas que têm na educação o seu fulcro, a sua pedra de toque, a própria base fundamental dêsse movimento de renovação social a que se deu o nome de — *nova saúde pública*, segundo a expressão lapidar de Winslow.

Nova saúde pública que nasceu, sem dúvida, com John Simon, na Inglaterra, e teve em Hermann Biggs o seu batalhador de tôdas as horas, nesta parte do mundo.

Edgard de Carvalho Neves

DR. LUIZ SODRÉ
DOENÇAS DOS INTESTINOS, RECTO E ANUS

PASTA DENTIFRICIA
S.S.WHITE
O DENTIFRICIO INDICADO PARA HIGIENE E CONSERVAÇÃO DOS DENTES

O QUE INTERESSA SABER
A CASA OLIVEIRA LEITE é o maior mercado de louças, cristais e utensilios em geral para cozinha. Atacado e varejo.
32 Praça Monte Castelo. 32 — Antigo Largo do Rosário.
(31321)

A POSSE, HOJE, DO COMANDANTE DO C.P.O.R.

Realiza-se hoje, ás 9 horas, a cerimônia de posse do coronel Carlos de Lemos Bastos, no cargo de comandante geral do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio de Janeiro, para o qual fôra há pouco nomeado.

A solenidade terá lugar no pateo interno do quartel, onde estarão formados alunos, com a presença de professores, instrutores e oficiais da administração. O cargo será transmitido pelo coronel Armando Vilanova Pereira de Vasconcelos, que foi exonerado por haver sido nomeado chefe de secção do Estado-Maior do Exército.

O novo comandante pertence á arma de Infantaria e possue os cursos de Estado-Maior, Aperfeiçoamento e da arma de Cavalaria. Suas ultimas promoções, obedeceram ao principio de merecimento. Conta mais de 38 anos de serviços no Exército. Na sua fé de oficio estão consignadas comissões das mais honrosas.

PURO SENSACIONALISMO

João Pessoa, 19 — (Asp.) — Chegou ao porto de Cabedelo o navio "Duque de Caxias". Falando á reportagem, o seu comandante esclareceu que o caso publicado de "intoxicação generalizada a bordo" daquele navio resumiu-se apenas a três casos de ligeira perturbação, nada mais se registrando de anormal. Disse que foi tudo puro sensacionalismo, pois a maioria dos que comeram o mesmo jantar nada sentiu. Atribuiu a causa dos três casos de perturbação a desprendimentos de gases de carvão queimado a bordo.

ARMAZENS GERAIS NOVO MUNDO S.A.
RUA SACADURA CABRAL, 49-2º ANDAR-TEL. 43-0529
DESPACHOS - TRANSPORTES - TRAPICHES

DOENÇAS INTERNAS ESP.
Estômago - Figado - Intestino
NUTRIÇAO
DR. ERNESTO CARNEIRO
Ed. Porto Alegre - 5. º andar
Salas 507 a 510
13 ás 18 horas. Tel. 22-8862

BY APPOINTMENT
PORCELANAS INGLÊSAS
Belas peças de porcelana inglêsa, de importação direta — expoentes da alta perfeição dessa tradicional indústria britânica — acham-se em exposição no segundo andar de Mappin & Webb. Uma visita de V. S. dar-lhe-á o privilégio de ser um dos possuidores dessas preciosidades, que é um orgulho ostentar, como índice de bom-gôsto, ou oferecer como presente!
Mappin & Webb
RUA DO OUVIDOR, 101 - TEL. 23-1894 - RIO
MW-19 Inter-Americana

AERO-TAXIS PARA O BRASIL

A proposito da nota inserta na edição de 17 do corrente, sob o titulo acima, recebemos do coronel Paul Vachet, diretor da Air France, a seguinte nota:

"Tive oportunidade de lêr em vosso jornal, a noticia da fundação de uma Sociedade Franco-Brasileira de Aéro-Taxis, funcionando sob o patrocinio e como filial da Companhia Air France.

Entretanto, embora vejamos todos com o maior interesse e simpatia os esforços das azas francezas no Brasil, sou obrigado a recorrer á vossa desmentida gentileza, da qual já temos tido inumeras provas, afim de que seja publicada uma correção aquela noticia, pois a Cia. Air France não possue filial no Brasil, nem ofereceu a nenhuma outra Cia. aérea local, patrocinar qualquer empreendimento desse genero".

PROMOÇÕES NO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

O presidente da Republica assinou varios decretos de promoção na pasta da Agricultura.

Calosidades

Rapido alivio para as dores, ardencias e debilidade da planta dos pés.



Para um rápido alivio, que o surpreenderá, use os super-suaves Zino-pads do Dr. Scholl, e V. depressa se esquecerá de que tem dores, calosidades ou ardor nas plantas dos pés. Medicamento apropriado para a eliminação de calosidades. Custa uma insignificância. Adquira, hoje mesmo, uma caixinha. A venda em tôda parte.

Lojas Dr Scholl
PARA O CONFORTO DOS PÉS
RUA S. JOSÉ, 114 — RIO
RUA DO AROUCHE, 71 — S. PAULO

IA - 8 36

Repercute na Camara o atentado a Carlos Lacerda

(Conclusão da últ. pág.)

tro número, e não êste, que não lhe pertence, nada tendo a vêr com o acontecimento, pois seu automovel tem marca e numero inteiramente diferentes.

O sr. Acúrcio Torres — A culpa não é minha que o número não pertença, como diz o nobre Deputado por São Paulo, ao carro de propriedade do sr. Alvaro Pereira de Almeida.

O sr. Aloysio Alves — A informação de V. Exa. é da Policia?

O sr. Acúrcio Torres — É do sr. ministro da Justiça.

Se houve engano, o carro particular com a chapa 32.384 será descoberto. E, uma vez encontrado, nos assentamentos da Inspetoria de Veiculos o número do carro, será fatalmente descoberto o nome de seu dono.

Meu intuito, trazendo êste depoimento á Camara é, como afirmei de principio, demonstrar que o govêrno, pela atitude inatacável de seu chefe, tomou providencias para a abertura do inquérito, como mostram os elementos que expus ao conhecimento dos srs. Deputados.

O sr. Dioclecio Duarte — Tal atitude honra tanto mais S. Exa., quanto nenhuma outra personalidade tem sido mais injusta e violentamente atacada do que o sr. Presidente da República.

O sr. Acúrcio Torres — O sr. Presidente da República — fique certa a Camara, pois hoje estive com S. Exa. demoradamente — permanece no firme propósito de apurar o fato. S. Exa. acha o ocorrido, como disse, por demais ofensivo aos nossos fóros de povo civilizado.

O sr. Adelmar Rocha — A Nação inteira.

O sr. Acúrcio Torres — S. Exa., o sr. Presidente da República, não permitirá que a Capital do país esteja exposta a tais atentados; S. Exa. apurará as responsabilidades, dôa a quem doer; S. Exa., neste lamentavel episodio, ficará a cavaleiro de tudo, como já em outros de maior monta tem-se mostrado á altura da dignidade do seu pôsto e da admiração e do respeito que lhe vota o povo.

Quando a Policia afirma que o carro 32.384 pertence ao sr. Alvaro Pereira de Almeida, não transfere a esse senhor a responsabilidade do atentado. Não. Ha somente o desejo de que esse cidadão explique e mostre não poder ter sido o carro de sua propriedade utilizado na pratica do atentado.

A Policia supõe que a chapa seja falsa, porque não existe chapa oficial com o nº. 32.384.

O sr. Aloysio Alves — Permita-me V. Ex. fixar apenas três pormenores interessantes: em primeiro lugar, a Radio Patrulha chamada hora e meia depois não havia chegado ao local do crime; segundo, a Policia não conseguiu encontrar o sr. Alvaro Pereira de Almeida, enquanto a reportagem do "O Globo" o fez — o que prova que a Policia anda mais devagar que os jornais; terceiro, no atentado anterior sofrido pelo mesmo jornalista todos os elementos foram fornecidos á Policia para as diligencias, inclusive que o carro que havia servido aos assaltantes era um automovel ao serviço comum do comandante da Policia Especial.

O sr. Acúrcio Torres — Não ha qualquer indicação, até agora, de que do atentado tivessem participado agentes da autoridade publica.

O sr. Emilio Carlos — Quanto á demora de hora e meia da Radio Patrulha atender ao chamado, os jornais trazem diariamente colunas imensas sobre casos de cadaveres que ficam exposto nas ruas 6,10 e até 12 horas. Quando ás informações do "Globo", nada ha de mais, porque tambem me interessei pelo caso.

O sr. Acúrcio Torres — Mesmo porque as informações que tenho não me foram fornecidas neste momento, mas ontem, pela Policia ao sr. ministro da Justiça.

Pediria, assim, sr. Presidente, ao diria, assim, sr. Presidente, ao terminar estas ligeiras considerações, que o plenário aguardasse as providencias da Policia, tomadas hoje por ordem do sr. Presidente da Republica, até mesmo porque, á frente do Departamento Federal de Segurança Publica, se encontra um dos mais dignos e brilhantes oficiais generais de nossas forças de terra."

Outros protestos

Também o sr. Flores da Cunha ocupou a tribuna para protestar contra a agressão sofrida por Carlos Lacerda. Depois de hipotecar integral solidariedade ao jornalista, "agredido covardemente por mãos assalariadas", declarou que "ou se restabelecem no Brasil as garantias individuais ou devemos riscar de sua fachada o titulo, pomposo de *pais democrático*."

O sr. Afonso Arinos, um dos oradores inscritos para falar sôbre a batalha dos Guararapes, iniciou seu discurso protestando contra o atentado e dizendo-se também solidário com Carlos Lacerda e com a imprensa, igualmente atingida, na pessôa do jornalista, pela covardia e brutalidade da agressão.

Da bancada de imprensa

Os jornalistas acreditados na Camara dirigiram a Carlos Lacerda o seguinte telegrama:

"A bancada de imprensa da Camara, revoltada ante o inominável atentado praticado contra o presado colega, hipoteca sua solidariedade, advertindo aos covardes salteadores que não conseguirão emudecer as vozes independentes com tais processos inadmissiveis em qualquer cidade sofrivelmente civilizada. Atentados como esse só fazem estimular o combate aos desmandos hoje infelizmente tão comuns contra jornalistas. Victor do Espirito Santo, Odalio Amorim, Heraclito de Sales, Francisco de Paula Job, Bercelino Maia, José Vamberto, Heider Sucena, Wilson Lins, Ascendino Leite, Raimundo Souza Dantas, Antonio Menezes, Gumercindo Cabral de Vasconcelos e Alberto Porto da Silveira."

NAS COMISSÕES DA CAMARA DOS DEPUTADOS

A Comissão de Finanças, ontem reunida, prosseguiu no exame do substitutivo do sr. Dioclécio Duarte ao projeto da lei do inquilinato, demorando-se no debate do artigo 5º, debate que prosseguirá ainda, na sessão de hoje.

Foi aprovada, como paragrafo áquele artigo, a seguinte emenda do sr. Piza Sobrinho: "O aluguel atual poderá ser acrescido, desde que o locador seja casa de caridade, estabelecimento de assistência, hospital, asilo ou qualquer instituição análoga, não lucrativa, uma vez que as propriedades dessas instituições não estejam alugadas para fins comerciais ou escritórios de profissionais liberais".

VIVERES para ITALIA

FRANÇA — AUSTRIA — ALEMANHA — POLONIA — JAPAO, etc.

O conteúdo de uma delas é o seguinte:
5 kgs. de CAFE' e 5 kgs. de AÇUCAR: Cr$ 284,00
inclusive embalagem, frete, alfandega, seguro, etc, sem que o destinatário tenha nada a pagar.

MESTRE JOU & CO. LTD.

Rua João Bricola, 24 - 23.º and. — Tel. 3-3904 — São Paulo

TODA a América do Sul ao seu alcance pela PAA!

Viaje pelos Clippers da Pan American para Montevidéo, Buenos Aires ou qualquer outra localidade sul-americana.

PAA

PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS
A Rede dos Clippers Voadores

Viaje pela rede aerea com experiencia EXTRA!

Para informações é reservas, dirija-se á
Av. Graça Aranha 226, Tel 22-7761
ou sua agência de viagens preferida

AEROVIAS BRASIL ADQUIRE SUA NOVA SÉDE



AEROVIAS BRASIL importante Emprêsa de Transportes Aéreos acaba de adquirir do Banco Hipotecário Lar Brasileiro, a sua nova séde, no grandioso e moderno Edifício "CIVITAS", esquina da Avenida Presidente Wilson com a Rua México. O clichê acima focaliza o ato da assinatura da compra, onde se vê o Snr. JOSE' ALFREDO DE ALMEIDA, Presidente da importante Emprêsa de Transportes Aéreos, assinando a escritura da compra, tendo a sua esquerda e a direita respectivamente os Snrs. Drs. Francisco Taquara e Miercio Monteiro, representantes do Banco Hipotecário Lar Brasileiro e, ainda de pé, o Snr. Jarbas Meireles — Director Executivo da Emprêsa Aérea.

(30015)

A CÂMARA COMEMOROU A PRIMEIRA BATALHA DOS GUARARAPES

Homenagem á memória de Tiradentes

A Camara dos Deputados, em virtude de projeto de resolução aprovado há dias, dedicou sua sessão de ontem ás comemorações do terceiro centenário da primeira batalha dos Guararapes. Sôbre a significação dêsse fato histórico falaram os srs. Oscar Carneiro, Aureliano Leite, Gilberto Freire, Luiz Viana, Ernani Sátiro, Vivaldo Lima, Afonso Arinos de Melo Franco, Arruda Camara, Brigido Tinoco, Diógenes Arruda, Vieira de Rezende, Dioclécio Duarte e Medeiros Neto.

Do discurso do sr. Gilberto Freire que estudou o episódio e suas consequências á luz da Sociologia destacamos o seguinte trecho:

"Nas duas Batalhas dos Guararapes escreveu-se a sangue o endereço do Brasil: o de ser um Brasil so e não dois ou três. O de ser um Brasil fraternalmente mestiço na raça e na cultura e não outra republica sul-americana asperamente nativista ou agressivamente anti-européia ou outra Java ou mesmo uma Guiana em ponto grande, como talvez tivesse sido o seu destino se europeus do Norte mais intolerantes de gentes de côr que os do Sul, vizinhos de árabes e mouros, houvessem conseguido dominar as terras portuguesas da América, se brancos, indios, pretos, mestiços não tivessem sabido unir-se, mais por uma espécie de instinto não sei se diga gregário que por cálculo ou arte politica, para resistir ao invasor. Invasor que aqui como no Oriente e na Africa uma vez triunfante teria provavelmente, dado á sua aventura imperial, o mesmo sentido quase inumano de outros dominios nórdicos ou europeus nos trópicos: pura e simples exploração de terras ferteis, de subsolos ricos de populações operárias de côr ou minorias de brancos impregnadas de um sentimento quase messiônico da superioridade absoluta do seu sangue e da superioridade absoluta da sua cultura.

A trezentos anos da Primeira Batalha dos Guararapes — travada desde as oito horas da manhã, informa o minucioso Varnhagen, de um domingo de Pascoa, sendo o numero de invasores quase o dobro do da nossa gente — o duro combate se apresenta aos nossos olhos de brasileiros como um dêsses fatos sempre inquietos na vida de um povo que nunca se tornaram apenas e tranquilamente passado; que nunca se entregam doce e passivamente aos antiguários, ás academias de história ou aos museus de reliquias patrióticas; que nunca se aquietam em páginas convencionalmente didáticas de compêndios; que nunca são apenas história morta porque são sempre a filosofia viva que Croce não separa da verdadeira história. Foi Guararapes a primeira de uma série de batalhas pela nossa definição e pela nossa sobrevivência como um tipo extra-europeu, embora de modo nenhum anti-europeu, de cultura, e como um novo tipo de democracia não somente politica como principalmente social; e não somente social como étnica."

AS VIOLENCIAS POLICIAIS

Invocando o mesmo dispositivo regimental que permitiu ao lider da minoria falar sôbre o atentado a Carlos Lacerda, o sr. Gurgel do Amaral ocupou a tribuna, entre um e outro orador que relembrava a primeira batalha dos Guararapes, para protestar contra as violências policiais que têm sido praticadas ultimamente nesta capital. Informou á Casa que se encontrava do lado de fóra, no hall, um grupo de senhoras e moças, mães, noivas e irmãs de cidadãos atingidos por essas violências, jornalistas, operários e funcionários publicos, comunistas e não-comunistas, que tiveram suas residências invadidas e foram espancados. O sr. Campos Vergal, comunicou que a Policia havia fechado as Uniões Femininas, cuja sede foi varejada quando senhoras discutiam problemas relativos ao encarecimento da vida.

Prosseguiu o sr. Gurgel do Amaral, dizendo que protestar contra a ação policial que se desenvolve atualmente é colaborar com o presidente da Republica, cujo nome está ficando cada vez mais comprometido. O orador terminou, lembrando que a revolta já está lavrando até entre os lideres conservadores e católicos sendo fruto dessa revolta a carta aberta dirigida ao ministro da Justiça pelo sr. Francisco Mangabeira.

Valendo-se do precedente aberto o sr. Barreto Pinto subiu á tribuna para dizer que estava com saudade do sr. Getulio Vargas, cujo aniversário transcorreu ontem. O ambiente de seriedade do recinto, carregado pela gravidade dos fatos relatados pelos demais oradores, começou a desfazer-se em risos.

Mas o entusiasmo do sr. Barreto esfriou, porque á proporção que ia contando como transcorreu a missa na Candelária, os populares que ocupavam as galerias iam saindo, aos grupos, até deixarem completamente vazias as cadeiras. O orador, por isso, resolveu rematar o discurso, revelando que o presidente (na ocasião o sr. Graco Cardoso) teve vontade de comparecer á Candelária, mas não foi á missa para não desgostar o general Dutra...

TIRADENTES

Depois de falar sôbre a batalha dos Guararapes, o sr. Medeiros Neto encaminhou á Mesa um requerimento, que será votado durante a sessão de hoje, pedindo um voto de homenagem á memória do Tiradentes, pela passagem, amanhã, da data consagrada ao mártir da nossa independência.

MADEIRAS E PEDRAS PRECIOSAS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL

Declarações do Diretor do Departamento de Estatistica do Espirito Santo sôbre a mostra daquele Estado

O govêrno do Espirito Santo designou uma comissão para organizar a mostra daquele Estado na Exposição Internacional de Indústria e Comércio. O representante dessa comissão no Rio é o sr. Armando Duarte Rabelo, diretor do Departamento de Estatistica do Estado, que tem tomado, na Quitandinha, tôdas as providências para preparar os mostruários capixabas.

Esses mostruários, segundo declarações do sr. Duarte Rabelo, darão uma idéia nitida das realidades econômicas do Espirito Santo, documentando também os esforços que o govêrno ali vem realizando para incrementar a produção industrial e agropecuária.

"O stand" de meu Estado, declarou terá um pórtico de madeira. Nesse pórtico estarão representadas as essências florestais mais procuradas do meu Estado. A metade será de madeiras envernizadas, e a metade de "madeiras brutas".

Todo o fundo do "stand" e suas paredes laterais, serão cobertos de fotografias mostrando aspectos da natureza, do trabalho e da vida do Estado. Para o fim de obter essas fotografias, o govêrno do Estado mandou vários fotógrafos em "jeeps" percorrer seu território, de maneira a colher aspectos atuais.

Para mostrar as pedras preciosas e semi-preciosas do Espirito Santo, serão apresentadas duas bandeiras, a Nacional e a Estadual, feitas com essas pedras.

Estou certo, declarou o sr. Duarte Rabelo, que meu Estado mostrará na Quitandinha muitas coisas interessantes, e, talvez, para muitos, surpreendentes"

TELAS PARA PROJEÇÃO CINEMATOGRAFICA E DE DIAPOSITIVOS
SECÇÃO CINE-FOTO
MESBLA
Rua do Passeio, 48/56

A COMISSÃO LIQUIDANTE DO D. N. C. ATENTA CONTRA A POSIÇÃO INTERNACIONAL DA NOSSA ECONOMIA DE CAFE'

Estão-se divulgando auspiciosas informações sobre a proxima realização de um congresso de representantes de todos os paises produtores de café. Não podemos deixar de aplaudir essa iniciativa. A falta de coordenação, que caracteriza as relações entre os diferentes produtores de café, sempre favorece manobras baixistas. Não negamos a existência de uma forte competição entre os produtores de certas qualidades de café. Mas mesmo assim há possibilidades de colaboração construtiva entre eles desde que sejam levados em consideração os interesses comuns que são, a nosso vêr, mais fortes do que as rivalidades comerciais.

Como o maior produtor de café do mundo, o Brasil ocupará no projetado congresso posição de relevo. De seu prestigio e de suas atitudes dependerá muito o resultado geral do conclave, que apresentará, por sua vez, grande interesse para o País. Não duvidamos de que serão muito bem escolhidos nossos representantes, a fim de que possam exercer satisfatoriamente funções tão delicadas quanto importantes.

Todavia, o prestigio e a atuação dos delegados brasileiros dependerão não só de suas qualidades pessoais, mas também de outros fatores decorrentes da politica cafeeira que o Brasil vem seguindo pois a possibilidade que eles terão, de defender os interesses gerais da conomia do café e os interesses especiais da nossa lavoura, estará sujeita ao apoio que receberem do País.

Quanto ás organizações representativas da lavoura e do comércio, não faltarão, por certo, com a ajuda e estimulo de que precisarão os delegados brasileiros no futuro congresso internacional de café. As diretorias dessas associações, bem como seus membros conhecem perfeitamente a oportunidade dessa reunião e a conveniência de se estabelecer um rumo capaz de impedir manobras baixistas.

Mais duvidoso é, porém, o apoio que nossos representantes obterão por parte do governo federal. Quanto a isto, a situação é quase grotesca. O governo federal está vitalmente interessado em dar á lavoura e ao comércio de café o mais decidido apoio, porquanto do volume e dos preços da exportação dependem, em alto grau, a prosperidade de nossa vida econômica, a possibilidade da importação de mercadorias indispensáveis e o próprio equilibrio do orçamento federal. Não nos esqueçamos de que o govêrno federal evidenciou, no ano passado, plena compreensão das necessidades da lavoura e do comércio de café, com suas medidas de financiamento destinadas a frustrar as manobras baixistas em curso na Bolsa de Nova York. Contudo, as autoridades federais se revelaram incoerentes no tocante no problema máximo da economia cafeeira: a liquidação do Departamento Nacional do Café. Só se o governo federal atendesse, nessa questão, ás justas exigências da lavoura e do comércio de café seria possivel atestar sua inteira compreensão dos problemas cafeeiros.

O problema é tão simples que se torna quase dispensavel apresentar, uma vez mais, seus aspectos fundamentais. A atual Comissão Liquidantes do D.N.C. está cometendo dois graves atentados contra a satisfação e a posição internacional de nossa economia de café. Ela não só administra de modo irresponsavel o patrimônio do D.N.C., patrimônio que pertence á lavoura, mas ainda favorece, com suas transações clandestinas, todas as manobras baixistas.

A Sociedade Rural Brasileira, a Associação dos Lavradores de Café, a Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo, bem como a Associação Comercial de Santos estão, por isso, com plena razão ao pedir a substituição imediata da atual Comissão Liquidante do D.N.C. Além disso, é plenamente justificada sua pretensão de tratar do assunto diretamente com o sr. presidente da Republica, pois o problema por elas levantado e a exigência por elas estipulada estão estreitamente ligados aos supremos interesses da Nação.

Se a substituição da Comissão Liquidante do D.N.C. não se realizar sem perda de tempo, serão inevitáveis novas tentativas baixistas em detrimento de nossa vida econômica. Além disso, os representantes da lavoura de café encontrar-se-ão, no próximo congresso internacional, em situação verdadeiramente calamitosa. O triste papel que nesse caso eles teriam de representar prejudicaria não só os interesses especificos cafeeiros, mas também o prestigio internacional do País. Atualmente, o Brasil é o unico país produtor de café, cujo organismo oficial de defesa está desvirtuando completamente suas funções.

(Das "Notas e Informações", do "O Estado de São Paulo" de 14-4-48). (32190)

A MAIOR COLEÇÃO DO BRASIL
Nuvarru
GRAVATAS FEITAS A MAO
exclusividade mundial
fabrica seus próprios tecidos
SENADOR DANTAS, 14-A

NA COMISSÃO DE JUSTIÇA DO SENADO

Em exame as emendas ao projeto de lei eleitoral

Sob a presidência do Sr. Atilio Vivaqua e com a presença de todos os seus membros, reuniu-se ontem, extraordinàriamente, a Comissão de Constituição e Justiça do Senado, convocada especialmente para prosseguir no exame das numerosas emendas oferecidas ao projeto de autoria do Sr. Ivo d'Aquino, consolidando as disposições legais sôbre matéria eleitoral.

Tais emendas se elevam a cento e trinta e oito, foram relatadas pelo Sr. Waldemar Pedrosa, cujo longo parecer vem sendo sucessivamente apreciado. Na reunião de ontem, que é a terceira consagrada a essa matéria a Comissão pode atingir á emenda n.º 68, o que equivale dizer, logrou alcançar a metade do estudo a que vem procedendo, votando parecer favorável á maioria das sugestões oferecidas, embora, em muitos casos, tenha julgado necessário apresentar subemendas.

Da matéria ontem analisada merece destaque o pronunciamento da Comissão sobre as emendas tendentes a permitir o candidato avulso, uma das quais de autoria do próprio presidente do orgão, Sr. Atilio Vivaqua. Examinado, preliminarmente, o aspecto constitucional dessa inovação, manifestou-se favorávelmente os Srs. Aloysio de Carvalho, Vergniaud Wanderley, Lucio Corrêa e Atilio Vivaqua. A emenda, entretanto, sob o aspecto da conveniência, não logrou senão o voto dos Srs. Atilio Vivaqua e Aloysio de Carvalho.

A Comissão, por sugestão do Sr. Aloysio de Carvalho, resolveu requisitar a assistência do Sr. Augusto Olimpio Gomes de Castro para o fim especial de ali acompanhar a feitura do projeto em discussão. Justificando a sua proposta, o Sr. Aloysio de Carvalho enalteceu os conhecimentos técnicos daquele publicista e autor de obras sôbre Direito Eleitoral.

Depois de cêrca de 4 horas de sessão a Comissão suspendeu os seus trabalhos, que prosseguirão hoje, em reunião extraordinária, convocada para ás 14 horas e 30 minutos, a fim de apreciar as emendas restantes.

MEMBRO INTERINO DO CONSELHO TECNICO DO DEPARTAMENTO DE PREVIDENCIA SOCIAL

O presidente da Republica assinou um decreto designando o sr. Luis Augusto do Rego Monteiro para exercer, interinamente, a função de membro do conselho técnico do Departamento Nacional de Previdência Social.

CERA MARMITA

POLITICA MINEIRA

Integraram-se num só bloco independentes e renovadores

Belo Horizonte, 19 (Asp.) — Confirmando as previsões, as facções pessedistas dissidentes, constituidas de independentes e renovadores, em contraposição á ala ortodoxa, liderada pelo sr. Benedito Valadares, acabam de integrar-se num só bloco, agora denominado Ala Liberal do P. S. D.

Parlamentares e lideres dos dois grupos, que desde sábado se encontram reunidos nesta capital para uma definição de atitudes, compareceram incorporados ao Palácio da Liberdade, onde reafirmaram ao governador Milton Campos a sua solidariedade politica e administrativa.

Empresta-se extraordinária significação a êsse pronunciamento, de que foi intérprete, em palácio, o senador Melo Viana.

O vice-presidente do Senado fez grandes elogios ao sr. Milton Campos.

Agradecendo a manifestação, disse o governador que desde que assumiu o govêrno, num momento de grave crise para o Estado, tudo vem fazendo no sentido de uma recuperação cuja caracteristica é o esfôrço pela restauração dos velhos valores da gente mineira. Tal esfôrço já vem produzindo os frutos desejados. Acrescentou que recebia o apôio dos renovadores e independentes do P. S. D., certo de que resultaria no maior bem para Minas, pois da perfeita união dos responsáveis por sua vida pública, haveria de decorrer a volta do prestigio de que sempre desfrutou o Estado e que é seguramente um imperativo de sua predestinação histórica, sem embargo dos desacertos eventuais e desvios transitórios.

A Ala Liberal do P. S. D. atuará sob a presidência do sr. Luiz Martins Soares, funcionando como lider de bancada na Assembléia Estadual o deputado Simões Almeida, indicado por aclamação.

A escolha para vice-lider recaiu no deputado Xenofonte Mercadante.

Durante a reunião foram formuladas moções de apôio ao presidente da República e ao governador do Estado.

Consolidou-se, dessa forma, a base parlamentar do sr. Milton Campos na Assembléia Estadual, ao mesmo tempo que a luta oposicionista desencadeada pelos representantes ortodoxos vai adquirindo maior agressividade.

ASSISTENCIA AOS LAZAROS

Combater a lepra é obra de solidariedade humana e de defesa social.

Sociedade do Distrito Federal de Assistencia aos Lazaros e Defesa Contra a Lepra. — R. Sta. Luzia, 798, 15.º Sala 1513.

O novo despertador CYMA

Uma única chave dá corda simultaneamente ao movimento e ao alarme

O despertador suisso de precisão
Preço de venda Cr$ 280,00

HÁ MUITAS TINTAS PARA INTERIORES...

...MAS SÒMENTE UMA

Kem-Tone

PRODUTO DA SHERWIN-WILLIAMS

PROCURE ESTA LATA

POR APENAS CR$ 98,50 PINTA-SE UMA SALA INTEIRA

É tão facil, tão econômico renovar e embelezar sua casa com Kem-Tone! Produto da Sherwin-Williams, Kem-Tone é o acabamento mágico que cobre com uma demão — seca em uma hora e não deixa cheiro de tinta! Qualquer um pode pintar com Kem-Tone. Um galão, diluido com água, dá 1 galão e meio de tinta — o suficiente para pintar uma sala. Pinte V. mesmo — ou chame um pintor — mas especifique Kem-Tone.

À venda nas boas casas do ramo

Um galão, Cr$ 98,50 no Rio e em São Paulo. Não pague mais!

TINTAS E VERNIZES
SHERWIN DO BRASIL S.A. WILLIAMS
RUA ANDRÉ CAVALCANTE, 23 — TEL. 32-2077

PLENA SATISFAÇÃO!

É PERFEITO! É RAPIDO! É SEGURO! Três factores de completa satisfação no serviço directo de comunicações Via Radiobras! Use sempre Via Radiobras.

★

RADIOGRAMAS para todas as partes do mundo • Comunicações radiotelegráficas e radiotelefônicas directas com os principais centros comerciais no exterior.

RADIOGRAMA

BALCÕES NO RIO DE JANEIRO:

Av. Rio Branco N.º 48
Av. Rio Branco N.º 243
Av. Atlântica N.º 354

Para chamar mensageiros a qualquer hora telefone para 23-2177

COMPANHIA RADIOTELEGRÁFICA BRASILEIRA

"VIA RADIOBRAS"

O TUPI-GUARANI

Há dias, transcrevi comentários de Rendu feitos num livro seu de 1848, sôbre os nossos índios. Êles eram selvagens, vivendo em plena natureza, mas por isto mesmo ostentavam belo aspecto físico, indenes de sífilis, tuberculose, mal de Hansen. De outro lado, homens livres e fortes, sem as luzes do alfabeto e das leis escritas, tinham entretanto uma intuição natural do direito: quando aceitavam o convite do govêrno para a prestação de serviços aos brancos, faziam-no mediante umas tantas cláusulas de um perfeito contrato, embora verbal. Davam, portanto, valor à palavra empenhada. Possuíam ainda uma organização de família. E amavam o trabalho dos campos, bons amigos da lavoura. Os pais ensinavam aos filhos a virtude militar, do aprestamento pessoal para a defesa contra os inimigos.

Nativos na imensa terra que povoavam de norte a sul e tanto no litoral como no sertão mais adensado, seriam — está claro — preciosos elementos (por si mesmos aclimatados em qualquer região) para o desenvolvimento da colônia que os conquistadores estabeleceram em todo o Brasil. Bastava, para tanto, que fôssem desbravados da ganga de barbárie forçosa que lhes escondia a capacidade de evoluir, colaborando nos interêsses do grande concêrto político universal.

Assim sendo, parece que devia haver um só programa no govêrno dos felizes colonizadores: aproveitar aquela saúde, instruir aquêles cérebros ignorantes, compor o espírito de juridicidade daquelas primeiras relações travadas com tal povo e, finalmente, fazer daquelas malocas, cujos defeitos eram contingentes, verdadeiros lares do molde europeu. Em uma palavra: cumpria encetar uma campanha de civilização, mostrando aos indígenas, por um sistema de ensino em que o exemplo fôsse a lei educativa, que mais vale a vida do homem culto em sociedade que a vida do homem entregue às fôrças brutas da natureza.

Não foi o que se deu. Houve então a luta encarniçada e feroz entre dois adversários irredutíveis: de uma parte, os que se tornaram senhores e possuidores da vastidão do território tomado aos índios; na hoste oposta, êstes mesmos índios, que eram afinal homens, perfeitamente conhecedores da sua situação de domínio natural da terra e do direito de propriedade de seus bens e da liberdade de suas pessoas.

Não desejo, neste segundo artigo inspirado no livro de Rendu, recordar, mais uma vez, o caminho errado seguido pelos governadores das antigas províncias, tratando os brasis como animais, sem o menor sentimento de justiça ou de humanidade. Não constituíssem êsses nativos uma nação independente e livre, e teria caído para sempre o seu povo no estado de escravidão em que houveram de jazer, por mais de três séculos, os negros recrutados na África. O que queriam os dirigentes da grande colônia, não era a gente da terra, era a terra dessa gente. Para a colonização, viriam elementos de fora, pouco importando, nestes estrangeiros, o analfabetismo e os costumes nada recomendáveis. E foi assim que se semeou o futuro do Brasil.

O que me move nesta hora, tendo em vista as comemorações da Semana do Índio, é chamar a atenção para o meio de que Anchieta se serviu, no sentido de conquistar a simpatia dos caboclos brasileiros: falar a língua dêles. Isso já consubstancia uma catequese de primeira ordem, com a qual tudo se pode conseguir. Era, por assim dizer, a alfabetização selvagem dos civilizados, para obter-se a alfabetização civilizada dos selvagens. Nenhum fator social existe melhor que êsse, capaz de solidarizar dois grupos de homens inteiramente separados pela vida que cada um leva no mundo.

Couto de Magalhães, com a autoridade de indefesso e brasílico estudioso dos nossos sertões, e brigadeiro honorário pelos excepcionais serviços prestados ao país quando na presidência de Mato Grosso, disse bem que, para o selvícola, todo aquêle que fala a sua língua é um amigo. Nem foi outro o princípio dos jesuítas, esforçando-se por aprender o idioma tupi-guarani, para realizar a sua missão no Brasil primitivo. O selvagem entende que "branco que fala como êle deve ser seu parente; deve ter aprendido a língua dêle ao tempo da infância, com a gente da sua tribo". A nota é ainda de Couto de Magalhães.

Ùltimamente, as universidades de variada sorte que abrimos no nosso país criaram inúmeros cursos chamados de *extensão*, inclusive o de africanismo. Não me consta, porém, que haja cursos de tupi-guarani, onde ao menos os candidatos a um lugar entre os funcionários públicos destinados ao Serviço de Proteção aos Índios, que o patriotismo de Rondon soube impor no nosso meio, possam adquirir competência técnica para desempenhar a árdua missão que o Estado defere. E fico triste vendo na capital da República milhares de patrícios de ambos os sexos, alistados nas aulas em que se aprende a falar, não só inglês, como é agora moda, mas até japonês e russo, e que não se preocupam, dentro dêsse movimento sob todos os pontos louvável e útil, em reconhecer alguma vantagem no estudo do que é nosso, nesse particular.

O conselheiro Macedo Soares, numa obra notabilíssima, mostrou a confusão geralmente estabelecida, no Brasil, entre vocábulos tidos por africanos e que são de procedência nheengatu.

São Paulo, vai para alguns anos, agitou êsse caso da necessidade da criação, nos institutos oficiais de ensino secundário, de uma cadeira de tupi-guarani. Infelizmente a idéia não logrou a aceitação que merecia, sequer como subsídio cultural, nos cursos de extensão universitária. Parece que passou, uma vez por tôdas, o tempo de José de Alencar, cujos romances punham em relêvo, não apenas a alma boa e sensível dos nossos aborígenes, senão também a sua linguagem cheia de expressões nada agressivas ao ouvido e de têrmos não raro tão doces e belos que viraram nomes próprios, como *Moacir, Iara, Ceci* e tantos outros mais.

Não há moça da presente época, educada em bons colégios e dona de cultura lingüística razoável, que não saiba segredar, ao jovem seu querido, frases de todos os idiomas em que se faz aquela velha confissão universal: *Eu te amo*... Penso que não seria mau conhecer também como se diz isso em bororo: *Nomá iaconê*... *I love you* não me parece mais bonito. E o saber não ocupa lugar.

Mas há ainda interêsse prático, para nós brasileiros, em não ignorar de todo a língua dos índios, porque muitos têrmos em uso corrente derivam dessa fonte, e não parece justo que no próprio Brasil sejam êles ditos com êrro, como se fôssem estrangeiros. Vou, a propósito, contar um caso que parece anedota, passado numa confeitaria desta capital. Fui lá comprar certo produto alimentar, cujo rótulo comercial é *catupiri*, pedindo eu *catupire* no caixeiro. Respondeu-me que não tinha, que só vendia *catupiri*. À vista disso, expliquei ao homemzinho que a palavra era tupi, querendo significar "o melhor", de cutu, bom, peire, mais. Êle serviu-se, embora aborrecido, mas dias depois, voltando eu à mesma casa, insistiu em afirmar que só tinha para vender *catupiri*. Repeti-lhe a lição, levando afinal comigo o que queria. Mas da terceira vez foi o gerente do negócio que, ao dar comigo junto ao balcão, gritou logo para o empregado:

— Olha a encomenda daquele doutor que sabe língua de bugre!

Floriano de Lemos

EXPECTATIVA

Quando um jornalista, com espírito público, coragem e capacidade de luta, se vê atingido por um atentado de vingança, êle tem bastante segurança íntima e senso de humor para continuar intransigentemente nas suas proposições e campanhas, apenas um pouco mais ciente de que o jornalismo no Brasil é um esporte de singular violência...

Desde aquêle momento, nos princípios do Brasil-Nação, em que Líbero Badaró caía assassinado em São Paulo — exclamando: "Morre um liberal, mas não morre a liberdade" — que se repete aqui, como em outros lugares, a tolice — a tolice ainda mais do que o crime — de pretender-se limitar ou sufocar a liberdade de imprensa pelo terror.

Assim, em cada atentado a um jornalista, há a verificar, além do caso pessoal, o que êle representa como sintoma social. Reage a opinião pública em protestos e manifestações indignadas? Afirma-se o govêrno, através da sua polícia, na tarefa de procurar e identificar os responsáveis pela agressão, quaisquer que êles sejam? Então, a sociedade nacional, em cujo nome escrevem os jornalistas, ainda está viva, ainda está em condições de merecer sacrifícios e dedicações. Sucede o contrário, com uma opinião pública apática e um govêrno conivente com o crime? Então, o jornalista só terá que redobrar a sua combatividade, com riscos ainda maiores nesses "acidentes de trabalho", empenhando-se a imprensa para revitalizar êsse corpo social porventura semi-morto no indiferentismo ou na cumplicidade.

* * *

Colocamos muito alto o caso do jornalista Carlos Lacerda, entregando ao próprio presidente da República a responsabilidade da apuração do episódio de sábado. Dêste modo, as conseqüências, mais do que o fato, é que definirão, como um sintoma, o estado de vitalidade ou fraqueza social em que se encontram a opinião pública e o govêrno do Brasil. Já se preocupou com o caso, em providências iniciais, o presidente da República. Resta verificar se o desfecho corresponderá às suas intenções, no que certamente vai empenhar a sua autoridade e o seu nome.

TÓPICOS & NOTÍCIAS

O TEMPO

— Previsões para o Distrito Federal: — Tempo instável com chuvas. Temperatura estável. Ventos do quadrante sul com rajadas frescas. (Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura).

O "impeachment"

Já se acha apresentado na Comissão Mista de Leis Complementares o anteprojeto de lei que visa definir os crimes de responsabilidade e regular o seu respectivo processo e julgamento.

Trata-se, sem dúvida, de uma lei necessária e fundamental nas instituições democráticas. Sem ela, sem a sua existência e seu conseqüente funcionamento, não se poderá dizer em rigor que todos são iguais no sentido da Constituição. Com efeito, a lei deve punir atos delituosos do mais humilde cidadão, como das mais altas autoridades da República. E êste é precisamente o objetivo das leis de responsabilidade, em que podem ser capitulados o presidente da República, os ministros de Estado, os governadores, etc.

O *impeachment* é um instituto antigo e consagrado, de origem inglêsa, tendo surgido no século XIV. Existe hoje nos países de mais adiantada cultura política. No Brasil mesmo não representa uma novidade, pois já estava lançado na Constituição de 1891.

Resta agora que o Congresso, com base no presente anteprojeto, elabore uma lei de *impeachment* que tenha vitalidade, eficiência e aplicação. Desde logo, advertimos que o perigo de uma lei dessa espécie é que ela já apareça com um caráter inócuo ou casuístico. Inócua, não sendo aplicável nunca, caindo desde logo na vala comum dos papéis inúteis; casuística, sendo feita não para o geral e sim para o particular, visando, por mesquinharia ou vingança, apanhar de qualquer forma, nos seus dispositivos alguma determinada autoridade. Assim, nessas duas hipóteses, nem sequer será uma lei.

O Brasil em Bogotá

Cessada em Bogotá a emoção perturbadora dos acontecimentos do dia 9, o sr. João Neves, na reunião dos chefes das delegações, apresentou uma moção pela permanência ali da Nova Conferência, o que representava não só uma demonstração de prestígio continental, como também uma homenagem ao govêrno que a acolhera, tomado de surprêsa ante a brutalidade de um golpe revolucionário, que conseguiu dominar. Depois de um certo esfôrço, sobretudo quando já se verificavam serem suficientes as garantias para a livre atividade da Assembléia, o ponto de vista brasileiro foi vencedor, concordando tôdas as representações, mesmo as que, ao primeiro momento, como a da Argentina, julgaram seria mais prudente regressar aos seus países ou transferir, sùbitamente, a sede da Conferência.

Felizmente, foi possível continuar em Bogotá, onde se estudam e discutem as medidas e normas imprescindíveis para dar à comunhão continental uma estruturação capaz de atender suas finalidades seja garantindo os países pela segurança coletiva, seja assegurando a cooperação econômico-financeira, seja definindo os direitos e deveres dos Estados e dos cidadãos, seja estabelecendo as defesas contra os perigos ideológicos que ameaçam o continente.

O imprevisto dos distúrbios sangrentos e as graves perturbações que trouxe à marcha dos trabalhos não puderam sacrificar o encontro cordial das nações americanas, sem deixar que a Colômbia, ferida pelo atentado, sofresse ainda o dissabor da Conferência se desfazer em sua capital. Foi um bem a iniciativa vitoriosa do Brasil em Bogotá.

Exportar e importar

Como ainda se discute a medida que proibiu a exportação de cereais, não está perdida a oportunidade para alguns comentários a respeito do mais acertado critério, em direta relação com a verdadeira realidade econômica do país. São indispensáveis datas, dentro das quais fique limitada ou de fato ainda em evolução a crise que atingiu a economia nacional, prejudicando consideràvelmente o volume das safras. Observe-se o período da guerra — 1939 a 1945. Que houve então? Mais de um fenômeno de fácil verificação. Em primeiro lugar tomou impulso inquietante o êxodo dos trabalhadores do campo, determinando a falta de braços. Foi-se reduzindo a área da cultura de cereais.

Ora, antes de qualquer iniciativa que se relacionasse com as restrições de exportação, não obstante a redução das safras, o que desde logo se impunha era um fomento enérgico da produção. Desde então o recrutamento do braço estrangeiro — não de descolocados da guerra, sem outra preocupação além de atender a compromissos internacionais — deveria constituir a mais urgente e perseverante preocupação. O equilíbrio da política econômica aconselhava que houvesse também equilíbrio entre importar e exportar. Trabalhar para o consumo interno, mas igualmente para não prejudicar em absoluto remessas para os mercados externos.

Já advertimos numa das notas anteriores, sôbre o mesmo assunto, que nas iniciativas econômicas, da mesma forma que nas medidas políticas, a lei do meio têrmo não deve ser esquecida. Não cogitámos de intensificar então nossa produção de cereais. De braços cruzados, os responsáveis pelas providências dessa hora crítica não se esforçaram por imediata mudança da situação. Que é contraproducente limitar mercado para a capacidade de uma produção que o govêrno é o primeiro a lamentar, tôda gente vê e diz. Que farão os produtores brasileiros, quando sobrevier a sobra das safras?

Responder-se-ia que em tal caso a proibição seria revogada... talvez já sem tempo para salvar produtos que se deterioram. E quem era capaz de garantir que a medida seria bom remédio para a crise interna do mercado de gêneros alimentícios, sem primeiro ficar provado que a manobra dos intermediários costuma dormir, impedindo-os de fazer um armazenamento clandestino para provocar aumento de preços?

Candidatos avulsos

Afinal, a Comissão de Justiça do Senado resolveu ouvir a leitura do parecer do sr. Waldemar Pedrosa sôbre as emendas apresentadas ao projeto de consolidação da legislação eleitoral vigente. Até à noite, aquêle órgão se entreteve em debater o assunto, que ainda ficou em meio, dado o número de emendas — cento e trinta e oito — algumas das quais de importância fundamental. A que provocou maior discussão foi a que restabelecia a figura do candidato avulso, a respeito de cuja constitucionalidade a Comissão não pôde chegar a acôrdo, eliminando por isso a sugestão. Alguns dos membros daquele órgão, como os srs. Aloísio de Carvalho e Atílio Vivaqua, achavam que não havia nada de inconstitucional na iniciativa, pois o que a Lei Magna ditava era a proporcionalidade, e esta seria observada na eleição dos candidatos avulsos. Prevaleceu, em todo caso, o que serviu de fundamento para a cassação de mandato dos comunistas, isto é, que, sendo a representação partidária, não é possível haver candidatos avulsos. Candidatos, só os de partidos.

Como, porém, a Comissão se dividiu na apreciação da matéria, o plenário é que decidirá finalmente a respeito.

A Central e a carne

Ou não há carne, ou ela vem e não chega para o consumo da cidade. É o que se sabe, o que se ouve, assunto obrigatório para conversas e explicações.

Uma das causas da crise permanente precisa ser conhecida. É a Central do Brasil com a irregularidade de seus transportes. Cêrca de 160 toneladas do produto, vindas em dezesseis vagões, estavam retidas na estação D. Pedro II. Durante todo o dia ali permaneceram, apesar das queixas e reclamações. Os carros ficaram à espera, fora das linhas do cais do pôrto sem que as locomotivas fôssem puxá-los para os armazéns frigoríficos.

Documentar não custa nada. O trem, que trouxe a carne, tem o prefixo SPC—4 e saiu de São Paulo a 13, pela manhã.

Eleição e propaganda

O presidente da United Press fêz de Roma, esta comunicação radiofônida para Nova York, aludindo à grande campanha eleitoral na Itália:

"O interessante é que nas igrejas, no Coliseu e mesmo nos edifícios e monumentos históricos não se vê um só cartaz ou um só dístico, enfim qualquer coisa que possa afetar a harmonia das linhas de edificação."

É bom ter em conta a informação. Foram 98 partidos em luta, 1.128 candidatos a senador e 5.626 pretendentes a deputado. E nenhum, e ninguém teve a deselegância, a má educação de sujar as paredes dos prédios ou a base dos monumentos nem de borrá-los com os seus nomes e apelos.

No Rio de Janeiro, com os derradeiros pleitos, foi o que se viu e ainda se vê. Dos cartazes, o tempo e a chuva se vão incumbindo de acabar. Sobram os restos, os farrapos imundos. Mas com as legendas a piche, o tempo e a chuva não puderam.

Perpetuaram-se as últimas contra a estética da cidade.

Exportação de bananas

O decreto do govêrno proibindo a exportação de gêneros alimentícios não deveria ter atingido a banana. Essa fruta, quando destinada à exportação, exige cultura difícil, especiais cuidados e escolha. Não pode figurar no mercado interno, por não competir em preço com a banana comum. Sendo um produto que não pode ser estocado, o prejuízo dos produtores será total.

Notícias de Santos afirmam que, no primeiro dia da proibição da exportação, uma grande remessa foi retida naquele pôrto, calculando-se que os prejuízos somem 200 mil cruzeiros.

Por outro lado a entrevista concedida à imprensa pelo dr. Ferraz de Almeida, que esteve no Rio em conferência com o ministro da Fazenda, tratando da exportação da banana, teve a mais ampla repercussão em São Paulo, principalmente na parte em que se afirma estar o govêrno estudando medidas complementares com referência à proibição de exportação de gêneros e que garantirá preços mínimos, promovendo a imediata compra das disponibilidades existentes.

É o sistema adotado pelo govêrno argentino com êxito, pois só o excesso da produção é vendido e sob contrôle do govêrno, contudo sem prejuízo das firmas exportadoras argentinas, que têm margem de lucros estipulados.

O caso da exportação da banana, entretanto, não pode estar enquadrado no referido decreto de proibição.

É sabido que a nossa exportação para a Argentina sofreu, durante a guerra, sensível queda, mas com os esforços dos produtores de São Paulo a situação melhorou.

Noticia-se ainda que os Estados Unidos estão interessados agora na importação da fruta, fato que vem estimular nossos produtores.

Dizer-se que a medida vem beneficiar o consumo interno é afirmativa insensata, pois da nossa produção total apenas 30% são exportados.

Cabe ao govêrno estimular a nossa produção, e não adotar medidas apressadas que possam influir danosamente na economia nacional.

O caso da banana precisa ser considerado, evitando-se a perda de mercados preciosos e já em véspera de ser ganho outro mais precioso, os Estados Unidos.

A Câmara e suas Comissões

Mostravamos aqui, há poucos dias, numa referência ao projeto de reorganização judiciária do Distrito Federal, como são fundadas as críticas feitas à morosidade com que andam certas proposições na Câmara dos Deputados. Aludimos à Comissão de Justiça, porque citávamos um exemplo que poderia ser apontado, na ocasião. No dia imediato, um representante do PSD ocupava o microfone para replicar, afirmando que "a Câmara e a Comissão estão cumprindo o seu dever".

Não fizemos, de um modo geral, a acusação de que a Câmara era negligente. O pessedista, entretanto afirmou uma coisa que agora se desfaz diante da evidência dos fatos.

Na tarde em que ocorreu a explosão de Deodoro, o sr. Afonso de Carvalho, precipitando um julgamento, reclamou da mesma Comissão de Justiça o projeto que dispõe sôbre a reforma dos militares comunistas e ali se encontrava havia muito tempo. Na sessão seguinte, depois de tantos meses de repouso, era o projeto aprovado, sendo de notar que a Comissão se reuniu em dia diferente ao fixado para as suas sessões...

Não é êste o momento de discutir a oportunidade da proposição ou a razão que teria cabido ao reclamante, quando adiantou o seu juízo sôbre os motivos da catástrofe. Trata-se apenas, de um projeto adormecido e deslembrado de todos, sem que se justificasse o seu esquecimento. Tanto não era justificado o esquecimento que a Comissão pôde, em vinte e quatro horas, lembrar-se de que o projeto existia, considerá-lo necessário e aprová-lo.

O reparo que fizemos era, portanto, procedente, pois não é razoável esperar que, para a ultimação de cada projeto em repouso, seja indispensável a coincidência de um fato que lhe corresponda ao conteúdo.

Vias férreas argentinas

O Brasil, país de quase 9.000.000 de quilômetros quadrados, com imperativos de comunicação e transporte dos quais dependem, imediatamente, seu desenvolvimento econômico, ainda não possui 40.000 quilômetros de vias férreas. A Argentina, incomparàvelmente menor, já dispõe de mais de 42.000 quilômetros, sendo 24.217 de bitola larga, 3.363 de bitola média e 14.456 de bitola estreita. Ainda recentemente foi inaugurada a estrada de ferro que liga Salta ao pôrto chileno de Antofagasta, numa extensão de 901 quilômetros, ou mais ou menos o dôbro da do Rio a São Paulo. Essa estrada cruza os Andes numa altura máxima de 4.475 metros.

Servirá prestimosamente ao intercâmbio do norte chileno com o noroeste argentino. Principal vantagem: essa via férrea reduzirá de muito os fretes no interior dos dois países.

Círculo vicioso

Já não há como obstar à decisão do govêrno de aumentar o sôldo dos militares e os vencimentos e salários dos funcionários da União. E sem dúvida o mesmo regime de majoração será adotado nos Estados e Municípios. Até os inativos, segundo se propala, terão majoradas suas pensões.

Quando se procura e deve realmente procurar o equilíbrio entre a receita e a despesa, a criação de novos ônus é recebida com desconfiança, como capaz de impedir aquêle equilíbrio almejado. Vários financistas se têm pronunciado nesse sentido, e com razão. No entretanto, ninguém mais duvida de que a ascensão dos vencimentos e salários virá, como uma pedra que está rolando da montanha e não se pode conter na marcha, sujeita ao império das leis da mecânica. É uma contingência do momento.

Na verdade, diante da elevação diária do custo da vida, a esperança de congelar salários e ordenados tornou-se impraticável. E não sòmente uma utopia, mas até injustiça e crueldade. Com a ascensão do preço das utilidades, como obstar ao aumento dos proventos do trabalho? Seria isso equivalente a impor uma pena aos assalariados, por um crime, deslize, falta que êles não cometeram. Nada, pois, mais injusto.

Aceita, porém, a contingência de aumentar salários, pensões, soldos, etc., deve o govêrno tomar desde já providências para que, dentro de um ano ou dois, não se veja novamente enleado por circunstâncias financeiras que o obriguem, mais uma vez, a resolver com a majoração dos proventos do trabalho e da própria inatividade um problema como o da existência cotidiana de seus concidadãos, ao qual não soube dar remédio definitivo. Porque não tenhamos a menor dúvida do quanto às conseqüências do aumento projetado. Se não forem tomadas medidas decisivas, no sentido de tornar mais acessíveis ao comprador os produtos agropecuários e as demais utilidades, dentro em pouco teremos, seguindo-se à majoração do trabalho, o aumento do custo da vida. Ora, é exatamente êsse aumento que deve ser evitado.

Dentre as utilidades que afetam mais diretamente o homem, convém incluir os alimentos e o vestuário. Deixamos de lado propositalmente a habitação, porque sôbre essa o Poder estendeu sua garra, favorecendo uns e deixando desamparados outros, como se o problema do inquilinato tivesse sòmente uma face, a do inquilino... Como impedir que êsses alimentos e êsse vestuário experimentem novos encarecimentos em conseqüência da elevação projetada dos salários e ordenados? Aumentando a produção e facilitando a circulação. O agricultor atravessa atualmente a mais grave de tôdas as crises. E se amanhã, como tudo faz crer, tiver de aumentar os salários de seus empregados e trabalhadores, fatalmente irá buscar na única fonte o recurso monetário para satisfazer essa exigência: no preço de sua mercadoria. O próprio assalariado, beneficiado, perderá o benefício. Eis o que naturalmente cumpre evitar.

Como, porém, alcançar o desiderato formulado acima? Dispensando o govêrno, em favor da lavoura, exigências fiscais e impostos que oneram, e dêsse modo dando margem a que se paguem os novos salários sem gravar a economia do consumidor. Mas, dirão, o erário também precisa de dinheiro, porque tem de pagar os acréscimos de vencimentos e salários. É verdade. Mas o Estado pode esperar, isto é, pode aguardar que a lavoura e outras atividades produtivas se intensifiquem, aumentando a produção. E como grandes exigências geralmente recaem sôbre essa produção, bastará um aumento global, em volume, para propiciar maiores lucros ao erário, sem gravar em espécie a referida produção.

De qualquer maneira o govêrno, diante da premência de aumentar soldos, salários, ordenados, a que não poderá furtar-se, terá de estudar o meio ou os meios de impedir nova alta das utilidades. Se não o conseguir, sucederá, dentro em breve, nova premência para aumentar mais uma vez os vencimentos e salários.

Uma completa organização bancária
BANCO BOAVISTA S. A.

Que tal a broca?

O sr. Fernando Costa era uma dupla de administrador e lavrador. Ingressou na política muito depois de um largo tirocínio na lavoura cafeeira. A broca, que não é praga nova, devia ser sua velha conhecida quando êle transitou pelo Ministério da Agricultura. Pois foi aquêle político e cafeicultor que predisse uma coisa terrível para a nossa maior fonte de riqueza agrícola: em 10 anos os cafèzais paulistas estariam devastados pela ação destruidora do *stephanoderes*. Dir-se-ia que, passando pelo Ministério da Agricultura, o sr. Fernando Costa não abriu uma enérgica e ininterrupta campanha contra a broca.

— Mas... *com que roupa?* — perguntaria o homem do povo ou da glebe.

E não perguntaria mal, porque basta abrir a lei orçamentária para ver até onde chega a precariedade de recursos do Ministério que deveria ter as maiores dotações. Pretender-se que o combate à broca corra por conta apenas do lavrador é uma compreensão pueril. O pouco que o cafeicultor recebe presentemente pelo seu café dificilmente dá para cobrir o custo da produção, quando isto é possível. Além do mais, o Ministério... dos pobres dispõe, em seus quadros técnicos, de um número considerável de agrônomos. Que fazem êles, porventura, no sentido de serem minorados os efeitos da broca?

O govêrno federal reservou um crédito de 40 milhões de cruzeiros para combater a praga cafeeira, verba que o Congresso elevou para 60 milhões. Mas tudo isso está ainda no papel, enquanto a broca dizima os cafèzais do país. E segundo é corrente nos círculos agrícolas de São Paulo, até esta data nenhuma parcela dos 40 ou 60 milhões de cruzeiros foi entregue para início da campanha. A broca é irmã gêmea da saúva. Fala-se muito a respeito de ambas, elaboram-se projetos de batalha de extermínio contra elas... mas de prático nada se sabe, ou melhor as vítimas da broca e da saúva sabem que nada existe. Em todo êsse negócio, o que fica a salvo é esta monumental pilhéria: noutros países latino-americanos, produtores de café, e nos quais também a broca trabalha, essa praga está sendo combatida... com outro insêto que a caça, importado do Brasil.

O país das riquezas inéditas até exporta o bichinho que é o maior inimigo da broca!

É preciso insistir

Agora que a Inspetoria do Trânsito está tão empenhada em falar também aos condutores de veículos que atravessam faixas, levando advertências e instruções a vários pontos da cidade, é oportuno insistir numa providência que se impõe, com relação ao tráfego pela entrada ou saída da rua Evaristo da Veiga.

Retirado dali — e ainda bem — o refúgio que a Light inventou, há anos, para o serviço de seus bondes expressos, passou aquêle ponto a constituir perigo de atropelamento. Como há duas mãos, de subida e descida, os veículos assim o fazem indiferentemente, pelo centro da rua.

Cresce a mendicância

As leis, as regras comuns, entre nós, têm muitas vêzes um perfume de rosas; as velhas e tão citadas rosas de Malherbe...

O Rio de Janeiro está novamente infestado de mendigos. Em todos os cantos exibem num espetáculo doloroso, chagas ou deformações. Estão entre os últimos cariocas que usam chapéu, embora o usem na mão para pedir, ou como vaso sôbre a calçada, para colecionar donativos.

Existe, e é modelar em todos os sentidos, o Abrigo do Cristo Redentor. Não chega? Urge que se alarguem suas possibilidades, ou se criem instituições paralelas.

Não pertencemos ao número dos que condenam a piedade, e nosso fito ao anotar êste aspecto triste da cidade, não é o de pedir às autoridades que nos evitem a tristeza de encontrar tais quadros. Não. O que é preciso não é varrer o mendigo das ruas da cidade como um lixo humano em que não queiramos mais pensar; o indispensável é extinguir de fato as raízes da mendicância, ou ao menos alargar a possibilidade de dar ao mendigo um lar coletivo, um amparo certo.

Pensem as autoridades competentes o que devem fazer. Mas façam alguma coisa; o enxame de mendigos derrama a sombra penosa de uma ou de muitas tragédias, sôbre uma cidade que não pode deixar de proceder como o que é: — uma grande metrópole civilizada.

BANCO DO COMÉRCIO S. A.
O mais antigo desta praça

PINGOS & RESPINGOS

Os comandos sanitários estão, agora, visitando os "dancings", "cabarets" e "night-clubs". As visitas prolongam-se até alta madrugada. O serviço toma, agora, aspecto mais agradável e divertido para os médicos jovens e também para os de idade provecta. Êstes preferem matar baratas, matar saudades.

• • •

Depois do jantar no "Duque de Caxias", ancorado em Recife, dezenas de passageiros apresentaram sintomas de envenenamento. Admite-se, segundo o telegrama da Asapress, que a "mayonaise", a lagosta e o peixe que os passageiros comeram estivessem estragados.

Quem sabe se apenas uma das iguarias o estava? Ou não era isso suficiente?

• • •

Em São Paulo os comandos locais mandaram inutilizar 650 quilos de massa para pão, da "Padaria Nogueira" que, na opinião dos sanitaristas, é um dos estabelecimentos mais sujos da cidade.

Além de fechamento para limpeza, e multa, a padaria foi intimada a apagar nos impressos da casa e na tabuleta da fachada o u do "Nogueira". Está certo. Fonética e higiênicamente.

• • •

Prêso, em Belo Horizonte, Nelson de Sousa. É que a sua namorada, senhorita da alta sociedade, se queixou à polícia de ter o pilantra se apossado de suas jóias, pondo-as, depois, no prego.

E dê-se a moça por muito feliz por ter, ela própria, escapado. O Nelson estava constantemente a dizer-lhe:

— Meu bem, você é uma jóia!

• • •

Detido pela polícia o polonês Samuel Moisés Conconitete, perigoso sabotador especialista em companhias de petróleo. Samuel tem várias entradas na polícia de São Paulo, como agente terrorista.

Na Polônia sovietizada o petroleiro petrolista teria tido apenas uma entrada. Mas sem saída.

Cyrano & Cia.

ACUSADOS DE TRAIÇÃO

Praga, 19 (R.) — Jan Ursiny, ex-vice presidente e líder do Partido Democrata Slovaco, foi acusado hoje de alta traição juntamente com quinze outras pessoas por terem pertencido ao Comitê de Ação Slovaca, organização considerada prejudicial ao país. Ursiny demitiu-se da vice-presidência em outubro do ano passado quando foi acusado de ter participado de um movimento rebelde destinado a fundar um estado slovaco separado. Foi privado de suas imunidades parlamentares em março dêste ano.

É agora acusado de ter revelado segredos de Estado a estrangeiros. Todos são acusados de pertencerem à quinta coluna na Slovaquia.

NÃO SERÃO CONFISCADOS

Berlim, 19 — (R.) — O marechal Vassily Sokolovsky, governador militar soviético da Alemanha, assinou ontem uma ordem oficial confirmando a terminação do confisco das propriedades industriais na zona soviética. A ordem declara que 40% das propriedades industriais da zona soviética "passaram para as mãos do povo germanico", acrescentando: "Essas propriedades nunca serão novamente utilizadas para agressões imperialistas e em detrimento do povo germanico."

Banco Ribeiro Junqueira S/A
Rua da Quitanda 70/72 — Rio
Sede Leopoldina — Minas

SMUTS NÃO TEME A GUERRA

Durban, 19 — (U. P.) — O primeiro ministro, marechal Smuts, falando à Convenção dos Veteranos da Guerra, afirmou que em seu pensar não há qualquer perigo de guerra, acrescentando que "ninguem sabe no certo o que sucederá."

Disse Smuts que uma grande e fundamental revolução está passando pelo mundo e que o nazismo e o fascismo já estão sepultados. Depois assinalou que o comunismo ainda é um problema e que tem uma grande fôrça por trás. Em certa altura do discurso, Smuts manifestou que "a grande fôrça está espalhando-se pela Europa como jamais em sua história. Vêdes o temor se apossar de homens cabeças e cérebros. A Alemanha está fóra de seu caminho e agora vemos essa sombra em marcha avante. Não está ela satisfeita com melhorar as condições do povo em seu proprio país. O que está sucedendo atrás da cortina, que se move mais e mais para a frente, provoca o medo e o terror em outros países."

A imigração na Dominicana

A República Dominicana situa-se entre os paralelos 20 e 18 setentrionais, na parte oriental da Ilha de São Domingos, a segunda das grandes Antilhas. O Iaque do Norte e o Iuna regam as terras setentrionais. Na parte meridional do país correm o Iaque do Sul e o pequeno Ozama, em cujas margens se ergue Ciudad Trujillo, a cidade mais velha das Américas. Existe, o que o Brasil não possui, uma bacia hidrográfica fechada — a do Lago Enriquillo. E nas montanhas do centro, as terras sobem ràpidamente, atingindo em dois pontos culminantes mais de três mil metros.

A situação geográfica e a topografia permitem uma extraordinária gama de produções. Há ou pode haver, quase tudo, embora em proporções relativamente pequenas.

Possui, assim, matas tropicais como as nossas do litoral oriental. Crescem, nos planaltos mais elevados 7.500 quilômetros quadrados de pinhais comparáveis às nossas florestas de araucárias, que já nos vão dando, anualmente, mais de um bilhão de cruzeiros de cambiais. A cana de açúcar é a cultura principal, e o açúcar o primeiro produto de exportação da República. Produz, ainda, café, fumo, cacau, banana, frutas cítricas, arroz, milho, batatinha, mandioca, amendoim e abacaxi. Fomentam-se, presentemente, as culturas de parreira, soja, seringueira, plantas têxteis e a pomicultura dos climas temperados. As lavouras irrigadas tomam impulso. E a pecuária se desenvolve com a importação de reprodutores e a adoção de princípios zootécnicos.

Nesta República pitoresca e de história movimentada, onde quase tudo é Trujillo ou tem o nome de Trujillo, viviam, em 1863, 207 mil pessoas. Em 1908, eram 600 mil. Em 1920, 894 mil. Em 1938, 1.616 mil. Atualmente, devem haver uns dois milhões, ou pouco mais. Acredita-se que, em 1958, povôem-na mais de três milhões de habitantes. Se o Brasil tivesse tantos habitantes por quilômetro quadrado quanto os tem presentemente a República Dominicana, morariam entre o Oiapoque e o Chuí cêrca de 340 milhões de brasileiros. Malgrado isto, o país antilhano, "la tierra amada de Colom" — como por lá se diz — está cogitando muito a sério de receber imigrantes europeus. Há um plano, a respeito, organizado por técnicos dominicanos.

A República Dominicana deseja receber 100 mil desajustados europeus, ou dois por quilômetro quadrado de sua superfície. O Brasil, com plano semelhante, estaria aparelhando-se para abrigar uns dezessete milhões. São três as finalidades: aumentar a proporção de brancos; incrementar a produção; formar, ao longo da fronteira, uma espécie de barreira intransponível à invasão pacífica do haitiano — povo preto a que está faltando espaço vital. Colônias mistas de europeus e dominicanos estão sendo fundadas nas proximidades do Haiti, de modo a adensar de muito a população, ocupando tôda a terra aproveitável. As colônias devem ficar com uns 53 habitantes por quilômetro quadrado, o que não é julgado excessivo, pois a província melhor agricultada da República, a de Espaillat, já tem mais do duplo. Dão preferência aos povos do sul da Europa, principalmente espanhóis, italianos e franceses. Nas alturas da Cordilheira Central, colocar-se-ão os imigrantes provenientes de regiões mais frias, como as montanhas da Espanha e Europa Central.

As dúvidas que surgiram quanto à possibilidade da República Dominicana poder abrigar um número relativamente tão grande de imigrantes, parecem-me anuladas ante as informações apresentadas pelos seus técnicos. Mostram elas que, no momento, a área vital da população dominicana é de cêrca de uns dez mil quilômetros quadrados. Muito há, assim, a aproveitar. Ademais os técnicos tomaram em consideração apenas as possibilidades agropecuárias, deixando inteiramente de parte a contribuição futura da indústria, que se não pode desprezar num país rico de energia hidráulica quase totalmente desaproveitada até agora.

Curioso é que dez anos de fomento, que quase lhe dobraram a produção agrícola, vão permitindo à República Dominicana solicitar, como um elemento indispensável ao seu progresso, um número de imigrantes que poucos países latino-americanos estão em condições de receber nos dois anos mais próximos.

Pimentel Gomes

ECONOMIA & FINANÇAS

A GRÃ-BRETANHA DÁ BALANÇO EM SEUS RECURSOS

LYNCEUS, *do "London Economist"*

O govêrno não ficou desanimado com os erros de previsão do planejamento econômico de 1947 — e resolveu repetir a experiência no corrente ano. Temos um novo planejamento. Felizmente, desta vez, aprendeu-se alguma coisa da experiência passada. O documento de agora é mais modesto e mais objetivo — e a história que conta é também mais triste.

O planejamento de 1947 apareceu por ocasião da fome de carvão e, por conseguinte, da paralisia industrial. Êsses dois fatôres não foram levados em conta no cálculo dos objetivos a atingir. Assim sendo, foram inconcludentes os debates sôbre a filosofia do planejamento econômico para uma sociedade livre. As esperanças nos resultados da balança de pagamentos de 1947 aparecem-nos agora como caricaturas de planejamento.

Procedeu-se com prudência, apresentando o planejamento de 1948 já quase no fim do primeiro trimestre. Desta vez, não há passagens transcendentais senão quando se trata da nacionalização do carvão, cujo elogio foi feito por alguma pena ministerial, já nas últimas fases da revisão do relatório. Teve-se o cuidado de não levar além do primeiro semestre, a estimativa dos resultados da balança de pagamentos.

O que poderá acontecer depois de 30 de junho vai depender do auxílio Marshall. Talvez seja êsse o aspecto mais importante do planejamento. Pela primeira vez, o govêrno declara abertamente que seus planos são agora baseados na hipótese do auxílio Marshall. Ainda há poucas semanas, entretanto, os ministros declaravam orgulhosamente que, embora pudesse ser muito bem recebido, o auxílio Marshall não seria levado em conta no planejamento econômico.

O tom de hoje é diferente. A passagem mais tétrica do planejamento é a que descreve o que poderá acontecer à economia britânica se, no segundo semestre dêste ano, faltar a assistência americana.

Se tal acontecer, a Grã-Bretanha terá de cortar imediatamente as suas importações dos países do dólar. E, desde que já estão reduzidas ao máximo as importações de gêneros alimentícios, só será possível novas reduções no grupo das matérias-primas. A conseqüência disso será uma queda no ritmo da produção industrial, "generalizando-se a deslocação de operários e tornando inevitável o desemprêgo em larga escala".

Por esta razão — e pelo mau efeito que teria na recuperação da Europa ocidental — o govêrno resolveu manter o programa de importações dos países do dólar, até que os acontecimentos que se desenrolam na América provem que é absolutamente necessário reduzi-lo.

O problema dominante do planejamento econômico de 1948 é a balança de pagamentos. A Grã-Bretanha chegou a um ponto em que não é possível adiar mais a solução dêsse problema.

É preciso acabar com tais paliativos, como viver do crédito e da venda de ativos. O que se podia vender já se vendeu. Nada mais resta do empréstimo americano. Se não forem realizados novos acordos com os Domínios, não se poderá lançar mão, depois do fim dêste mês, do empréstimo canadense. Por demasiadamente insignificantes, não se devem tomar em consideração, porque insuficientes para preencher o *gap* da balança de pagamentos, os modestíssimos créditos que a Grã-Bretanha poderá obter através novos acordos de pagamentos. A reserva ouro ficará reduzida a 450 milhões de esterlinos lá para o fim de junho. E se continuar a baixa na mesma escala do primeiro semestre, ficará reduzida a 220 milhões no fim dêste ano, e em 1949 nada mais restará dela. Com efeito, não se poderá permitir que a reserva-ouro desça a 220 milhões, porque bem antes disso deverá romper-se o sistema de pagamentos da área esterlina.

Pròvàvelmente o auxílio Marshall virá libertar a nossa reserva-ouro, antes que se lance mão de cortes drásticos e calamitosos nas importações de matérias-primas essenciais. Não se deve, entretanto, considerar o auxílio Marshall como uma continuação do processo de viver do capital e de créditos externos. É essa uma verdade que o govêrno reconhece plenamente, quando acentua que de maneira alguma se deve usar tal auxílio para proporcionar ao país uma vida mais confortável e folgada. Ao contrário: deve-se usá-lo no sentido de "manter a nossa capacidade de trabalho e nossa eficiência, enquanto formos desenvolvendo novas fontes de produção, internamente, em tôda área esterlina, e mesmo onde fôr necessário, para que, no fim do período de assistência, possamos ficar em condições de viver dos nossos próprios recursos."

O desejo de nos libertarmos das importações pagáveis em dólares poderia ter sido expresso de melhor modo. Não parece um bom "selling point" a declaração do maior recipiente de que o auxílio Marshall será empregado para torná-lo, juntamente com os demais países em que tem influência, tão independentes quanto possível das importações provenientes do doador. O auxílio Marshall certamente será empregado para restaurar a produtividade dos países recipientes, canalizando-a no sentido de um maior fluxo, para os Estados Unidos, de exportações, visíveis e invisíveis, diretas ou indiretas. O resultado final será um tal aumento do volume do comércio mundial que os países fora da área do dólar ficarão em condições de se manter em equilíbrio com os Estados Unidos, não pelo emprêgo permanente de discriminações e tentativas de auto-suficiência, mas pela oferta das mercadorias e serviços de que êles precisam. Estas, entretanto, são as conseqüências futuras do auxílio Marshall.

Mas, considerando um futuro mais próximo, não se poderá conceber uma expansão das exportações européias para os países do dólar, capaz de assegurar um equilíbrio aproximado da balança de pagamentos correntes.

Juntamente com o auxílio Marshall, portanto, deve haver a maior economia possível nas importações pagáveis em dólar, e ao mesmo tempo a máxima diversificação das exportações britânicas e européias, para os países do dólar.

O próximo tema do planejamento econômico de 1948 versa sôbre o estímulo das exportações para os países de moeda dura. Foram estabelecidos novos e bem definidos objetivos para a produção industrial e para a exportação, visando a cobrir, tanto quanto possível, o *gap* em dólares da balança de pagamentos. Deve-se compreender que as exportações de que resultarem economia nas importações provenientes dos países do dólar serão tão benéficas como as próprias exportações para êsses países.

Os novos objetivos do planejamento econômico destacam-se pela importância que dão a algumas poucas indústrias como as têxteis, as do aço, carvão e outras. Em cada uma dessas indústrias deve-se aumentar consideràvelmente a produção. O número de operários deverá também ser aumentado. As têxteis precisam de mais 108.000 homens; as metalúrgicas, mais 24.000; e a agricultura, mais 22.000. Mas, permanecendo o mesmo total de operários, êsses aumentos, em determinadas indústrias, indicam considerável transferência de mão-de-obra de uma indústria para outra.

De acôrdo com o plano, as construções civis contribuirão com cêrca de 164.000 operários. Essa diversificação de mão-de-obra, com raras exceções, não resultará de consciente e compulsório *dirigismo*, mas da redução do programa de construções civis. Já está havendo desemprêgo, não sòmente nessa indústria, mas nas subsidiárias, como as de tijolo e cimento, cujos estoques se estão acumulando.

Os objetivos da exportação são os mesmos da produção nacional. Maior produção nacional não significará maior consumo interno. Ao contrário: há indícios de que êste ano o volume de mercadorias e serviços destinados ao consumo interno será 3 a 5 por cento menor que em 1947.

Mas uma coisa é estabelecer novos objetivos e outra, inteiramente diferente, é atingi-los. Os operários ficarão satisfeitos com essa transferência de uma indústria para outra? As *Trade Unions* estarão preparadas para abandonar, mais ainda, as suas restrições? E os administradores anacrônicos, como os industriais, de tecidos e outros, estarão dispostos a ajustar os seus métodos de produção e de venda às necessidades da hora atual? E o govêrno, com sua política orçamentária, estará preparado para que o mecanismo financeiro puxe na mesma direção de seus planos?

A resposta a essas perguntas afetará a questão muito mais diretamente que qualquer fixação de objetivos ou quaisquer exortações, por eloqüentes que sejam.

Agora, pelo menos, pode-se saber quais as nossas esperanças e que sorte nos aguarda se elas não forem realizadas.

ESTÃO EXCLUÍDAS DO IMPÔSTO DE CONSUMO

Firma estabelecida em São Paulo consultou à Recebedoria local se estão oneradas com o impôsto de consumo as sacolas de tecido, de sua fabricação, iguais ao espécime que apresenta, servindo para transportar verduras, frutas etc., em cujo acabamento entram partes de metal, uma vez que, tanto estas, como o tecido, são adquiridos de terceiros, com o impôsto pago. O objeto apresentado como amostra é feito, na sua quase totalidade, de lona, contendo, na sua abertura, uma armação ou haste de metal, e argolas também de metal, prendendo as alças do objeto.

A respeito, declarou a Recebedoria Federal de São Paulo que, de acôrdo com recentes pareceres da Junta Consultiva do Impôsto de Consumo, entre êles, o publicado no *Diário Oficial* de 24 de junho transato, as partes de metal, componentes de sacolas ou bôlsas, constituem mero acessório, comparadas com a percentagem de tecido empregado nessa confecção. Tais pareceres foram homologados pela Diretoria das Rendas Internas, firmando-se, assim, jurisprudência a respeito e dando-se ao art. 5º do decreto-lei n. 7.404, de 1945, a sua exata interpretação.

Nestas condições, — conclui a Recebedoria de São Paulo — sendo o tecido adquirido a terceiros, com o impôsto pago; e não se considerando as partes de metal componentes do objeto, estão excluídas do pagamento do impôsto de consumo as sacolas de lona iguais à do espécime apresentado, devendo a consulente apenas habilitar-se com a "Patente de registo de fabrico", a que se refere o art. 17, do já citado diploma legal.

Dessa decisão recorreu *ex-officio* aquela Recebedoria.

Julgando o processo, opinou a Junta Consultiva do Impôsto de Consumo no sentido de ser negado provimento ao recurso *ex-officio*, para manter-se o despacho, de vez que os acessórios de metal constituem parte insignificante do produto sob consulta.

Esse parecer da Junta foi homologado pelo diretor das Rendas Internas.

O IMPÔSTO SÔBRE LUCROS AUFERIDOS EM OPERAÇÕES IMOBILIÁRIAS

O tabelião e oficial do Registo Civil numa cidade do Espírito Santo consulta se para o cálculo do impôsto sôbre lucros auferidos em operações imobiliárias se deve considerar como valor da venda aquele que fôr ajustado entre o vendedor e comprador, constante da respectiva escritura de compra e venda, ou se deve considerar como valor da venda aquele que vier a ser arbitrado pelo fisco estadual para efeito de cobrança do impôsto de transmissão *inter-vivos*.

A respeito, declara a Divisão do Impôsto de Renda que o decreto-lei n. 9.330, de 10 de junho de 1946, quando define o grau de incidência do impôsto, caracterizando o responsável pelo seu pagamento, não faz qualquer referência especial ao processo de avaliação do imóvel negociável, do que se conclui que o legislador considerou bastante o que, em matéria de valor do imóvel, constar da escritura de compra e venda, instrumento que, como é sabido, merece fé pública, e que, por conseqüência, só em circunstâncias especialíssimas poderá ser contestado.

Conseqüentemente, responde a Di-

(Continua na 14.ª pág.)

DESOBSTRUÍDO O PORTO DE ILHÉUS

Salvador, 19 — (Asp.) — Está desobstruído, depois de dez anos, a barra do porto de Ilhéus, voltando assim o mesmo a receber grandes navios que embarcarão aqui o cacau para os Estados Unidos e para a Europa.

Em virtude da desobstrução do porto, realizaram-se naquela próspera cidade do sul baiano varias homenagens ao prefeito local.

COMBATE À MALARIA

Goiania, 19 — (Asp.) — O Serviço Nacional da Malária instalou na cidade de Silvania mais um posto anti-malarico, que iniciou a distribuição de aralen.

MALES DO FIGADO?
FIGACOL
TRATAMENTO
RÁPIDO-SEGURO-EFICAZ
NÃO SOFRA DO FIGADO!
TOME
FIGACOL
UMA ESPECIALIDADE COM A GARANTIA DOS PRODUTORES DA FAMOSA
EMAGRINA
ADQUIRA NAS FARMACIAS E DROGARIAS OU PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO
CAIXA POSTAL,2335-RIO

NO TRIBUNAL DO JURI

O réu foi absolvido

Acusado de crime de tentativa de homicidio, foi julgado, ontem, pelo Tribunal do Juri, Joaquim Fernandes.

Segundo a denuncia, no dia 18 de agosto do ano passado, na Estrada Marechal Rangel, proximo ao predio 940, o acusado, com intenção homicida, fêz disparos de arma de fogo contra Antonio Corrêa, sem, entretanto, atingi-lo.

Em plenario, o representante do Ministério Publico, ao sustentar o libelo de acusação, ratificou a denuncia quanto á intenção homicida do réu, afirmando mais que o mesmo não consumára o delito por circunstancias alheias á sua vontade. Segundo o promotor, Joaquim Fernandes, ao fazer os disparos contra Antonio Corrêa, fôra movido pelo desejo de vingar-se deste, de vez que o mesmo, dias antes, assassinára um seu cunhado. Por fim, pediu o promotor que o acusado fosse condenado nas sanções estabelecidas para o crime que cometera, isto é, em pena que deveria variar entre 6 e 20 anos de reclusão, pena essa reduzida de um a dois terços, por não se ter consumado o delito.

O patrono do acusado, escudado na tese da legitima defesa putativa, afirmando que seu constituinte fizera uso da arma de fogo com o proposito de prevenir uma agressão de que fôra ameaçado, pediu a absolvição do mesmo.

O Conselho de Sentença, por unanimidade de votos, absolveu Joaquim Fernandes, que foi posto imediatamente em liberdade.

IMUNDICIE NAS CASAS DE PASTO

Os comandos de ontem

Os comandos sanitarios inspecionaram, ontem, os estabelecimentos comerciais abaixo: Café e refrescos situado no largo da Lapa, autuado por falta de asseio e intimado, ficando interditado por 24 horas; pastelaria e doces situado no largo da Lapa, autuado por alimentos expostos, os quais foram inutilizados, sendo a firma intimada; depósito de doces situado no largo da Lapa, intimado, sendo os alimentos expostos inutilizados; leiteria Tiradentes, Praça Tiradentes 16, autuada e intimada, restaurante Paulistano, rua do Rosario, 133, intimado; Café Novo Indigena, rua Miguel Couto, 17, autuado por diversas irregularidades e intimado; Café Mourisco, Av. Rio Branco, 105, autuado e intimado; restaurante Serra da Estrela, rua do Rosario, 96, autuado por diversas irregularidades e intimado; Café Redentor, rua do Rosario, 92, autuado por falta de asseio e intimado; Restaurante Coqueiros, rua do Rosario, 75, a cozinha foi encontrada em absoluta falta de higiene, os alimentos expostos e vasilhames em pessimo estado de conservação, a firma foi autuada e intimada; armazens situados á rua Tabajara s/n e n. 681, intimados; armazem, rua Euclides Rocha, 81, intimado; armazens, situados á Ladeira dos Tabajaras, 340 e 316, encontrados em boas condições de higiene; café Panamá, Ladeira dos Tabajaras, 326, 2.ª loja, intimado; quitanda, Ladeira dos Tabajaras, 326, loja, em boas condições de higiene; café Tabajara, Ladeira dos Tabajaras, 306, em boas condições de higiene.

CÊRA MARMITA

MONTEPIO MILITAR

O Tribunal de Contas ordenou o registro das concessões de montepio militar a Ormelia Elias Apolinário, Cederalina Francisca de Assis, Maria Etelvina França e Edma Pereira Vaz e outra.

O ASSALTO AO BANCO DE MINAS

Belo Horizonte, 19 — (Asp) — Com a captura do quarto assaltante do Banco de Minas, Minervino Tolentino dos Santos, eleva-se a 230 mil cruzeiros a quantia recuperada pela policia e apreendida em poder dos assaltantes. Outro elemento da quadrilha Antonio Silva Campos, continua foragido esperando-se sua detenção a qualquer momento. E' o ultimo ainda em liberdade.

Minervino Tolentino declarou na Policia ser comunista convicto e um dos dirigentes do ultimo movimento grevista da Companhia de Força e Luz, da qual foi expulso. Em seu poder foram encontrados 62.763 cruzeiros. Informou que não tinham intenções de ferir ninguem. Mas que ao serem atacados na saída, viram-se obrigados a reagir. — "Dispunhamos de armas automáticas e peças leves para emergencia e este foi o mal". Acrescentou Tolentino: "Não queriamos derrame de sangue. Viviamos sofrendo inacreditaveis privações. Solidarizamo-nos todos no plano de assalto e o executamos como unica solução para nossas dificuldades financeiras, cabendo a cada um, no rateio do saque, pouco mais de 60 mil cruzeiros. Durante todo o tempo decorrido do assalto, permanecemos ocultos no mato, curtindo fome, na suposição de eliminar quaisquer vestigios ou pistas que pudessem conduzir a policia em nosso encalço.

Ensino

PROVAS E INSCRIÇÕES

FACULDADE NACIONAL DE DIREITO

Estão chamados para prestar as provas escritas dos exames de validação de Direito Penal, quinta-feira próxima, ás 13 horas, os seguintes candidatos inscritos: Anuar Sabino — Helio Eduardo dos Santos — João Gregorio Galindo — José Augusto Catharino — José Xavier de Souza — Abilio do Couto Faria — Amado Pedro Rodrigues Caminha — Celestino Luiz Pires — Eduardo Lopes Rodrigues — Graciliano de Abreu Gonçalves — Gil Deodato de Sampaio — Heitor Cotrim — Julio Cesar Lopes de Oliveira — Luciano Simões — Salvador Casi Pitaudi — Waldemar Martins da Veiga — Carlos Gás — Eugenio da Conceicão Moura — Francisco dos Santos Piragibe — Horacio Alves da Silva — José Aliverti — José da Silva Pereira Sobrinho e Mecenas de Carvalho Gurgel de Alencar.

— Os alunos abaixo discriminados estão convidados a ultimar suas matriculas até o dia 30 do corrente, improrrogavelmente, data em que serão canceladas — 2.º ano: Claudio Sgrillo Coimbra — Caio de Miranda Côrtes — Flavio Damazo de Carvalho Werneck — Fernando Augusto Buarque Franco Neto — Jorge Theodomiro Martins Moreira — José Antonio Lopes Filho — Leda Garcia da Costa — Manoel Conceição Faria Santos de Montojos — Roberto Frederico Sanches; 3.º ano: Aécio Ferreira da Cunha — Belmiro Antonio Nogueira Medeiros — Carlos Alfredo Maia de Castro — Dylton Torres da Mota — Emilio Moura Ribas — Fabio Roberto Jordão Breves — Felix Oscar Carl Krause — Fernando Jorge Pedreira — Francisco Potyguara Dymacau — Jorge Theodomiro Martins Moreira — José Carneiro de Mendonça — José Irineu Cabral — Leoni Doria Machado — Nelson Ferreira Franco — Oziel de Almeida Vieira Lopes — Paulo Duarte Martins — Paulo Umberto Laport Machado de Oliveira — Rodolpho Valentino Salomão — Raul Alberto Dantas; 4.º ano: Percilino Carneiro Leite — Fabricio Paulo Bagueira Bandeira — João Dantas de Brito Lima — Jorge Salomão — Roberto Mauricio Monteiro Vieira — Rubem de Azevedo Lima — Wilson Oacyl Bodstein; 5.º ano: Agostinho Gomes — Augusto Lisboa Alves de Castro — Fernando Abbott Galvão — Joaquim Ponce Leal — Mery Fernandes — Mario Dante Guerra — Oscar Murilo Gomes — Ootaciano Mendes Muniz — Virgilio Goes e Waldemar Borebonatti.

ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA

Serão realizadas as seguintes provas:

Estabilidade — Hoje, ás 13 horas — Prova oral de exame vago de 2.ª época para: Alfredo Americo de Oliveira Roxo, Antonio Augusto de Abreu Caminade, José Eugenio Prestes de Macedo Soares (lei 7), Leonardo Otero Alvaro Alberto (condicional), e Newton Roberto de Moraes Rego.

Topografia — Hoje, ás 20 horas — Prova oral de exame vago de 2.ª época, para: Abgar Menezes Prado, Edmo Sardinha Martins, Daniel Hertz, Geraldo Garcia Carneiro, Jeferson de Araujo Silveira, João de Borba Vasconcelos, Miguel Antonio Pardo Sanchez, Ruy Guaraná, Roberto Levenhagem de Melo, Simão Tamm Bias Fortes (lei 243) e Jorge Maria Breton Lavié (lei 243).

No mesmo dia e hora, prova oral de exame vago de 1.ª época para: Pedro Paulo de Lima e Silva.

Ainda no mesmo dia e hora, exame oral de 1.ª época para: Sergio de Freitas Carpenter Ferreira.

No mesmo dia e hora — Exame oral de 2.ª época para: Durval Reis de Carvalho e José Rafael Orjuela Vega.

Fisica, 2.º ano, quinta-feira, ás 8 horas — Prova escrita de exame vago de 1.ª época para: Antonio Lacerda de Melo e Sergio de Freitas Carpenter Ferreira.

No mesmo dia e hora, prova escrita de exame vago de 2.ª época para: Boris Gulkis, Daniel Hertz, Durval Reis de Carvalho, Edmo Sardinha Martins, José Rafael Orjuela Vega, Miguel Tachdjian, Ney Estanislau Repsold, Roberto Lenhagem de Melo.

No mesmo dia e hora — Exame especial para: José Machado Lacerda (1.ª época), Luiz Augusto Macedo (2.ª época).

Fisica, 1.º ano — Quinta-feira, ás 8 horas; 2.ª chamada de prova escrita de exame vago de 2.ª época para: Geraldo Monteiro de Carvalho.

NOTICIARIO

Reunião do Conselho de Representantes do D.C.E. — O presidente do Diretorio Central de Estudantes da Universidade do Brasil convoca o Conselho de Representantes do D.C.E., para uma reunião hoje, ás 20,30 horas, na qual serão debatidos varios assuntos de grande interesse da classe.

Cursos do Departamento Nacional de Saude — Acham-se abertas, na séde dos Cursos do Departamento Nacional de Saude, á rua do Rezende, 128, 2.º andar, as inscrições para os seguintes Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização: Curso de Higiene Mental e Psiquiatria Clinica (3 meses); Curso de Doenças Venéreas (3 meses); Curso de Nutrição (3 meses); Curso de Técnicos de Laboratório (3 meses). Informações pelo telefone 42-3648.

Encerra-se hoje a matricula no Curso de Orientação aos Pais — Serão encerradas hoje as matriculas no "Curso de Orientação nos Pais", que a Associação Cristã de Moços, sob os auspicios do Departamento Nacional da Criança levará a efeito no auditorio do Ministério da Educação e Saude.

Das 8 ás 12 e das 13 ás 15 horas os interessados poderão obter informações, bem como efetuar matricula na séde da ACM, á rua Araujo Porto Alegre, na Esplanada do Castelo.

Escola de Musica e Belas Artes do Paraná — Curitiba, 19 (Asp.) — Em brilhante solenidade foi inaugurada a Escola de Musica e Belas Artes do Paraná. Estiveram presentes as altas autoridades civis, militares e eclesiasticas do Estado, tendo d. Atico Euzebio da Rocha, arcebispo da capital, dado a benção ao edificio. Seguiu-se a inauguração, discursando no ato o governador Moisés Lupion e o professor Fernando Correia de Azevedo, diretor da Escola. O professor Oswaldo Piloto proferiu a aula inaugural.

Mais 1.800 cursos de alfabetização de adultos em São Paulo — S. Paulo, 19 (Asp.) — Segundo declaração do professor Valdomiro Prado, diretor do Serviço de Educação de Adultos e que esteve recentemente no Rio, serão instalados em S. Paulo mais 1.800 cursos de alfabetização de adultos. Essa deliberação foi tomada pelo governo federal constituindo aquele total o maior de todo o país. Segundo ainda o professor Valdomiro Prado, o pagamento dos professores da campanha de alfabetização de adultos será feito dentro de breves dias.

Professor "honoris causa" da Faculdade de Ciências Econômicas de Niterói — Uma comissão de professores, representando a Faculdade de Ciências Econômicas de Niterói, esteve ontem no Palácio do Ingá, sendo recebidos pelo governador Macedo Soares e Silva, a quem comunicaram haver sido concedido o titulo de professor "honoris causa" daquela Faculdade.

Nessa ocasião, foi o governador convidado para proferir uma palestra na Faculdade de Ciências Econômicas, convite esse aceito.

Integravam a comissão os professores: Plinio Leite, Laércio Caldeira de Andrade, Mariano Brigido, Ciro Mallet Soares, Vicente Guanabarino e Eutacilio da Silva Leal. Diretório Acadêmico da Faculdade: Eunice Cerbino, Rosa Rosenthal e Hélio Brasil Alvares.

Iniciadas as aulas do Curso de Divulgação de Legislação Social — São Luiz, 18 (Asp.) — Foram iniciadas as aulas do Curso de Divulgação de Legislação Social, fundado aqui pelo ministro Astolfo Serra e sediado na Faculdade de Direito. A aula inaugural foi dada pelo juiz do Trabalho, Warwick Trinta.

PAULO MAURICIO INTERPRETARÁ, NO CINEMA, O PAPEL DE CASTRO ALVES?

Viajou para os E. Unidos o novo artista cinematográfico brasileiro

O produtor David Serrador e o artista Paulo Mauricio

Seguiu para os Estados Unidos, por via-aérea, a fim de entrar em contacto com os meios cinematográficos, ultimar estudos e realizar novos testes de fonogenia, Paulo Mauricio, o novo artista brasileiro, a mais recente descoberta de Leitão de Barros quando em sua visita ao Brasil para os preparativos da filmagem de "O Vendaval Maravilhoso". (A vida e os amores de Castro Alves). Paulo Mauricio depois de rigorosa preparação técnica, seguiu com destino a Hollywood, onde demorar-se-á alguns dias, devendo logo após seguir para a Europa, a fim de encontrar-se com Eugene Schuftan, operador de "O Vendaval Maravilhoso", considerado hoje o maior operador de cinema mundial, cuja técnica revolucionária lhe valeu o primeiro prêmio de cinematografia concedido pela Academia de Hollywood. Eugene Schuftan, submeterá Paulo Mauricio a testes definitivos de fotogenia que o poderão habilitar a interpretar o papel de Castro Alves, na superprodução brasileira, produzida por David Serrador e dirigida por Leitão de Barros, com argumento de Joraci Camargo. Ao embarque do jovem artista compareceu numeroso público, e figuras de expressão de nosso mundo cinematográfico. Na ocasião, David Serrador teve ensejo de declarar aos jornalistas presentes que prosseguem com a maior intensidade os trabalhos preliminares de "O Vendaval Maravilhoso", com o concurso de técnicos e artistas de renome mundial.

Aspecto feito no aeroporto

O DIA POLICIAL

VINGOU-SE DO RIVAL MATANDO-LHE A FILHA — FUGIU O CRIMINOSO — OUTRAS OCORRÊNCIAS

As imediações da residencia de seus pais brincava, á noite de ante-ontem com outras garotinhas a menor Maria Isabel, de 9 anos, filha do sr. Antonio Correa Alves e de sua esposa d. Maria Correa Neves, moradores á rua Mario Ferreira 93, casa 2, quando abandonando a "roda" em que a ciranda-cirandinha era entoada, Maria Isabel se dirigiu gemendo á casa, dizendo á sua mãe, que uma bomba a havia ferido. E apontava com o dedinho tremulo o toraxe de onde partia um filete de sangue. Uma ambulancia foi chamada sem resultado por isso que a criancinha poucos instantes mais teve de vida.

O caso foi levado ao conhecimento das autoridades do 23º Distrito as quais, entrando em diligencias vieram a saber que um determinado individuo no caso o estivador Ovidio Pinto de Melo, tivera horas antes uma desinteligencia com o pae da inditosa criança, sendo visto horas depois a lhe rondar a casa, possivelmente com o proposito de vingar-se. Como o desafeto não viesse á rua tomara Ovidio a menina como refem, alvejando-a do ponto em que se ocultara não muito longe daquele em que Maria Isabel brincava com suas amiguinhas. O caso está sendo objeto de rigoroso inquérito estando a policia no encalço de Ovidio Pinto de Melo que fugiu. O corpo de Maria Isabel foi recolhido ao necroterio.

AGRESSÕES

Servindo no navio auxiliar "José Bonifácio" o marinheiro nacional José Pereira dos Santos tirou o domingo para banhar-se na praia da Urca onde teve uma desinteligencia com um rapaz que ali se encontrava e a quem acabou por agredir estupidamente levando o pai deste ultimo o major Leo Nascimento a se queixar as autoridades do 3º Distrito. A vitima foi o estudante Leonil Nascimento de 16 anos, morador á rua Marechal Cantuaria 182 a quem foram prestados socorros no H.P.S.

— Outra vitima de agressão foi o operário Ildo Nascimento morador no morro da Mangueira sem numero ferido á bala por um desordeiro que atende pelo vulgo de "Lelêco". As proximidades do domicilio. Sofreu um ferimento a bala na região lombar e foi hospitalizado. O agressor logrou evadir-se.

MORTO PELA MOTOCICLETA

Montando uma motocicleta seguia pela avenida Brasil o guarda civil Nestor Medeiros Filho morador no caminho de I taora 271 quando a maquina derrapando, tombou projetando o infeliz ao solo, em consequencia do que veio a falecer.

O cadaver foi recolhido ao necroterio.

AUTUADO O INVESTIGADOR

Pelo comissário Leão Mendes do 23º distrito foi autuado por crime de lenocinio o investigador Osvaldo Alves de Oliveira lotado naquela delegacia por não haver impedido que uma pobre demente Euridice Domingues, de 17 anos, que ali aguardava remoção para a colonia de Paicopatas, fosse desrespeitada por um dos individuos recolhidos a um dos xadreses. O detido Jorge Marques vai responder assim por mais um processo.

COLISÕES

Subia na manhã de ontem a Avenida Brasil a caminhonete do Ministerio da Agricultura nº 8934], dirigido pelo motorista Heitor Nogueira quando a esquina da avenida Paris, perdendo a direção colidiu com o auto-lotação nº 4.61.72, que tinha como motorista o individuo João Barros. Em consequencia do desastre foram pensados na Assistencia das contusões e escoriações que receberam não apenas os motoristas dos dois carros como ainda José Piauí, domiciliado á rua Irapiní, 338; Ciro Ferreira Lage domiciliado á rua Machado de Assis 66, e Tulio de Alencar Araripe residente á rua Voluntarios da Patria 331, que viajavam nos carros sinistrados todos depois de medicados se retiraram.

EXPLODIU O MOTOR DA LANCHA

Na Assistencia foram pensados Werner Klauss, morador á avenida de Copacabana 1331 apartamento 708 e Jean Carvalho, domiciliado á avenida Atlantica, 226 os quais quando tripulavam uma lancha na enseada de Botafogo foram surpreendidos com a explosão do motor sofrendo queimaduras do segundo grau generalizada nos braços pernas e toraxe.

ABATEU O COMPANHEIRO DE QUARTO A GOLPES DE MACHADINHA

E barracão aos fundos de um predio em construção á rua general Clarindo 796, foi encontrado agonizante apresentando ferimentos na cabeça e no toraxe produzidos por machadinha o vigia das referidas obras Sebastião Costa de 24 anos. Ao lado da vitima dormia tranquilamente um companheiro de quarto de Sebastião de nome André Mendes, de 38 anos, o qual ouvido pelas autoridades do 23º distrito confessou cinicamente haver esfechado varios golpes contra Sebastião pelo fato de se haver este recusado a lhe pagar mais duas garrafas de cerveja após quasi tres horas em que estiveram bebericando juntos pelos cafés das redondesas. A policia encontrou junto ao corpo a machadinha de que se servira André. Sebastião não resistiu aos ferimentos e veio a falecer ao ser operado no posto de Assistencia do Meier. As autoridades locais fizeram abrir inquérito. André está sendo processado.

CAIU DA PONTE E FERIU-SE

Procedente do posto de Assistencia do Meier foi internado no H.P.S. apresentando fratura do craneo um desconhecido de cor branca, de 45 anos presumiveis, de domicilio ignorado o qual quando subia a ponte da estação do Meier foi vitima de queda, ficando em estado de choque.

Fumo! Manlenha porém seus dentes livres das anti-estéticas manchas de nicotina!

O Creme Dental Nicotan (fórmula original americana) é recomendado especialmente para fumantes. Remove completamente as manchas de nicotina acumuladas nos interstícios dos dentes e causadas pelo uso contínuo do cigarro. Nicotan dá aos dentes um brilho deslumbrante e às gengivas uma coloração natural e sadia. Não ataca o esmalte. Não contém pedra pomes nem substâncias ácidas ou corrosivas. Tem sabor de cerejas.

NICOTAN
CREME DENTAL ESPECIAL PARA FUMANTES

NÃO EXISTE MAIS VELHICE

Afirma-o Carrel, o grande biólogo

Tratamento Cientifico pela Hormoterapia

Desde tempos imemoriais, o homem vem procurando o elixir da longevidade. O desvendar desse eterno enigma coube á hormoterapia, ciência nova, de Kravcov Voronof, Stern e Bateli. Após longos e pacientes estudos, descobriram que a causa do envelhecimento do homem está na deficiencia funcional das glândulas endócrinas, que o vigor do organismo humano e o potencial de sua vitalidade dependem do perfeito equilibrio dessas glândulas. Para normalizar essas funções, evitando o esgotamento, anafrodizia, insônia, desanimo, frieza, criou-se a fórmula de GLANTONA, proclamado o especifico restaurador das energias moças. GLANTONA, á base de hormonios, extraidos de glândulas de touros selecionados, hipófise e vitaminas, restabelece o equilibrio glandular, imprimindo ao organismo novas forças propulsoras. GLANTONA, licenciado pelo S. N. F. M. em 1942, sob n. 79, indicado no tratamento da astenia neuro-muscular e suas manifestações, desperta energias amortecidas, trazendo ao homem a alegria de viver. Literatura: Expansão Cientifica S/A. Caixa 396, S. Paulo.

QUALQUER QUE SEJA A VIAGEM AVIPAM VENDE A PASSAGEM

Sem aumento de preço

AVIPAM emite passagens de TODAS AS COMPANHIAS de navegação AÉREA OU MARITIMA

Quando quiser viajar, TELEFONE para AVIPAM

...E as passagens serão levadas á sua casa ou ao seu escritório.

AVIPAM

TURISMO PONTUAL MACHADO BENSAUDE S.A.
AV. PRESIDENTE WILSON 123 (ESQUINA DA RUA MEXICO) FONE 42-7724

ESCOLA REMINGTON
CURSOS ESPECIALIZADOS DE PRÁTICA DE TAQUIGRAFIA E DE ESTENO-DATILOGRAFIA
R. 7 DE SETEMBRO, 59

No rápido Nova York-Washington "Congressional Limited"...

• Transportando continuamente lideres mundiais da politica, da indústria e da finança! Aqui também, neste famoso trem da Estrada de Ferro Pennsylvania, a Parker foi votada como a caneta mais desejada do mundo. Mais desejada do que tôdas as outras marcas combinadas!

Votada como a caneta mais desejada do mundo...

Parker "51"

• Em repetidas investigações, por todo o mundo, esta foi sempre a caneta preferida. 77 votações em 29 países mostraram ser a Parker a mais desejada. Frequentemente, mais desejada do que tôdas as outras marcas combinadas

Possui uma *elegância de desenho* — um luxo de beleza — que causa admiração universal. E na pena que escreve instantâneamente e desliza com a suavidade do veludo encontra-se uma *precisão de funcionamento* que sòmente operários peritos e cuidadosos poderiam atingir. E ùnicamente esta caneta é desenhada para o uso satisfatório da nova Parker Superchrome — a tinta super-brilhante, super-permanente que *escreve sêco!*

Em todos os revendedores

PREÇOS:
Canetas Parker "51": Cr$ 375,00 e 450,00
Outras Canetas Parker: Cr$ 150,00, 265,00 e 300,00

"51" escreve sêco com tinta liquida!

Representantes exclusivos para todo o Brasil e Posto Central de Consertos:
COSTA, PORTELA & CIA
Rua 1.º de Março, 9-1.º andar — Rio de Janeiro

Banco Nacional de Descontos
(SOCIEDADE ANONIMA)
50, RUA DA ALFANDEGA, 50 — Telefones: 43-3251 — 43-2925 (Rêde)
CAPITAL E RESERVAS CR$ 69.800.000,00
DEPÓSITOS POPULARES 6%
LIMITE DE CR$ 50.000,000

N.A.B.
NAVEGAÇÃO AÉREA BRASILEIRA
AGÊNCIA-RIO AV. NILO PEÇANHA ESQ. GRAÇA ARANHA
FONES: 22-2925 • 42-2378 • 42-6121
VIAGENS DIÁRIAS DO RIO PARA
BELO HORIZONTE
SÃO PAULO • Bom Jesus da Lapa (Bahia) • Petrolina (Pernambuco) ou Joazeiro (Bahia) • JOÃO PESSÔA •
RECIFE • FORTALEZA •
TEREZINA • PARNAIBA
SÃO LUIZ • BELÉM
DOUGLAS-DC 3
PASSAGEIROS ENCOMENDAS CORREIO
SEGURANÇA CONFÔRTO RAPIDEZ

WILSON, SONS & CO. LTD.
representam com exclusividade as seguintes firmas:

ASSOCIATED EQUIPMENT CO. LTD. Inglaterra
Chassis para caminhões e ônibus marca "ACLO"
THOMAS BRADFORD & CO. LTD., Inglaterra
Máquinas para Lavanderias
BRITISH ALUMINIUM CO. LTD. Inglaterra
Aluminio em todos os tipos incluindo lingotes, chapas, etc.
BRITISH INSULATED CALLENDER'S CABLES LTD., Inglaterra
Cabos e fios elétricos incluindo material para linhas de transmissão e eletrificação de estradas de ferro.
THE BRITISH THOMSON-HOUSTON CO. LTD., Inglaterra
Fabricantes de todos os tipos de equipamento elétrico.
CANADIAN MIXERMOBILE CO. LTD. Canadá
Guindastes móveis, betoneiras e empilhadeiras.
J. COLLIS & SONS LTD., Inglaterra
Carrinhos manuais, empilhadeiras elétricas e sistemas de transmissão sem fim.
CROSSLEY BROTHERS LIMITED., Inglaterra
Motores marítimos Diesel.
DRYSDALE & CO. LTD., Escócia
Todos os tipos de bombas incluindo bombas especiais para indústria química e de papel.
ENGLISH STEEL CORPORATION LTD. Inglaterra
Aços especiais, limas, brocas, ferramentas, materiais para estradas de ferro
ESSE COOKER COMPANY (SMITH & WELLSTOOD LTD.) Inglaterra
Fogões marca "Esse" especiais para hospitais, restaurantes e hoteis. Tipos menores para fazendas, sitios e casas no interior
FLEXOTUBE (LIVERPOOL) LTD., Inglaterra
Máquinas e acessórios para limpar tubos de caldeiras, aquecedores, etc
RICHARD C. GIBBINS & CO. LTD. Inglaterra
Guinchos, talhas e equipamentos mecânicos em geral.
HEENAN & FROUD LTD., Inglaterra
Máquinas para fabricar pregos e artigos de fita de aço e arame
HOUSEMAN & THOMPSON LTD. Inglaterra
Materiais para conservação de caldeiras, etc.
MORTON MACHINE COMPANY Inglaterra
Equipamentos para panificações, etc.
JOHN McNEIL & CO. LTD., Escócia
Máquinas para usinas de açúcar.
ROBEY & CO. LTD., Inglaterra
Motores Diesel, locomóveis, caldeiras, britadores, etc.
RIMER MANUFACTURING CO. LTD. Inglaterra
Alimentadores mecânicos para caldeiras.
SIMMS MOTOR UNITS LTD., Inglaterra
Acessórios para automóveis, caminhões, bombas de injeção, injetores, lâmpadas, limpadores de parabrisas, magnetos, etc.
THOMAS SMITH & SONS (RODLEY) LTD., Inglaterra
Todos os tipos de guindastes pesados, escavadeiras, etc.
STEELS ENGINEERING PRODUCTS LTD. Inglaterra
Guindastes móveis marca "Coles" de 1 a 12 toneladas, carrinhos elétricos movidos a bateria marca "Eel".
THOMAS W. WARD LIMITED, Inglaterra
Betoneiras, guinchos, e maquinária pesada para todas as indústrias.
G. & J. WEIR LTD., Escócia
Bombas marítimas, bombas para alimentar caldeiras, instalações para refrigeração, etc.
WILD BARFIELD ELECTRIC FURNACES LTD., Inglaterra
Fornalhas elétricas para usina de aço e para tratamento térmico de aços.

WILSON, SONS & CO. LTD.
AVENIDA RIO BRANCO, 35/37 — RIO DE JANEIRO — TEL. 23-5988

OBRAS INACABADAS

Maceió, 19 (Asp.) — Sofrerão prejuizo total as obras de retificação do Riacho Salgadinho, iniciados pelo Departamento Nacional de Obras e Saneamento e depois abandonadas. As chuvas estão destruindo os serviços já feitos. Existe também uma ameaça à saúde pública, devido a estagnação das águas numa rua construida pela Prefeitura no aterro. Os jornais pedem a atenção do ministro da Viação para o caso.

CERA MARMITA

FASANELLO
SÁBADO NOS CLASSICOS — 2 MILHÕES — SÁBADO NOS CLASSICOS
FEDERAL
AVENIDA 110 — AVENIDA 147

VAI COMEÇAR OS PAGAMENTOS O BANCO DA BORRACHA

Belem, 19 (Asp.) — Tendo recebido os 40 milhões de cruzeiros correspondentes ao segundo empréstimo, o Banco da Borracha iniciará hoje o pagamento das contas cativas.

SURDOS — MUDOS

Professora para Professores e Alunos: método (leitura labial) — Ensina o falar TEL. 47-3476 (32391)

DOMINADORES DAS ROLETAS

Las Vegas, (Nevada, EE. UU.), 19 — U. P.) — Albert Hibbs e o dr Roy Walford voltaram mas uma vez às roletas, com o método "cientifico" de jogo que inventaram na universidade. Trabalhando continuamente há três dias, revezando-se em turnos de seis horas, os dois já elevaram seu capital de 300 dólares para 1.000. Trata-se dos mesmos jogadores que com o mesmo sistema alarmaram no ano passado os cassinos de Reno, elevando seus 300 dólares de capital para 12.000

NAPOLES
ALFAIATE
Acaba de inaugurar uma seção de pequenos consertos, como sejam: Viração de golas em geral e demais consertos em casacos, calças, etc.
Temos profissionais especializados. Rua México 41 — 16.º — Grupo 1605-A. Telefone: 22-4801.

INICIO DA COLONIZAÇÃO DO BRASIL CENTRAL

Goiania, 19 (Asp.) — Será instalado em breve nesta capital, o Instituto de Terras e Colonização do Estado de Goiaz, que deverá dar inicio à colonização do Planalto Central do Brasil. Nesse sentido, o govêrno goiano está articulando a vinda de 25 técnicos e professores da Europa.

MINISTÉRIO DA MARINHA

Transferencia para a reserva remunerada — Em solução à consulta da Diretoria do Pessoal em continuação a do Corpo de Fuzileiros Navais, na qual solicitava andamento dos processos de transferencia para a Reserva Remunerada de praças da quela Corporação o almirante Silvio de Noronha exarou o seguinte despacho: Até a publicação da lei de Inatividade, pendente da resolução do Congresso Nacional todas as transferencias para a inatividade processar-se-ão nos termos dos artigos 51 e 53 do Estatuto atual, combinados com os dispositivos do Código de Vencimentos e Vantagens dos Militares da Armada, isto é, no posto ou na graduação da atividade.

Vem ai o navio Escola "Almirante Saldanha" — Segundo comunicação recebida na tarde de ontem no Gabinete do titular da pasta, chegou a Recife o Navio Escola "Almirante Saldanha".

Livro básico para a Escola de máquinas — Foram designados os oficiais abaixo mencionados para em comissão, emitirem parecer sôbre o trabalho "Livro básico para a Escola de Maquinas", de autoria do capitão tenente Milton Rodrigues de Vasconcelos; capitão de corveta Pedro Pena Brightmore, capitães tenentes Paulo Ribeiro Jardim e Jair Carneiro Toscano de Brito.

Apto para exercer a especialidade de submarinos — Foi inspecionado de saude e julgado apto para exercer a especialidade de submarinos o capitão tenente Julio Assis de Souza França.

Promoção de grumetes — Por haverem satisfeito às clausulas de acesso exigidas pelo artigo 67, inciso I, do Regulamento do Corpo do Pessoal Subalterno da Armada foram transferidos do Quadro Suplementar e incluidos nos Quadros e Serviços Gerais como segundas classes os grumetes cuja longa relação nominal se encontra publicada no boletim n. 16 deste Ministério.

Sorteio de juiz — Foram sorteados juizes do Conselho Permanente de Justiça da 1a. Auditoria para o 2º trimestre do corrente ano, o capitão tenente Vanius da Miranda Nogueira e 1º tenente José Valentino em substituição respectivamente ao capitão tenente Heitor Plaisant Filho e capitão tenente Luis Fernandes da Silva Neto Machado.

Queria cursar a Escola de Estado Maior do Exército — No requerimento em que o capitão de corveta F.N. Antonio Fernandes Lopes, pediu ao ministro lhe fosse concedida matricula na Escola d eEstado Maior do Exército, no ano de 1948, foi exarado o seguinte despacho: "Indeferido, de acordo com a informação".

Designações — Por necessidade do serviço foram designados os suboficiais Raimundo Freire de Matos para o 4º D.N.; Luiz Dias Gonçalves, para o S.P.S. N.; Domingos da Cruz, para o S.R.N.; sargentos Manoel José dos Santos, para a E.A.B.N. Sinesio Correa, para a D.C.M.; Carlos Reis, para a Esquadra; Januario Pereira de Souza, para a E.AA.MM. do Ceará; Severino Francisco da Rocha, Felinto Francisco da Silva, para a D.H. N.; Sizenando Nunes de Freitas para a E.G.N.

Da vida nada se leva..

A todos os homens e mulheres, desejosos de alcançarem a suprema felicidade humana, recomendamos as afamadas Pilulas Maratu' aprovadas e licenciadas pelo D. N. de Saude Publica como tonico nervino no tratamento da astenia neuromuscular e suas manifestações. As Pilulas Maratu', isentas de qualquer ação nociva são fabricadas com extrato de Catuaba e Marapuama (Acanthea Virilis), duas plantas de virtudes extraordinárias e que existem abundantemente em alguns Estados do norte do Brasil. Alias, já eram conhecidas desde longa data pelos nativos brasileiros que usavam-nas como poderoso tonico e levantador do sistema nervoso. Quando alguém sentir uma ligeira depressão no ritmo normal de sua vida mesmo que seja devido à idade avançada deve recorrer a estas Pilulas, que darão não só o entusiasmo perdido, como ainda, uma sensação de bem-estar e alegria de viver. Deixem de pessimismo. Tomar as Pilulas Maratu' é saber gozar a vida, mesmo que ... da vida nada se leva. Cartas Caixa Postal 2.453 — S. Paulo. (30241)

BIBLIOTECA NACIONAL

Durante o mês de Março, a Seção de Publicações Oficiais da Biblioteca Nacional teve o seguinte movimento: Consultantes — 550; Publicações consultadas 695 volumes — 8.773 avulsos, distribuidos nas seguintes classes: Almanaques 15 Anais 89. Boletins 6. Anuário 1 — Diários Oficiais 329 Avulsos .. 4.753. Diários da Justiça 18 Avulsos 2.096 — Diários da Prefeitura Diários do Congresso 3 — Avulsos 308 — Jurisprudência 4. Avulsos 18 Legislação 155 Relatórios 8. Revista do Arq E. São Paulo 11. — Revista Arq. Mineiro 6 — Revista da Prop 3 — Avulsos 239 — Revista do Serviço Público 1. — Total de volumes 695 — Total de avulsos 8.773.

A Seção de Leitura o seguinte movimento: Consultas 3.331 que consultaram 5.359 — Obras assim distribuidas: Obras gerais 100 Volumes 101. Filosofia 203. Volumes 280. Religião 214. Volumes 224. Sociologia 346. Volumes 370. Filologia 429. Volumes 456. Ciências Naturais 577. Volumes 611. Ciências aplicadas 660. Volumes 699. — Belas Artes 172. Volumes 178. Literatura ... 1 890. Volumes 178. Literatura ... Geografia 705. Volumes 746. Total de obras 5.359. Total de Volumes 5.710; distribuidas nas seguintes linguas: Alemão 76. Volumes 76. Espanhol 263. Volumes 278. Francês 1.239. Volumes 1.306. Inglês 220 Volumes 227. Português 3.102. Volumes 3.304. Outras linguas 289. Volumes 318. Italiano 110. Volumes 111.

A Seção de Periódicos o seguinte movimento: Consultantes. — 781. Publicações consutaldas 997. Volumes. — distribuidos nas seguintes classes: Almanaques 46. Anuais 14. Jornais 463. Outras publicações 19. Anuários 6. Relatórios 3. Revistas 446; nas seguintes linguas Alemão 14. Francês 57. Espanhol 3. Inglês 68. Italiano 14. Português 841. Total de Volumes 997.

DECORAÇÕES
ALTBERG & VEIL
PAISSANDU ESQ. FLAMENGO

NAO PERMITA QUE A PRISÃO DE VENTRE PREJUDIQUE O SEU ORGANISMO

Conserve os seus intestinos sempre limpos. Todos sabem que um grande numero de moléstias tem como responsavel a prisão de ventre ou constipação intestinal. As indigestões, flatulência, hemorróidas, dispepsia, vertigens, neurastenia, lassidão, insônia, perda de apetite dôr de cabeça, pontadas nas costas palpitações, mau hálito, espinhas no rosto, ulceras na bôca apendicite congestão hepática etc. são manifestações do mau funcionamento do estomago fígado e principalmente dos intestinos. As Pilulas Aióicas auxiliam os movimentos peristálticos dos intestinos, regularizando-os. Desinfetam o tubo gastro-intestinal Expulsam os gases e descongestionam o figado. As evacuações produzidas pelas Pilulas Aióicas não são acompanhadas de dôres ardor ou mal-estar. Sua ação é branda e completa Não se aventure ao risco de agravar uma doença já por si tão grave usando purgantes violentos e irritantes que ao invés de regularizar os intestinos, desecam-nos cada vez mais. Recorra sempre ás Pilulas Aioicas. Elas nunca falham por antiga ou rebelde que seja a sua moléstia. Cartas Caixa Postal 2 453 — S. Paulo. (33239)

Ha um DOXA
PARA CADA GOSTO

UMA MULHER PODE CONSERVAR-SE SEMPRE JOVEM E BELA

Para uma mulher se conservar sempre jovem e bela deve ter os seus orgãos femininos em perfeita saúde. E a mulher sabe que os seus orgãos femininos estão em perfeita saúde pelo bom funcionamento de suas regras. Se as regras são anormais, isto é: diminutas ou abundantes. dolorosas, repetidas ou atrazadas indicam enfermidade grave que deve ser combatida com um dos dois Reguladores Xavier. É-lhe facil saber o número que lhe convém. O N.º 1 só serve para os casos de regras abundantes, repetidas, prolongadas. hemorragias e suas consequências: dores, vertigens, insônia, nervosismo, fastio, etc. Já o N.º 2 tem aplicação inteiramente diversa e só serve para os casos de falta de regras, regras atrazadas, suspensas, diminuidas e suas consequências: anemia, cólicas uterinas, flores brancas, insuficiência ovariana, etc.

Tal como exigem a ciência e o bom senso o Regulador Xavier é fabricado em duas fórmulas diferentes atendendo ás duas naturezas diferentes dos males femininos. (31845)

Para a sua higiene íntima
LYSOFORM

Ministério da Guerra

Representação ministerial — O ministro na cerimonia de ensaio "O ministro na cerimonia de ensaio", realizada ontem em Niteroi no monumento de "Araribóia", fez-se representar pelo major Apolidoro dos Santos, oficial do seu gabinete.

Homenagem ao coronel Vilanova — Os oficiais professores instrutores e oficiais-alunos do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio de Janeiro e do Curso de Oficiais da Reserva vão prestar uma homenagem ao coronel Armando Vilanova Pereira de Vasconcelos como prova de reconhecimento pelo muito que fez pelo ensino e administração daqueles importantes Centros. Essa homenagem consistirá num grande almoço que terá lugar na sede do Clube Militar ainda no corrente mes, em dia e hora a serem designados.

Visita ao III Btl. de Petropolis — O III Batalhão do 3º. R.I. antigo 1º B.C. de Petropolis vai ser visitado na próxima quinta-feira pelo comandante e oficialidade do Regimento Escola de Infantaria numa demonstração da cordialidade reinante entre ambas as unidades de tropa. O comandante Soares Dutra proporcionará aos oficiais da guarnição da Vila Militar uma visita as modernas instalações do batalhão oferecendo-lhes a seguir um almoço. Como convidado de honra, tambem estará presente o general Zenobio da Costa, comandante da Zona Militar de Leste.

Missa do general Gustavo — Realizou-se ontem às 10,30 horas na Igreja da Santa Cruz dos Militares a missa de 7 dia mandada celebrar pelo ministro da Guerra em intenção da alma do general de divisão Gustavo Cordeiro de Farias, recentemente falecido nesta capital. O templo encheu-se completamente achando-se presente alem da familia enlutada o chefe do Exército acompanhado de todo o seu gabinete, todos os colegas do extinto, amigos e camaradas politicos membros do clero corpo diplomático, representantes da industria e do Comercio de ministros de Estado prefeito do Distrito Federal, representante do governo e outras pessoas cujos nomes não foi possivel anotar.

Centro de estudos do H.C.E. — Realiza-se hoje, às 10 horas a sessão ordinária do Centro de Estudos do H.C.E. com seguinte temário: Resumo da atualidade cirurgica pelo capitão dr. Godofredo de Freitas e ... ção da sorta com apresentação de um caso pelo capitão dr. ... do Salgeiro Itão.

O general Tasso vai assumir o seu posto — O ministro recebeu ontem a apresentação do general Tasso de Oliveira Tinôco por motivo de sua recente promoção e ter de assumir o seu novo posto de comandante da Artilharia Divisionaria da 3a Região Militar.

Uniforme do dia — Pela S.G. M.G. foi designado para amanhã o 4º uniforme.

O despacho ministerial de hoje — O ministro comparecerá hoje à tarde ao Palacio do Catete onde despachara com o presidente da Republica importantes decretos de sua pasta.

Departamento geral de administração — Pelo general chefe foram deferidos os requerimentos de Candido Barros de Araujo e Silva, Ambrosio Morels, Jo... Batista de Matos Filho, e Ne... Claveri dos Santos e arquivado o de João Ferreira.

Parecer aprovado — O ministro aprovou o parecer n. 182 da Consultoria Juridica do seu gabinete exarado no requerimento em que José Euzebio Carvalho de Oliveira Filho oficial administrativo classe "22" do Q.S. requer seja admitido a contribuir para o montepio militar. Em consequencia dessa aprovação, o requerimenot em questão foi deferido.

Requerimentos despachados — Pelo ministro foram deferidos os requerimentos de Roldão Alves Gutemberg, Serafim Freire de Lima, Volmar Dala Coleta e Augusto Sergio Ferreira da Silva e indeferido o de Manoel Messias de Oliveira.

Praso para inquérito — O ministro concedeu prorrogação de mais trinta dias no prazo para a entrega do inquérito policial militar de que se acha encarregado o coronel Inácio José Verrissimo.

Cidadão chamado — Está chamado a comparecer à Diretoria de Ensino do Exército na 2a. seção, o sr. Carlos de Paula Moreira, residente à rua Matos Rodrigues, 58 Estacio de Sá, nesta capital a fim de tratar de assunto de seu interesse.

O comando do "2º Btl. Rodoviário — Assumiu o comando do 2º Batalhão Rodoviario e a chefia da Comissão de Estradas de Rodagens o major Aristies Valença de Lemos que foi transmitido pelo seu colega, Bertoldo Derengowski.

QUEDA DOS CABELLOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVITA A CALVICIE

JUSTIÇA MILITAR

Novos habeas-corpus" — João Pereira de Oliveira, Sebastião C. Santos, Benedito B. Faria Sebastião L. Luz e Lazaro G. Faria impetraram "Habeas-Corpus" em seus proprio favor sob o fundamento de seu acharem coagidos pelas autoridades militares. Os pedidos foram atuados e distribuidos aos ministros relatores que baixaram na mesma ata os mesmos para diligencias.

Prosseguimento de sumario de oficial — Na 3a. Auditoria Regional prosseguirá hoje, o sumario de culpa do 1º ten. Milton Brito Avila acusado da pratica de irregularidades contra a Fazenda Nacional.

Movimento de processos na 1a. Auditoria — Designando o dia 30 do corrente para prosseguimento de sumarios baixou a cartorio o auditor Adalberto Barreto o processo n. 6.601 a que responde o soldado do 1º R.C.G. Adão Melo, acusado do crime de lesões corporais culposas devendo ser ouvida a testemunha Heitor Correa, ex cabo daquele regimento, e o de n. 6.527 relativo aos soldados do 1º G.A.C.M. Heraldo ePreira ed Lirio e João Vieira que deverão ser qualificados. São ambos acusados do delito de lesões corporais dolorosas.

Julgados do S.T.M. — O Supérior Tribunal Militar na sessão de ontem, determinou o arquivamento do relatorio da Auditoria de Correição referente aos serviços efetuados no exercicio de ... 1947; adiou o julgamento da Correição arcial interposta por Domingos Strafaci; negou provimenot aos recursos criminais interpostos nos processos de Dolorisio Laurnido de Oliveira e do aspirante Carlos Caetano do Rosário; e as apelações de Artur de Almeida e José Santana; condenou a seis meses de prisão a Devaldino Lopes da Silva; e confirmou a absolvição de Orosimbo ereira e Telmo Dorneles Trindade.

EXPEDIÇÃO FRANCEZA A GROENLANDIA

Copenhague, (F. P.) — Os exploradores, franceses Paul Emile Victor e André Liotard, que chegaram anteontem a esta capital, conferenciaram ontem a respeito da próxima expedição francesa à Groenlandia, com a direção do Instituto Geodésico e com o conde Eigil Knuth Paul Elime Victor declarou aos representantes da imprensa que a expedição francesa seguirá provavelmente para a Groenlandia ocidental no cameço de maio próximo, a bordo de um pequeno navio norueguês Da costa ocidental, a expedição, com permissão das autoridades dinamarquesas, visitará as regiões geladas do interior Declarou o sábio francês que o objetivo da expedição será o de fazer o traçado em relêvo da superficie terrastre da Groenlandia.

PORTO DA AMARRAÇÃO

Natal, 19 (Asp.) — Chegaram a esta cidade, os engenheiros Lourival de Almeida Castro e Canedo Magalhães, ambos do Departamento de Portos Rios e Canais, e que vem inspecionar os trabalhos em estudos do porto de Amarração.

STUDEBAKER
PEÇAS
ACCESSÓRIOS
ÚNICOS DISTRIBUIDORES
Distrib. de Automóveis Studebaker Ltda.
RUA SÃO CLEMENTE, 81-83

RECUSOU REGISTRO

O Tribunal de Contas recusou registro:

Ao processo de concessão de reforma a Nondino Amilton Lia porque os proventos atribuidos foram menores que os devidos;

Ao termo de transferência das obrigações do aforamento assinado por Nusyn Malbergier em face do disposto no art. 205 combinado com o art. 160 letra a do decreto-lei 9.760, de 5 de setembro de 1946;

Ao adiantamento de Cr$ ... 200.000,00 ao Serviço Nacional de Educação Sanitária, por falta de fundamento legal e por não se achar no Tribunal a segunda via do empenho;

Ao pagamento de Cr$ 12.000,00 a Leopoldo Nachbim, por falta de fundamento legal; e

Ao adiantamento de Cr$ ... 37.000,00 à Divisão de Material do Ministério da Educação porque o responsavel tem outro a comprovar.

CASA BANCARIA MONERO
AV. RIO BRANCO, 49
Fone: 23-0674 — 23-0174

Motores CEB - um padrão de QUALIDADE e EFICIÊNCIA para garantir MELHOR OPERAÇÃO!
O nivel de qualidade e eficiência atingido pelos Motores CEB só é alcançado por algumas poucas marcas estrangeiras! Esta posição de primazia dos Motores CEB é o fruto de inúmeras pesquisas e atenções, amparadas pelo mais moderno aparelhamento técnico. Todo Motor CEB é submetido às mais rigorosas provas, inclusive a de alta tensão, antes de ser entregue ao mercado. Para tôdas as aplicações, prefira a garantia dos Motores CEB!
★ MOTORES - CEB de 1/4 até 75 H.P. Trifásicos ou Monofásicos ★
ARNO S/A INDÚSTRIA E COMERCIO
Rua José Bonifácio, 209 - 8.º - Fone 3-5111
Loja: Rua Flor. de Abreu, 149 - Fone 3-5326
Vantagens incomparáveis dos Motores CEB:
● Construidos em fábricas moderníssimas e com o melhor aparelhamento!
● Chapas silicicosas e barras de aço da melhor procedência!
● Perfeita organização de serviço e assistência técnica!
● Oferecem rigorosamente o rendimento previsto para cada unidade!
É tantas outras vantagens mais!

um NOVO VALOR é acrescentado...
— quando você completa sua refeição com
Malzbier da Brahma
De fato! Sua refeição adquire um novo valor com Malzbier da Brahma. Levemente adocicada e de baixa graduação alcóolica, Malzbier é altamente nutritiva porque é feita à base do malte mais rico. E sua presença à mesa torna-se ainda mais necessárias quando falta um ou outro alimento. No seu almoço, lanche ou jantar, nunca deixe faltar Malzbier da Brahma. Malzbier é a cerveja do lar! Acrescente um novo valor à sua refeição... o valor nutritivo de Malzbier da Brahma. É saborosissima.
Ouça as transmissões esportivas da Rádio Nacional, todos os domingos, à tarde, em ondas curtas e longas. Aos sábados, pela Rádio Mauá, à tarde ou à noite.
EM GARRAFAS E ½ GARRAFAS
PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA S. A. — RIO DE JANEIRO — S. PAULO — CURITIBA — P. ALEGRE — P. FUNDO

A hora de acender a luz...
Nada é mais simples que mover o interruptor. A luz faz-se instantaneamente. Resta, porem, saber se a luz que se fez instantaneamente é a que mais convém aos olhos. Se sua intensidade é suficiente e apropriada aos fins a que se destina, sejam êles o trabalho ou a leitura. Pense sempre no valor dos seus olhos e no que representa a bôa visão. A proteção de ambos depende da qualidade e tamanho das lâmpadas usadas no lar, escritório, fábrica ou estabelecimento comercial. As lâmpadas Edison G-E Mazda—econômicas, eficientes, satisfatórias,—são as que mais lhe convêm, porque proporcionam melhor luz, melhor visão!
Ouça os "FESTIVAIS G. E." todas as quartas-feiras às 20:30 horas na onda da Radio Nacional.
EDISON MAZDA
GENERAL ELECTRIC

CONTINUA
O SENSACIONAL SORTEIO
das capas do CAFÉ GLOBO!
PRÊMIOS: Apólices, bicicletas, faqueiros, aparelhos de jantar, serviços de cristal para mesa, aparelhos prateados de chá e café, serviços para cock-tail, brindes de consolação etc.
Além de uma bebida aromática e saborosa, Café Globo oferece a possibilidade de ricos e úteis prêmios, sorteados entre os seus consumidores. 50 capas de meio quilo do Café Globo dão direito a um cupão numerado, que concorrerá aos sorteios. Não deite fora as capas do Café Globo. Junte-as e troque-as por cupões, para concorrer aos sorteios mensais.
CAFÉ GLOBO BOM ATÉ A ULTIMA GOTA

PARA PAGAMENTO DE DESPESAS COM O CUSTEIO DE PUBLICAÇÕES

O Tribunal de Contas ordenou o registro do adiantamento de Cr$ 405.900,00 ao Departamento de Administração do Ministério da Agricultura, para atender ao pagamento de despesas com o custeio de publicações

CERA MARMITA

FABRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
Preferidos no Brasil
BANGÚ
Grande successo em Buenos Ayres
CRIJA NA OURELLA
BANGÚ-INDUSTRIA BRASILEIRA

REGISTRO INDUSTRIAL

Encerramento, no dia 30 do corrente, do prazo de inscrição

O levantamento das atividades industriais, em ritmo periodico, representa, num país como o nosso necessidade das mais prementes. No Brasil tem êsses levantamento carater anual, endo realizado através do Registro Industrial, instituido por lei. Seu exito, no entanto depende diretamente da compreensão dos em face do dispositivo legal tiveram de prestar informaçoes para fins estatisticos.

A unificação dos referidos levantamentos tornou-se possivel, no país inteiro, graças á centralização técnica da estatistica geral brasileira no I.B.G.E., de modo que os informes apresentados nos questionários se destinem, simultaneamente ás tres órbitas governamentais — federal, estadual e municipal, com reais proveitos para a administração publica e os interessados.

No Distrito Federal este ano, a coleta dos formularios adotados para o Registro Industrial será efetuada, por delegação dos Serviços competentes dos Ministérios da Agricultura e do Trabalho, para Secretaria Geral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica, cabendo a tarefa ás Agencias Distritais do I.B.G.E., nesta capital as quais se acham instaladas nos seguintes endereços: Av. Franklin Roosevelt, 166, loja B; Av. Pasteur, 404 Sede do Serviço Nacional de Recenseamento); rua Miguel Lemos 44, sala 903—A, 9º andar; Rua São Cristovão, 1.176; Rua Conde de Bonfim, 496; Rua Frederico Meier, 11 — sobrado; Estrada Marechal Rangel, 37; Travessa Etelvina (Olaria), 2, s/203; Rua Barão (Jacarepaguá) 620 (provisório); Rua Francisco Leal (Realengo), 1910; e rua coronel Agostinho Campo Grande), 137.

Os interessados serão atendidos nos locais acima, diariamente, das 9 ás 18 horas exceto aos sabados quando o horario será das 9 ás 13 horas, não só para o recebimento dos formularios como devolução dos mesmos devidamente preenchidos.

A exemplo dos anos anteriores deverá encerrar-se no dia 30 do corrente o prazo de inscrição no Registro Industrial de 1948 a ele estando sujeitos todos os estabelecimentos que se dediquem á manufatura ou á transformação de produtos de qualquer origem, bem como as oficinas de consertos e reparos.

PEQUENOS PROPRIETARIOS AGRICOLAS SERÃO BENEFICIADOS

São Paulo, 17 (Asp.) — Prosseguem as reuniões da Secretaria da Fazenda a respeito das novas taxas do imposto territorial, tendo sido deliberada a revisão geral dos lançamentos nas regiões de Taubaté e São José do Rio Preto. Pela nova revisão serão isentos de pagamento do referido imposto 150 mil pequenos proprietários agricolas

DOR DE GARGANTA
Friccione a garganta e o peito com VapoRub. Também derreta um pouco na lingua
VICK VAPORUB

FLORIDA HOTEL
Prédio novo, dispondo de 100 aposentos e apartamentos de luxo com telefones e tôdas as instalações modernas e elevadores "Otis"
Restaurante de 1ª ordem, próximo aos banhos de mar Grande Jardim
Rua Ferreira Viana, 71 a 77 (Flamengo) Telefone 25-7336
Anexo em frente á Matriz
Telefone 25-7380 — End. Telegr. "FLORHOTEL" — Rio de Janeiro

ADMINISTRAÇÃO DE VALORES
Compra, venda e custódia de titulos.
Maxima presteza na cobrança de juros e dividendos, sob aviso imediato.
Eficiente assistência tecnica.
BANCO ALIANÇA DO RIO DE JANEIRO S. A.
Rua da Alfandega, 32
O BANCO DOS BONS SERVIÇOS

AVIAÇÃO

AUTORIZADOS A PILOTAR

O diretor de Aeronáutica Civil deferiu os pedidos de Artur Brasil Filho, Cirano de Andrade de Souza, Antonio Santos Monteiro Leopoldo Henrique Heeren, Antenor Ferrecciolli, Nei Dias Alvim, Cleber Freire Soares e Argen Argondizo, solicita do autorização para pilotar diversos tipos de aeronaves: Jorge Zehuri, para pilotar aeronave mercante; João Carlos Carvalho Gonçalves, carta de piloto de aeronave de recreio ou desporto; José de Barros Silva, para pilotar "Stinson" 108; Artur Tubertini Macagi, em "Curtiss" C—46; Milton Jensen, em "Beechcraft" D—18—S e "Catalina"; e José Eduardo Lisbôa, para pilotar "Stinson" 90 e 75—HL—1.

Licenças de Aeromoços

Pelo diretor de Aeronautica Civil foram deferidos os pedidos de licença de aeromoço para Maria Machado Cezimbra, Alexy Schimidt, Lucilia Del Corona e Alfredo Nascimento Lima.

Designações de oficiais

O aspirante mecanico de avião Rodolfo Cunha de Oliveira foi designado instrutor de Materiais Empregados na Aeronautica, do Curso de Formação de Oficiais Aviadores e o 1.º tenente aviador Amauri da Rocha Santos, da Fábrica do Galeão, para fazer o Curso da Escola de Educação Fisica do Exército.

Retornou á Marinha

A' pedido, foi desligado da Aeronautica e mandado apresentar á Marinha, o 2.º tenente reformados João Gualberto de Magalhães.

Aprovação de Efetivo

O titular da pasta da Aeronáutica baixou uma portaria aprovando o Quadro de Efetivos n. 48-04-46, para o Parque Especializado Central de Viaturas de Maquinarias.

Uniforme do dia — Serviço interno e transito — 6.º uniforme (cáqui)

Professor de Desenho

Foi designado, por despacho do ministro da Aeronáutica, para desempenhar as funções de professor da Cadeira de Desenho do Curso Prévio da Escola de Aeronáutica, o capitão tenente Carlos Miguez Garrido.

Hoje, as provas de seleção

Na Escola de Aeronáutica serão realizadas hoje, as provas de seleção dos sargentos que se candidataram a promoção á suboficiais

A primeira prova está com inicio marcado para as 9 horas. devendo, porém os candidatos se apresentarem com meia hora de antecedencia, munidos de lapis tinta ou caneta tinteiro. De acôrdo com as instruções, só poderão se candidatar á promoção á suboficiais os primeiros sargentos com mais de dois anos na graduação e que, além disso, tiverem revelado bom comportamento, aptidão profissional e espirito militar e aptidão fisica

Reconduzido á atividade

O 2.º tenente IG da reserva remunerada João José Vieira foi reconduzido para as funções de atividade, em 1948, na Escola de Aeronautica.

Doutorandos admitidos como aspirantes

Foram admitidos como aspirantes a oficiais médicos da reserva de 2.ª classe, do Quadro de Saude da Aeronautica, e mandados estagiar no Hospital de Aeronáutica de Belém, os doutorandos Agostinho Leão de Sales Filho, Antonio Juraci de Brito e João Abreu Reis.

Comparecimento á Escola de Especialistas

Estão sendo chamados á Escola de Especialistas de Aeronáutica, (Ponta do Galeão), a fim de tratarem de assuntos de seus interesses os candidatos a matricula no Curso de Especialistas: Alberto Gonçalves Netto, Antonio Levorato, Antonio Carlos Bodaut Troccoli do Norte, Adolpho Gomes de Azevedo, Alcebiades Rosa da Costa, Domingos Fonseca, Ezio Silva, Genesio Magalhães da Silva, Helio Dias Carneiro, Humberto Falcão, Helio de Oliveira Santos, Isau' Firmo da Silva, José da Silva, José Coelho dos Santos, Jorge Pereira de Souza, Joel Rodrigues da Costa, José André Sicuro, Joselio Cavalcanti, Jaciro de Oliveira Santarem, Luiz José do Nascimento, Leoncio Cardoso Exaltação, Lourenço Valerio de Araujo, Milton Godofredo Ponsi, Newton Brilhante, Orlando Gonzalez Fernandez, Omar Penha Brasil, Oswaldo Andrade dos Santos, Roberto Postorvio e Ruy Cardoso dos Santos.

Terrenos para o Depósito de Aeronáutica

Por decreto assinado pelo presidente da Republica, foram declarados de utilidade publica, para desapropriação, os terrenos situados em Manguinhos e pertencentes ao Abrigo Cristo Redentor, necessários ao Depósito de Aeronáutica.

Buenos-Aires—Rio em menos de quatro horas

Um Constellation da Frota Bandeirante da Panair do Brasil, em viagem de Buenos Aires para o Rio de Janeiro, sábado ultimo, bateu todos os recordes de tempo obtidos na ligação entre as duas cidades sul-americanas, reduzindo para 3,58 minutos o vôo do aeroporto de Moron a Base do Galeão. O quadrimotor que obteve essa perfomance é o PP-PCF, primeiro Constellation que chegou ao Brasil e se encontra, ininterruptamente, operando desde março de 1946, em cobertura de longas distancias.

Sob o comando do veterano piloto da aviação brasileira Coriolano Luiz Tenan, o aparelho saiu de Buenos Aires ás 12,10, em plena hora do almoço na capital platina, e chegou ao Rio ás 16,08, a tempo do lanche vespertino na Cinelandia. Desenvolvendo a velocidade do cruzeiro de 570 quilometros por hora, sem utilizar toda a potencia dos quatro motores de 2.200 cavalos cada um, o Bandeirante quebrou o recorde anterior, de 4,25 minutos, atingido por por outra aeronave do mesmo tipo, pertencente á referida organização nacional de transportes aéreos.

Seguros contra fogo
CIA. DE SEGUROS Argos Fluminense
FUNDADA EM 1845
ALFÂNDEGA, 7 (EDIFICIO PROPRIO)
RIO DE JANEIRO

TRIBUNAL MARITIMO

Reuniu-se o Tribunal Maritimo, sendo apreciados os seguintes processos: Processo nº 1538 — Relator o exmo. Juiz Romeo Braga. Representação do 1º ad. junto de procurador contra o mestre de pequena cabotagem Candido de Figueiredo, como responsavel pelo naufragio do iate "Sul Paulista", em, 31.8.947 no litoral do Estado do Espirito Santo. Recebia a representação pelo Tribunal para que o processo tenha seguimento regimental.

Processo nº 1484 — Relator o exmo. Juiz Romeo Braga. Com promoção da Procuradoria junto ao T.M. por seu 2º adjunto de procurador opinando pelo arquivamento do processo que se refere ao naufragio da chata "Montão" em 20 de junho de 1947 no litoral de São Paulo. Julgamento — Decisão unanime: a) quanto á natureza e extensão do acidente: rutura do cabo de reboque da chata "Monchão" quando navegava juntamente com a chata "Pascoal", pelo cuter a motor "Tangelo"; destrocamento da chata na praia de Guaratuba para onde foi atirada pelo mar e venot; perda total de carregamento. b) Quanto á causa determinante — em consequencia do mau tempo reinante que impediu a retirada do reboque; c) Considerar o acidente como resultante de fortuna de mar e mandar arquivar o processo.

Processo nº 1444 — Relator o exmo. Juiz Noronha Torresão. Referente ao encalhe do navio panamenho "Jutai", no porto de São Luis do Maranhão eb ...... 7.4.947. Autora: a Procuradoria junto ao T.M. por seu 2º adjunto de procurador. Representando: pratico Osvaldo Rocha do Amaral. Julgmaento — Decisão unanime: a) quanto á natureza e extensão do acidente: encalhe; transbordo de 180 toneladas de carga; avarias não avaliadas nos autos; b) quanto á causa determinante: mau fundeio do navio; c) considerar o acidente como resultante de imprudencia do prático Osvaldo Rocha do Amaral, incurso no artigo 61, letra "f" do regulamento do T.M. impondo-lhe a pena de cr$ 250,00 de multa. Custas na forma da lei.

Processo nº 1541 — Relator o exmo. Juiz Noronha Torresão. Referente ao naufragio do rebocador "Bento Gonçalves" na lagoa "Pinguela", no dia 20 de setembro de 1947, com o desaparecimento de 11 passageiros e tripulantes. Com parecer do 1º adjunto de procurador opinando pelo arquivamento: Julgamento — Decisão unanime: defreido o arquivamento do processo e ordenada sua volta a Procuradoria para que esta represente contra o mestre da embarcação, o engenheiro chefe do serviço de Transportes entre Almares e Torres e o contador ó omesmo serviço, todos da Diretoria de Viação Fluvial do Estado do Rio Grande do Sul.

Levantada a sessão ás 18 horas.

NOTICIAS DA MARINHA MERCANTE

LOIDE BRASILEIRO

ATOS DO DIRETOR

Falecimento de Agente em Rotterdam — A Diretoria tem o pesar de participar o falecimento, ocorrido em 15 do corrente, do sr. H. F. Kersten, chefe da firma Kersten, Hunik & Co., nossos agentes em Rotterdam

Remoção de pessoal de Terra — Por proposta de 5 do corrente feita pelo sr. superintendente comercial e aceita pelo chefe de Divisão de Expediente, remover para a S DE (Secção de Telegramas): da C-DT (Secção de Faltas e Avarias) e auxiliar de escritório padrão LB-G, **Fernando de Souza**, matricula numero 6.855; da C-DT (Secção de Praças), o conferente de carga classe LB-10, **Celso Ribeiro Marques**, matricula n. 18.682, permanecendo este na atual situação de "destacado".

Adição de Pessoal de Mar — Em vista da comunicação feita pelo chefe da Divisão de Navegação, em memorial DN-350, de 12 do corrente, considerar adido áquela Divisão (Inspetoria de Saúde), a partir de 11-4-948, data em que terminou sua licença, e enquanto aguarda nova comissão, o Inspetor Sanitário dr. **Lourival de Souza Neiva**, matricula 8.775.

NAVIOS A SAIR

Para o Norte: Aracaju', hoje, 7 horas, Armazem 12, para Mac. Rec. Cab. Frt. e A. Branca. — D. Pedro II, hoje, 16 horas, Armazem 12, para Salvador e Recife. — Bandeirante, hoje, 10 horas, Docas, para Salv. Mac. Rec. Natal e Cabedelo. — Poconé, a 22, 9 horas, Armazem 12, para Salv. Mac. Rec. Cab e Fortaleza, Bel. Sant. Obs. Part. Itc. e Manáus. — Très Outubro, a 23, 8 horas, para Caravelas, Salvador e Penedo. — Inconfidente, a 23, horas, Docas, para Salv. Mac. Rec Nat. e Cabedelo. — Comte Capela a 24, 9 horas, Docas, para Salvador e Ilhéus — Rio Gurupi, a 25, 9 horas, para Salv. Fort. S. Luiz e Belém. — Pará, a 27, 9 horas, Docas, para Vit. Salv. Mac. Rec. Cabo e Natal. Fort. Tutoia S. Luiz e Belém. — Rio Guaiba, a 29, 8 horas, para Salv. Rec. Cab. Frt. e Tutoia. — D. Pedro I, a 30, 16 horas, 12, para Salvador e Recife. — Farrapo, a 1, 8 horas, Docas para Salv. Mac. Rec. Nat. e Cabedelo.

Para o Sul — Atalaia, hoje, 16 horas, para Sts. R. Grande e Porto Alegre. — Cubatão, hoje, 8 horas para Santos e Laguna. — Cuiabá amanhã, 16 horas, para Santos — Pyrineus, amanhã, 16 horas, para Santos. — Mandu' amanhã, 8 horas, para Santos e Buenos Aires. — Cantuária, amanhã, 12 horas, para Santos. — Midosi, a 22, 8 horas, para Buenos e Aires. — Cabedelo, a 24, 8 horas, para Sts. R. Grande, Pelotas e Porto Alegre. — Loide-Canadá a 27, 15 horas, para Santos. — Curitiba, a 28, 8 horas, para Sts. Pguá e S. Francisco. — Alm. Jaceguay a 2 de maio, 10 horas, para Santos — Mauá, a 4 de maio, 12 horas, para Santos. — Loide-Guatemala, a 4 de maio, 15 horas, para Santos. — Loide-América, a 20 de maio, 15 horas para Santos

Para a Europa — Alm. Alexandrino, a 28, 16 horas, para Salv. Rec. Madeira, Vigo, Leixões e Lisboa

Para a América — Loide-Nicaragua, amanhã, 12 horas, para Vitória, Trinidade, Nova Orleans. — Mandu', em maio, para Baltimore.

NAVIOS ESPERADOS

Do Norte: — Cabedelo, a 22 de Manáus e escalas. — Curitiba, a 24, de A. Branca e escalas. — D. Pedro I, a 24, de Recife e escalas. — Anteloide, a 5 de maio, de Belém e escalas.

Do Sul: — Loide-Nicaragua, hoje, de S. Francisco e escalas. — Três de Outubro, amanhã, de Santos — Inconfidente, amanhã, de Porto Alegre e escalas. — Rio Gurupi, a 22, d ePorto Alegre e escalas. — Rio Guaiba, a 26, de Itajai e escalas — Uru' a 27, de Rosário e escalas — Farrapo, a 28, de Porto Alegre e escalas. — Rio Ipiranga, a 4, de Porto Alegre e escalas

Da Europa: — Alm. Jaceguay a 1 de maio de Vigo e escalas — Raul Soares, a 22 de maio, de Genova e escalas

Da América: — Loide-Guatemala, amanhã, de Nova York e escalas — Loide-América, a 5 de maio, de Nova York e escalas. — Loide-Honduras, a 12 de maio, de Nova York

CONDENADA A PAGAR DOIS MILHÕES DE CRUZEIROS

Belém, 19 — (Asp) — O Tribunal Regional do Trabalho confirmou a decisão que condenou a Pará Eletric a pagar a seus empregados dois milhões de cruzeiro de indenização

ESPERADO EM RECIFE O "ALMIRANTE SALDANHA"

Recife, 19 — (Asp.) — Está sendo esperado nesta capital o navio-escola "Almirante Saldanha", de regresso de sua viagem de instrução.

IMPROCEDENTE O DISSIDIO COLETIVO

Belo Horizonte, 19 — (Asp. — O Tribunal Regional do Trabalho julgou improcedente por três votos contra um, o dissidio coletivo suscitado pelo Sindicato dos Empregados em Carris Urbanos contra a Cia. de Fôrça e Luz de Minas, concessionária dos serviços eletricos de Belo Horizonte, para reivindicar aumento de salários para seus operarios e servidores, numa base uniforme de 500 cruzeiros.

CONDIÇÕES IMPOSTAS A VOLTA SECA

Salvador, 19 — (Asp) — O Conselho Penitenciário condicionou a liberdade condicional de Volta Seca, antigo lugar-tenente de Lampeão ás seguintes exigências: 1º) não voltar sob hipótese alguma a qualquer ponto da zona onde atuaram Lampeão e seu bando; 2.º) não dar entrevistas nem autografos; 3.º não falar em estações de radio; 4.º) não usar armas de qualquer espécie; 5.º) não se deixar fotografar para a imprensa; 6.º) apresentar-se uma vez por mês ao juiz competente.

Confiança no cartucho é certeza no tiro!
CARTUCHOS CRUZEIRO
ALCANCE • VELOCIDADE • AGRUPAMENTO
CONFIANÇA no cartucho é certeza no tiro! Por esta razão os cartuchos Cruzeiro são condição essencial para uma boa caçada. Os cartuchos Cruzeiro proporcionam maior eficiência e segurança porque são fabricados pela Cia. Brasileira de Cartuchos, especialmente para o nosso clima, sob rigoroso contrôle técnico. Portanto, quando o tiro não pode falhar... use o cartucho que não falha: CBC — símbolo de qualidade!
Exija-o sempre de seu fornecedor!
CBC CARTUCHOS DE CAÇA CRUZEIRO POLVORA SEM FUMAÇA CAL 12
CIA. BRASILEIRA DE CARTUCHOS
FABRICANTES DE MUNIÇÕES DE QUALIDADE
FÁBRICA: AVENIDA INDUSTRIAL, 3.330 • UTINGA • E.F.S.J. • S. PAULO
DEPARTAMENTO DE VENDAS: RUA XAVIER DE TOLEDO, 14 - 7.º AND. • CX. POSTAL, 1937 • SÃO PAULO
CBC

Para sua Segurança
-Serviço FORD
Para que seus freios, seu motor, seu equipamento elétrico .. para que seu Ford lhe proporcione, em tôda a plenitude, a segurança, a eficiência, o confôrto caracteristicos dos carros Ford, traga-o à nossa oficina, periòdicamente, para uma revisão completa. Nós o inspecionaremos com tôdo o zêlo. E o faremos melhor do que ninguém, porque só os revendedores Ford lhe oferecem estas vantagens:
1 MECÂNICOS FORD ESPECIALIZADOS
2 MÉTODOS APROVADOS PELA FORD
3 EQUIPAMENTO ESPECIAL PARA FORD
4 PEÇAS FORD LEGITIMAS
OUÇA MOMENTOS MUSICAIS FORD
NÓS CONHECEMOS MELHOR O SEU FORD
Ford
REVENDEDORES NESTA CAPITAL:
A. Castro Silva & Cia. Ltda. Rua Evaristo da Veiga, 124
Agência de Representações Amendoeira Ltda. Rua General Polidoro, 316
Agência de Representações São Cristovão S. A. Rua São Cristovão, 1.216
Importadora de Automóveis e Máquinas S. A. Rua do Resende, 147
Wilson, King & Cia. Ltda. Rua 13 de Maio, 38
Automóveis Santa Luzia Ltda. Rua dos Inválidos, 134

Escolha o melhor em
CONSTRUÇÃO
e
PERFORMANCE
Alcançando ainda maior perfeição, GMC apresenta agora destacados melhoramentos, capazes de resolver em definitivo o seu problema de transportes! Considere tôdas as vantagens de confôrto oferecidas pela cabina inteiriça de aço do GMC, dotada de assentos ajustáveis de molejo especial! Considere tôdas as vantagens de segurança proporcionadas pela maior visibilidade, pela embreagem mais resistente e pelos novos freios! Considere tôdas as vantagens de notável performance, asseguradas pela construção maciça e reforçada do GMC - de 2 1/2 até 45 toneladas - e pelo seu motor aprovado nos quatro cantos do mundo! Na sua próxima escolha, considere tôdas as vantagens ... para preferir um GMC!
-Escolha um GMC
PRODUTO DA GENERAL MOTORS
GMC CAMINHÕES A GASOLINA OU DIESEL
Vitorioso em mil batalhas... inexcedivel nas tarefas civis!
Para vendas e serviço procure os concessionários autorizados da
GENERAL MOTORS DO BRASIL S. A.

LOTERIA FEDERAL

ARE QUE ENFIM!

1 MILHÃO DE CRUZEIROS

QUINTA FEIRA

Ademir, o célebre crack do Vasco, declara:

"AGORA TAMBÉM FUMO LINCOLN!



...porque os cigarros Lincoln me agradam mais — pelo seu acabamento perfeito e pela excelente combinação de seus fumos escolhidos. Ao sair de campo não deixo de fumar um Lincoln!

Sim — como o popular Ademir Menezes, são inúmeras as pessoas que preferem os cigarros Lincoln. Experimente um Lincoln e você fará de Lincoln o seu cigarro!



CIGARROS Lincoln DE PONTA A PONTA O MELHOR!

CIA. DE CIGARROS CASTELLÕES

L-66.012

Informações úteis

Correio da Manhã

Cobradores autorizados — José Coelho da Silva, Ary Marinho Machado, Sebastião Lincoln, Francisco Vieira de Souza e José Salvador Gicante

Redação, Administração e Oficinas — Avenida Gomes Freire, 81/83

Publicidade e Assinaturas — Rua Gonçalves Dias, 5

TELEFONES

Diretor-gerente:	
R. Gonçalves Dias, 5, 1º	42-7592
Av. Gomes Freire 81/83 3º	22-0037
Secretario	42-1089
Redação 42-1080, 42-0083 e	42-1089
Contabilidade	42-3827
Caixa	22-8115
Publicidade — Rua Gonçalves Dias 5	22-8343
Balcão — Rua Gonçalves Dias, 5	42-8323
Publicidade e Almanaque — Rua Gonçalves Dias, 5	42-1055
Agencia Central — R. Gonçalves Dias, 5	23-2190
Portaria — Av. Gomes Freire, 81/83	22-4485
Almoxarifado	23-0101
Oficinas graficas	22-0128

REPRESENTANTE EM S. PAULO

Attilio Bonetti — Rua Conselheiro Chrispiniano, 29, 5º, sala 51 — Telefone 4-6567

AGENCIA EM S. PAULO

Vicente Polano — Rua 15 de Novembro 153, sobre-loja

OVIDIO PACHECO
Caxambu-Minas

Não é mais nosso agente, estando convidado a vir prestar contas das assinaturas recebidas

PREÇO DE ASSINATURAS

Anual	Cr$ 100,00
Semestral	Cr$ 60,00
EXTERIOR	
Anual	Cr$ 200,00
Semestral	Cr$ 110,00
NUMERO AVULSO	
Do dia	Cr$ 0,50
Por ano	Cr$ 0,80

ASSISTENCIA MUNICIPAL	
Socorro Urgente	22-2121
Instituto Pasteur — Rua Marrecas, 11	22-3023
POLICIA	
Radio Patrulha	32-4242
SOCORRO URGENTE	
Posto de Bangú — Bangú	845
Posto da rua Conde de Bonfim n. 604	38-1620
Posto da rua Goiás n. 404	49-4884
Posto do Largo da Penha	30-2044
BOMBEIRO	
Aviso de incendio	22-2044
CHEGADA E PARTIDA DE BARCAS	
Comp. Cantareira	22-9856
CHEGADA E PARTIDA DE AVIÕES	
Panair	22-7770
Aerovias Brasil	32-4300
Cruzeiro do Sul	42-6066
Vasp	22-8582
Nab	42-6121
Natal	32-7720
CHEGADA E PARTIDA DE NAVIOS	
Informações sobre navios — Praça Mauá	43-0181
CHEGADA E PARTIDA DE TRENS	
E. F. Central do Brasil — Informações	43-3360
E. F. Rio d'Ouro — Ag. Francisco Sá	48-0275
E. F. Leopoldina — Informações	28-0236
E. F. Maricá — Ag.	23-8797
E. F. Corcovado	25-0916
DELEGACIA DE ECONOMIA POPULAR	
Sede: Avenida Mem de Sá n. 48	22-2303
SERVIÇO DE TRANSITO	
Reclamações — Praça Tiradentes, 67	22-3579
AEROPORTO SANTOS DUMONT	
Estação Terrestre	42-1814
Estação de Hidroaviões	42-6534
FALTA DAGUA	
Reclamações — Rua Riachuelo n. 287	32-2127
FALTA DE LUZ OU FORÇA	
Zona urbana	22-1800
Zona urbana	23-1800
Zona suburbana	29-0090
FALTA DE GAS	
De dia:	
Agencia Catete	32-7527
Agencia Centro	22-5804
Agencia P. Bandeira	28-3008
Agencia Copacabana	27-0378
Agencia Méier	29-4867
De noite	28-9590
Domingos e feriados	28-9590
SERVIÇO DE BONDES	
Reclamações	23-2050
Objetos perdidos em bondes	43-0237
SERVIÇO TELEFONICO	
Defeitos — Disque apenas	13
Serviço não satisfatorio	00
Reclamações — Cia. Telefonica	05

ATENDENDO AOS LEITORES

Todas as reclamações devem ser dirigidas para: "Correio da Manhã" — Av. Gomes Freire, 81/83 — "Secção de Reclamações" ou pelo telefone 42-1087, das 13 às 17 horas.

PAGAMENTOS

NO TESOURO NACIONAL — Na Pagadoria do Tesouro serão pagas hoje as seguintes fôlhas do 20.º dia útil: — Montepio da Viação ns. — 7326 a 7910.

MONTEPIO DOS EMPREGADOS MUNICIPAIS

Serão efetuados hoje os pagamentos referentes às seguintes matriculas — 16050 — 21221 — 2153 — 31608 — 21370. Extranumerários — 49070 — 50378 — 51802 — 49850 — 50109 — 46046 — 50066 — 35767 — 50963 — 45507.

Emergencias:
16280 — 14223 — 24095 — 25066
— 26922 — 37000 — 417 — 2382
— 4231 — 7601 — 6085 — 6120
— 9712 — 11400 — 11031 — 12004
— 11143 — 14464 — 17364 — 18178
— 18363 — 23257 — 24509 — 25114
— 26409 — 43083 — 38418 — 30567
— 10525 — 50488.

O pagamento das propostas já anunciadas e não recebidas só será efetuado às quintas-feiras.

MOVIMENTO DO PORTO

Estão atracados ao Cais do Porto as seguintes embarcações:

P. Mauá "Cuiabá", brasileiro; Armazem 1 "Cabo de B. Esperanza", espanhol; Armazem 2 — "Eva", brasileiro; Armazem 3 — "Cantuaria", brasileiro; Armazem 4 — "Bowplate", norueguês; Armazem 5 — "Hemburi", brasileiro; Armazém 6 — Menling", inglês; Armazem 7 — "Midosi", brasileiro; Armazem 8 — "Loide Canadá", brasileiro; Pateo 8/9 — "Anstelland", holendês; Frigorifico — "Mormacswan", americano; Pateo 9/10 — "Hutchinson I. Cone;, americano; Armazem 10 — "Horda", norueguês; Armazem 11 — "Almte. Alexandrino, brasileiro; Armazem 12 — "Dom Pedro 1.º", brasileiro; Armazem 13 — "Itapuí", Itapoan", brasileiros; Armazem 14 — "Araribá", brasileiro; Armazem 15 — "Poti", brasileiro; Armazem 16 — "Lamí" e "Burí", brasileiros; Armazem 17 — "Gavea" e "Hope", brasileiros; Armazem 18 — "Correa de Sena", "Maria", "Lucimar", "Ipanema" e "Braz Cubas", brasileiros; M. da Luz, "Diaz", brasileiro; Armazem 19 — "Aracajú", brasileiro; Armazem 20 — "Franca "M", brasileiro; Prolongamento — "Themistocles", grego e "Francisc A. Rotka", americano.

SERVIÇO DE TRANSITO

MULTAS

(Em 1.º de abril de 1948)

Estacionar em local não permitido — C. 75349 — 1914 — 44372 — 15633 — 17525 — 21530 — 30905 — 11872 — 35111 — 23283 — 72333 — 45333 — 41605 — 41905 — 80404 — 9772 — 31284 — 21921 — 33334 — 80398 — 8151 — 32385 — 21905 — 33475 — 8478 — 16662 — 32773 — 30582 — 670 — 22869 — 8810 — 16135 — 41887 — 41504 — 43360 — 3986 — 32829 — 13247 — 347 — 1744 — 24464 — 711 — 25083 — 2118 — 16028 — 33059 — 31640 — 32052 — 29016 — 46813 — 12455 — 62360 — 64979 — 44233 — 22614 — Aprendizagem 178 — 8404 — 2832. Desobediencia ao sinal — 25997 — 63868 — 11833 — 80890 — 43391 — 20877 — 2897 — 10605 — 7041 — 27175 — 44028 — 62060 — 633 — 43113 — 17614 — 80094 — 63179 — 42658 — Motocicleta 1077 — 61410 — 80053 — 66486 — 80325 — 43661 — 48625 — 24963 — 4563 — 40882 — 13202 — 80884 — 80406 — 13152 — 808 — 22244 — 13328 — 30127 — 7216 — 80882 — 5364 — 290 — 1856 — 49314 — 21444 — 24327 — 76062 — 23584 — 29420 — 80214 — 73819 — 66689 — 73240 — 87736 — 88739.

Interromper o transito — 63860 — 70372 — 1802 — 66458 — 60512.

Meio fio e bonde — 43156 — 34619 — 28969 — 12296 — 41397 — 25870.

Contra mão — 63434 — 65083 — 12106.

Contra mão de direção — 76088 — 74608 — P. 19280 — 832 — C. — 63073 — 64634 — M. G. 29307 — C. 60307 — 63604 — 6475.

Excesso de fumaça — 80890 — 80980 — 81017 — 80016 — 80025.

Formar fila dupla — 81125 — 29101 — 11483.

Recusar passageiros — 40022 — 45462 — 47464 — 47732.

Uso excessivo da buzina — 1019 — 11721.

Diversas infrações — 80013 — 81103 — 42721 — 43367 — 1001 — 10973 — 61418 — 64625 — 63763 — 60930 — 44331 — 47936 — 7821 — 16187 — 13570 — 33487 — 80372 — 69790 — 72928 — 64037 — 6147 — 48523 — 184 — 46840 — 48942 — 45696 — 49344 — 10626 — 9710 — 40830 — 47680 — 190 — 68185 — 40347 — 49232 — 41321 — 81053 — 48963 — 80040 — 84034 — 31456 — 5083 — 73661 — 80289 — 40316 — 81023 — 20473 — 13535 — 44890 — 40885 — 47755 — 9028 — 8015 — 61914 — 80299 — 64287 — 75620 — 12358 — 18202 — 40517 — 46892 — 62380 — 42202 — 10657 — 64533 — 73411.

FEIRAS LIVRES

Hoje, das 7 horas ao meio-dia, haverá Feiras Livres nos seguintes locais: rua Guapiara, esquina da rua Pirassinunga; rua Gago Coutinho, na Esplanada do Senado; rua Gago Coutinho no Catete; Praça Verdun, no Grajaú; rua Arnaldo Quintela, em Botafogo; rua Gomes Serpa, na Piedade; rua Caldino Pimentel, no Meier; rua Vidal, em Quintino Bocaiuva; Largo do Jacarezinho, no Engenho Novo; Praça 12 de Outubro, em Santa Cruz.

FARMACIAS DE PLANTÃO

Estarão de plantão hoje as farmacias situadas nos seguintes locais: R. Senador Pompeu, 99; Sacadura Cabral 335; Sto. Cristo 181; Jão do Carmo 9; Praça Cruz Vermelha 28; Marquês de Sapucaí 311; Visc. do Rio Branco 31; São José 112; Estação D. Pedro II; Largo da Carioca 10/12; Av. Pres. Vargas 3850; Salvador de Sá 77; R. Sta. Maria 6; Haddock Lobo 153 e 451; Estácio de Sá 90; Campos da Paz 206; R. do Catete 287; Laranjeiras 213; Marquês de Abrantes 214; Almirante Alexandrino 68; Cosme Velho 128; Av. Ataulfo de Paiva 131-A; R. Voluntarios da Patria 45; Visconde de Ouro Preto 84; São João Batista 13; São Clemente 184; Jardim Botanico 720; Mar. Cantuaria 8-A; Arnaldo Quintela 40; R. Miguel Lemos 25-B; Francisco Sá 23; Julio de Castilho 15-C; Francisco Otaviano 32; Visc. de Pirajá 638 (4.ª loja); Sta. Clara 127; R. São Luiz Gonzaga 86; Piratini 854; Figueira de Melo 372; Largo do Pedregulho 4; Piratini 78; R. Conde Bonfim 300 e 670; São Francisco Xavier 3 e 468; Visc. Sta. Isabel 4; Av. 28 de Setembro 194; Av. Julio Furtado 168 (2.ª loja); Barão de Mesquita 367 e 758; R. Adolfo Bergamini 364; Alvaro de Miranda 261-B; Arquias Cordeiro 628; Barão Bom Retiro 38; Clarimundo de Melo 102; Cruz e Souza 175; Dias da Cruz 1; Av. João Ribeiro 738; Lino Teixeira 174; Lins de Vasconcelos 503; Miguel Fernandes 81; Av. Suburbana 3850 e 6720; R. 24 de Maio 245-A e 665; Av. Suburbana 9441 e 10286; Av. Automovel Club 4025; Cel. Rangel 150-A; Praça Pérolas 126; R. Maria Passos, 86; Av. Vicente de Carvalho 303; Est. Monsenhor Felix 936; Est. Marechal Rangel 626 e 918-B; R. Carolina Machado 900-A e 1666; Siricí 62-B; R. Divisoria 92; João Vicente 1173; Maria Freitas 24; Clarimundo de Melo 788; Av. dos Democraticos 816; Quatro de Novembro 3; Est. Engenho da Pedra 682; R. Senador Antonio Carlos 553; Lucas Rodrigues 10; Montevideu 1130; Dionizio 36-B; Est. Braz de Pina 130; Av. Antenor Navarro 170; Av. Geremario Dantas 460; Av. Conego Vasconcelos 181; Santissimo 18-A; R. Goulart de Andrade 8; Est. do Engenho Novo 18; R. Augusto de Vasconcelos 70; Barcelos Domingos 21; R. Alvaro Alberto 430; Felipe Cardoso 37 e Av. Paranapuan 16.

VIDA COMERCIAL

A BOLSA

A Bolsa de Valores funcionou, ontem, em condições estaveis para todos os titulos em evidencia, os quais permaneceram quasi sem alteração apreciavel. Assim, ficaram as apolices da União, bem como as municipais e as estaduais de sorteio e mesmo de renda, com as Obrigações em declinio. Regularam as ações de bancos em boa posição assim como as de companhinas.

As debentures em evidencia, permaneceram estaveis, tendo sido animados os negocios levados a efeito, como se vê adiante:

VENDAS

		Cr$
	Apolices da União:	
10	Uniformizadas, 5%, a	705,00
4	Diversas Emissões, Cr$ 200,00, 5%, a	140,00
610	Idem, port., a	660,00
200	Idem, cautela, a	650,00
	Obrigações da União:	
25	Guerra, Cr$ 100,00, a	70,00
24	Idem, a	70,50
6	Idem, Cr$ 200,00, a	140,00
27	Idem, a	141,00
4	Idem, Cr$ 500,00, a	350,00
558	Idem, Cr$ 1.000,00, a	713,00
54	Idem, Cr$ 5.000,00, a	3.600,00
	Apólices municipais:	
22	Emprestimo de 1904, 5%, port., a	405,00
150	Idem de 1906, 6% port.	167,00
220	Idem de 1931, 6% port.	162,00
	Apolices prefeituras estaduais	
70	Niterol, 7%, a	160,00
	Apolices estaduais:	
50	Minas Gerais, 7%, port., a	710,00
7	Idem, 1.ª série, 5%, a	179,00
60	Idem, 2.ª série, 5%, a	159,00
130	Idem, 3.ª série, 5%, a	152,00
94	Rodoviarias do E. do Rio, Cr$ 600,00, 8%, a	535,00
4	São Paulo, 5%, a	193,00
55	Idem, a	195,00
75	Idem, uniformizadas, 8%, a	895,00
	Ações de bancos:	
120	Prefeitura do Distrito Federal, a	180,00
	Açes de companhias:	
1500	Minas de Butiá, a	50,00
600	Panair do Brasil, a	140,00
100	Paulista E. de Ferro, port., a	210,00
85	Belgo Mineira, port. a	418,00
100	Idem, a	420,00
	Debentures:	
360	Companhia Docas de Santos, a	170,00
	Letra hipotecarias:	
100	Banco da Prefeitura do Distrito Federal, a	750,00
	VENDA JUDICIAL	
24	Apolices Div. Emissões, 5%, port., a	660,00

OFERTAS DA BOLSA

	Vend.	Comp.
Obrigações:	Cr$	Cr$
Tesouro, 1930, 7%	860,00	860,00
Tesouro, 1939, 7%	855,00	—
Tesouro, 1932, 7%	890,00	885,00
Ferroviarias, 7%	885,00	—
Guerra, Cr$ 5.000,00 6%	3.600,00	3.580,00
Idem, Cr$ 1.000,00	714,00	710,00
Idem, Cr$ 500,00	—	355,00
Idem, Cr$ 20,00	—	141,00
Idem, Cr$ 10,00	—	71,00
Apol. da União:		
Uniformizadas	75,00	700,00
Diversas Emissões, nom.	695,00	690,00
Idem, cautela	640,00	—
Diversas Emissões, port.	662,00	660,00
Idem, cautela	650,00	650,00
Reajustamento, 5%	—	710,00
Apol. estaduais:		
Minas Gerais 7%, port.	705,00	700,00
Idem, decreto 1177, port.	710,00	705,00
Idem, nom., 7%	—	740,00
Idem, 1.ª série, 5%	180,00	179,00
Idem, 2.ª série, 5%	160,00	159,50
Idem, 3.ª série, 5%	152,50	151,50
São Paulo, 5%	193,50	192,00
Idem, uniformizadas 8%	900,00	895,00
Pernambuco, 8%	—	85,00
E. do Rio, eletrificação, 8%	—	900,00
Rodoviarias do E. do Rio, Cr$ 600,00 8%	538,00	535,00
Pref.ª de Niterói, 8%	—	160,00
E. do Esp. Santo, Cr$ 500,00, 8%	482,00	—
Pref.ª de Belo Horizonte, 7%	705,00	700,00
Pref.ª do R. Grande do Sul	970,00	950,00
Apol. municipais:		
Decreto 1.635, 7%	—	180,00
Empr. 1917 6% port.	175,00	—
Decreto 3.264, 7%	—	171,00
Empr. 1931 6% port.	—	162,00
Decreto 1.900, 7%	—	171,00
Decreto 1.046, 7%	—	171,00
Decreto 2.097, 7%	—	171,00
Decreto 1.535, 7%	174,00	—
Empr. 1920 6% port	—	169,00
Ações de bancos:		
Prefeitura do Distrito Federal	180,00	175,00
Industrial Brasileiro, ord	—	140,00
Comércio, port.	—	140,00
Idem, nom.	330,00	320,00
Lowndes	200,00	—
Brasil	830,00	—
Comércio e Ind. de Minas	350,00	—
Americano de Crédito	200,00	—
Português do Brasil, nom.	—	350,00
Cias. E. de Ferro:		
Idem, pref	—	70,00
mo, ord.	55,00	53,00
Cias. de Tecidos:		
America Fabril	—	410,00
Petropolitana	850,00	—
Progresso Industrial	1.050,00	—

Cias. de Seguros:		
Internacional de Seguros	3.000,00	—
Cias. diversas:		
Siderurgica Nacional	120,00	106,00
Belgo Mineira port.	420,00	418,00
Cervejaria Brahma ord	450,00	—
Idem, pref	450,00	—
Docas de Santos, port	—	190,00
Idem, nom.	180,00	—
Panair do Brasil	145,00	140,00
Minas de Butiá	52,00	50,00
Parafusos S.ta Rosa	300,00	—
Covibra	—	650,00
Fôrça e Luz de Minas Gerais	—	198,00
Mesbla, pref.	—	185,00
Martins Ferreira	430,00	425,00
Carioca Industrial	120,00	110,00
Aguas de Caxambú, pref.	200,00	—
Sul Mineira de Eletricidade, ord.	320,00	—
Idem, pref	190,00	—
Brasileira de Meias	200,00	—
Sudeletro, pref	1.020,00	—
Fôrça e Luz do Paraná	—	180,00
Carbonif. de Urussanga	200,00	—
Debentures:		
Banco Lar Brasileiro	193,00	192,00
Docas de Santos	170,00	168,30
Ceramica Brasileira	200,00	—
Antartica Paulista	192,00	—
Covibra	1.020,00	—
Nacional de Estamparia	175,00	—
Letras hipotecárias:		
Banco da Prefeitura do D. Federal.	760,00	755,00
Brasil	—	840,00

CAMBIO

Ontem êsse mercado funcionou em posição estável e com as cotações inalteradas

Taxas de saques U	Abert Cr$	Fech Cr$
Libra	75.3948	75.3948
Dolar	18.72	18.72
Peso arg.	4.7065	4.7065
Escudo	0.7579	0.7579
Peso chileno	0.6939	0.6939
Peso boliviano	0.4457	0.4457
Franco suiço	4.3738	4.3738
Peso uruguaio	9.9574	9.9574
Franco	0.0873	0.0873
Fr. belga	0.4271	0.4271
Corôa dinamarquêsa	3.9008	3.9008
Corôa sueca	5.2109	5.2109
Corôa tcheco	0.3744	0.3744
Taxas para compras		
Libra		74.0250
Dolar		18.38
Escudo		0.7441
Franco suiço		4.2596
Peso argentino		4.5884
Peso uruguaio		9.5979
Peso chileno		0.5929
Franco		0.0851
Corôa sueca		5.1102
Corôa T. Slovaquia		0.3676
Corôa dinamarquêsa		3.83
Franco belga		0.4195
Taxas para repasse		
Libra		14.5086
Libra 30 dias		74.3238
Libra 60 dias		74.2313
Libra 90 dias		74.1388
Dolar		18.50
Corôa sueca		5.1496
Franco suisso		4.2874
Escudo		0.7490
Peso argentino		4.6163
Peso uruguaio		9.6606

OURO

Ontem o Banco do Brasil afixou para compra ouro fino 1000 1000 o preço de Cr$ 20,8176

CAMARA SINDICAL
(Dia 17-4-948)

Londres	—	75.3948
Portugal	—	0.7608
Nova York	—	18.72
França (franco)	—	0.0874
Argentina	—	4.7065
Belgica (franco)	—	0.42.1
Suiça	—	4.3738
T. Slovaquia	—	0.3744
Uruguai	—	9.9574

CAMBIOS ESTRANGEIROS

LONDRES, 19.
Abertura e fechamento:

Londres s/ Nova York à vista por £	4.02.75	4.03.25
Rio de Janeiro, à vista p/ £ (Cr$)	—	75.3948
Genova à vista por £ (L)	—	1.900
Montevideu à vista por £ (P.)	9.15.20	9.15.20
Canadá à vista por £ ($)	4.02.75	4.03.25
Berna à vista por £ (P.)	17.34	17.36
Amsterdam à vista por £ (Fl)	10.68	10.70
Paris à vista por £ (F.)	479.70	480.30
Bruxelas à vista por £ (F. B.)	176.50	176.75
Estocolmo à vista por £ (K.)	14.47	14.50
Copenhague à vista por £ (K.)	19.32	19.38
Oslo à vista por £ (K.)	19.98	20.02
Madrid à vista por £ (P.)	—	44.00
Lisboa à vista por Esc.	99.80	100.20
Praga à vista por £ (K.)	201.00	202.00
B. Aires à vista por £	N/c.	N/c.

NOVA YORK, 19.
Fechamento:

Nova York sobre Londres por $	4.03.25
Berna com por F	23.40
Berna livre, por F.	24.39
Lisboa, cabo por Esc.	4.0.0
Belgica, cabo por F.	2.28.37
França por F.	0.33.75
Estocolmo, cabo por Kr.	27.83
Brasil, cabo, por Cr$	5.46
Madrid cabo por P	9.14
Buenos Aires, por P.	25.07
Montreal, cabo, por $	90.37
Montevideu cabo por P.	53.00

MONTEVIDEU, 19.
Fechamento:

N. York à vista por 100 dolares:	
Taxa de venda (P.)	190,00
Taxa de compra (P.)	189,43

BUENOS AIRES, 19.

Fechamento:

Sôbre Londres:	
Taxa de compra (P.)	16.15
Taxa de venda (P.)	16.17
Sôbre Nova York:	
Taxa de venda (P.)	400,75
Taxa de compra (P.)	400.25

STOCK EXCHANGE DE LONDRES

LONDRES, 19.

Federais	
Titulos Brasileiros — Plano B:	
Funding, 6 %	80.0.0
Novo Funding, 1914	80.0.0
Emprestimos 1913, 5 %	50.0.0
Conversão, 1910, 4 %	50.0.0
Funding 1931 5 % "B" 40 anos	79.0.0
Estaduais:	
Distrito Federal 5 % nacionalização	44.0.0
Rio de Janeiro, 1927 7 %	48.0.0
Bahia, 1928 5 %	45.10.0
Pará, 5 %	—
Titulos diversos:	
City of São Paulo Improvements and Freehold Co pref	112.0.0
Bank of London Co Ltd. American Lida.	7.7.6
São Paulo Gas Co Ltd. preferenciais	10.0.0
Brazilian Warrant Agency e Finances C. Ltd.	0.18.0
Cable & Wireless Ltd ordinaria	193.15.0
Imperial Chemical Industries Ltda.	2.8.7
Leopoldina Railway Co Ltda	82.0.0
Ocean Coal e Wilson Ltda.	0.5.8.1/2
Rio Flour Mills & Granaries	1.18.6
S. Paulo Railways, Co. Ltd.	187.0.0
Lloyds Bank Ltda (A) Shares	3.3.9
Rio de Janeiro City	0.12.1
Canadian Eagle Oil	1.16.0
Shel Transport Trading	3.16.0
Shel Transport Trading	3.16.3
Titulos estrangeiros	
Consols., 2 1/2 %	78.5.0
Emp. de Guerra Britanico, 3 1/2 %, 1927-47	103.2.8
Royal Dutch Petroleum	23.7.6

AÇUCAR

Regulou o mercado desse produto, ontem, em posição calma, sem modificação nas cotações e com entregas ativas.

Entraram 11.033 sacos, sendo 10.200 de Pernambuco e 833 de Campos; sairam 16.033 e ficaram em depósito 144.410.

COTAÇÕES POR 60 QUILOS — Branco cristal Cr$ 106,00, cristal amarelo, Cr$ 135,00; mascavinho Cr$ 125,00 e mascavo Cr$ 12...

EM PERNAMBUCO

Ontem Mercado estavel

PREÇOS POR 60 QUILOS — Usinas de 1.ª Cr$ 155,00, cristais Cr$ 135,00, 3.ª sorte Cr$ 110,00 e Demerara, Cr$ 125,00. Preços por 10 quilos Mascavos Cr$ 32,50 e somenos Cr$ 36,20

Entradas — Ontem: nada; desde 1º de setembro de 1947: 4.943.141.

Exportação: nada.

Consumo: 2.000.

Existência: 2.993.867.

ALGODÃO

Ontem, esse mercado funcionou em posição sustentada, sem alteração nos preços e com entregas ativas.

Entraram 814 fardos de Pernambuco; sairam 670 ditos e ficaram em trapiches 25.909.

COTAÇÕES — Fibra longa — Seridó, tipo 3, Cr$ 158,00 a Cr$ 159,00, e tipo 4, Cr$ 146,00 a Cr$ 148,00, fibra média Sertões tipo 4 Cr$ 138,00 a Cr$ 140,00, e tipo 5, Cr$ 124,00 a Cr$ 126,00, Ceará, tipo 3 nominal e tipo 5, Cr$ 118,00 a Cr$ 120,00; fibra curta — Minas, tipos 3 e 4, nominal, Paulista, tipo 3, nominal e tipo 5, Cr$ 132,00 a Cr$ 134,00.

EM PERNAMBUCO
DIA 19

Posição do mercado: Estavel.

PREÇOS POR 60 QUILOS — Matas, tipo 5 Cr$ 150,00 e Sertões, tipo 6 Cr3 160,000.

Ontem — Entradas: nada; desde

Exportação: nada.

Existencia: 5.300.

Consumo: 700.

ALGODÃO A TERMO
S. PAULO, 19.

Em abril, 1948	N/c.	N/c.
Em maio, 1948	180,10	180,80
Em junho, 1948	185,00	185,60
Em outubro, 1948	186,20	187,60
Em dezembro, 1948	186,50	188,00
Em janeiro, 1949	187,00	188,20
Em março, 1949	187,00	188,30

VENDAS — Na abertura, nada; no fechamento, 26.500 arrobas.

Posição do mercado, na abertura estavel; no fechamento estavel.

Cotações do disponivel:	
Tipo 4	201,00
Tipo 5	190,00
Tipo 6	156,00

NOVA YORK, 19.

American Futures, para entrega em:	Abert	Int	Fech
Maio, 1948	37,75	37,16	37,93
Julho, 1948	37,05	37,07	37,31
Outubro, 1948	33,60	33,65	33,72
Dezembro, 1948	32,97	32,90	32,97
Março, 1949	32,79	32,68	32,80
Setembro, 1948	32,40	N/c.	32,31
A. M. Uplands	—		38,73

ABERTURA — Mercado firme, com alta de 13 a 20 pontos.

INTERMEDIARIA — Mercado estavel, com alta de 9 a 19 pontos.

FECHAMENTO — Mercado estavel, com alta de 14 a 43 pontos.

CACAU

NOVA YORK, 19.

	Abert.	Fech
Em maio, 1948	33,20	33,25
Em julho, 1948	32,40	32,30
Em setembro, 1948	31,21	31,35
Em dezembro 1948	29,50	29,65
Em janeiro, 1949	N/c.	N/c.

VENDAS — Na abertura não houve; no fechamento 50 contratos, com baixa de 10 a 20 e alta de 10 pontos; no fechamento estavel, com baixa parcial de 5 pontos.

ATOS RELIGIOSOS

João Lucio Brandão

(MISSA DE 7º DIA)

Cap.-Tent. José Geraldo Brandão e senhora e Dr. Felisberto Bueno Brandão, senhora, filha e genro, convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa que fazem celebrar em sufrágio da alma de seu inesquecivel pai, sogro, irmão, cunhado e tio JOÃO LUCIO BRANDÃO, amanhã, quarta-feira, dia 21 do corrente, ás 11 horas, no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula. Antecipadamente agradecem. (8567)

Amélia Uchôa da S. Pereira

(MISSA 7º DIA)

Luiz de Sá Pereira convida todos os parentes e amigos da falecida para a Missa de 7º dia que por sua alma manda rezar depois de amanhã, quinta-feira, dia 22 do corrente, ás 10 horas, no altar-mor da Igreja de N. S. Carmo, á Rua 1º de Março. Pelo comparecimento a êsse ato religioso, antecipa seus agradecimentos.

Amélia Uchôa da S. Pereira

(MISSA 7º DIA)

A firma Giannini Acherinto & Cia., desta praça, convida os parentes e amigos da falecida, esposa do sócio, Luiz de Sá Pereira, para a missa de 7º dia que por sua alma manda rezar depois de amanhã, quarta-feira, dia 22 do corrente, ás 10 horas, no altar-mor da igreja de N. S. do Carmo, á Rua 1º de Março. Pelo comparecimento a êsse ato religioso, antecipam seus agradecimentos. (30401)

Dr. Francisco de Menezes Dias da Cruz Filho

(FALECIMENTO)

Ida da Costa Dias da Cruz, Francisco Dias da Cruz Neto, senhora e filhos, Newton Dias da Cruz, senhora e filho (ausentes), Pedro Paulo de Souza Passos e senhora, Manoel Luiz Azevedo, senhora e filha, Dr. Alfredo Thomé Torres, senhora e filhos, Mario de Moraes, senhora e filho, Leonie Teixeira da Costa, Dr. José Dias da Cruz e familia, Adalgisa Dias da Cruz Prudente e familia, Cacilda Dias da Cruz Bueno e familia, Thereza Dias da Cruz Xavier, participam aos amigos e demais parentes o falecimento de seu pranteado esposo, pai, sogro, avô, genro, irmão, cunhado e tio DR. FRANCISCO DE MENEZES DIAS DA CRUZ FILHO, e convidam para o seu sepultamento hoje, terça-feira, dia 20, ás 9 horas, saindo o féretro da Rua Conde Bomfim n. 167, para o Cemitério de São Francisco Xavier. (30402)

Frederico Teixeira Soares

(LICO)

Georgette Teixeira Soares, filhos, noras, genros e netos, na impossibilidade de agradecer pessoalmente, a todos que bondosamente, manifestaram seu pesar, confortando-os pelo passamento do nosso querido LICO, vêm agradecer de todo o coração tão expressivas manifestações de carinhos e amizade. (8514)

Alvaro Nascentes Coelho

A espôsa, filha, irmãs, netos e cunhados agradecem, de coração, a todos quantos apresentaram condolências e compareceram ao enterro do pranteado ALVARO NASCENTES COELHO, e convidam as pessoas de suas relações e amigos do extinto para assistir á missa de 7º dia que, em intenção de sua alma, farão celebrar amanhã, quarta-feira, dia 21, ás 10 horas, na Igreja da Conceição da Boa Morte — (Rua do Rosário esq. de Avenida). (12065)

Encarnação Ferreira de Oliveira

Mario Gonçalves de Oliveira, agradece a todos os parentes e amigos que o confortaram pela perda de sua querida esposa, e convida-os para a missa de sétimo dia a realizar-se, depois de amanhã, quinta-feira, dia 22 do corrente, ás 7 horas da manhã, no altar-mor da Igreja de São Jorge (Rua da Alfandega). Agradece a todos que comparecerem a êste ato religioso. (8474)

VENTURA ALVES NOGUEIRA

(ANIVERSÁRIO)

Dolores Pol Nogueira, Nair Nogueira Nascimento, Julio Barbosa Nascimento, Liane Nogueira Nascimento e demais parentes, convidam seus amigos para assistirem á missa que, por alma de seu inesquecivel esposo, pai, sogro e avô VENTURA, mandam celebrar amanhã, quarta-feira, dia 21, ás 10 horas, no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula. (32275)

COROAS — FLORES NATURAIS
A CATTLEYA — Ouvidor, 146 — Tel. 22-8000
Pedidos durante a noite 38-1411

JOSE' VENIANCIO DINZ

(AGRADECIMENTO)

YOLAN MACHADO DINIZ e família agradecem as manifestações de pesar que lhes foram prestadas por ocasião do falecimento do seu saudoso esposo, pai, irmão, avô, tio e cunhado — JOSE' VENANCIO DINIZ. (N 30414)

SEVERINO CAMPELLO DE REZENDE

(MAJOR)
6º Mês

Leopoldina Carvalho Campello de Rezende, Duarte Severino Campello de Rezende e senhora convidam aos demais parentes e amigos para assistirem á missa que mandam celebrar amanhã, quarta-feira, dia 21, ás 10,30 horas, no altar-mor da Igreja de São José por alma do seu bonissimo e inesquecivel SEVERINO. Expressando a todos seus sinceros agradecimentos. (30413)

Missa em ação de graças

Amigos e auxiliares de PLINIO MAFRA, farão celebrar missa, pelo tão desejado restabelecimento, de seu amigo e chefe amanhã, quarta-feira, dia 21 do corrente, ás 9 horas e 30 minutos, no altar-mor da Igreja de Santo Cristo dos Milagres. Para êste ato de fé, convidam as Exmas. Familias e demais pessoas de suas relações. (32196)

FELISBELA DA SILVEIRA CARVALHO

(Dadá)

Seus filhos participam seu falecimento e convidam os seus parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, saindo o feretro da capela Santa Terezinha (Praça da Republica) para o cemiterio de São Francisco Xavier. (29995)

CAPITÃO AVIADOR ANGELO DE ALMEIDA AGUIAR

(Missa de 30º dia)

Os Médicos e funcionários do Serviço de Biometria Médica, e os funcionários da Assistencia Social do Ministério da Educação e Saude, profundamente consternados com o rude golpe que sofreu sua muito estimada excolega — Maria Fausta de Aguiar —, com o falecimento de seu esposo — Capitão — Aviador Angelo de Almeida Aguiar — mandam celebrar missa de trigésimo dia, pelo descanso eterno de sua bonissima alma, hoje 20 do corrente, ás 9,30 horas, no altar mór da Igreja Cruz dos Militares, convidando para êsse ato, todos os parentes e amigos. (8486)

JOSE' ALVES MACHADO

(87º aniversário natalicio)

Maria Montenegro Machado participa aos parentes e amigos que, em comemoração á data natalicia de seu sempre lembrado esposo JOSÉ ALVES MACHADO, manda rezar missa amanhã, quarta-feira, dia 21, ás 9 horas, no altar-mór da Igreja do SS. Sacramento Av. Passos), agradecendo aos que comparecerem a esse ato.

DR. JOHN ROHE

(7º dia)

Laura Janin Rohe, Moacyr Janin Roche senhora e filhos, John Janin Rohe senhora e filhos, Darcy Janin Rohe, senhora e filhos, André de Oliveira Barboza, senhora e filhas, Roland Rohe senhora, Olga Rohe Machado e filho, agradecem a todos que compareceram ao enterro do seu querido esposo, pai, sogro, avô e irmão e convidam aos demais parentes e amigos para assistir a missa de 7º dia que mandam celebrar, 3a. feira, dia 20, ás 10 horas na Igreja d aCruz dos Militares. Antecipadamente os mais sinceros agradecimentos. (8502)

OTTO LACHENMAIER

1º aniversário

Sua familia convida seus parentes e amigos para assistirem a missa do 1º aniversário que mandarão realizar hoje, dia 20, no altar mór, da Igreja da Candelaria ás 10,30 h.

JORGE REID

A Viuva Mario Antonio da Costa e Familia convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia que fazem rezar em sufragio da alma de seu irmão e tio Jorge Reid, no altar-mór da Igreja de S. Francisco de Paula, amanhã, dia 21, ás dez e meia. (8504)

CARLOS VIEIRA ZAMITH

(1º aniversário)

Sua familia convida os seus parentes e amigos para assistirem á missa que, em sufrágio de sua alma, erá celebrada amanhã, dia 21, ás 9½ horas, na Igreja de São Francisco Xavier, do Engenho Velho. (8491)

JOHN ROHE

Joaquim Candido Soares de Meirelles e Odilia Mattos de Meirelles, Tenente Milton Soares de Meirelles, Major Nelson Soares de Meirelles, esposa e filhos, Francisco Giffoni Filho Esposa e filhos; convidam todas as pessoas amigas e parentes para a Missa por alma de seu grande e inesquecivel amigo, John Rohe, terça-feira, dia 20, ás 10 horas, na Igreja da Cruz dos Militares. (8484)

ALFANDEGA

Renda de ontem	4.851.707,00
Renda arrecadada do dia 1.º até ontem	88.020.815,70
Em igual periodo de 1947	73.300.716,00
Diferença a maior em 1948	14.720.039,70

RECEBEDORIA DO DISTRITO FEDERAL

Seção de contrôle e estatistica

Comparação da Renda Arrecadada

De 1 a 18 de abril de 1948	116 665.996,10
Em 19 de abril de 1948	11.052.747,20
Total	127.718.743,30
Em igual periodo de 1947	97.391.072,10
Diferença para mais neste ano	30.327.671,20
De 2 de janeiro a 19 de abril de 1948	880.911.427,30
Em igual periodo de 1947	634.876.881,60
Diferença para mais neste ano	246.034.545,70

R. D. F. em 19 de abril de 1948

RELATÓRIO DO BANCO DO BRASIL S.A.

A ser apresentado á Assembléia Geral dos Acionistas na Sessão Ordinária de 30 de Abril de 1948

Introdução

Executando com firmeza, tato e serenidade, a política econômico-financeira do Govêrno, pôde o Banco do Brasil conseguir, em 1947, resultados bastante animadores para a economia do País.

Tendo-se emitido, em 1945, 3.073 milhões de cruzeiros e, em 1946, 2.939 milhões, dos quais só em dezembro 545 milhões, todavia, em 1947, apesar da forte pressão inflacionista reinante, apenas houve uma emissão de 100 milhões de cruzeiros, em fins de dezembro.

O estancamento das emissões e a sadia orientação da política de crédito do Banco do Brasil, de amparo à produção e impedimento às especulações, não agradaram aos inflacionistas e, por isso, surgiu ruidosa campanha, visando a demonstrar que o País caminhava para uma situação de colapso econômico. Firmaram-se, então, com solenidade, sombrios prognósticos de perigos iminentes para a Nação que, dentro de breve prazo, haveria de ser tragada por tremenda crise de depressão econômica, produzida pelos erros da política econômico-financeira do Govêrno. Houve, mesmo, quem pressagiasse, em 1947, vastas emissões de papel-moeda para pagamento do funcionalismo público, vultosos deficits orçamentários, desemprêgo em massa e a paralisação de tôda a atividade econômica nacional. Mas, felizmente, foi completo o malôgro dêsses augúrios e, em contrário aos vaticínios, ocorreram sinais evidentes de recuperação econômica e de ordem financeira do País.

Por ser de combate à inflação a política econômico-financeira do Govêrno, não poderia ela eximir-se dos ataques dos inflacionistas, cuja mentalidade de idolatria ao crédito os leva a acreditar que o progresso econômico possa advir de financiamentos da produção realizados com recursos fornecidos pelas emissões de papel-moeda. Os inflacionistas exigem sempre a expansão de crédito por meios artificiais, para corresponder às necessidades da produção, mas tal exigência visa sòmente ao aumento dos preços das utilidades. Quando o Govêrno, em vez de representar a Nação, timbra em ser organismo de partido ou de classe, as exigências são atendidas e em conseqüência surgem os créditos eleitorais, provocando depois tremendos desastres econômicos e acarretando situações em que os prejuízos são socializados e os lucros individualizados.

Nos países totalitários os financiamentos costumam ser feitos com recursos inflacionistas mais ou menos disfarçados e sempre com a amputação do poder de compra dos consumidores. Os alquimistas do crédito pretendem retirar a riqueza do nada e por isto consideram-no panacéia capaz de remover tôdas as dificuldades econômicas. Os inflacionistas afirmam que, por não concederem bastante crédito, os bancos entretêm o mal-estar econômico, mas essa mentalidade precisa ser substituída por outra de bom senso, suscetível de persuadi-los de que a inflação só pode agravar os males que procura sanar. Acreditam nos milagres do crédito porque o confundem com capital mas o crédito sòmente desloca o capital e apenas contribui, como qualquer instrumento de produção para a criação de riquezas. Esquecem, ainda, que o trabalho e a economia são as fontes do capital e que o crédito não é sucedâneo da economia. Não vêem que o crédito excessivo é prejudicial e produz, com o estímulo das especulações, desequilíbrios econômicos, tornando-se, mesmo, perigoso fator de amplificação dêsses desequilíbrios em virtude dos movimentos psicológicos gerais de entusiasmo que originam.

Nossos inflacionistas precisam definitivamente se convencer de que sem bases sólidas jamais poderá haver crédito são. Convém acentuar que nem sempre o aumento de crédito é inflacionista, pois um sistema monetário deve ser elástico e apto a crescer, em caso de necessidade. A elasticidade faculta a ampliação da circulação motivada pelo desenvolvimento econômico; na inflação, porém, amplia-se a circulação independente dêsse desenvolvimento.

* * *

Aludem freqüentemente os inflacionistas aos sistemas de financiamento, não só da produção como também de obras públicas, utilizados por alguns países, e estranham que no Brasil não tenham ainda sido aplicados. Tais sistemas baseiam-se exclusivamente na inflação de crédito e só têm vigorado em nações totalitárias, onde o Estado dirige e coordena tôda a atividade bancária. Não esclarecem os nossos inflacionistas que, nesses países, o Estado tem poderes para conhecer o montante dos depósitos particulares nos bancos e para obrigar os titulares a subscrever empréstimos públicos; não dizem que o Estado é senhor da economia e dirige soberanamente a produção e o consumo, fixando a proporção da atividade nacional que deverá ser consagrada à realização de obras públicas, em detrimento da produção de bens de consumo; silenciam que a moeda e os preços ficam sob o contrôle integral do Estado e não referem que os salários não podem ser aumentados e que os dividendos sofrem a limitação de 6%, devendo as sociedades anônimas entregar ao Estado os lucros excedentes a essa taxa. Nos regimes totalitários, os problemas financeiros não existem ou cedem lugar aos de natureza política, econômica ou técnica e a ditadura tudo resolve soberanamente; há apenas o limite das dificuldades técnicas e o risco de revoltas políticas ou sociais suscitadas pelos excessos e erros da ditadura. Nos regimes liberais, entretanto, os problemas financeiros criam constantes dificuldades ao Estado, porque há limitação para as suas receitas e despesas.

Os problemas de financiamento de obras públicas, nos regimes liberais, estão subordinados a empréstimos ou impostos e, portanto, ao limite a que possa atingir o aumento das receitas. O empréstimo público, representando a transferência de disponibilidades da Nação para o Tesouro, depende da capacidade de sua economia e essa das variações da renda nacional.

Nos regimes liberais, a economia representa a parte da renda nacional a cuja utilização os particulares livremente renunciam. Provém, assim, de uma livre restrição do consumo. Nos regimes totalitários, existe criação direta de economia porque o Estado determina a relação entre a produção e o consumo. O aumento considerável da produção nacional é obtido, de um lado, pela mobilização de tôdas as fôrças do capital e trabalho, de outro, pela limitação e restrição do consumo, coibição de alta de salário e fixação de lucros.

Há, entretanto, uma relação inelutável entre a massa de economias e as possibilidades de financiamento. A economia só é útil, econômicamente, quando se destina a aplicações porque, assim, faculta o financiamento dos investimentos. Em caso contrário, produz restrição estéril do consumo, sem compensar essa redução por um correspondente aumento de atividade no setor de investimentos de capital.

Os processos de financiamento empregados por países totalitários e a que freqüentemente se referem com indisfarçável entusiasmo os nossos inflacionistas, constituem apenas camuflagens de inflação de crédito. Para disfarçá-la usam a expressão — prefinanciamento. Tôdas as despesas de obras públicas e de produção são pagas por meio de créditos a curto prazo, representados por saques contra estabelecimentos bancários. Êsses saques, teòricamente, devem ser resgatados no vencimento ou consolidados em títulos especiais de prazo médio. Para fazer face à circulação dos saques existem vários órgãos, mas, enfim, torna-se imperioso o recurso ao banco emissor. Em um dos países onde o prefinanciamento foi largamente usado, o fracasso final foi completo e um dos eminentes responsáveis pela engenhosa idéia assim se manifestou "A fase de expansão de crédito terminou. Atualmente, é forçoso voltar às velhas regras de jôgo de uma política financeira normal. As despesas não devem ultrapassar as receitas; se o acréscimo das despesas obrigar o Tesouro a recorrer a créditos de curto prazo, êsses créditos deverão ser consolidados por meio de verdadeiros capitais de economia ou cobertos por impostos."

* * *

Em uma sociedade capitalista, a distribuição da fôrça de trabalho, entre a produção de "bens de produção" e a de "bens de consumo", depende do volume das economias destinadas a investimentos e da possibilidade de lucros das emprêsas que se utilizem dessas economias para pagamento de mão-de-obra e compra de materiais destinados à criação de máquinas e equipamentos.

O crédito bancário representa importante papel na transferência dos fundos resultantes de economias para as pessoas ou emprêsas interessadas na produção de bens. Além dessa transferência, os bancos possuem a capacidade de criar instrumentos de crédito que equivalem a dinheiro e por isso contribuem para a formação de capitais produtivos. A formação de capital compreende, assim, um complicado processo: particulares, sociedades anônimas e bancos fornecem fundos para investimentos; sociedades anônimas emitem ações e obrigações em troca dêsses fundos e então o trabalho e os materiais são empregados na construção de novos elementos de produção que permitam lucros futuros.

As atividades produtivas da nação geram os rendimentos em dinheiro recebidos por todos que delas participam. As fábricas, minas, fazendas, estradas de ferro, companhias de serviços públicos e outras emprêsas produzem bens e serviços necessários à sociedade e os que participam da produção dêsses bens e serviços recebem dinheiro em pagamento, sob a forma de salários, ordenados, honorários, rendas, juros e lucros. Os salários e ordenados são pagos às pessoas que estão empregadas nos trabalhos de produção; a renda e os juros vão ter às mãos dos que emprestaram fundos para instalações; os lucros acrescem os haveres dos proprietários de emprêsas como compensação dos investimentos feitos e dos riscos que suportaram.

O preço de venda dos produtos devem cobrir tôdas as despesas desembolsadas e um lucro razoável. Isso significa que a soma de rendimento em dinheiro recebida pelos que tomam parte na produção e no seu escoamento, é igual ao valor dos bens e serviços que são lançados no mercado.

O crescimento do capital está na dependência da expansão do consumo e a fôrça motora de tôda atividade econômica, num sistema de iniciativa particular, provêm das necessidades e da procura dos consumidores.

A base da pirâmide econômica é constituída pela produção de bens de consumo: primeiro os essenciais e depois os de luxo e confôrto. No vértice aparecem as instalações e os equipamentos para a criação de novos bens de produção, cuja procura depende da dos bens de consumo que venham a produzir. Sempre que se reduz a procura de bens de consumo também declina a de bens de produção e em mais larga proporção. Qualquer leve retração na base da pirâmide repercute fortemente no vértice, provocando eliminações. Assim, para que se formem em larga escala capitais, é indispensável uma simultânea expansão da corrente de fundos através dos canais de consumo e de investimento.

As estatísticas têm revelado que, geralmente, cêrca de 60% do total do operariado estão empregados na produção de bens de consumo e 40% na de bens de produção. Quando os "bens duráveis de consumo" são também incluídos, pelas estatísticas, na classe de "bens de consumo", a percentagem da produção de bens de consumo sobe para 80%.

Sob o ponto de vista social, o dinheiro, por si só, não é capital, mas faculta ao possuidor a aquisição ou o contrôle de bens de produção. A criação de capitais envolve a transformação de economias monetárias em bens tangíveis. Os fundos economizados por particulares constituem simplesmente meios para a produção de capitais reais. Um particular pode considerar o dinheiro economizado como capital pessoal, mas essa economia só constitui verdadeiro capital, sob o ponto de vista social, quando os fundos economizados forem utilizados por outros em construção de usinas, fábricas, instalações, equipamentos ou outras formas de bens de produção.

A criação da economia individual é apenas o começo de processo de formação de capital. Capitais, em última análise, são bens resultantes de produção anterior e que estão sendo utilizados diretamente no processo de novas produções bens de consumo ou novos bens de produção.

* * *

E' pelo crédito que os capitais monetários, formados pela economia, são postos à disposição dos produtores para lhes dar emprêgo lucrativo. O crédito mobiliza e concentra fundos dispersos em vários patrimônios individuais e fá-los concorrer para a riqueza geral; facilita a ligação do espírito de economia ao do empreendimento, estimulando ambos.

São os bancos que realizam a concentração das economias. Graças a êles grande número de economias individuais, muito fracas para serem empregadas isoladamente, são reunidas e depois transferidas para as mãos dos produtores que as utilizam na criação de novas riquezas. Nem sempre essa repartição de economias, através do crédito, consulta ao interêsse geral, pois, muitas vêzes, as sociedades dissipam os fundos em especulações de aventura ou uma crise econômica consome o capital de emprêsas industriais reputadas sãs. Existem, também, desastres causados pela má utilização dos créditos. Mas, não obstante as faltas e os erros próprios de tôda atividade humana, em conjunto, a repartição dos capitais de economias, através do mecanismo do crédito bancário, é fonte de progresso econômico. Graças à corrente de capitais, por intermédio dos bancos, ou pelas emissões de valores mobiliários, os recursos disponíveis dos particulares deixam de permanecer estéreis. Os bancos de depósitos e descontos fornecem às emprêsas industriais capital circulante, isto é, o capital que deverá ser aplicado durante pouco tempo no ciclo da produção e que tornará a aparecer, sob a forma monetária, por ocasião da venda dos produtos. Êsses bancos operam no mercado monetário, que é o de prazo curto. Os bancos de investimentos, fazendo apêlo à economia criadora, fornecem às emprêsas capital fixo, isto é, aquêle que é investido em imóveis, maquinarias e equipamentos, e operam no mercado financeiro, que é o de prazo longo. Promovem o aparecimento de emprêsas novas e contribuem para a sua ampliação. Os bancos de depósitos e descontos entretêm e estimulam a corrente de trocas, facilitando as vendas a crédito e alimentando a tesouraria das emprêsas. Todos são necessários à vida econômica, mas, em uma boa organização de crédito, os bancos devem ter finalidade específica, de acôrdo com a sua natureza. Quando um banco, cujos recursos provenham quase exclusivamente de depósitos a prazo curto e à vista, passa a dedicar-se, também, a operações de investimento, imensos riscos lhe advêm e o resultado poder-lhe-á ser mortal.

Além dos capitais provindos das economias particulares, os bancos fornecem aos produtores um novo capital adicional por êles criado por meio de moeda escritural. Manejada com discernimento, e dentro dos limites assegurados pela técnica bancária, essa moeda é útil à produção, mas constitui grave perigo para a economia quando abusivamente empregada.

Para não falhar à missão de promover, cada vez mais, o progresso econômico e o bem-estar social exige o crédito, em sua prática, um suplemento de moralidade.

* * *

Acentuaram-se, em 1947, os benéficos resultados da política econômico-financeira do Govêrno que vem sendo executada pelo Banco do Brasil com prudência, perseverança e tato.

Com o estancamento das emissões formou-se um clima mais sadio para as atividades econômicas, que permitiu melhor rendimento aos fatôres de produção. A orientação da política de crédito do Banco do Brasil facultou o estímulo à produção e a extinção das especulações. Não obstante terem sido deferidas tôdas as solicitações legítimas, surgiram infundadas críticas em tôrno de uma pretensa deflação de crédito. A êsse respeito, são muito ilustrativos os algarismos constantes do seguinte quadro, referentes aos valores dos depósitos e empréstimos, com as respectivas percentagens, no exercício de 1947:

SALDOS EM FINS DE MÊS

Milhões de cruzeiros

Mêses	Depósitos	Empréstimos	% dos Empréstimos sôbre os Depósitos		
	1947	1947	1947	1946	1945
Janeiro	15.771	13.705	87	87	85
Fevereiro	16.179	12.778	79	84	86
Março	15.903	12.823	81	82	65
Abril	15.755	13.100	88	83	63
Maio	15.666	13.750	87	81	65
Junho	15.652	14.950	95	84	68
Julho	16.785	15.102	90	83	70
Agosto	16.679	15.259	91	83	73
Setembro	15.783	14.448	91	88	78
Outubro	15.405	14.375	93	87	81
Novembro	15.696	14.534	93	89	81
Dezembro	15.397	14.544	94	98	85
Média	15.889	14.115	89	85	75

Evidencia-se, assim, que a média da percentagem dos empréstimos, em relação aos depósitos, atingiu, em 1947, a 89%; em 1946, a 85% e, em 1945, a 75%.

Também é interessante a comparação entre as variações mensais das percentagens nos anos de 1945, 1946 e 1947.

Não se conformando com o estancamento das emissões, em 1947, têm sempre os inflacionistas feito acerbas críticas à execução da política econômico-financeira do Govêrno, acentuando não existir, para a debelação da inflação, providência mais eficaz do que o aumento da produção. Por isso, reclamam novas emissões de papel-moeda e a ampliação do crédito bancário para o fomento largo da produção. Chegam mesmo a afirmar que o estancamento das emissões causou a redução da produção nacional e, assim, impossibilitou a baixa do custo da vida. Mas essas alegações não têm cabimento, porquanto todos os fatôres de produção do País estão plenamente aplicados. Não há mão de obra disponível: chega mesmo a ser de super-emprêgo a situação. O consumo de energia elétrica tem crescido sempre e, em certas regiões do País, a capacidade geradora das usinas atingiu quase ao ponto de saturação, não obstante a instalação de novas unidades. As solicitações dos consumidores de energia elétrica não podem ser atendidas pelas emprêsas produtoras. Tôdas as fábricas do País, apesar de haverem instalado novas maquinarias, mantêm-se em pleno regime de trabalho. E' intenso o movimento de transporte de mercadorias através das estradas de ferro, das vias marítimas e das rodovias. Outro seria o aspecto da situação se a produção do País tivesse diminuído: haveria, então, sobra de fatôres de produção. Não havendo disponibilidade de fatôres de produção, não será possível aumentá-la senão por meio de novos fatôres. Mas a consecução dêsses novos fatôres envolve problemas relevantes, cuja solução demanda tempo. Para resolver o problema da mão-de-obra temos de apelar para a imigração e isso exige providências várias de difícil execução.

A política de crédito, que o Banco do Brasil vem executando, visa corrigir muitos desajustamentos, mas não pode eliminar todos os obstáculos existentes. Tem procurado estimular o aumento da produção de bens de consumo e extinguir tôdas as especulações; tem facilitado o financiamento da produção agrícola e principalmente a de gêneros alimentícios; tem desencorajado as operações que redundem em investimentos adiáveis ou em retenção de estoques de mercadorias.

Falta, pois, aos inflacionistas qualquer fundamento para impugnar a atual política de crédito, visto que tem ela visado sòmente o amparo dos verdadeiros interêsses da economia nacional.

* * *

Durante o ano de 1947, tanto a Carteira de Redescontos como a Caixa de Mobilização Bancária desempenharam importante papel na solução de vários casos de grande relevância para a economia do País. Também críticas injustas ocorreram em tôrno da ação dêsses órgãos, que funcionam no Banco do Brasil. Referiram os críticos que o volume das operações da Carteira de Redescontos havia passado de 3.115 milhões de cruzeiros, em janeiro, a 871 milhões, em fevereiro, significando essa queda uma drástica deflação de crédito. Clamando contra essa violenta baixa, esqueceram-se, todavia, de lhe esclarecer o motivo, que proveio sòmente do fato de haver o Govêrno, em virtude da Lei n.º 16, de 17 de fevereiro de 1947, procedido à encampação de emissões de papel-moeda de responsabilidade da Carteira de Redescontos, no valor de 2.250 milhões de cruzeiros. Através de lançamentos contábeis foram liquidados redescontos do Banco do Brasil, em igual valor, e o Tesouro creditado no Banco pelos 2.250 milhões de cruzeiros. Não houve, porém, baixa de volume de redescontos dos demais Bancos, que, ao contrário, aumentaram.

O assunto, entretanto, está amplamente esclarecido nos capítulos competentes dêste relatório.

Em 31 de dezembro de 1947, montavam os redescontos a 1.473 milhões de cruzeiros.

* * *

Sôbre a Caixa de Mobilização Bancária, cujo objetivo, de acôrdo com o Decreto n.º 21.499, de 9 de junho de 1932, que a instituiu, é o de promover a mobilização de importâncias aplicadas em operações seguras, mas de demorada liquidação, realizadas pelos bancos de depósitos e descontos, também muitas críticas infundadas apareceram. A mais corrente foi a de que o Banco do Brasil era o maior cliente da Caixa de Mobilização Bancária e absorvia-lhe a quase totalidade dos recursos em operações de seu próprio interêsse. Tal crítica não tem, entretanto, qualquer fundamento, porque o Banco do Brasil nada deve à Caixa de Mobilização Bancária desde 28 de maio de 1947, data em que liquidou o pequeno débito de 59 milhões de cruzeiros, que existia desde junho de 1943.

Os empréstimos feitos a bancos pela Caixa de Mobilização Bancária montavam, em 31 de dezembro de 1947, a Cr$ 1.319.564.000,00.

Êsses empréstimos foram custeados com os recursos próprios da Caixa de Mobilização, requisitados ao Tesouro Nacional, no montante de Cr$ 559.549.000,00, e com os recursos fornecidos pelo Banco do Brasil, no valor de Cr$ 760.015.000,00. Destarte, em vez de esgotar os recursos da Caixa de Mobilização Bancária para operações de proveito próprio, conforme propalavam os críticos, havia o Banco do Brasil, até 31 de dezembro de 1947, lhe fornecido recursos no valor de mais de 760 milhões de cruzeiros.

São expressivos os algarismos referentes aos empréstimos feitos a bancos pela Caixa de Mobilização Bancária, a partir de 1945.

Em 31 de dezembro de 1945, ascendiam os empréstimos a Cr$..... 163.823.000,00; em igual data de 1946, a Cr$ 610.200.000,00 e na mesma data, em 1947, a Cr$ .... 1.319.564.000,00.

Êsses algarismos dispensam quaisquer comentários e revelam a orientação da política de crédito do Govêrno que o Banco do Brasil tem procurado executar com fidelidade e prudência.

Mobilizando o ativo dos bancos congelados em empréstimos a prazo longo — imóveis, hipotecas etc. — faculta-lhes a Caixa de Mobilização Bancária a possibilidade de atender às retiradas dos depositantes.

* * *

A Superintendência da Moeda e do Crédito continuou, em 1947, a prestar reais serviços ao País e funcionou reiteradas vêzes como verdadeiro Banco Central, solucionando com presteza e segurança situações muito embaraçosas.

Foram os recursos por ela fornecidos à Carteira de Redescontos que permitiram ao Banco do Brasil deter, prontamente, as graves ocorrências bancárias irrompidas, em São Paulo, em fins de junho de 1947. Com êsses recursos, que montaram a perto de 627 milhões de cruzeiros, pôde a Superintendência da Moeda e do Crédito aumentar a circulação monetária sem emissão de papel-moeda.

O numerário suprido à Carteira de Redescontos estava guardado em cofres da Superintendência da Moeda e do Crédito e proviera dos "Depósitos Compulsórios" determinados pelo Decreto-lei n.º 9.159 que regulou a distribuição de lucros e instituiu o "Impôsto Adicional de Renda".

Das ásperas provas a que tem sido submetida a Superintendência da Moeda e do Crédito evidencia-se ser ela um órgão imprescindível à solução dos nossos atuais problemas bancários. Sua eficiência já foi fartamente comprovada e, assim, com êsse órgão deveremos preparar o caminho para a instalação do Banco Central.

* * *

Surgiram ultimamente algumas críticas sôbre a má aplicação das nossas divisas, que estariam sendo consumidas em pagamento de bugigangas, com imenso prejuízo à economia do País.

Também voltaram os inexoráveis inflacionistas a afirmar que o ouro que possuímos constitui lastro de nossa moeda. Convém, pois, repetir agora, o que já foi dito em nosso relatório do exercício de 1945, para avivar a memória dos esquecidos. "Não é verdade que êsse ouro constitua ou possa vir a constituir lastro de nossa moeda. Lastro é o ouro que serve de base a uma moeda-papel conversível e que por ela possa ser trocado quando o portador assim o desejar. Nossa circulação é de papel-moeda inconversível e o ouro que possuímos no exterior promanou dos saldos positivos da nossa balança de contas e pôde ser acumulado pela razão de muito havermos exportado e pouco têrmos podido importar, em conseqüência do período de guerra. Êsse ouro vai servir para pagar as importações de máquinas, instalações e demais bens de produção necessários ao reaparelhamento industrial da Nação e, ainda, para constituir reservas de câmbio".

Na ânsia de confundir, afirmaram ainda os críticos que o Govêrno estaria obrigado a retirar da circulação um valor de papel-moeda correspondente ao das divisas que tivessem sido utilizadas, visto representarem elas lastro dessa moeda. Essa afirmação é também infundada, porquanto aquilo que o Decreto-lei n.º 4.792, de 5 de outubro de 1942, determinou foi que "tanto as emissões oriundas do redesconto como as decorrentes dos empréstimos a bancos, mediante as requisições de que trata o art. 2.º da Lei n.º 449, de 14 de junho de 1937, e o art. 4.º do Decreto n.º 21.499, de 9 de junho de 1932, seriam garantidas pelas disponibilidades do Govêrno, em ouro e em cambiais, na proporção de 25%". Em virtude de dispositivo expresso do art. 3.º, ficou vedado qualquer outro processo de emissão a não ser pelo que foi indicado no referido Decreto-lei. O art. 4.º dispôs que "o papel-moeda em circulação, não emitido de acôrdo com o art. 2.º seria gradativamente recolhido, segundo instruções do Govêrno".

E' portanto, pura fantasia a aludida obrigatoriedade de recolher um valor de papel-moeda equivalente ao das divisas consumidas em pagamento de utilidades.

Quanto à aplicação de divisas em bugigangas, ainda claudicaram os impenitentes críticos, visto que, em 1947, as percentagens relativas ao volume das mercadorias importadas foram as seguintes: matérias primas 69%; gêneros alimentícios, incluindo trigo e farinha de trigo, 14,3%; manufaturas, inclusive máquinas, ferramentas e utensílios, 16,6%.

* * *

Críticos tendenciosos freqüentemente asseveram que o Banco do Brasil tem deixado de amparar as atividades rurais para incrementar as aplicações de caráter puramente comercial, procurando ardilosamente justificar tais afirmações com os algarismos colhidos em nossas publicações oficiais. De fato, comparando-se os valores da rubrica "Empréstimos Rurais", do ativo dos nossos balanços, em 31 de dezembro de 1945 e 1947, aparecerá uma diminuição de 1.228 milhões de cruzeiros. Mas essa diferença, por si só, sem outras informações, não constitui elemento seguro para autorizar um perito conciencioso a concluir que as aplicações agrícolas se reduziram. Preliminarmente, deverá ser conhecida a discriminação do título contábil "Empréstimos Rurais", isto é, a natureza das operações englobadas na mencionada rubrica. Essa rubrica de nossos balanços engloba as operações de vários financiamentos de algodão em pluma, de responsabilidade do Tesouro Nacional, feitos através de nossa Carteira Agrícola e Industrial, os empréstimos pecuários e os agrícolas. Os financiamentos de algodão resultaram da inexequibilidade das exportações durante o período da última guerra, mas, acabada essa, restauraram-se as trocas internacionais e os empréstimos foram, paulatinamente se liquidando até ficarem encerrados em 15 de dezembro de 1947. Além da liquidação dêsses financiamentos, concorreram, ainda, para a aludida diferença, as amortizações normais e as importâncias levadas a créditos em liquidação dos empréstimos pecuários.

Não houve assim qualquer redução dos empréstimos agrícolas.

No capítulo competente dêste relatório há explicação minuciosa sôbre o assunto.

* * *

Outra crítica infundada dos inflacionistas, mais difundida com estardalhaço, concerne ao aumento dos empréstimos no Distrito Federal, os quais entre 1945 e 1947, apresentaram um crescimento no valor de 1.320 milhões de cruzeiros. Êsse aumento, entretanto, não resultou de aplicações feitas no Distrito Federal em empréstimos de natureza comercial e em detrimento da produção nacional, como essoalharam críticos pressurosos, mas, ao contrário, proveio de operações feitas por nossa Agência Central para atender a economia de vários Estados. Assim, os empréstimos no Distrito Federal abrangem as aplicações feitas através da Caixa de Mobilização Bancária, com recursos fornecidos pelo Banco do Brasil, que beneficiaram bancos sediados fora do Rio de Janeiro e financiamentos da produção de vários Estados, tanto do norte como do sul do País.

* * *

Porfiam alguns comentadores da presente política econômico-financeira em atribuir o aumento do custo da vida à escassez de produção provocada pela suposta deflação efetuada pelo Banco do Brasil.

Outros, entretanto, consideram a alta dos preços das utilidades uma conseqüência da inflação, que, a seu ver, não tem sido eficazmente combatida pelo Banco do Brasil. Acentuam êstes que, apesar de terem cessado as emissões, os meios de pagamento existentes ainda são excessivos em relação ao volume da produção do País.

Ante a diversidade dos comentários, o assunto merece ser apreciado. Inicialmente, compete-nos salientar que a política econômico-financeira executada pelo Banco do Brasil não é de deflação, mas sim de combate à inflação. A palavra *deflação* costuma ser empregada em várias acepções e no sentido mais radical significa redução dos instrumentos de circulação. O problema da deflação, no sentido radical, consiste em reduzir a moeda em circulação, cujo excesso faculta a criação exagerada de poder de compra através de créditos bancários. Essa deflação visa diminuir a quantidade de moeda em circulação para obrigar os bancos a reduzirem o volume dos empréstimos.

A experiência tem demonstrado que o processo da deflação não é simétrico ao da inflação e por isso não exerce sôbre o nível dos preços um efeito exatamente inverso. Além disso, os fatos têm comprovado que o nível de preços oferece grande resistência à redução do poder de compra do público. Na inflação é fácil e rápida a propagação da alta de preços, mas a baixa, na deflação, é, em geral, lenta e hesitante.

Na execução da política econômico-financeira do Govêrno, o Banco do Brasil não praticou a deflação, porém opôs-se à inflação, executando providências tão acertadas que lhe permitiram estancar as emissões, ao fim apenas de um ano de esforços.

Durante o segundo semestre do ano de 1947 houve uma forte pressão de alta de preços de produtos alimentícios, provinda do exterior. Foi um reflexo da grande elevação dos preços dêsses produtos nos mercados dos Estados Unidos. Também internamente houve alguns fatôres que influíram no mesmo sentido.

Agora, entretanto, quando os preços dos alimentos baixaram nos mercados norte-americanos, é lícito vislumbrar indícios favoráveis e tendência para melhoria.

* * *

Caracterizou-se o ano de 1947, no campo econômico-financeiro, por fatos que demonstram claramente que a Nação está reagindo e trilhando com firmeza a estrada da recuperação.

Além do estancamento das emissões, permitiu a execução orçamentária que o exercício passado se encerrasse com um *superavit* de 460 milhões de cruzeiros, tanto mais significativo quanto, no exercício de 1946, o *deficit* montou a 2.633 milhões de cruzeiros.

* * *

Os algarismos e os fatos que revelamos comprovam a restauração da ordem financeira.

Estando o Govêrno firmemente decidido a perseverar na política de rigoroso cerceamento das despesas não essenciais e de aperfeiçoamento da arrecadação, podemos prever dias mais prósperos para a Nação.

2) Produção, Comércio e Transporte

Nesse capítulo temos de nos resumir à análise dos dados existentes.

Em 1946 a produção de gêneros alimentícios aumentou de volume, com exceção dos laticínios e da batata inglêsa que apresentaram sensível declínio.

Na classe das matérias primas, os minerais e produtos animais assinalaram níveis bem elevados, havendo ligeiro decréscimo nos produtos de origem vegetal.

As exportações brasileiras em 1947 elevaram-se a 21.179 milhões de cruzeiros, verificando-se o aumento de 16% sôbre as de 1946:

ANOS	Milhares de Toneladas	Milhões de Cruzeiros
1943	2.698	8.729
1944	2.671	10.727
1945	2.987	12.198
1946	3.663	18.230
1947	3.781	21.179

Coube ao café, como há muitos anos, a maior parcela no quadro de nossas vendas externas, pois sua contribuição ascendeu a 7.755 milhões de cruzeiros, o que representa 37% do total. Quanto ao valor, acusou a exportação dêsse produto, em relação a 1946, o acréscimo de 1.314 milhões de cruzeiros, isto é, mais 20%.

As remessas de algodão em rama, na soma de 3.076 milhões de cruzeiros situam-se logo em seguida, com uma participação de 15% para o valor global; cotejando os algarismos de 1947 com os do ano anterior, verifica-se uma alta de 138 milhões de cruzeiros.

Totalizando 1.253 milhões de cruzeiros, os tecidos de algodão apresentam-se em terceiro lugar — 6% do total — e assinalam a acentuada progressão de 78% (mais 550 milhões de cruzeiros) de 1946 para 1947.

Observou-se fraca expansão na qualidade de mercadorias exportadas, subindo apenas em 3%: passaram de 3.663, milhares de toneladas, em 1946, a 3.781 milhares em 1947.

Nas importações notam-se, entretanto, aumentos substanciais, alcançando a 22.789 milhões de cruzeiros o valor referente a 1947, o qual supera o de 1946 em 9.760 milhões (75%). Quantitativamente, o crescimento é de 2.093 milhares de toneladas, correspondente a 41%:

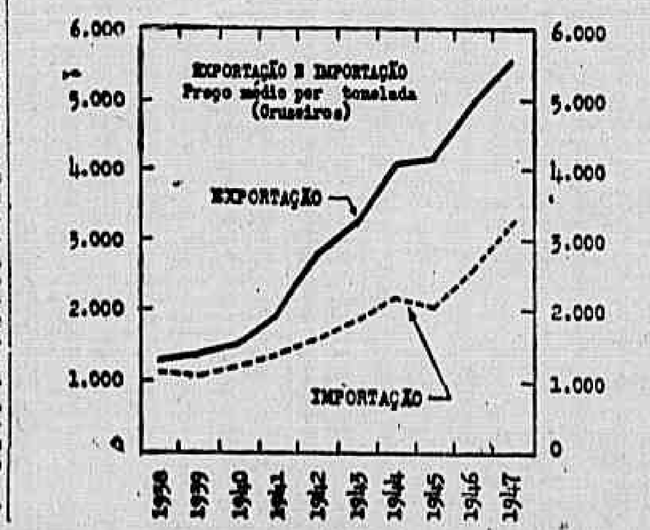
ANOS	Milhares de Toneladas	Milhões de cruzeiros
1943	2.303	6.162
1944	2.842	7.997
1945	4.291	8.617
1946	5.061	13.029
1947	7.154	22.789

As manufaturas, concorrendo com a parcela de 13.711 milhões de cruzeiros, absorveram 60% de nossas importações; somaram 4.961 milhões de cruzeiros as matérias primas — 22% do total — e os gêneros alimentícios marcaram 18%, com 4072 milhões.

Ocupou o trigo em grão destacada parcela entre os artigos importados em 1947: atingiu a ponderável importância de 979 milhões de cruzeiros, contra 406 milhões em 1946, consignando a acentuada ascensão de 141%.

O preço médio da tonelada exportada elevou-se a 5.601 cruzeiros, excedendo o do ano precedente em 624 cruzeiros (+ 13%). Na importação, o custo da tonelada alcançou o acréscimo de 24%, tendo passado de 2.574 a 3.185 cruzeiros.

O gráfico a seguir mostra a evolução dos valores médios do último decênio e indica que sôbre o ano de 1947 recaíram os pontos mais altos nas curvas dos preços de exportação e importação.



Em conseqüência do grande vulto das importações, a balança comercial mostra-se deficitária em 1947, depois de um longo período de saldos positivos. E' o que demonstra o quadro seguinte, em milhões de cruzeiros:

ANOS	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	SALDO
1943	8.729	6.162	+ 2.567
1944	10.727	7.997	+ 2.730
1945	12.198	8.617	+ 3.581
1946	18.230	13.029	+ 5.201
1947	21.179	22.789	— 1.610

Êsse desequilíbrio foi um dos fatôres da baixa das nossas reservas em divisas, baixa que determinou as providências expostas nos capítulos referentes às Carteiras de Câmbio e de Exportação e Importação.

No que diz respeito à distribuição geográfica das trocas externas, a América toma lugar de relêvo: em nossas vendas sua quota sobe a 11.565 milhões de cruzeiros — mais de metade das remessas globais — e em nossas compras se expressa pela importância de 17.387 milhões, quantia que, em relação ao total geral, equivale à expressiva percentagem de 76%.

Para a Europa, que se coloca em segundo plano, enviamos mercadorias no montante de 7.778 milhões de cruzeiros (37% do total), atingindo nossas aquisições 5.147 milhões de cruzeiros, correspondendo a 23% do valor global.

Como se pode verificar pelo quadro seguinte, em milhões de cruzeiros, as demais regiões do Globo tiveram uma participação pouco sensível em nosso comércio externo:

CONTINENTES	Exportação		Importação	
	Valor	%	Valor	%
América	11.565	55 %	17.387	76 %
Europa	7.778	37 %	5.147	23 %
Africa	791	4 %	155	1 %
Asia	928	4 %	99	0
Oceania	117	0	1	0
TOTAL	21.179	100 %	22.789	100 %

Registrou acentuada baixa no volume e elevação no valor o nosso comércio de cabotagem, no período janeiro a novembro de 1947. A diminuição e o acréscimo conseqüentes da comparação dos dados de 1946 e 1947, foram, respectivamente, de 245 mil toneladas e de 242 milhões de cruzeiros.

O quadro seguinte consigna as nossas exportações de cabotagem pelas diversas zonas do país:

ZONAS	Toneladas	Milhares de cruzeiros
Sul	1.997.656	5.741.363
Nordeste	911.200	2.930.566
Leste	641.014	4.452.684
Norte	127.777	1.000.067
Centro-Oeste	6	8
TOTAL	3.677.937	14.125.022

Relativamente ao volume físico das importações, coube o primeiro lugar à zona Leste com 1.394.052 toneladas, seguida da zona Sul com 1.171.097, vindo depois a zona Nordeste com 351.971, a zona Norte com 159.434 e, por fim, a zona Centro-Oeste com 1.388 toneladas. Quanto ao valor das mesmas importações, teve a primazia a zona Leste com 4.994.658 milhares de cruzeiros, vindo depois a zona Sul 4.804.006, a zona Nordeste com ... 3.081.858, a zona Norte com ...... 1.241.891 e a zona Centro-Oeste com 609 milhares de cruzeiros.

A tonelagem de mercadorias transportadas por via férrea acusou aumento continuado no qüinqüênio 1941-1945, conforme se verifica no quadro a seguir que retifica o anteriormente publicado:

Anos	*Milhares de Toneladas*
1941	34.972
1942	36.555
1943	38.863
1944	41.516
1945	42.552

Nossa aviação comercial apresentou um acentuado desenvolvimento no período 1942-1946:

ANOS	Extensão das linhas em tráfego (Quilômetros)	TRANSPORTES			
		Passageiros	1.000 quilogramas		
			Bagagem	Correspondência	Carga
1942	72.401	122.117	2.085	300	1.071
1943	91.351	171.860	3.044	359	2.954
1944	116.165	244.516	4.033	774	3.471
1945	116.938	289.580	4.624	628	4.782
1946	121.301	541.739	7.975	596	7.173

3) MERCADO CAMBIAL

A política cambial apresentou, no exercício de 1947, duas fases distintas.

A primeira, que vigorou até o comêço de junho, caracterizou-se pela liberdade cambial instituída pelo Decreto-lei n. 9.025, de 27 de fevereiro de 1946 e disposições subseqüentes.

Tal orientação se enquadrava nas diretrizes de combate à inflação, uma vez que, pela venda de uma parte das divisas acumuladas, aliviava-se a pressão emissionista.

Por outro lado, visando facilitar o reaparelhamento do nosso parque industrial, que durante a guerra se vira privado da renovação da sua maquinaria, autorizou o Sr. Ministro da Fazenda, na qualidade de Presidente da Comissão de Investimentos, a utilização imediata do câmbio assegurado pelos "Certificados de Equipamento", segundo o edital baixado pela nossa Carteira de Câmbio a 18 de janeiro de 1947.

Seguiu-se um período de intensa solicitação de divisas, que, no entanto, não se processou uniformemente em relação a tôdas as moedas, por se não ter verificado a esperada normalização do comércio internacional.

Fatôres imprevisíveis, em vários países da Europa, onde tínhamos saldos elevados, não permitiram, àquele continente, um grau de recuperação industrial capaz de possibilitar a remessa das utilidades de que carecia o Brasil. Assim, em vez da utilização dos fundos imobilizados de que ali dispúnhamos, foi se verificando uma elevação dos mesmos, em virtude da exportação de produtos brasileiros que sòmente naqueles países encontravam mercados.

Merece especial referência a situação dos nossos saldos em libras na Inglaterra, cuja aplicação, na compra de materiais de transporte e equipamento industrial, fôra estabelecida no Acôrdo negociado pelas autoridades inglêsas e a Missão Brasileira chefiada pelo Ministro das Relações Exteriores. Tendo, entretanto, o Govêrno Inglês deliberado não permitir o emprêgo dos saldos em esterlinos nos fins previstos, viu-se o Banco do Brasil, seguindo instruções governamentais, compelido a suspender a compra de libras, medida tomada a 27 de fevereiro de 1947 e mantida até fins de maio. A partir dessa época, por acôrdo celebrado com outra Missão, foi convencionado que os esterlinos adquiridos pelo Brasil, em conseqüência de transações correntes, seriam arbitráveis e disponíveis para pagamentos em países que aderissem ao sistema de "Contas transferíveis" ("transferable accounts").

Não podendo, porém, utilizar os esterlinos bloqueados para a compra, na Inglaterra, de materiais de que necessitavam, os compradores brasileiros concentraram as suas aquisições nos mercados dos Estados Unidos da América. Daí resultou uma volumosa procura de dólares e uma rápida diminuição das nossas reservas nessa moeda.

Decorridos os três primeiros meses de 1947, já a balança de pagamentos do Brasil com os Estados Unidos acusava "deficit" ponderável.

Diminuições, também ponderáveis foram registradas nas disponibilidades de outras divisas conversíveis.

Terminado o primeiro semestre de 1947, a nossa balança internacional de pagamentos apresentava um "deficit" de mais de três bilhões de cruzeiros.

Para prevenir o esgotamento de nossas reservas, o Govêrno, através da Instrução n. 25, de 3 de

Conclue na pag. seguinte

RELATÓRIO DO BANCO DO BRASIL S. A.

A ser apresentado á Assembléia Geral dos Acionistas na Sessão Ordinária de 30 de Abril de 1948

Continuação da pag. anterior

junho de 1947, da Superintendência da Moeda e do Crédito, instituiu o regime de prioridades no fornecimento de divisas para importações e outros fins e tornou obrigatória, para os bancos que operam em câmbio, a venda, ao Banco do Brasil, de 30% das divisas compradas pelos mesmos. Iniciou-se, assim, a segunda fase da nossa política cambial em 1947.

A partir de então, o regime de câmbio livre foi substituído pelo de utilização racional das divisas disponíveis, dentro do critério de maior essencialidade, para a economia nacional, do produto importado.

Adotadas essas medidas, que permitiam atingir os objetivos visados e proporcionar a rápida melhoria da situação cambial, tivemos, em seguida, de enfrentar novas dificuldades, decorrentes da suspensão da conversibilidade da libra (originária de transações correntes) em dólar. Essa resolução, tomada unilateralmente pelo Govêrno Inglês, a 20 de agôsto de 1947, tornou pràticamente indisponíveis os saldos em esterlinos, em virtude da reduzida capacidade de fornecimento dos países da área da libra e da impossibilidade de usar essa moeda na cobertura parcial de "deficits" da nossa balança de contas com a área do dólar. Fomos obrigados, então, a tomar novamente medidas restritivas com relação aos negócios em esterlinos, cuja compra o Banco do Brasil passou a fazer de acôrdo com suas possibilidades de aplicação.

Como era de prever, tôdas essas providências determinaram sensível redução no "deficit" de nossa balança de pagamentos no segundo semestre de 1947.

Apesar das dificuldades reinantes, manteve o Brasil em dia o serviço de sua dívida externa.

Foram, também, pontualmente satisfeitas as chamadas para integralização das quotas subscritas pelo Brasil no Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento.

As disponibilidades em moedas estrangeiras existentes, em 31 de dezembro de 1947, em Bancos do exterior e pertencentes ao Tesouro Nacional atingiam, pela sua equivalência em moeda nacional, a Cr$ 6.624.633.098,20.

Cumpre salientar, finalmente, que a carência de dólares e de outras moedas de livre curso é fenômeno de ordem geral, decorrente da anormalidade que ainda reina no comércio internacional e do atraso da reconstrução dos parques industriais da Europa. Muitos países se viram obrigados a restringir suas importações. Isso porque, dependendo hoje, fundamentalmente, de créditos externos oriundos das suas exportações e não as podendo dirigir tôdas para os mercados dos Estados Unidos, sofrem falta generalizada de dólares pois só naqueles mercados encontram para comprar a maior quantidade dos bens de que necessitam.

E o Brasil não poderia escapar a essa contingência econômica do momento.

4) MOEDA E CRÉDITO

a) Meio circulante

Pela primeira vez, desde vários anos, podemos assinalar que não houve aumento do meio circulante. Foi o que se verificou de 1946 para 1947.

Esse auspicioso acontecimento indica que o Govêrno Federal deu o primeiro passo importante para tirar o país da espiral inflacionista em que estava envolvido.

O total das notas em circulação cifrava-se em 20.399 milhões de cruzeiros, em 31 de dezembro de 1947, que, comparados com os 20.494 milhões existentes no último dia do ano anterior, acusa uma diminuição de 95 milhões de cruzeiros.

O ano de 1947 caracterizou-se, realmente, no seu conjunto, pela estabilidade do meio circulante, uma vez que a diminuta redução verificada no montante do papel-moeda foi compensada pelo aumento do volume das moedas divisionárias — freqüentemente reclamadas pelas nossas necessidades comerciais — tal como se vê no quadro a seguir, demonstrativo das emissões e resgates ocorridos em 1947:

DISCRIMINAÇÃO	MILHARES DE CRUZEIROS	
	EMISSÃO	RESGATE
Caixa de Estabilização — Pela substituição de cédulas desta extinta Caixa — Decreto n. 20.621, de 7 de novembro de 1931	386	386
Tesouro Nacional — Encampação autorizada pela Lei n. 16, de 7 de fevereiro de 1947	2.250.000	
Carteira de Redescontos — Lei n. 449, de 14 de junho de 1937, Decreto-lei n. 4.792, de 5 de outubro de 1942, e Decreto-lei número 7.293, de 2 de fevereiro de 1945:		
— Para suprimento à Carteira	100.000	
— Por devolução da Carteira ...		100.000
— Cancelamento decorrente da Lei n. 16, de 7 de fevereiro de 1947		2.250.000
Moeda Divisionária — Posta em circulação mediante recolhimento de quantia correspondente em papel-moeda		95.179
Diversos — Descontos sôbre notas recolhidas		33
Total	2.350.386	2.445.598
Decréscimo do papel-moeda em circulação	95.212	
	2.445.598	2.445.598

As responsabilidades pelas cédulas em circulação distribuíam-se do seguinte modo, em milhões de cruzeiros no último dia dos anos a seguir:

RESPONSABILIDADE	1946	1947
Tesouro Nacional	17.061	19.216
Carteira de Redescontos	2.869	619
Caixa de Mobilização Bancária	560	560
Caixa de Estabilização	4	4
TOTAL	20.494	20.399

O decréscimo de 2.250 milhões de cruzeiros na circulação de responsabilidade da Carteira de Redescontos, deriva-se da encampação dessa responsabilidade, em igual quantia, pelo Tesouro Nacional, conforme se esclarece no título referente à "Política de Crédito".

b) Meios de pagamento

Os meios de pagamento evoluíram de 46.657 milhões para 50.138 milhões de cruzeiros, no decorrer de 1947, o que traduz um aumento de 3.481 milhões (7,5%).

A mencionada evolução decorre exclusivamente do aumento da "moeda escritural" (total dos depósitos à vista, exclusive os bancários, menos o encaixe em moeda corrente, existentes nos bancos) que passou de 26.163 milhões para 29.739 milhões de cruzeiros (+ 3.576 milhões, correspondentes a 14%).

c) Reservas-ouro

O mercado interno do ouro vem sendo orientado pelas disposições da Instrução n.º 4, de 5 de julho de 1945, da Superintendência da Moeda e do Crédito, que, considerando as reservas já acumuladas, suspendeu, temporàriamente, a obrigatoriedade da entrega da produção nacional ao Banco do Brasil. As vendas são efetuadas pelas emprêsas, firmas produtoras e outros vendedores autorizados, diretamente aos transformadores e consumidores do produto. O Banco adquire apenas o metal que aflui espontâneamente aos seus "guichets". No decorrer de 1947 comprou 319,289 gramas, no valor de Cr$ 7.003,60.

O preço de aquisição do ouro fino do Rio de Janeiro, ajustado ao "gold-point" baseado no câmbio do dólar (Instrução n.º 21, de 18 de outubro de 1946, da Superintendência da Moeda e do Crédito), permaneceu em Cr$ 20,8176 por grama.

O estoque do Tesouro Nacional, em 31 de dezembro de 1947, depositado no Banco do Brasil e no exterior, era de 314.880.925 gramas de ouro fino, no valor de Cr$..... 7.096.306.435,50.

d) Política de crédito

A ação saneadora da Superintendência da Moeda e do Crédito prosseguiu no ano de 1947. A contínua diminuição das operações especulativas e a melhor qualidade dos títulos redescontados estão melhorando, paulatinamente, o grau de liquidez dos bancos em geral.

Já em fins de 1945, pela Instrução n.º 23, foram reduzidas para 3% e 2%, respectivamente sôbre os depósitos à vista e a prazo, as percentagens que os bancos devem manter na Superintendência, na forma do artigo 4.º do Decreto-lei n.º 7.293, de 2 de fevereiro de 1945. Essa medida representou um fator importante do aumento das disponibilidades bancárias utilizáveis, com reflexos no volume das aplicações, cuja ampliação, em 1947, as estatísticas assinalam.

Os depósitos no Banco do Brasil, à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito, apresentaram o seguinte desenvolvimento, em milhões de cruzeiros:

Depósitos	31/12/1946	31/12/1947	Variação
Bancárias (artigo 4º do Decreto-lei número 7.293, de 2 de fevereiro de 1945)	1.600	808	— 792
Compulsórios, a que se refere a letra c do artigo 14º do Decreto-lei número 9.159, de 10 de abril de 1946, que regulou a distribuição de lucros	240	688	+ 448
Total	1.840	1.496	— 344

Os empréstimos efetuados pela Carteira de Redescontos elevavam-se, em 31 de dezembro de 1947, a 1.473 milhões de cruzeiros, contra 3.125 milhões no último dia de 1946, denunciando um declínio de 1.652 milhões de cruzeiros. Essa diminuição não concorreu, entretanto, para qualquer restrição na assistência aos bancos, assistência que realmente aumentou. O declínio assinalado foi, apenas, uma resultante da liquidação de redescontos do Banco do Brasil, de acôrdo com a Lei n.º 16, de 7 de fevereiro de 1947. Por essa lei, o Tesouro Nacional encampou 2.250 milhões de cruzeiros das emissões monetárias de responsabilidade da Carteira de Redescontos, com os quais foram liquidados redescontos do Banco do Brasil em igual importância. Foi, então, o Tesouro creditado no Banco pelos 2.250 milhões de cruzeiros empregados nessa liquidação. Dêsse crédito, e ainda de conformidade com a Lei referida, foi aplicada a soma de Cr$ 499.988.827,60 na cobertura do débito do Tesouro na conta de compra de ouro, restando ao mesmo, para êsse fim especial, um saldo credor de Cr$ 1.750.011.172,40 que figurou no nosso balancete de 28 de fevereiro de 1947.

Os encaixes apresentaram uma alta de 435 milhões de cruzeiros (7.304 milhões em 31-12-1946 e 7.739 milhões em 31-12-1947), para a qual também devem ter contribuído as disposições da Instrução n.º 23, já citada. Houve, pois, sem dúvida, maior elasticidade para os negócios bancários, como testemunha a evolução dos empréstimos às atividades econômicas, marcando um acréscimo de 2.312 milhões de cruzeiros.

Pelo elevado mérito que apresentam e pela eminente autoridade de que promanam, transcrevemos, aqui, as palavras do Sr. Presidente da República contidas na Mensagem dirigida ao Congresso Nacional:

"Temos procurado fazer de nosso sistema bancário um instrumento do progresso econômico, assegurando-lhe, dentro da legislação vigente, disciplinadora da matéria, as facilidades que se tornem necessárias. Neste sentido, durante o ano de 1947, nossa política bancária continuou a merecer cuidados especiais, com o objetivo de preservar interêsses de relevância para a Nação.

A Superintendência da Moeda e do Crédito tem sido o órgão controlador das atividades bancárias, competindo-lhe orientar, fiscalizar e inspecionar os estabelecimentos bancários, intervindo nos mesmos quando necessário, com poderes para lhes requerer a falência, promover a liquidação extra-judicial, substituir as respectivas diretorias ou promover quaisquer medidas aconselháveis pela situação. Em suma, é o órgão que interpreta e vitaliza a política bancária.

Seus órgãos auxiliares são a Carteira de Redescontos e a Caixa de Mobilização Bancária, que agem como válvulas de segurança. Valem-se da primeira, os bancos que realizam operações a curto prazo sôbre efeitos comerciais; da segunda, os que realizam operações a longo prazo ou que, por qualquer circunstância, imobilizam ativos primitivamente de curto prazo, ou ainda os que, em épocas de crise, tendo sofrido prejuízos, necessitam de empréstimos e possuem valores ou bens para oferecer em garantia. Tanto a Carteira de Redescontos como a Caixa de Mobilização só operam em casos de emergência, embora seu trabalho saneador venha sendo contínuo e invariável.

Conseguimos através dêsses órgãos controladores reduzir a proporções mínimas, especialmente no correr do segundo semestre de 1947, uma crise bancária que se vinha agravando de longa data, a ponto de alguns dos seus sintomas indicarem a iminência de verdadeira catástrofe, que felizmente foi evitada a tempo.

As operações da Caixa de Mobilização Bancária que, em junho de 1947, atingiram a cêrca de Cr$ 793.006.000,00, elevaram-se, em dezembro, a Cr$ 1.472.197.000,00. De junho a dezembro houve, portanto, um aumento de aplicações correspondente a Cr$ 679.191.000,00. Essas operações têm, contudo, garantias diversas na importância de Cr$ 2.584.476.991,60."

c) Movimento bancário

Como consequência da sadia política de crédito seletivo e da eliminação paulatina dos empréstimos de pura especulação, uns poucos dos pequenos bancos, daqueles que se haviam afastado da boa técnica e da severidade que devem presidir às operações, deixaram de funcionar.

Por outro lado dois novos estabelecimentos de crédito, com o capital realizado de Cr$ .... 103.000.000,00 iniciaram operações. Dentre os bancos já existentes, 34 procederam à elevação de seu capital, num total de Cr$........... 498.436.466,70.

Estabeleceram-se, ainda no mesmo exercício, cinco sociedades de financiamento e investimentos, com o capital de Cr$ 30.000.000,00.

Ascendeu, portanto, durante o ano de 1947, ao total de Cr$........ 631.436.466,70, o volume dos novos capitais invertidos em emprêsas de crédito.

Havia, em 31 de dezembro, 2.961 estabelecimentos de crédito em funcionamento, assim especificados:

Sedes:	Bancos	230	
	Casas bancárias..	212	442
Filiais:	Bancos nacionais	1.747	
	Bancos estrangeiros	88	
	Casas bancárias..	23	
	Escritórios bancários	342	2.200
Cooperativas			319
Total			2.961

A orientação, já antes ressaltada, de combate ao crédito especulativo, mediante maior seleção dos títulos redescontáveis e dos empréstimos, em geral, vem restaurando a confiança pública e dando bons resultados. Assim é que, sem se ter verificado qualquer elevação do meio circulante, houve aumento dos depósitos, dos empréstimos e dos encaixes bancários, em 1947, indicando que caminhamos para a normalidade.

E' o que demonstram as estatísticas do nosso movimento bancário: Os empréstimos, com exclusão dos efetuados pelo Banco do Brasil a entidades públicas, evoluíram de 40.212 milhões para 42.524 milhões de cruzeiros, apresentando um acréscimo de 2.312 milhões (5,7%). Os depósitos, excluídos os de entidades públicas e os de bancos no Banco do Brasil, passaram de 39.919 milhões para 41.847 milhões de cruzeiros, acusando um aumento de 1.928 milhões (4,8%).

f) Mercado de valores mobiliários

As transações mobiliárias retraíram-se consideràvelmente no decorrer de 1947. Foram negociados títulos no valor de 1.625 milhões de cruzeiros contra 2.003 milhões no ano anterior, o que traduz uma queda correspondente a 378 milhões (19%).

O fenômeno verificou-se em tôdas as bôlsas do país, em maior ou menor escala, conforme demonstra o quadro a seguir, em milhões de cruzeiros:

BOLSAS	1946	1947	Variação	Percentagem
Rio de Janeiro	1.069	818	— 251	24 %
São Paulo	843	759	— 84	10 %
Pôrto Alegre	59	27	— 32	54 %
Recife	16	15	— 1	6 %
Santos	16	6	— 10	63 %
Total	2.003	1.625	— 378	19 %

Eis as variações específicas, em milhões de cruzeiros:

TITULOS	1946	1947	Variação	Percentagem
Públicos	1.501	948	— 553	37 %
Federais	1.087	586	— 501	46 %
Estaduais	341	312	— 29	9%
Municipais	73	50	— 23	32 %
Privados	502	677	+ 175	35 %
Todos os títulos	2.003	1.625	— 378	19 %

5) Finanças Públicas

A Lei de Meios para 1948, baixada em 2 de dezembro de 1947, estimou a Receita em Cr$ .... 14.597.320.000,00 e a Despesa em Cr$ 14.596.041.044,00, registando um "superavit" de Cr$ 1.278.956,00, testemunho do empenho do Govêrno em manter equilibrado o orçamento no intuito de consolidar a posição alcançada no exercício de 1947. A primeira circular do ano em curso, expedida pela Secretaria da Presidência da República, com data de sete de janeiro, aos Ministros de Estado e dirigentes de órgãos que lhe estão subordinados, ratificou determinações anteriores e aduziu outras, no sentido de realizar uma política de economias e de evitar pedidos de créditos adicionais.

A orientação financeiro-econômica delineada (combate à inflação, equilíbrio orçamentário, reforma tributária e expansão econômica), a que nos reportamos no Relatório anterior, vem sendo executada, apesar das dificuldades internas e externas que se lhe vêm opondo.

Conquanto represente um programa de grande envergadura e de execução a prazo mais ou menos dilatados, bons resultados já se tornaram visíveis no ano de 1947. Como mostramos no capítulo competente, a inflação monetária foi detida, satisfazendo o primeiro item programado: "combate à inflação".

No que se refere ao segundo, o balanço da União, encerrado em 31 de dezembro último, acusa o "superavit" de 460 milhões de cruzeiros, resultante de uma arrecadação efetiva de 13.853 milhões e uma despesa, também efetiva, de 13.393 milhões de cruzeiros.

Esse resultado é tanto mais significativo quanto mais levarmos em conta que a Lei de Meios para 1947 previra um "superavit" de Cr$ .. 13.526.277,00, logo transformado num "deficit" de 594 milhões de cruzeiros pela Lei n.º 13, de 2 de janeiro de 1947, discriminativa da Verba 4 — Obras e Equipamentos de Imóveis — que majorou a despesa em Cr$ 609.562.491,00.

Na obtenção do "superavit" verificado, contribuíram, de um lado, a severa política fiscal, no sentido de evitar evasão de rendas federais, dando uma arrecadação superior à prevista em 1.850 milhões de cruzeiros e, de outro lado, a rigorosa restrição nas despesas, permitindo uma economia de 1.229 milhões de cruzeiros, em relação à previsão orçamentária.

Constata-se íntima relação de dependência entre os dois primeiros itens da política financeira do Govêrno. Efetivamente, sem o equilíbrio orçamentário tornar-se-ia difícil combater eficientemente a inflação monetária. Com "deficits" permanentes no orçamento, a cobertura dos mesmos só poderia ter duas soluções: 1) novas emissões de papel-moeda, que fariam inoperante o combate à inflação e 2) lançamento de apólices, que poderiam desvalorizar os títulos governamentais.

O primeiro passo para o cumprimento do item "reforma tributária" foi dado pela Lei n.º 154, de 25 de novembro de 1947, que alterou dispositivos da legislação do Impôsto de Renda, regulamentada pelo Decreto n.º 24.239, de 22 de dezembro de 1947. Há a assinalar o aumento de 8% para 10% do impôsto proporcional da cédula "B"; a criação da nova cédula "H" para os rendimentos não classificáveis em outras, com o impôsto proporcional de 5%; a abolição do Impôsto Adicional de Rendas, criado pelo Decreto-lei n.º 9.154, de 10 de abril de 1946, em substituição ao Impôsto sôbre Lucros Extraordinários; a majoração das bases para os descontos referentes a encargos de família — visando beneficiar as classes menos favorecidas — que passaram de 8.000 para 12.0000 e de .... 4.000 para 6.000 cruz. respectivamente para o conjuge e cada filho dependente. As tabelas do impôsto progressivo foram majorados tão sòmente no sentido de compensar a abolição do Impôsto Adicional de Rendas. A nova legislação representa uma reforma moderada. A prova está na arrecadação de 3.932 milhões de cruzeiros, prevista para o exercício de 1948 (primeiro ano de sua execução), que pouco difere da arrecadação efetuada do impôsto de Renda para 1947, no total de Cr$ 3.901.807.972,00.

A "expansão econômica", último dos itens do programa, é, pela sua natureza, de execução mais remota. As primeiras providências já estão em via de execução: o aproveitamento das quedas dágua do rio São Francisco, o amplo funcionamento da siderurgia pesada, o reaparelhamento dos meios de transporte, o aumento e a racionalização da produção agrícola, a cargo do Ministério da Agricultura, e a atração dos capitais externos para o aproveitamento das nossas reservas petrolíferas, cuja legislação já foi pedida ao Congresso em mensagem do Presidente da República.

Em 31 de dezembro de 1947 a dívida interna da União atingia a 10.063 milhões de cruzeiros, tendo apresentado um acréscimo de 98 milhões de cruzeiros em relação ao ano anterior.

A dívida externa federal era representada por £ 72.660.033 e U$S 106.645.105, registado-se uma diminuição de £ 1.444.012 e U$S 5.087.740 em relação à mesma data de 1946. A dívida externa com a França — 272.908.462 francos-papel e 229.185.500 francos-ouro — foi objeto de um "Acôrdo de Liquidação" entre os dois países.

No último dia de 1947 a dívida externa de todo o país (União, Estados e Municípios) atingia a £ .. 98.823.637, U$S 198.260.605 e Florins 6.428.100.

II — AS ATIVIDADES DO BANCO NO ANO DE 1947

1) Carteira de Cambio

Cumprindo a sua finalidade de órgão executor da política cambial traçada pelo Govêrno, nos têrmos do contrato celebrado entre o Ministério da Fazenda e o Banco do Brasil, continuou a Carteira a executar os serviços de cambio, os da Fiscalização Bancária e os da Agência Especial de Defesa Econômica.

No tocante aos serviços de cambio, é de acentuar-se o intenso movimento das operações conduzidas pela nossa Direção Geral e pelas agências que manipulam transações com o exterior, mantendo ligações com cêrca de 300 correspondentes, localizados em países de todos os continentes.

No ano de 1947, foi considerável o movimento de ordens de pagamento processadas com o exterior, por intermédio do Banco, elevando-se, na Direção Geral, a 11.598 o número das recebidas e a 41.752 o das expedidas.

Os títulos em cobrança remetidos do exterior elevaram-se, na sede, a 17.498, no valor de Cr$ .... 1.190.313.000,00.

Por intermédio da Carteira foram abertos 3.766 créditos de importação e 10.154 de exportação.

No exercício encerrado, continuou a processar-se normalmente, à medida em que se apresentavam os interessados, a liquidação da posição de cambio dos Bancos Alemão Transatlantico, Germanico da América do Sul e Francês e Italiano para a América do Sul, encargo confiado à Carteira de Cambio pelo Decreto-lei n.º 6.393, de 31 de março de 1944.

O serviço de emissão e resgate de Letras do Tesouro Nacional, criadas pelo Decreto-lei n.º 9.524, de 26 de julho de 1946 e relativas à retenção temporária de 20% dos valores da exportação, prosseguiu em 1947. Em 31 de dezembro somavam: as emitidas Cr$ 4.447.178.000,00; as resgatadas Cr$ 3.162.002.000,00, e o saldo em circulação Cr$ .... 1.285.176.000,00.

Em 31 de dezembro de 1947 era a seguinte a situação dos principais encargos da Agência Especial de Defesa Econômica:

Das 188 firmas que sofreram intervenção, oriunda de decretos do Govêrno, achavam-se ainda 2 sob o regime de fiscalização, 4 sob o de administração e 43 sob o de liquidação.

Dos processos relativos a súditos do "eixo" decorrentes do Decreto-lei n.º 4.166, em número de 46.969, foram solucionados 45.712 e acham-se em estudo 1.257.

De bens declarados, em obediência ao artigo 4.º do Decreto-lei n.º 4.166, examinou a Agência Especial de Defesa Econômica, desde o início, mais de 125.000 declarações, constando devidamente registadas .... 119.250 declarações positivas, ou sejam, as referentes a dinheiro, depósitos bancários, imóveis, títulos e outros bens. As demais não foram classificadas porque os seus subscritores declararam nada possuir.

Tem sido preocupação contante do Banco, como Agente Especial do Govêrno Federal, levar a bom têrmo, no menor prazo possível, a missão que lhe foi confiada.

Vale salientar, todavia, que a manutenção da Agência Especial decorre, principalmente, da vigência do Decreto-lei n.º 4.166, de 11 de março de 1942, que retém inalienáveis os bens e direitos dos súditos alemães, japonêses e italianos (dêstes sòmente os domiciliados no exterior). Para que se chegue ao resultado previsto no aludido diploma legal, torna-se imprescindível manter o contrôle estabelecido, até ulterior deliberação dos poderes competentes.

2) Carteira de Crédito Agrícola e Industrial

a) Recursos e Aplicações,

O problema dos recursos destinados às aplicações da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial permanece na mesma situação descrita no nosso Relatório do ano passado.

O quadro adiante demonstra a anomalia de nossa posição contábil, onde as aplicações dependem, em maior parte, de um redesconto de natureza antitécnica e de apelos diretos, também, antitécnicos, à caixa geral do Banco do Brasil.

É óbvio, em matéria bancária, que um banco captador de recursos representados por depósitos à vista e a curto prazo não pode, sem sérios inconvenientes, emprestar dinheiro a prazo médio e longo.

Não é possível fazer-se crédito agrário e industrial, no volume e na extensão solicitados, com freqüência, por associações de classe e órgãos interessados, sem prover com recursos suficientes, e a juro baixo, a Carteira distribuidora do crédito.

O futuro do nosso credito agropecuário está no fornecimento de recursos, para as aplicações, a custo capaz de permitir empréstimos a juros suportáveis pela lavoura e pela pecuária.

A questão da taxa de juros, assim, envolve sérias dificuldades. Não se deve esquecer que elas são funções do equilíbrio do mercado financeiro. Pensar em obter recursos, voluntàriamente cedidos, a taxas baixas quando o equilíbrio se expressa em taxas superiores, seria uma ilusão. Só através da cessão compulsória poder-se-ia obtê-los.

Enquanto dependermos do redesconto de nova espécie e dos saques contra a Caixa Geral do Banco, não é possível realizar a proeza de dar crédito amplo à lavoura a juro de 6%, de 5%, ou mesmo de 4%, como se solicita amiúde. Onde buscar a solução de captar dinheiro, a prazo médio e longo, a 5%, 5½% e 6%, que são os limites das possibilidades atuais para emprestá-lo a 5% ou até a 4%, como muitos pedem? Como seria coberto o prejuízo?

Os recursos provenientes dos bônus agrícolas, que devem ser subscritos pelos institutos de previdência, como aplicação de parte de sua receita, não deram o resultado esperado. Limitam-se, até agora, à cifra insignificante de pouco mais de Cr$ 75.000.000,00, além de Cr$ 299.000.000,00 (números redondos) de depósitos a prazo fixo destinados à aquisição daqueles títulos. Êsses algarismos são mais ou menos os mesmos do exercício precedente. Como no ano anterior, o problema continua pendendo de decisão do Conselho Técnico do Departamento Nacional da Previdência Social. Até agora, porém, não foi resolvido. Tem sido, portanto, muito deficiente a fonte de recursos, criada por lei, em boas condições técnicas.

RECURSOS EAPLICAÇÕES

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1947

RECURSOS	Cr$
RECURSOS PRÓPRIOS DA CARTEIRA	
(Decreto-Lei n.º 3.077, de 26-2-41)	
Depósitos judiciais à vista e de aviso prévio de menos de 90 dias	977.961.132,10
Depósito judiciais a prazo e de aviso prévio de 90 dias ou mais	36.766.633,40
Depósitos de emprêsas concessionárias de serviços públicos	103.436.613,70
Depósitos obrigatórios a prazo fixo (Institutos)	299.164.585,00
	1.417.328.964,20
Bônus em circulação	75.863.000,00
	1.493.191.964,20
RECURSOS EM OUTRAS ORIGENS:	
Da Carteira de Redescontos	553.754.245,90
Das disponibilidades gerais do Banco	2.581.546.297,30
	3.135.300.543,20
Todos os recursos	4.628.492.507,40

APLICAÇÕES	Cr$
Empréstimos Rurais	3.683.759.584,80
Empréstimos Industriais	695.426.170,40
	4.379.185.755,20
Créditos em liquidação	249.306.752,20
Tôdas as aplicações	4.628.492.507,40

Não foram mencionados os "Empréstimos em Letras Hipotecárias", que, conforme seu próprio nome indica, não são realizados em espécie.

As aplicações supra são representadas pelos saldos devedores em 31-12-47, sendo que os créditos, abertos em igual data, se compunham das seguintes parcelas:

Empréstimos Rurais	4.140.226.388,90
Idem Industriais ..	793.732.389,70
Total	4.933.958.778,60

Dos dados existentes no quadro anterior, em comparação com os do Relatório do ano passado (pg. 68), deduz-se ter havido uma diminuição acentuada nas aplicações globais da Carteira:

	Cr$
Total em 31-12-1946.	5.015.041.015,70
Total em 31-12-1947.	4.628.492.507,40
Diferença	386.548.508,30

Essa diferença corre, principalmente, à conta de amortizações ou liquidações de empréstimos pecuários que não puderam ser renovados em virtude da proibição da Lei de moratória n. 8, de 19 de dezembro de 1946.

Na realidade o total dessa queda nas operações de pecuária foi superior aos algarismos da diferença acima indicada, a qual, entretanto, no valor global das aplicações da Carteira, mostra-se menor, por motivo do correspondente aumento, adiante evidenciado, nos financiamentos agrícolas.

As aplicações da Carteira (exclusive os créditos em liquidação) representavam, a 31 de dezembro de 1947, o total de Cr$ 4.379.185.755,20. O quadro a seguir discrimina as operações em ser, os saldos devedores e as respectivas garantias:

ATIVIDADE	Operações em ser		Saldos Devedores	Garantias
	Número	Cr$ 1.000	Cr$ 1.000	Cr$ 1.000
Agrícola	6.466	860.064	509.494	2.163.016
Agro-Industrial	328	597.839	403.943	1.434.318
Pecuária	26.310	2.672.264	2.760.493	6.736.857
Agro-Pecuária	201	10.039	9.830	54.939
Industrial	332	793.733	695.426	1.559.457
	33.637	4.933.959	4.379.186	11.970.607

CRÉDITOS EM VIGOR EM 31 DE DEZEMBRO DE 1947

Número e valor em milhares de cruzeiros

UNIDADES FEDERADAS E REGIÕES	Agrícolas		Pecuários		Agro-Pecuários		Industriais		Agro-Industriais		Total	
	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor
Guaporé	1	220	—	—	—	—	—	—	—	—	1	220
Acre	4	1.100	7	2.690	—	—	—	—	—	—	11	3.790
Amazonas	13	378	10	465	—	—	3	790	1	75	27	1.708
Rio Branco	11	308	23	2.274	—	—	—	—	—	—	34	2.582
Pará	12	203	62	6.653	—	—	—	—	9	518	83	7.380
Amapá	—	—	3	320	—	—	1	226	—	—	4	546
Norte	41	2.209	105	12.402	—	—	4	1.016	10	593	160	16.220
Maranhão	89	16.020	27	597	—	—	20	6.955	—	—	136	23.572
Piauí	86	9.808	203	13.027	6	177	5	865	6	761	406	24.638
Ceará	89	1.809	1.360	43.746	13	452	8	5.828	28	1.185	1.498	53.020
R. G. do Norte	62	1.854	1.475	79.692	73	3.052	24	14.231	13	2.161	1.647	100.990
Paraíba	213	10.388	2.003	144.291	57	3.535	8	4.082	23	1.074	2.304	163.370
Pernambuco	77	16.473	1.652	169.180	5	314	7	7.131	108	354.702	2.040	547.800
Alagoas	3	250	656	57.594	—	—	8	6.640	13	14.226	680	78.710
Nordeste	629	56.602	7.666	508.127	154	7.530	80	45.732	193	374.109	8.722	992.100
Sergipe	13	460	821	51.588	2	74	4	2.460	27	6.773	867	61.375
Bahia	263	34.679	3.083	210.394	21	641	5	3.090	7	15.039	3.379	263.843
Minas Gerais	328	22.909	6.083	818.780	3	196	25	67.481	11	4.067	6.450	913.433
Espírito Santo	255	15.622	387	22.391	2	28	5	2.083	18	1.708	667	41.832
Rio de Janeiro	221	17.062	1.077	73.626	3	234	19	20.838	21	56.465	1.341	168.225
Distrito Federal	93	1.230	31	6.002	1	573	40	167.743	5	2.898	170	179.046
Leste	1.173	91.962	11.482	1.183.381	32	1.746	98	263.715	89	86.950	12.874	1.627.754
São Paulo	3.019	420.863	2.587	368.750	3	56	83	383.726	80	57.397	5.702	1.230.402
Paraná	206	34.869	266	25.320	2	520	32	30.717	3	10.056	511	101.482
Santa Catarina	117	1.356	92	4.836	—	—	6	4.781	—	—	215	10.973
R. G. do Sul	1.222	249.090	1.405	175.243	9	173	28	63.546	2	68.496	2.666	556.548
Sul	4.564	705.878	4.350	574.149	14	749	149	482.770	85	135.949	9.094	1.899.495
Mato Grosso	49	845	1.394	182.371	—	—	—	—	1	238	1.444	183.454
Goiás	8	2.588	1.333	211.828	1	14	1	500	—	—	1.343	214.930
Centro-Oeste	57	3.433	2.727	394.199	1	14	1	500	1	238	2.787	398.384
BRASIL	6.466	860.064	26.310	2.672.264	201	10.039	332	793.733	328	597.839	33.637	4.933.959

É necessário ressaltar que, na nomenclatura usual da Carteira, classificam-se como agro-industriais operações de custeio da entre-safra de cana de açúcar. São assim denominadas porque destinam-se a obter matéria prima para a indústria açucareira; mas nem por isso deixam de ser operações agrícolas. Somadas as duas verbas (agro-industrial e agrícola), temos para a conta do crédito agrícola pròpriamente dito o total de Cr$ 913.437.072,80 (saldos devedores em 31-12-1947). Além disso, o quadro a seguir esclarece que os empréstimos agrícolas (inclusive os agro-industriais) foram os únicos cujos totais subiram de 31-12-1946 para 31-12-1947, apresentando um acréscimo de Cr$ 140.693.389,20, enquanto os industriais caíram, correspondendo a uma decréscimo de Cr$ 44.347.420,10:

COMPARAÇÃO ENTRE AS APLICAÇÕES DA CARTEIRA EM 31-12-46 E 31-12-47

Em cruzeiros

ATIVIDADE	Saldos devedores		Variação
	Em 31-12-46	Em 31-12-47	
Agrícola	432.277.526,80	509.493.888,30	+ 77.216.361,50
Agro-Industrial	340.466.156,80	403.943.184,50	+ 63.477.027,70
Pecuária	3.355.560.962,80	2.760.492.515,20	— 595.068.447,60
Agro-Pecuária	10.190.117,60	9.829.996,80	— 360.120,80
Industrial	739.773.590,50	695.426.170,40	— 44.347.420,10
TOTAL	4.878.268.354,50	4.379.185.755,20	— 499.082.599,30

Observações: — Vê-se que foi nos "Empréstimos Pecuários" que se acentuou a baixa das aplicações. Note-se, porém, que nem todo o decréscimo aí verificado traduz liquidações, uma vez que cêrca de Cr$ 200.000.000,00 foram transferidos dessa rubrica para "Créditos em Liquidação", durante o ano.

Os empréstimos pecuários desceram a Cr$ 2.760.492.515,20. Três fatôres contribuíram principalmente para êsse decréscimo: a) a vultosa quantia de cêrca de Cr$ .... 200.000.000,00 que transferimos para "Créditos em Liquidação"; b) a grande massa de créditos imobilizados pelas sucessivas moratórias; c) a cautela imposta pela presente situação do mercado de gado.

Não obstante os entraves decorrentes da própria Lei n. 8 (moratória), ainda nos foi possível atender a novas operações, num total de Cr$ 88.250.703,40.

De agora em diante, com o advento da Lei n. 209, que disciplina melhor a concessão da moratória, poderemos operar com maior largueza para atender às necessidades dos verdadeiros criadores, recriadores e invernistas.

Contràriamente à afirmação de que favorecemos mais a indústria do que a agricultura, não só os totais comparados nas cifras do quadro anterior mostram não ser justificada a afirmativa, como, ainda, é indispensável considerar o número de operações numa e noutra modalidade. Enquanto para a concessão do crédito agrícola tínhamos, em vigor, em 31 de dezembro de 1947, 6.794 contratos, para o crédito industrial havia, apenas, 332 contratos. Na primeira modalidade atendemos a um número muito maior de clientes, vinte vêzes a quantidade dos que se beneficiaram do

Conclue na pag. seguinte

RELATÓRIO DO BANCO DO BRASIL S.A.

A ser apresentado á Assembléia Geral dos Acionistas na Sessão Ordinária de 30 de Abril de 1948

crédito industrial. Além disso, ocorre ponderar que, por sua própria natureza, o empréstimo industrial é, individualmente, de valor bem superior, visto serem mais dispendiosas as instalações fabris do que as rurais.

Quanto à distribuição dos créditos, entre pequenos, médios e grandes produtores, os quadros a seguir dispensam maiores comentários, por expressivos que são, revelando a forma equitativa observada no deferimento dos empréstimos da Carteira:

FINANCIAMENTOS RURAIS

a) Número

PRODUTORES		1938/942	1943	1944	1945	1946	1947	Total
Pequenos —	De Cr$ 250,00/ 5.000,00	4.329	1.047	935	1.049	686	315	8.361
	5.001,00/ 10.000,00	5.480	1.832	2.472	2.717	1.776	618	14.895
	10.001,00/ 20.000,00	7.605	2.583	3.110	3.819	2.768	900	20.785
	20.001,00/ 30.000,00	4.613	1.784	2.760	3.153	1.930	458	14.698
		22.027	7.246	9.277	10.738	7.160	2.291	58.739
— Médios —	De Cr$ 30.001,00/ 50.000,00	5.287	2.019	3.364	4.009	2.344	849	17.872
	50.001,00/100.000,00	5.848	2.467	4.406	5.518	3.215	943	22.397
		11.135	4.486	7.770	9.527	5.759	1.592	40.269
Grandes —	De Cr$ 100.001,00/500.000,00	5.210	2.648	5.590	7.490	4.103	1.618	26.659
	Superiores a Cr$ 500.000,00	583	416	1.115	1.859	456	346	4.775
		5.793	3.064	6.705	9.349	4.559	1.964	31.434
— Todos produtores —		38.955	14.796	23.752	29.614	17.478	5.847	130.442

b) PERCENTAGENS

PRODUTORES		1938/42	1943	1944	1945	1946	1947	Total
— PEQUENOS —								
De Cr$	250,00/ 5.000,00	11	7	4	4	4	5	6
	5.001,00/10.000,00	13	12	10	9	10	11	11
	10.001,00/20.000,00	19	17	13	13	16	15	15
	20.001,00/30.000,00	12	12	12	11	11	8	11
		55	48	39	37	41	39	43
— MÉDIOS —								
De Cr$	30.001,00/50.000,00	14	14	14	14	15	11	14
	50.001,00/100.000,00	16	17	19	18	18	16	17
		30	31	33	32	33	27	31
GRANDES —								
De Cr$	100.001,00/500.000,00	13	18	23	25	23	28	22
Superiores a Cr$	500.000,00	2	3	5	6	3	6	4
		15	21	28	31	26	34	26
— Todos os produtores —		100	100	100	100	100	100	100

b) Crédito Agrícola
ALGODÃO

Tendo terminado o financiamento especial de algodão em pluma, feito pelo Banco do Brasil, por ordem e conta do Tesouro Nacional, não existe mais nenhum saldo em favor da Carteira, pois êsses saldos foram todos transferidos ao Govêrno, com a respectiva garantia. O quadro a seguir historia tais financiamentos:

SAFRAS	Créditos concedidos	Debitado à conta "Liquidação" do Tesouro Nacional		Liquidações normais	
	Cr$ 1.000	1.000 Arrobas	Cr$ 1.000	1.000 Arrobas	Cr$ 1.000
1941/1942 Decreto 4.217 (Encerrada)	297.167	935	50.760	4.573	246.407
1942/1943 Decreto 5.360 (Encerrada)	222.056	96	6.530	3.665	282.623
1943/1944 Decreto 6.397 (Encerrada)	1.497.023	8.637	854.535	7.412	633.950
1944/1945 Decreto 6.938 (Encerrada)	1.142.752	8.380	721.189	4.604	408.044
1945/1949 Decreto 8.099 (Encerrada)	41.976	19	1.513	471	40.463
Todas as safras	3.270.973	19.066	1.634.527	20.925	1.611.487

A vista dos altos valores obtidos pelo algodão no mercado interno, desde o fim de 1946, cessaram os motivos da política de defesa do preço que vinha sendo mantida pelo Govêrno, desde a safra de 1941-1942, tendo sido suspenso tal financiamento especial a partir de fevereiro de 1947.

Quanto ao financiamento agrícola normal, isto é, para custeio da entre-safra, começam os lavradores a solicitar maior liberalidade, sob a alegação de que reina certo desânimo entre êles.

Os adiantamentos feitos atualmente pela Carteira são baseados em 60% da produção provável, não podendo ultrapassar Cr$ 700,00 por hectare, ou sejam Cr$ 1.694,00 por alqueire, tomando-se como base os preços correntes, na região, para a arroba de 15 quilos de algodão em caroço. Se a colheita prevista fôr superior à que corresponder aos máximos estabelecidos, poderá o financiamento ser acrescido do custo real da colheita, transporte e preparo da quantidade a ser colhida a mais, observado o limite de 60% do seu valor.

O adiantamento máximo ora permitido, equivale a uma produção de 30 arrobas, em caroço, por hectare, ao preço unitário de Cr$ 38,80. Ainda não temos dados completos sôbre a última colheita, mas as informações obtidas, referentes à safra de 1945-1946, acusam a média geral de produção de 25,15 arrobas em caroço por hectare. Parece-nos perfeitamente razoável e prudente, portanto, o critério adotado.

Quais os motivos verdadeiros das quebras de produção, assinaladas pelos plantadores? Tudo faz crer que as razões são mais profundas, não se devendo procurá-las nas necessárias limitações de crédito. Antes de iniciar-se a safra 1946-1947, os bancos e os órgãos técnicos do Govêrno começaram a receber avisos, de tôdas as regiões algodoeiras de São Paulo, de que para estas quebras verificadas na safra anterior — que começaram a ser notadas desde a safra 1944-1945 — concorreram preponderantemente além de fatôres climatéricos adversos, a má qualidade das sementes, as pragas, as deficiências técnicas e a impropriedade das terras.

O Govêrno está atento a todos êsses fatores, para auxiliar a lavoura a removê-los, em tudo quanto couber na ação oficial.

AÇÚCAR

Tem-se notado últimamente, certo desassossêgo entre os usineiros de açúcar, que alegam dificuldades de exportação.

A produção atingiu alto nível e procura escoamento. Enquanto êste se não verificar, aumenta o apêlo ao crédito.

A Carteira continua realizando, normalmente, os empréstimos para custeio de entre-safra e, em alguns casos, para melhoramento das usinas no sentido de diminuir o custo da produção. Tem-se abstido, entretanto, de concorrer, pela concessão indiscriminada do crédito, para o aumento da produção, dadas as circunstancias atuais que desaconselham o agravamento da pressão da oferta no mercado de açúcar.

Em 16 de maio de 1947, isto é, antes da modificação do artigo 5.º da Lei n. 8, considerando que já se retardava demasiadamente o financiamento da lavoura canavieira do Nordeste, propôs a Carteira, e a Diretoria resolveu, *ad referendum* do Sr. Ministro da Fazenda, fazer iniciar aquela operação, que atinge, cada ano, a cerca de 200 milhões de cruzeiros, e que neste exercício subiu a 320 milhões. Na mesma ocasião, foram deferidos vários empréstimos dêsse gênero, no total aproximado de 90 milhões de cruzeiros, a usinas do Sul, localizadas especialmente nos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo, empréstimos que aliviaram muito as finanças daquelas organizações.

Foi, assim, devidamente amparada a produção açucareira, sendo de notar que êste ano, atendendo a instantes solicitações de algumas usinas, concedeu a Carteira financiamentos para canaviais novos, a dois anos de prazo, sempre que a situação financeira da interessada reclamava, realmente, êsse auxílio excepcional.

CAFÉ

O aparecimento da broca do café nas lavouras de vários Estados cafeeiros, notadamente em São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo, tem provocado diversas medidas de cautela, por intermédio do Ministério da Agricultura e das Secretarias de Agricultura daqueles Estados.

A Carteira Agrícola expediu instruções, às Agências do Banco do Brasil, nas regiões atacadas, para que se não interrompa o financiamento da entre-safra, adotadas, naturalmente, as medidas de prevenção e de prudência.

CONTRATOS COM O DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFÉ

Na forma das condições ajustadas entre o Banco e o Departamento Nacional do Café (Decretos-leis ns. 3.049, 3.934, 5.147, 6.190 e 7.570) recomendou-se às nossas Agências a adoção de providências que facilitam, em linhas liberais, a liquidação dos financiamentos especiais ainda pendentes.

ENTRE-SAFRA DE CEREAIS

Os financiamentos se processam normalmente.

As bases são as seguintes, para os principais produtos:

Arroz — Com irrigação, especialmente no Rio Grande do Sul; 60% do valor da colheita prevista, calculado o adiantamento, entretanto, na base máxima de Cr$ 1.551,70 por hectare (correspondente a Cr$ .... 2.700,00 por quadra). Sem irrigação: 40% do valor da colheita prevista, calculado o adiantamento na base máxima de 25 sacos, de arroz em casca, por hectare.

Feijão — 50% do valor da colheita prevista, calculado o adiantamento na base máxima de 20 sacos por hectare.

Milho — 60% do valor da colheita prevista, calculado o adiantamento na base máxima de 27 sacos por hectare.

Trigo — 40% do valor da colheita prevista, calculado o adiantamento na base máxima de 500 quilos por hectare.

Amendoim — 40% do valor da produção provável, máxima de 50 sacos por hectares.

Soja — 40% do valor da produção provável, máxima de 25 sacos por hectare.

ENTRE-SAFRA DE OUTROS PRODUTOS

O auxílio da Carteira vem sendo prestado sem interrupção, nas mesmas condições até aqui vigorantes.

Mesmo em casos como o da cêra de carnaúba, cujas cotações sofreram grande baixa, caindo de mais ou menos Cr$ 900,00 para Cr$ 300,00 a arroba, se não recusa a Carteira a financiar a entre-safra, adiantando até 40% do valor da colheita prevista. Ainda a propósito da cêra de carnaúba, convém assinalar que muitos apelos têm sido feitos para que a Carteira sustente o mercado. Temos esclarecido sempre que êsse gênero de operações se não enquadra no nosso Regulamento, só podendo ser feito através de lei especial.

Sôbre êste assunto, a Carteira, respondendo a um pedido de informações, enviou um ofício ao Ministério da Fazenda, em 6 de novembro, do qual extraímos os seguintes tópicos:

"Preliminarmente, achamos não se deva, em hipótese alguma, fixar para o produto em questão o preço básico de Cr$ 800,00 a 900,00 só atingido em época anormalíssima, de grande procura da cêra vegetal, já por fôrça de um consumo extraordinário, já pela falta de sucedaneos, por decréscimo da fabricação dêstes.

"Justificando êsse ponto de vista, devemos informar que, passada a crise verificada até 1924/1943, vinham sendo nossos financiamentos, para extração e preparo do produto, realizados na base do preço de venda então vigorante, de cêrca de Cr$ 300,00 por arroba. Emprestando, para aquêles fins, 40% dêsse valor, propiciávamos o bastante para custear as despesas de produção da cêra que, dêsse modo, orçavam em Cr$ 120,00 por arroba.

"Até fins de 1946, a assistência da Carteira para essa indústria extrativa girava em tôrno dessa base. Foi quando as cotações do produto começaram a elevar-se, registando-se um aumento de 200% sôbre as cotações verificadas durante o ano de 1944. Começaram, então, os interessados a reclamar financiamentos mais amplos. Considerando que os altos preços que o produto vinha alcançando acarretariam, em verdade, maiores despesas de extração, pelo menos quanto à mão de obra, passamos a permitir o financiamento na base de 30% do preço de venda da mercadoria, limitado, êste, entretanto, ao máximo de Cr$ 1.000,00 correspondente ao preço de custo, máximo, de Cr$ .. 300,00 por arroba.

"É certo, porém, que os nossos financiamentos já se estão reajustando aos níveis anteriores, havendo empréstimos concedidos para custeio da safra em curso à razão de 30% sôbre o preço básico de Cr$ 350,00 por arroba. Ora, se se faz a extração nessa base, é de concluir-se que, mesmo aos preços de mercado atuais, continua rendosa a exploração.

"Por outro lado, baseando-nos no preço da cêra sintética, da April Corporation, de 80 cents por libra, segundo elementos constantes do processo que êsse Ministério nos encaminhou, verificamos que o mencionado sucedaneo será vendido ao consumidor a Cr$ 495,00 por arroba, ao cambio vigente de Cr$ 18,72 por dólar, afigurando-se-nos, pois, que nos será possível concorrer vantajosamente com o mesmo produto, desde que sejamos cautelosos na fixação dos preços da venda de nossa mercadoria.

"Isto pôsto, tendo em vista os elementos de que dispomos, parece-nos que nenhum financiamento, na conjuntura atual, deveria ser feito na base de preço que excedesse Cr$ .. 300,00/350,00 por arroba de cêra de primeira qualidade, sôbre o qual se emprestariam no máximo, 60%.

"Acresce que, calculando-se em 5 milhões de quilos o remanescente da safra passada e em 10 milhões, mais ou menos, a safra em curso, quantidades que, na forma do projeto, seriam financiadas, nessa operação ter-se-ia que aplicar soma apreciável: mesmo que se observassem aquelas condições, êsse emprêgo de capital ascenderia a .... Cr$ 180.000.000,00/210.000.000,00."

Quanto ao financiamento do CACAU, registamos as seguintes ocorrências:

Venceu-se em 31 de maio de 1947 o contrato com o Instituto de Cacau da Bahia, de Cr$ 50.000.000,00, destinado:

a) — Cr$ 20.000.000,00, para a construção, montagem, ampliação ou desapropriação de armazéns, fábricas e aparelhamentos que têm por fim melhorar as condições comerciais do cacau;

b) — Cr$ 30.000.000,00, para o financiamento da manteiga e da torta de cacau. A finalidade desta parcela foi posteriormente modificada, ficando a mesma reservada para adiantamentos aos cacauicultores, previstos no item 1 da Portaria n.º 63, da extinta Coordenação da Mobilização Econômica.

Em 25 de julho de 1947, novo crédito de Cr$ 30.000.000,00 foi facultado ao Govêrno do Estado da Bahia, através do Instituto do Cacau, para ser aplicado no financiamento de amêndoas de cacau, mediante adiantadamento aos cacauicultores sôbre o produto que venderem ou entregarem ao Instituto, ficando êste autorizado a dar o respectivo penhor mercantil.

Encontra-se em discussão na Câmara Federal o projeto n.º 815-1947, visando assegurar:

"auxílio e vantagens a pessoas naturais ou jurídicas para construção, instalação e exploração de estabelecimentos destinados à industrialização de cacau e seus subprodutos" e dando outras providências.

No que se refere à Carteira, as obras que se tem em vista efetuar com o seu auxílio já vêm sendo financiadas, há muito tempo, sempre que satisfeitas as exigências regulamentares.

Segundo informações colhidas em fontes merecedoras de fé, a cotação do cacau, depois de ter atingido a Cr$ 245,00 por arroba, ainda se mantém no elevado preço de Cr$ 180/190,00, havendo tendência para alta. Tudo, assim, faz acreditar que estejam os interessados atravessando fases de lucros amplamente compensadores.

Não há anormalidade a assinalar, não só quanto ao deferimento dos empréstimos para custeio de entre-safra, como quanto à respectiva liquidação.

PLANO DE EMERGENCIA

Pelo Decreto-lei n.º 9.879, de 16 de setembro de 1946, foi o Banco, por sua Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, autorizado a conceder adiantamentos sôbre arroz, feijão, milho, soja, girassol, amendoim e trigo, bem como a adquirir êsses produtos para fins de defesa dos preços.

Em 7 de julho de 1947, firmou-se o contrato entre o Tesouro Nacional e o Banco, destinado a regular a execução do Plano.

Os preços assegurados aos tipos padrão são os seguintes:

Arroz — Cr$ 155,00 por saca, beneficiado;

Feijão — Cr$ 115,00 por saca das variedades brancas; Cr$ 105,00 por saca das variedades de côres ou rajadas; Cr$ 100,00 por saca das variedades pretas;

Milho — Cr$ 60,00 por saca;

Amendoim — Cr$ 60,00 por saca (de 25 quilos);

Soja — Cr$ 90,00 por saca;

Girassol — Cr$ 2,00 por quilo ensacado;

Trigo — Cr$ 2,00 por quilo (em grão).

Êsse Plano de Emergência já está sendo pôsto em execução apenas no Rio Grande do Sul e no Paraná, únicos Estados que preencheram todos os requisitos necessários às operações.

Por decisão do Sr. Ministro da Fazenda, foi admitido aos benefícios do "Plano" o Instituto Riograndense do Arroz, para cujos financiamentos foi concedido o limite de Cr$ 100.000.000,00.

PRODUTOS FINANCIADOS

Segue-se um quadro estatístico, com a especificação, por produto, dos financiamentos agrícolas e agro-industriais, até 31 de dezembro de 1947, do qual consta, na parte final, em resumo, o total de operações destinadas a outras atividades amparadas pela Carteira:

MOVIMENTO GERAL DOS CRÉDITOS CONCEDIDOS ATÉ 31-12-1947
Em milhares de cruzeiros

Produtos financiados	1938/942	1943	1944	1945	1946	1947	Total
Acácia Negra	93	30	—	—	116	—	239
Adubo	1.000	—	10	—	—	—	1.010
Agave	215	825	9.452	19.403	17.478	20	47.393
Alfafa	421	269	388	292	132	288	1.790
Algodão	228.705	100.027	139.889	142.822	115.615	57.895	783.053
Algodão em pluma	271.078	278.915	507.749	2.115.589	88.042	613	3.261.986
Alho	84	19	—	—	—	—	103
Amendoim	372	313	—	31	73	4.399	5.187
Arroz	252.892	141.394	213.556	167.993	208.258	128.140	1.112.233
Aveia	—	—	—	2	—	—	2
Batata	1.427	586	2.017	6.320	4.704	4.708	19.762
Cacau	12.938	57.515	5.649	5.225	3.936	32.420	117.683
Café	325.270	126.063	75.489	171.813	303.385	343.070	1.345.090
Café especial	130.351	68.009	114.711	136.858	83.145	12.435	525.509
Cana de açúcar	274.555	124.693	223.208	149.518	262.965	465.530	1.500.559
Carvão vegetal	428	72	—	—	—	—	500
Cebola	225	101	143	181	303	357	1.310
Cevada	—	—	20	—	—	—	20
Chá	—	21	30	—	—	—	51
Côco	—	—	—	—	12	—	12
Erva doce	—	14	—	—	—	—	14
Erva mate	291	—	208	607	—	—	1.106
Ervilha	—	—	42	—	—	—	42
Feijão	337	183	447	1.038	1.184	908	4.097
Frutas	5.789	472	282	6.536	1.347	1.654	16.080
Fumo	155	215	696	948	700	458	3.262
Gergelim	18	—	—	—	—	—	18
Guaxima	18	—	—	—	—	—	18
Juta	1.355	955	1.173	580	585	205	4.853
Lenha	150	614	—	—	—	—	764
Linhaça	19	28	158	78	—	—	284
Linho	2.618	748	361	996	663	1.307	6.691
Lúpulo	—	—	—	8	—	—	8
Mamona	1.564	984	81	171	1.604	5.216	9.620
Mandioca	29.532	6.217	4.279	4.340	4.187	3.388	51.952
Menta	2	2.679	6.234	247	—	—	9.162
Milho	4.494	3.466	6.040	22.230	15.413	12.844	64.487
Rami	25	69	—	140	152	—	386
Repôlho	—	—	—	135	333	29	497
Sericicultura	—	90	200	—	—	—	290
Tomate	21.928	5.000	5.023	233	8.787	10.548	51.519
Trigo	535	65	21	10	227	1.143	2.001
Uva	333	117	35	—	10	15	510
Outros produtos	24.100	4.479	4.328	4.404	2.615	1.784	41.616
Máquinas agrícolas	270	966	1.225	16.212	13.696	829	33.198
Plano de Emergência							
Dec. Lei n. 7.774	—	—	—	—	84.491	1.622	86.113
Dec. Lei n. 9.879 - Arroz	—	—	—	—	—	100.000	100.000
Ind. Extrativa Vegetal							
Babaçu	1.209	5.874	7.338	15.635	20.827	13.842	63.925
Borracha	5.465	1.470	20	6	—	—	6.961
Castanha	469	—	—	100	2.035	1.730	4.334
Cêra de carnaúba	6.380	3.712	2.306	2.251	12.670	2.734	30.113
Madeiras	100	400	—	200	—	—	700
Oiticica	51	271	71	168	—	73	634
Piaçava	—	100	100	74	174	—	448
Tungue	66	—	—	—	—	—	66
Melhoramentos Agrícolas							
Irrigação de culturas de arroz	—	—	—	50	—	—	50
Agrícolas	1.605.322	937.740	1.333.139	2.993.553	1.239.653	1.209.904	9.319.311
Pecuários (*)	1.071.968	566.843	1.971.808	2.094.868	804.876	88.206	6.598.369
Agro-pecuários	19.384	6.284	6.113	7.957	3.542	30	43.310
Rurais	2.696.674	1.510.667	3.311.060	5.096.378	2.048.071	1.298.140	15.960.990
Industriais	514.247	236.207	141.516	157.214	271.422	205.374	1.525.980
TOTAL	3.210.921	1.746.874	3.452.576	5.253.592	2.319.493	1.503.514	17.486.970

(*) O total das operações pecuárias inclui financiamentos de 18, no valor de Cr$ 20.500.000,00.

c) Crédito Pecuário

Retomando o quadro comparativo com que abrimos o capítulo da pecuária no Relatório do ano passado (pag. 78) e adotando, como ponto de partida, o exercício de 1944, quando realmente se iniciou a expansão das respectivas aplicações, temos, agora, a seguinte posição:

Anos	*Milhões de Cruzeiros*
1944	2.078
1945	3.320
1946	3.250
1947	2.672

A grande inflexão no total dos créditos em vigor, durante o exercício de 1947, advém da moratória, vigente desde o princípio de 1946, no começo por concessão do próprio Banco, conhecedor que era das dificuldades com que se debatiam seus clientes pecuaristas e, logo em seguida, por fôrça dos Decretos-leis daquele ano e pela Lei n. 8, de 19 de dezembro de 1946. Essa lei paralisou, durante o exercício, quase todo o crédito pecuário, declarando que seriam nulos novos penhores constituidos pelos que estivessem no gôzo da moratória (artigo 5.º).

Os poucos créditos concedidos, no referido exercício, o foram a criadores e recriadores que se não haviam utilizado, até então, de adiantamentos na Carteira, ou a invernistas, que estavam excetuados pela lei.

Limitadas por dispositivos legais, em grande escala, as possibilidades de novos empréstimos; levada a "Créditos em Liquidação" a vultosa soma de Cr$ 200.000.000,00 encerrados diversos créditos por ato espontâneo de alguns devedores, que se não quiseram prevalecer da moratória, o montante dos créditos em vigor declinou em 1947, verificando-se uma queda de Cr$ .... 578.000.000,00 em relação ao ano anterior.

E' conveniente esclarecer a discordância aparente dos algarismos do quadro das aplicações da Carteira — constante do título "a) Recursos e Aplicações" — que apresentam uma diferença entre o total dos créditos em vigor e o total dos saldos devedores, na pecuária:

	Cr$
Créditos concedidos..	2.672.264.117,30
Saldos devedores ...	2.760.492.815,20

O maior valor dos saldos devedores corre por conta de juros e outros dispêndios que foram sendo debitados, suspensos, entretanto, os respectivos pagamentos, em virtude das sucessivas moratórias.

Prosseguindo no estudo da moratória, que vinhamos fazendo desde o Relatório do ano passado, cumpre, agora, aludir, em primeiro lugar à Lei n. 35, de 26 de maio de 1947, cujo objetivo foi permitir o financiamento aos estabelecimentos agrícolas, especialmente às usinas de açúcar.

São êstes os têrmos da nova disposição legal:

> "Art. 1.º — O artigo 5.º, da Lei n. 8, de 19 de dezembro de 1946, passa a ter a seguinte redação:
>
> "Enquanto gozarem os favores desta moratória, os devedores e seus coobrigados não poderão alienar ou gravar qualquer de seus bens, sem expresso consentimento dos credores, salvo quanto à constituição de penhores ou outras garantias para os fins de financiamento indispensável a estabelecimento agrícola ou industrial.
>
> § único — As obrigações que, em data posterior a esta Lei, forem constituídas pelo penhor ou outras garantias dadas para os fins de financiamento, ficarão excluídas dos favores desta moratória".

A vigência da Lei n. 8 foi ampliada pela Lei n. 52, de 30 de julho de 1947, que estendeu os efeitos da moratória até 30 de dezembro de 1947.

Finalmente, os últimos dias do exercício de 1947, subiu à sanção o projeto legislativo que, a 2 de janeiro de 1948, se converteu na Lei n. 209, regendo, de modo completo, a moratória a criadores e recriadores.

Deixamos de transcrevê-la por ser de conhecimento geral.

S. Exa. o Sr. Presidente da República houve por bem vetar o artigo 34 do Projeto, cujo texto isentava "de pena criminal os devedores que antes ou depois de 19 de dezembro de 1946 houveram fraudado garantias outorgadas aos credores".

Submetido êsse veto à deliberação do Congresso, foi o mesmo aprovado.

Apesar de ter decorrido todo o período de 1947 sob ação da moratória, deferimos 398 financiamentos pecuários, no total de Cr$........ 88.250.703,40, estando computadas nesse número seis operações no valor de Cr$ 5.500.000,00 realizadas com cooperativas de lãs.

d) Crédito Industrial

Nossas aplicações, em empréstimos industriais, estavam representadas, em 31 de dezembro de 1947, pelo total de Cr$ 695.426.170,40, menos Cr$ 44.347.420,10 do que no ano passado, o que demonstra que não fizemos expansão de crédito para as atividades industriais, em detrimento do crédito agrícola, tal como já demonstramos.

Foram mantidas as taxas de juros de 7, 8 e 9% ao ano para as cooperativas, industrias de sêda e outros empreendimentos, respectivamente.

O movimento mensal dessas operações foi o seguinte:

1947	*Milhares de Cruzeiros*
Janeiro	6.204
Fevereiro	1.330
Março	10.125
Abril	7.944
Maio	34.124
Junho	9.533
Julho	32.264
Agôsto	15.936
Setembro	15.190
Outubro	39.201
Novembro	10.798
Dezembro	22.629
Total	205.373

e) Letras Hipotecárias

O histórico da liquidação do antigo Reajustamento Econômico está contido no quadro seguinte, elucidativo da situação em 31 de dezembro de 1947, das 5.418 propostas de empréstimos em letras hipotecárias recebidas pelo Banco, por fôrça dos Decretos-leis ns. 1.230 e 1.888, de 29 de abril e 15 de dezembro de 1939, respectivamente:

SITUAÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1947

Processos registrados	Número	MILHARES DE CRUZEIROS — Dívidas reajustáveis	Avaliações do Banco	Empréstimos deferidos
1 — Empréstimos deferidos, pendentes de realização	4	863	606	455
2 — Empréstimos realizados, no valor de Cr$ 33.614.000,00, inclusive Cr$ .... 8.013.500,00 (121) liquidados	357	78.661		
3 — Empréstimos cancelados	1	181		
4 — Processos em estudo	0			
5 — Processos em poder das agências	0			
	362			
Processos encaminhados à Câmara de Reajustamento Econômico				
6 — diretamente pelas agências	93	15.378		
7 — por desistência ..	1.967	577.933		
8 — por desinterêsse ..	1.174	168.036		
9 — por recusa de empréstimos	1	1.334		
	3.235			
— por falta de ajuste				
10 — pendentes de decisão da CRE	326	214.373	59.238	45.386
11 — reajustes compulsórios concedidos pela CRE para realização de empréstimos com o Banco	135	70.716	19.418	14.599
12 — idem, idem por Credores	72	52.133		
13 — liquidados em dinheiro, liberados, indeferidos, realizados com credores, desistências, etc.	1.288	344.999		
	1.821			
Total	5.418	1.524.607	79.262	60.440

f) Considerações finais

Enquanto não tivermos recursos para criar bancos especializados para um amplo crédito agrícola e industrial, com os capitais necessários ao preenchimento das suas finalidades, temos de nos circunscrever à situação de fato em que ora nos encontramos.

Dentro dessa situação, devemos nos restringir aos elementos de que dispomos, atuando com habilidade e prosseguindo na ação educativa em que a Carteira se tem esmerado.

Essa diretriz implica em um esfôrço para habituar o cliente a pensar, também, do ponto de vista bancário quando vem fazer apêlo ao crédito, sem misturar o conceito de negócio legítimo com o de negócio especulativo e de favor.

Só terminam bem os empréstimos em que o tomador, ao propor a operação, se não esqueça do dia do resgate.

Não seria justo que um credor, ao pedir, no vencimento estipulado, o reembôlso do dinheiro que emprestou, fôsse, apenas por isso, acusado de atos de perseguição e crueldade.

3) Carteira de Exportação e Importação

Diversos fatôres, influindo, não raro, concomitantemente, fizeram o ano de 1947 pouco propício ao desenvolvimento das operações de crédito relativas ao nosso comércio internacional, operações cujo amparo se enquadra na órbita da Carteira de Exportação e Importação. Dentre êsses fatôres deve citar-se, pela sua relevância, a inconversibilidade das moedas de grande número de países, conjugada com a impossibilidade de nos fazerem êles, em troca dos produtos que lhes exportamos, suprimentos de valor e significação mais ou menos equivalentes.

A destruição, em enormes proporções, durante a guerra, de bens de produção e de meios de transporte; a mobilização, para as fôrças armadas, de grande parte do operariado especializado; a desmobilização muito mais lenta do que a prevista, pela manutenção de exércitos de ocupação; as dificuldades de ordem material e política para repatriar ou distribuir por outras nações grandes massas de população e os desentendimentos entre o capital e o trabalho, criaram problemas da maior complexidade e desarticularam, de tal forma, as atividades produtoras que se não pode esperar o restabelecimento da normalidade senão gradativamente e no período, pelo menos, de alguns anos.

Como conseqüência, muitos países, sobretudo os mais profundamente golpeados pela guerra, têm programas de reconstrução, restauração de serviços públicos, reequipamento de transportes, reaparelhamento industrial, saneamento, fomento e racionalização de atividades rurais, cuja execução fazem o maior empenho de não retardar porque são de necessidade primordial para suas economias. Êsses países precisam, pois, comprar gêneros alimentícios, forragens, óleos, gorduras, couros, peles, minérios, matérias primas diversas etc., mas, como as suas produções de bens de produção e de bens de consumo essenciais ainda estão longe de atingir o nível de antes da guerra e são, em grande parte, utilizadas internamente na execução de programas de recuperação e desenvolvimento, muito pouco lhes sobra para vender ao exterior. Portanto, os produtos que podem exportar, em maior volume, são os considerados menos essenciais, e, mesmo assim, não atingem, de um modo geral, valores capazes de tornar utilizáveis (para os países de onde importam) as divisas produzidas pelas importações de que necessitam. Em tal circunstância, estimular nossas exportações, para tais países, de produtos que lhes são essenciais, em proporção não correspondente as suas possibilidades de nos fornecer suprimentos de vital interêsse, seria não só incrementar trocas de bens essenciais por bens supérfluos, mas também acumular divisas bloqueadas, cujas cambiais teríamos de comprar, com a possibilidade de nos atirar, novamente, na inflação monetária de que acabamos de sair.

Nessa conjuntura, e ainda porque se verificou no primeiro semestre considerável aumento de importações menos necessárias, ao mesmo tempo que baixaram, em ritmo acelerado, as disponibilidades em moeda arbitrável, impôs-se um especial rigor na seleção das operações destinadas a facilitar as nossas compras externas.

Apesar dos fatôres assinalados, a assistência da Carteira ao comércio exterior do país expressou-se em operações de valor total mais elevado do que as realizadas em 1945 e apenas ligeiramente inferior ao das efetuadas em 1946:

OPERAÇÕES	1945 N.º	1945 Cr$ 1.000	1946 N.º	1946 Cr$ 1.000	1947 N.º	1947 Cr$ 1.000
Exportação	1.717	455.201	1.956	660.079	1.373	543.213
Importação	53	198.854	121	109.971	214	194.203
Total	1.770	654.055	2.077	770.050	1.587	737.416

Foi o seguinte o movimento dos financiamentos concedidos:

Posição em 31-12-1946	313	269.467
Realizados em 1947	1.587	737.416
	1.900	1.006.883
Liquidados em 1947	1.607	758.243
Existência em 31-12-1947	293	248.640

Por tipo e região, as operações estão indicadas no seguinte quadro:

ZONAS	Financiamentos sôbre créditos no exterior N.º	Cr$ 1.000	Adiantamentos sôbre contratos de câmbio N.º	Cr$ 1.000	Penhor mercantil N.º	Cr$ 1.000	Total N.º	Cr$ 1.000
NORTE	1	312	182	76.949	—	—	183	77.261
NORDESTE OCIDENTAL	20	3.643	474	114.663	—	—	494	118.306
NORDESTE ORIENTAL	22	18.319	281	87.407	3	939	306	106.665
LESTE SETENTRIONAL	3	1.478	60	22.905	—	—	63	24.383
LESTE MERIDIONAL	96	79.794	85	33.956	3	513	184	114.263
SUL	57	81.736	288	206.375	12	8.407	357	296.518
CENTRO-OESTE	—	—	—	—	—	—	—	—
BRASIL	199	185.282	1.370	542.255	18	9.879	1.587	737.416

Exportação

Com o objetivo de permitir e orientar as exportações que não prejudiquem o regular abastecimento do mercado interno e a observância de acordos internacionais, prosseguiu a Carteira, em 1947, na execução do contrôle da exportação de grande número de gêneros alimentícios, matérias primas de origem animal, vegetal e mineral, produtos químicos e farmacêuticos, manufaturas e animais vivos.

Consoante já vinha ocorrendo em 1946, o Sr. Ministro da Fazenda, usando da faculdade que lhe conferiu o artigo 3.º do Decreto-lei n.º 9.647, de 22 de agôsto de 1946, e em face do resultado de investigações procedidas sôbre a situação do abastecimento interno, no que se refere a diversos produtos, assinou portarias excluindo as respectivas exportações da proibição estabelecida nesse Decreto-lei. Foram as seguintes as portarias baixadas nesse sentido: N.º 10, de 10-1-1947, sôbre arroz originário dos Estados do Pará, Maranhão e Piauí; n.º 57, de 11-2-1947, sôbre sangue sêco; n.º 153, de 30-4-1947, sôbre tecidos de raion; n.º 224, de 9-6-1947, sôbre madeiras, excetuados toros e lâminas de pinho; n.º 232, de 16-6-1947, sôbre excedentes das safras de arroz, feijão e farinha de mandioca; n.º 235, de 19-6-1947, sôbre óleo de caroço de algodão originário do Nordeste; n.º 246, de 24-6-1947, sôbre amêndoas e óleo de babaçu e de tucum; n.º 253, de 3-7-1947, sôbre excedentes da produção de milho do Norte e do Nordeste; n.º 174, de 18-7-1947, sôbre óleo de licuri de produção do Estado da Bahia; n.º 275, de 18-7-1947, sôbre torta e farelo de amendoim; n.º 276, de 24-7-1947, sôbre fios de algodão de títulos até 40; n.º 350, de 29-8-1947, sôbre sardinhas em conserva; n.º 428, de 18-11-1947, sôbre excedentes da produção de milho do norte do Estado do Paraná; n.º 448, de 10-12-1947, sôbre couros suínos, crus e salgados e n.º 462, de 17-12-1947, sôbre excedentes da produção de milho dos Estados de Sergipe e Bahia.

Releva notar que, posteriormente à expedição das Portarias ns. 232 e 275, havendo-se verificado que o mercado interno não se achava em regime de abastecimento normal no que concerne a farinha de mandioca e tortas oleaginosas, foram proibidas as exportações dêsses produtos pelas Portarias ns. 460 e 463, de 29-12-1947 e 31-12-1947.

Durante o ano, a Carteira recebeu e examinou 35.462 pedidos de licença de exportação, dos quais deferiu 34.146 (96,28 %), correspondentes a mercadorias com o pêso total de 1.634.278 toneladas e no valor de Cr$ 11.101.946.207,00. O confronto dêsses dados com os relativos ao ano anterior evidencia que, embora em 1947 tenha sido menor o

Conclue na pag. seguinte

RELATORIO DO BANCO DO BRASIL S. A.

Continuação da pag. anterior

número de licenças concedidas, as exportações a que corresponderam foram de maior volume físico e de mais elevado valor:

Anos	N.º de licenças	Toneladas	Cr$ 1.000
1946	35.949	2.243.041	8.848.937
1947	34 146	2.634.276	11.101.948

Cabe salientar que, como já dissemos anteriormente, a Carteira, no licenciamento de certas exportações, procurou sempre observar acordos e compromissos internacionais em vigor.

A propósito, merecem especial referência as dificuldades que se verificaram no tocante ao escoamento do excesso exportável de arroz da safra 1946/1947. Essas dificuldades se originaram do fato do Conselho Internacional Alimentar de Emergência, na distribuição de quotas que lhe compete proceder, haver destinado ao Império Britânico, para pagamento em moeda não arbitrável, a exportação da quase totalidade da estimativa das disponibilidades brasileiras. Para afastar tal obstáculo, tornaram-se precisos entendimentos, terminados com êxito, dêles resultando a assinatura, em 26 de dezembro de 1947, do acôrdo pelo qual ficou estabelecido que, em troca de parte das nossas disponibilidade de arroz, nos seriam feitos suprimentos de juta da Índia, correspondentes às necessidades de um ano da indústria nacional de aniagem e, bem assim, fornecimentos de outros produtos de interêsse para a economia do país.

INPORTAÇAO

Continuou a Carteira, em 1947, a exercer o contrôle sôbre as importações, de artefatos de borracha natural, de máquinas e equipamentos usados — recondicionados ou não — de utilização industrial e de elastômetros (borracha sintética) e artefatos com êles fabricados.

Consoante portarias baixadas pelos Ministros da Fazenda e das Relações Exteriores, passamos a controlar as importações de:

— pedras preciosas e semipreciosas; objetos de adôrno; essências, perfumes e artigos de toucador; artigos de matéria plástica; tapeçarias; couros, peles e suas manufaturas; fios de sêda natural; fibras e fios de linho, produtos êstes, quase todos de restrita necessidade, cuja importação se vinha fazendo desordenadamente (Portaria n.º 110, de 27-3-1947);

— borracha natural de qualquer tipo ou qualidade e sob qualquer forma (Portaria n.º 228, de 12-6-1947);

— e as dos seguintes produtos, cujos suprimentos mundialmente escassos têm sua distribuição contingenciada, impondo-se, por isso mesmo, um especial esfôrço para a obtenção de quotas adequadas às reais necessidades brasileiras: estanho (Portaria n.º 252, de 3-7-1947); fertilizantes à base de fósforo, potássio e nitrogênio (Portaria n.º 370, de 12-9-1947) e fôlhas de Flandres (Portaria n.º 392, de 13-10-1947).

De tal ampliação de atribuições resultou substancial aumento do volume do nosso expediente, em comparação com o do exercício anterior. Com efeito, enquanto que em 1946 recebemos 3.108 pedidos de licença, dos quais deferimos 2.796, em 1947 recebemos 10.213, dos quais 5.303 mereceram atendimento. Essas 5.303 licenças concedidas corresponderam a importações com o pêso total de 69.439 toneladas, no valor de Cr$ .... 647.783.234,00.

E' de consignar que, considerando a conveniência da consolidação de disposições esparsas em decretos-leis, portarias e resoluções sôbre o regime de licença prévia a determinadas importações e exportações e levando em conta, principalmente a necessidade de defesa contra as restrições vigorantes em inúmeros países, territórios e possessões, a Carteira sugeriu ao Govêrno o contrôle do intercâmbio comercial do país com o exterior com a amplitude que as circunstâncias fôssem exigindo. Acolhendo a sugestão, o Poder Executivo encaminhou ao Congresso, em julho, projeto que recentemente foi convertido na Lei n.º 262, de 23 de fevereiro de 1948, cuja execução proporcionará, sem dúvida, resultados sobremaneira benéficos para a economia nacional.

———

Ante a acentuada queda das disponibilidades brasileiras em divisas arbitráveis, o Govêrno, ainda em junho, foi levado a adotar medidas no sentido de lhes proporcionar utilização condizente com os interêsses econômicos do país. Assim é que, como já assinalamos no capítulo "Mercado Cambial", a Superintendência da Moeda e do Crédito baixou a Instrução n.º 25 (3-6-1947), tornando obrigatória, a todos os estabelecimentos autorizados a operar em câmbio, a venda ao Banco do Brasil de 30% de suas compras diárias e estabeleceu prioridades para a aplicação dos 70% restantes, a primeira das quais para o pagamento de importações de produtos essenciais. Essa prioridade, de acôrdo com a mesma Instrução, pode ser assegurada mediante prévia anuência da Carteira. Entretanto, de comum acôrdo com a Carteira de Câmbio, foi organizada uma lista de produtos mais essenciais, dispensando, assim, a obtenção de anuência prévia em cada caso. Posteriormente, essa lista sofreu revisão, de que resultou a inclusão de vários itens.

De 12 de junho a 31 de dezembro de 1947, recebemos 16.614 pedidos de anuência (relativos a produtos não constantes da precitada lista) dos quais deferimos 3.447 correspondentes a importações no valor de Cr$ 515.732.319,44.

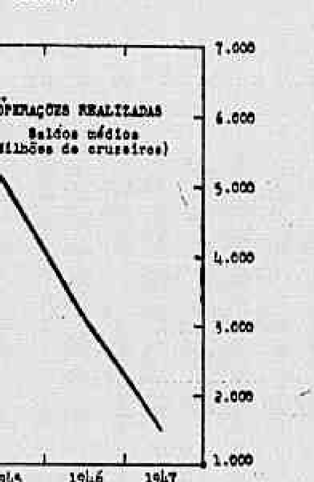
Tanto para efeito do licenciamento de exportações e importações sujeitas a contrôle, como para a solução dos pedidos de anuência prévia, a Carteira observou sempre as recomendações feitas pela Comissão de Estudos das Exportações e Importações. Considerou, ainda, em relação a certos produtos cuja economia está orientada por órgãos especializados, as observações formuladas pelos mesmos.

4) Carteira de Redescontos

Durante o ano de 1947, foram redescontados 61.797 títulos, no valor de 4.585 milhões de cruzeiros. Confrontando-se êsses totais com os de 1946 — 80.060 títulos, no montante de 6.734 milhões de cruzeiros — observa-se a redução de 18.263 títulos e a de 2.149 milhões de cruzeiros. Dessa redução, como se esclarece no título "Política de Crédito", se não pode concluir que houve diminuição na assistência da Carteira aos bancos do país (excetuado o Banco do Brasil).

Foram feitos 15 empréstimos a bancos, no valor de 1.437 milhões de cruzeiros. Comparadas com as cifras de 1946 — 2 empréstimos, no valor de 1.030 milhões de cruzeiros — verifica-se que nessas operações, reguladas pelo artigo 1.º do Decreto-lei n.º 4.792, de 5 de outubro de 1942, houve o aumento de 407 milhões de cruzeiros.

O gráfico seguinte mostra as variações dos saldos médios das operações da Carteira no último quinquênio:



5) Caixa de Mobilização Bancária

Como no exercício precedente, êste órgão, criado pelo Decreto n.º 21.499, de 9 de junho de 1932, continua prestando valiosos serviços aos bancos do país, concedendo empréstimos de necessidade comprovada, a prazo máximo de cinco anos, com garantia de créditos, dos mesmos bancos, representados por operações seguras mas de demorada liquidação.

6) Carteira de Crédito Geral

O saldo médio dos empréstimos realizados por esta Carteira, em 1947, foi de 9.524 milhões de cruzeiros. Em comparação com o de 1946, verifica-se o aumento de 971 milhões de cruzeiros, ou sejam 11%.

EMPRÉSTIMOS	SALDOS MÉDIOS EM MILHÕES DE CRUZEIROS 1946	1947	VARIAÇÕES Absolutas	%
A entidades publicas	4.771	4.472	— 299	6
A bancos	349	520	+ 171	49
A produção, ao comércio e a particulares	3.433	4.532	+1.099	32
Todos os empréstimos da Carteira	8.553	9.524	+ 971	11

Enquanto os empréstimos a entidades públicas marcaram a diminuição de 299 milhões de cruzeiros (6%), os feitos aos bancos aumentaram de 171 milhões de cruzeiros e os feitos à produção, no comércio e aos particulares, também aumentaram (1.099 milhões de cruzeiros — 32%)

Os empréstimos concedidos pela Agência Especial de Financiamento, que são regidos pelo disposto no artigo 7º, item 12, dos Estatutos, continuaram em ritmo ascensional, passando de Cr$ 672.705.000,00, em ... 31/12/1946, para Cr$ 793.924 000,00, em 31/12/1947.

Pelo quadro seguinte, pode-se observar a escala ascendente dessas operações desde 1941, ano em que começaram a ser efetuadas:

Fim de:	Milhares de cruzeiros
1941	455.872
1942	477.697
1943	605.072
1944	614.445
1945	617.705
1946	672.705
1947	793.924

Criado por disposição estatutária o "Fundo para o Desenvolvimento de Iniciativas de Interêsse Público" que é constituído por verbas provenientes da renda proporcionada pelas operações de financiamento especial, apresentou, no correr do exercício, o acréscimo de Cr$ 3.168.558,90, subindo de Cr$ 37.210.345,00 para Cr$ 40.378.903,90.

7) Capital e Reservas

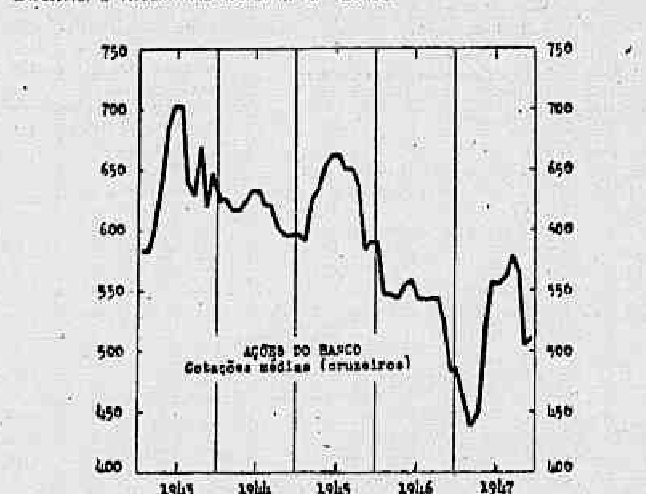
O capital do Banco — Cr$ .... 100.000.000,00, dividido em 500.000 ações nominativas no valor de Cr$ 200,00 cada uma fixado em 1921, poderá ser elevado para 200.000.000,00 e o número de ações para um milhão de conformidade com o artigo 4º dos estatutos em vigor, aprovados pela Assembléia Geral Extraordinária de 10 de março de 1942.

No fim de 1947, as ações integrantes do capital do Banco encontravam-se distribuídas entre os seguintes grupos de possuidores:

ACIONISTAS	Número de ações		Percentagens
Tesouro Nacional			
Inalienáveis	259.152		55,73
Livres	19.508	278.660	42,42
Bancos Nacionais		212 104	
Particulares		155	0,03
Bancos Estrangeiros		7.878	1,58
A converter e unificar		1 203	0,24
TOTAL		500 000	100,00

Os acionistas foram beneficiados com o dividendo de 20% ao ano. Esse dividendo equivale ao rendimento total relativo ao exercício de 1946 quando, aos 15% distribuídos pela Diretoria, a Assembléia Geral de 30 de abril de 1947 autorizou uma bonificação de Cr$ 10,00 por ação.

O gráfico a seguir mostra a evolução das cotações das ações do Banco.



As reservas totais do Banco elevaram-se a 2.577 milhões de cruzeiros. Foram estas as principais alterações: O Fundo de reserva passou de 366.095 milhares de cruzeiros para 374.149 milhares; o de Previsão aumentou de 917.869 milhares para .. 962.560 milhares de cruzeiros e o de Amortização de Imóveis, Móveis e Utensílios elevou-se de 229.700 milhares para 262.636 milhares de cruzeiros. O Fundo para Prejuizos Eventuais subiu de 971.728 milhares para 978.469 milhares de cruzeiros.

8) Síntese das Operações

Como vem acontecendo nos últimos anos, quase tôdas as operações do Banco mantiveram, em 1947, o ritmo de desenvolvimento que as vem caracterizando.

Os recursos próprios, cotejados com os de 1946, apresentam a majoração de 11%, ou sejam mais 349 milhões de cruzeiros. Os exigíveis subiram 3%, ou sejam mais 660 milhões de cruzeiros. O saldo médio de todos os recursos, que em 1946 era de 24.985 milhões de cruzeiros, subiu para 25.994 milhões, como se vê no quadro a seguir, em milhões de cruzeiros:

RECURSOS	Saldos Médios 1946	1947	Variações Absolutas	%
Próprios	3.187	3.536	+ 349	11
Exigíveis				
Depósitos	17.635	18.266	+ 631	4
Redescontos	1.982	407	— 1.575	79
Bônus em circulação	76	76		
Outras exigibilidades	2.105	3.709	+ 1.604	76
	21.798	22.458	+ 660	3
Todos os recursos	24.985	25.994	+ 1.009	4

O total das exigibilidades passou de 21.798 milhões para 22.458 milhões de cruzeiros, permitindo a ampliação dos empréstimos de natureza econômica. O saldo médio dos bônus em circulação emitidos de acôrdo com a Lei n. 454, de 9 de julho de 1937, para operações da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, não sofreu modificação pelos motivos já expostos no capítulo referente a essa Carteira.

No quadro seguinte, figuram as alterações havidas nos saldos médios das disponibilidades e aplicações, em milhões de cruzeiros:

DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES	Saldos Médios 1946	1947	Variações Absolutas	%
Disponibilidades				
Caixa (*)	1.685	1.523	— 162	10
Disponibilidades liquidas no exterior	7.065	8.204	+ 1.139	16
	8.750	9.727	+ 977	11
Aplicações				
Empréstimos	13.608	14.115	+ 507	4
Títulos do Banco	327	344	+ 17	5
Edifícios de uso do Banco	170	199	+ 29	17
Outras aplicações	2.130	1.609	— 521	24
	16.235	16.267	+ 32	0
TOTAL	24.985	25.994	+ 1.009	4

(*)Moeda corrente, outras espécies e reservas legais depositadas

O saldo médio da Caixa sofreu a redução de 162 milhões de cruzeiros e o das disponibilidades liquidas no exterior teve a elevação de 16%, ou sejam 1.139 milhões de cruzeiros.

O estudo das rubricas que constituem o quadro "aplicações", mostra que o Banco vem prestando maior apoio financeiro a seus clientes, como prova o acréscimo de 507 milhões de cruzeiros no saldo médio dos empréstimos.

Os valores totais das operações da Carteira de Crédito Geral e os da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial atingiram, em 1947, pràticamente, o mesmo nível. Enquanto estas, nos últimos três anos, vinham sobrepujando aquelas, no exercício encerrado já se verificou um equilíbrio. Isso mostra que a perigosa hipertrofia, a que nos referimos nos relatórios precedentes, está sendo paulatinamente corrigida.

O quadro ressalta essa afirmativa:

ANOS	CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL Salos médios, em milhões de cruzeiros	%	CARTEIRA DE CRÉDITO AGRICOLA E INDUSTRIAL Salos médios, em milhões de cruzeiros	%	TOTAL Milhões de cruzeiros
1943	1.496	51	1.416	49	2.912
1944	2.017	45	2.476	55	4.493
1945	2.695	36	4.822	64	7.518
1946	3.433	40	5.055	60	8.488
1947	4.532	50	4.591	50	9.123

A comparação dos índices do ano passado com os de 1946 evidencia o desenvolvimento das atividades do Banco:

PRINCIPAIS RUBRICAS	Variações de 1946 para 1947
Recursos próprios	+ 11 %
Todos os depósitos	+ 4 %
Depósitos de entidades públicas	+ 11 %
Depósitos do público a vista	+ 4 %
Depósitos do público a prazo	— 4 %
Todos os empréstimos	+ 4 %
Empréstimos a bancos	+ 49 %
Empréstimos a entidades públicas	— 6 %
Empréstimos à produção ao comércio e a particulares	+ 7 %
Edifícios de uso do Banco	+ 17 %
Cobrança (valor)	+ 18 %
Ordens de pagamento (valor)	— 3 %
Valores em custódia	+ 11 %

No exercício findo, o lucro líquido do Banco importou em 80.537 milhares de cruzeiros, correspondendo 43.862 milhares ao primeiro semestre e 36.675 milhares ao segundo.

———

9) POSIÇAO DAS CONTAS DO TESOURO NACIONAL

Em 31 de dezembro de 1947, o saldo apresentado pelas contas de arrecadação e despesas regidas pelo Contrato de 28 de outubro de 1946, era de 48 milhões de cruzeiros a favor do Tesouro Nacional, mas o de tôdas as contas reguladas por êsse contrato era favorável ao Banco em 397 milhões de cruzeiros.

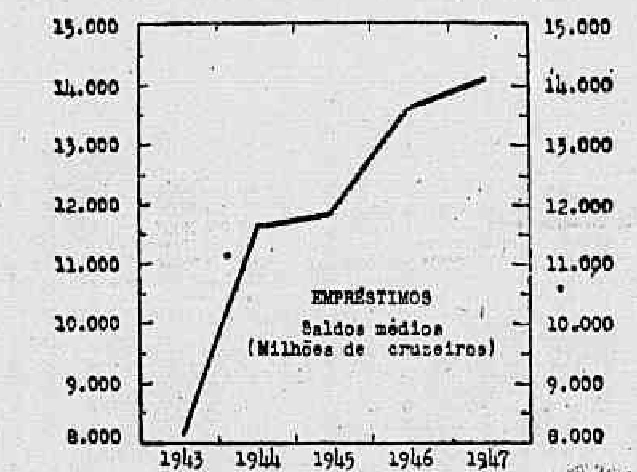
O balanço de tôdas as contas de responsabilidade direta do Tesouro acusava o saldo de 415 milhões de cruzeiros a favor do mesmo. Para tal posição credora concorreu, principalmente, a encampação, feita pelo Tesouro, de emissões monetárias (2.250 milhões de cruzeiros) de responsabilidade da Carteira de Redescontos, encampação já explicada no título "Política de Crédito" do capítulo "Moeda e Crédito". Ao se realizar essa operação, de acôrdo com a lei que a autorizou, a dívida do Banco para com a Carteira de Redescontos foi transferida para dívida ao Tesouro, criando, correspondentemente, um débito do Banco para com o Erário. Assim, o balanço geral das responsabilidades diretas do Tesouro passou de devedor a credor, apresentando, em 31 de dezembro de 1947, o montante acima assinalado. Daí, entretanto, não surgiu aumento real das disponibilidades do Banco para novas aplicações, porque o fato se resumiu numa operação contábil, numa simples mudança de credor. Pode-se objetar que, de qualquer forma, o Banco está habilitado a fazer novos redescontos. Mas isso se poderia realizar através de novas emissões monetárias, que a Carteira de Redescontos teria de requisitar.

10) EMPRESTIMOS

a) Empréstimos em geral

O quadro e o gráfico a seguir comprovam a progressiva ascensão do total de nossos empréstimos no último decênio:

ANOS	Saldos médios, em milhões de cruzeiros
1938	3.324
1939	3.834
1940	4.150
1941	4.632
1942	6.325
1943	8.170
1944	11.622
1945	11.799
1946	13.608
1947	14.115



O exame discriminativo dos empréstimos mostra diminuição havida nos feitos a entidades públicas e majoração nos feitos a bancos e à produção, ao comércio e a particulares:

EMPRÉSTIMOS	Saldos médios, em milhões de cruzeiros 1946	1947	Variações Absolutas	%
A entidades públicas	4.771	4.472	— 299	6
A bancos	349	520	+ 171	49
A produção, ao comércio e a particulares	8.488	9.123	+ 635	7
Todos os empréstimos	13.608	14.115	+ 507	4

b) Empréstimos a unidades federadas e municipios

Foi o seguinte o movimento que houve nos empréstimos dessa natureza:

UNIDADES FEDERADAS E MUNICIPIOS	Saldos em fim de ano, em milhares de cruzeiros 1946	1947	Variações em milhares de cruzeiros +	—
Amazonas	1.796	1.796	—	—
Pará	6.244	5.200	—	1.044
Piauí	500	—	—	500
Ceará	2.400	1.200	—	1.200
Rio Grande do Norte	2.450	3.100	—	350
Alagôas	—	20	20	—
Sergipe	11.825	11.825	—	—
Bahia	20.556	40.678	20.122	—
Minas Gerais	68.737	63.707	—	5.030
Espírito Santo	17.600	18.871	1.271	—
Rio de Janeiro	9.216	7.080	—	2.136
Distrito Federal	570.425	570.425	—	—
São Paulo	405.924	439.516	33.592	—
Santa Catarina	4.417	11.519	7.102	—
Rio Grande do Sul	24.264	20.220	—	4.044
Mato Grosso	6.000	4.800	—	1.200
Unidades Federadas	1.152.354	1.198.957	46.603	—
Petrópolis	343	247	—	96
Unidades Federadas e Municípios	1.152.697	1.199.204	46.507	—

c) — Empréstimos a entidades autarquicas federais e empresas de interesse nacional

Em 1947 foram beneficiadas com a assistência financeira do Banco as seguintes entidades:

Companhia Siderúrgica Nacional
Companhia Vale do Rio Doce S. A.
Comissão Construtora da Fábrica Nacional de Motores
Cooperativa Central dos Produtores de Leite Ltda.
Cooperativa Central de Pesca do Rio de Janeiro.
Comissão Executiva dos Produtos de Mandioca.
Estrada de Ferro Central do Brasil.
Fundação Brasil Central.
Frigorífico Barbacena S. A.
Instituto do Açúcar e do Alcool.
Instituto Nacional do Sal.
Organização Henrique Lage — Patrimonio Nacional.

d) Empréstimos a bancos

Registrou-se apreciável elevação nos empréstimos feitos a bancos, conforme se constata na estatística abaixo que contém os saldos médios dos últimos cinco anos:

Anos	Saldos médios em Milhões de cruzeiros
1943	152
1944	212
1945	265
1946	349
1947	520

e) Empréstimos às atividades econômicas

Nos saldos médios dos empréstimos dessa categoria observou-se a sensível ampliação de 635 milhões de cruzeiros, subindo para 65% a sua percentagem sôbre o total dos empréstimos do Banco:

ANOS	Saldos médios, em milhões de cruzeiros	Percentagem sôbre o total dos empréstimos do Banco
1938	764	23 %
1939	1.028	27 %
1940	1.456	35 %
1941	1.940	42 %
1942	2.639	42 %
1943	2.912	36 %
1944	4.493	39 %
1945	7.518	64 %
1946	8.488	62 %
1947	9.123	65 %

Distribuídas pelas diversas unidades federadas, damos a seguir as variações percentuais em relação a 1946:

UNIDADES FEDERADAS	VARIAÇÕES PERCENTUAIS DE 1946 PARA 1947
Guaporé	+ 12 %
Acre	— 2 %
Amazonas	— 1 %
Rio Branco	+ 54 %
Pará	+ 5 %
Amapá	+ 132 %
Maranhão	+ 17 %
Piauí	+ 6 %
Ceará	— 17 %
Rio Grande do Norte	— 8 %
Paraíba	— 20 %
Pernambuco	+ 2 %
Alagôas	+ 3 %
Sergipe	— 16 %
Bahia	— 11 %
Minas Gerais	— 8 %
Espírito Santo	— 10 %
Rio de Janeiro	+ 4 %
Distrito Federal	+ 60 %
São Paulo	— 2 %
Paraná	— 2 %
Santa Catarina	+ 17 %
Rio Grande do Sul	+ 7 %
Mato Grosso	— 2 %
Goiás	— 15 %

Foi a seguinte a divisão, pelos diversos grupos, dos empréstimos de finalidade econômica no biênio 1946-1947:

GRUPOS ECONÔMICOS	Saldos em fim de ano em milhões de cruzeiros 1946	1947	Variações Absolutas	%
Agricultura, indústria florestal e indústria extrativa mineral (*)	4.725	4.316	— 409	9
Indústria manufatureira (**)	1.555	1.873	+ 318	20
Indústria de construção	143	196	+ 53	36
Indústria dos transportes	287	213	— 74	26
Comércio	1.634	1.872	+ 238	15
Capitalistas, profissões liberais, etc.	578	1.048	+ 470	81
Todos os grupos econômicos	8.922	9.517	+ 595	7

(*) Inclusive as indústrias rurais (açúcar, lacticínios, etc.).
(**) Exclusive as indústrias rurais.

11) DEPOSITOS

Não houve interrupção no movimento ascensional dos depósitos tal como se vem observando há muitos anos:

ANOS	SALDOS MÉDIOS, EM MILHOES DE CRUZEIROS
1938	3.672
1939	4.288
1940	4.288
1941	5.242
1942	6.680
1943	9.620
1944	13.340
1945	16.470
1946	17.635
1947	18.266

Nas diversas categorias, nota-se, de um lado, a baixa que tiveram os depósitos de bancos e do público, a prazo, e de outro lado, a alta ocorrida nos de entidades públicas e no do público, à vista:

DEPÓSITOS	Saldos médios em milhões de cruzeiros 1946	1947	Variações Absolutas	%
De entidades públicas	5.079	5.618	+ 539	11
De bancos	4.245	4.143	— 102	2
Do público, à vista	6.523	6.792	+ 269	4
Do público, a prazo	1.788	1.713	— 75	4
Todos os depósitos	17.635	18.266	+ 631	4

A distribuição percentual das diversas espécies, no último biênio, foi a seguinte:

Depósitos	Percentagens sôbre o total 1946	1947
De entidades públicas	29 %	31 %
De bancos	24 %	23 %
Do público, à vista	37 %	37 %
Do público, à prazo	10 %	9 %
Todos os depósitos	100 %	100 %

No último quinquênio, o número de depositantes cresceu continua-

RELATORIO DO BANCO DO BRASIL S. A.

Conclusão da pag. 12.

ANOS	NUMERO DE DEPOSITANTES
1943	166.380
1944	178.340
1945	199.428
1946	214.882
1947	228.422

12) ENCAIXES

Na média anual dos encaixes, comparando-se a de 1946, no valor de 1.685 milhões de cruzeiros, com a de 1947, na importância de 1.523 milhões de cruzeiros, nota-se a queda de 10 %.

13) COMPENSAÇÃO DE CHEQUES

O serviço de compensação de cheques está sendo executado pelo Banco nas seguintes praças:

PRAÇAS	UNIDADES FEDERADAS
Aracaju'	Sergipe
Belém	Pará
Belo Horizonte	Minas Gerais
Curitiba	Paraná
Fortaleza	Ceará
Manáus	Amazonas
Pôrto Alegre	Rio Grande do Sul
Recife	Pernambuco
Rio de Janeiro	Distrito Federal
Rio Grande	Rio Grande do Sul
Salvador	Bahia
Santos	São Paulo
São Paulo	São Paulo

Foram compensados, em 1947, 5.672.000 cheques, no total de ... 131.272 milhões de cruzeiros. Em relação ao movimento de 1946, as altas foram de 163.000, no número de cheques, e de 18.456 milhões de cruzeiros, no valor.

14) COBRANÇAS

O desenvolvimento do nosso serviço de cobrança continuou sem interrupção. Foi o seguinte o movimento dos cinco últimos anos:

ANOS	Número milhares de títulos	Valor Milhões de cruzeiros
1943	1.041	4.475
1944	1.137	5.168
1945	1.403	6.721
1946	1.769	9.899
1947	1.864	11.710

15) ORDENS DE PAGAMENTO

No serviço de ordens de pagamento, observou-se ligeira ampliação no número e pequena redução no valor:

ANOS	Número milhares ordens	Valor Milhões de cruzeiros
1943	671	7.958
1944	747	10.798
1945	812	13.842
1946	850	17.474
1947	875	17.023

16) Valores em Custódia

Observou-se, ainda em 1947, nova alta no saldo dos valores depositados em custódia, conforme se constata na estatística a seguir:

Anos	Saldos médios, em milhões de cruzeiros
1943	6.180
1944	8.568
1945	10.161
1946	12.610
1947	14.057

17) Diretoria

Pela Assembléia Geral Ordinária de 30 de abril de 1947, foi reeleito, para o período 1947-1951, o Diretor Dr. Jorge de Toledo Dodsworth que continua, dêsse modo, prestando ao Banco a sua valiosa colaboração.

18) Conselho Fiscal

Foram reeleitos, pela Assembléia Geral de 30 de Abril de 1947, os membros e suplentes do Conselho Fiscal. O zêlo e o espírito de colaboração com que vêm desempenhando as suas funções merecem, sem favor, os agradecimentos da Diretoria e dos Srs. acionistas.

E' com pesar que assinalamos o falecimento do membro do Conselho, Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, cujos prestimosos serviços eram por todos reconhecidos. Foi êle substituido pelo 1º Suplente Dr. Ary de Almeida e Silva.

19) Funcionalismo

Como consequência do crescente desenvolvimento dos serviços e da ampliação da rêde de agências, aumentada durante o ano findo de mais onze unidades, foi necessário admitir novos funcionários. Com isso, o quadro do pessoal, que era de 9.814, passou para 10.536 serventuários.

O quadro e o gráfico, a seguir, mostram as variações que ocorreram no último decênio:

ANOS	Número de funcionários	Variações sôbre o ano anterior — Absolutas	%
1938	3.641	+ 194	+ 6
1939	3.866	+ 225	+ 6
1940	4.423	+ 557	+ 14
1941	5.158	+ 735	+ 17
1942	6.396	+ 1.238	+ 24
1943	7.162	+ 766	+ 12
1944	8.129	+ 967	+ 14
1945	9.277	+ 1.148	+ 14
1946	9.814	+ 537	+ 6
1947	10.536	+ 722	+ 7

A localização do funcionalismo, nas diversas Unidades Federadas do país e no exterior, foi a seguinte, nos últimos quatro anos:

BRASIL E EXTERIOR	1944	1945	1946	1947
Guaporé	6	10	10	11
Acre	13	14	15	16
Amazonas	56	72	77	86
Rio Branco	4	4	4	5
Pará	101	139	119	131
Amapá	3	4	4	4
Maranhão	64	90	99	109
Piauí	88	111	123	139
Ceará	184	204	203	234
Rio Grande do Norte	92	124	118	136
Paraíba	140	173	168	195
Pernambuco	266	288	305	340
Alagoas	76	90	85	95
Sergipe	54	87	87	98
Bahia	339	412	415	459
Minas Gerais	514	608	655	788
Espírito Santo	66	111	100	116
Rio de Janeiro	210	238	258	286
Distrito Federal	3.294	3.481	3.953	4.022
São Paulo	1.577	1.808	1.811	1.960
Paraná	174	187	185	213
Santa Catarina	88	107	105	131
Rio Grande do Sul	517	601	603	653
Mato Grosso	112	138	140	161
Goiás	40	65	71	81
BRASIL	8.098	9.223	9.750	10.469
Paraguai	29	31	35	34
Uruguai	2	23	29	33
EXTERIOR	31	54	64	67
TOTAL	8.129	9.277	9.814	10.536

12.000 · 10.000 · 8.000 · 6.000 · 4.000 · 2.000 · 0
1938 1939 1940 1941 1942 1943 1944 1945 1946 1947

A Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil vem cumprindo satisfatòriamente as suas finalidades estatutárias. Adquiriu, para serventuários, até 31 de dezembro de 1947, em todo o Brasil, 2.171 residências, das quais financiou 1.445, sendo 887 nesta capital e 558 nos Estados. Presentemente tem em construção 608 habitações, sendo 501 apartamentos e 107 prédios. Encontram-se inscritos, aguardando chamada, 1.133 funcionários, com pedidos que se elevam a 177 milhões de cruzeiros. No exercício de 1947, foram feitos empréstimos no valor de Cr$ 37.834.205,00.

Foram concedidas, em 1947, 52 aposentadorias, contra 16 no exercício anterior. Havia, em 31 de dezembro de 1947, 124 funcionários aposentados.

No ano ora em exame decresceu o movimento da Caixa de Empréstimos aos Funcionários. Alinhamos, em seguida, os dados relativos ao período 1945-1947, referentes ao número e ao valor das operações efetuadas em cada exercício:

ANOS	Número de operações	Milhares de cruzeiros
1945	990	15.089
1946	1.049	16.782
1947	725	13.469

A Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil, conquanto fundada em 1944, já conta em seu quadro 9.397 associados.

Em 1947, os auxílios prestados atingiram o valor de Cr$ 3.853.411,50.

Ao finalizarmos êste capítulo, apraz-nos ressaltar a dedicação, a disciplina e a competência dos funcionários do Banco, aos quais deixamos aqui consignados os nossos agradecimentos.

20) SERVIÇO MÉDICO

Novos melhoramentos foram introduzidos no Serviço Médico, no sentido de aparelhá-lo para preencher as suas altas finalidades sociais.

O corpo médico que nêle trabalha, com dedicação e competência, vem se esforçando, continuamente, para atingir um padrão de assistência cada vez mais elevado.

21) SERVIÇO JURIDICO

Os serviços jurídicos do Banco vêm sendo atendidos, com zêlo e eficiência, pelos profissionais que integram a Contadoria Jurídica e o Contencioso.

22) EDIFICIOS DE USO DO BANCO

A cargo do nosso Serviço de Engenharia, que vem cumprindo valiosa tarefa, estão as obras de planejamento, construção, adaptação e reformas dos edifícios onde funcionam a Direção Geral e as agências do Banco.

Durante o exercício de 1947, foi concluída a construção dos edifícios para as agências de Bagé, Campo Grande, Carlos Chagas, Cataguases, Corumbá, Foz do Iguaçú, Goiânia, Jacarezinho, Montevidéu, Rio Branco, São João da Boa Vista, São João del Rei e Teófilo Otoni.

Prosseguiram as construções dos prédios para as agências de Araxá, Barretos, Catanduva, Limeira, Londrina, Monte Aprazível, São Paulo e Uberada.

Adaptações modificações e reformas foram feitas em prédios de várias agências.

23) AGÊNCIAS

No decurso do ano de 1947, foram inauguradas as seguintes:

AGÊNCIAS	Unidades federadas	Início de operações
Goiás	Goiás	3- 1-47
Rio do Sul	Santa Catarina	3- 1-47
Itabaiana	Sergipe	11- 1-47
Lucélia	São Paulo	13- 3-47
Capela	Sergipe	1- 4-47
Alegre	Espírito Santo	5- 4-47
Itambé	Bahia	19- 4-47
Januária	Minas Gerais	22- 4-47
Almenara	Minas Gerais	19- 5-47
Itaberaba	Bahia	28- 7-47
Muriaé	Minas Gerais	6-10-47

As discriminadas a seguir estavam em instalação:

No Brasil (Distrito Federal):

Botafogo

Copacabana

D. Pedro II (Estação)

Tijuca

No Exterior:

La Paz (Bolivia).

24) Donativos para Beneficência e Assistência Social

No exercício ora em relato, as doações feitas pelo Banco a instituições de beneficência e assistência social montaram a 3.051 milhares de cruzeiros.

25) Conclusão

Terminando êste Relatório, apraz-nos reafirmar a nossa confiança na política econômico-financeira que vem sendo posta em prática pelo Govêrno Federal e cujos resultados visíveis ninguém poderia negar honestamente.

Apesar das apreensões do ambiente internacional, e das dificuldades que daí decorrem, o país deteve a inflação monetária e equilibrou o seu orçamento. Duas árduas etapas, portanto, foram vencidas. E' certo que isso ainda não é tudo, mas não é menos certo que foram fincadas duas fortes estacas da nossa recuperação.

Depois de ter afastado o perigo da desagregação social, está agora o Govêrno empenhado na grande etapa do nosso desenvolvimento econômico, que o Banco do Brasil, sem dúvida, apoiará na medida dos seus recursos.

Entretanto, para atingir amplamente êsse magnífico objetivo, com certa rapidez, não podemos dispensar a colaboração dos capitais e da técnica das grandes nações. Devemos, pois, atraí-los em atitude realística e confiantes em nós próprios.

Só assim poderemos, com relativa celeridade, transformar em valores efetivos as nossas vastas riquezas latentes.

Acreditamos, com firmeza, que tal transformação se pode realizar.

E é dessa convicção que nasce a nossa fé inabalável nos altos destinos do Brasil.

Manoel Guilherme da Silveira Filho

Março de 1948.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas:

Cumprindo disposições legais, vimos apresentar o nosso parecer sôbre o exercício de 1947.

Verificamos, com satisfação, que o Banco do Brasil, seguindo as diretrizes da política financeiro-econômica do Govêrno Federal, venceu o primeiro combate à inflação monetária. Regosijamo-nos, também, ao assinalar o "superavit" efetivo do orçamento federal por cuja consecussão o Govêrno da República, mais uma vez, se impôs ao reconhecimento do povo brasileiro.

Durante o exercício encerrado, efetuamos as reuniões determinadas pela lei e reunimo-nos extraordinàriamente sempre que se tornou necessário.

Os balanços, as contas de lucros e perdas, a caixa, o estoque de ouro, os valores em custódia e os livros principais foram por nós conferidos e encontrados em ordem.

Tomamos conhecimento do Relatório da Diretoria e apraz-nos declarar que êle reflete, com exatidão, a vida do nosso Banco no exercício a que se refere.

Propomos, por isso, que essa Assembléia aprove os balanços, as contas, os valores e o relatório.

Sugerimos, entretanto, tal como no ano passado, para atenuar a comprovada insuficiência dos atuais honorários da Diretoria, que se modifique a distribuição do lucro líquido, transferindo-se da conta "Fundo de Previsão — Cota de Refôrço" para "Bonificação à Diretoria" uma importância igual à que foi distribuída, no exercício, à Diretoria, a título de percentagem.

Não desejamos finalizar êste parecer sem expressar uma justa homenagem e um preito de saudade ao nosso colega Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, cujo falecimento muito nos consternou.

Rio de Janeiro, 24 de março de 1948.

Dr. João Daudt d'Oliveira

Dr. Carloman da Silva Oliveira

Sr. Argemiro de Hungria Machado

Sr. Pedro de Magalhães Corrêa

Sr. Ary de Almeida e Silva

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1947
(Compreendendo Direção Geral e Agências no país e exterior)

ATIVO

			Cr$	Cr$
DISPONIVEL				
CAIXA:				
em moeda corrente			1.092.567.146,70	
em outras espécies			1.331.168,70	
Na Superintendência da moeda e do crédito			260.201.565,10	1.354.099.880,50
REALIZAVEL				
Correspondentes no exterior			6.930.305.036,50	
EMPRÉSTIMOS				
Tesouro Nacional, conta de compra de ouro		5.599,40		
Tesouro Nacional, saldo das contas de arrecadação e despesa:				
Exercício financeiro de 1946	1.118.261.413,80			
Exercício financeiro de 1947	910.758.568,00	2.029.019.981,80		
Empréstimos rurais		4.010.816.081,90		
Empréstimos industriais		657.310.702,50		
Empréstimos em letras hipotecárias		19.792.098,80		
Empréstimos de financiamento		718.204.225,10		
Caixa de empréstimos aos funcionários		24.391.638,00		
Outros empréstimos em conta corrente		4.887.109.309,80		
Títulos descontados		2.603.185.472,90	14.949.835.710,20	
Títulos a receber			18.005.873,30	
Títulos e valores mobiliários:				
Obrigações de Guerra		97.603.365,00		
Apólices e outras obrigações federais		55.003.007,00		
Apólices estaduais		9.632.802,00		
Apólices municipais		103.337,00		
Outros títulos em moeda nacional		1.079.440,50		
Títulos da dívida externa brasileira		117.777.116,80		
Outros títulos em moedas estrangeiras		62.433.070,90		
Outros valores mobiliários		5.379.501,00	349.200.639,20	
Superintendência da Moeda e do Crédito, nossa entrega correspondente a depósitos obrigatórios (Decreto-lei 9.159 de 10-4-1946)			396.333.000,00	
Carteira de Redescontos, conta de movimento			26.874.674,50	
Antecipações de pagamento de câmbio comprado			93.346.124,40	
Imóveis não destinados a uso do Banco			8.989.585,90	
Letras hipotecárias a reemitir			2.079.700,00	
Correspondentes no país			12.745.407,20	
Créditos em liquidação			226.226.901,70	
Agências no país			11.433.278.023,00	
Agências no exterior			75.868.044,50	
Outras contas do ativo realizável			3.256.252.792,70	37.777.942.113,10
FIXO				
Edifícios de uso do Banco			198.029.712,50	
Móveis, utensílios e material de expediente			87.920.225,10	285.949.937,60
DE RESULTADO PENDENTE				
Contas de resultado pendente				45.831.899,00
				39.463.823.830,20
DE COMPENSAÇÃO				
Efeitos a receber de conta alheia:				
do exterior	715.269.577,80			
do país	2.451.671.234,30	3.166.940.812,10		
Mandatários por cobrança de títulos		2.187.996.166,30	5.354.936.978,40	
Valores depositados:				
Ouro depositado pelo Tesouro Nacional (314.880.925 grs. de ouro fino)		7.096.398.435,50		
Títulos da Divida Publica Federal, à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito:				
— Decreto-lei 9.140, de 5/4/46:				
Do Banco do Brasil S. A.	139.000.000,00			
De outros bancos	382.511.100,00	521.511.100,00		
— Decreto-lei 9.159, de 10-4-46		263.641.600,00	785.152.700,00	
Valores de diferentes espécies em depósito obrigatório (Decreto-lei 4.166, de 11-3-1942)		56.063.373,60		
Outros valores depositados		9.093.039.489,60	17.030.651.998,70	
Valores em garantia:				
Hipotecas		2.294.845.091,10		
Outras garantias		13.800.285.864,20	16.095.130.955,30	
Devedores por garantias prestadas:				
Companhia Siderúrgica Nacional		1.262.467.350,00		
Estado de São Paulo		85.873.789,20		
Estrada de Ferro Central do Brasil		6.904.954,10		
Instituto de Cacau da Bahia		8.417.316,00		
Lloyd Brasileiro — Patrimônio Nacional		743.223.000,00		
Outras entidades		26.673.832,80	2.133.560.242,10	
Outras contas de compensação			12.281.513.873,80	52.895.794.048,30
				92.359.617.878,50

PASSIVO

			Cr$	Cr$
NÃO EXIGIVEL				
Capital			100.000.000,00	
Fundo de Reserva		370.481.837,20		
Fundo de previsão		940.400.150,10		
Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios		246.175.145,60		
Fundo para prejuízos eventuais		977.554.684,60	2.534.611.817,50	
Fundo para o desenvolvimento de iniciativas de interêsse público			39.079.374,10	2.673.691.191,60
EXIGIVEL				
Correspondentes no exterior			1.675.095.071,60	
Depósitos:				
Depósitos de entidades públicas:				
Tesouro Nacional, conta aplicação da Lei 16, de 7-2-1947	1.791.427.937,80			
Outros depósitos de entidades públicas	2.637.921.509,50	4.429.349.447,30		
Depósitos bancários de compensação de cheques	1.301.331.382,70			
Outros depósitos bancários à vista	2.772.307.536,70	4.073.638.919,40		
Depósitos sem juros		585.896.105,10		
Depósitos sem limite		3.561.230.780,10		
Depósitos limitados		725.336.491,70		
Depósitos populares		212.108.592,60		
Depósitos de aviso prévio de menos de 90 dias		83.672.459,10		
Depósitos de aviso prévio de 90 dias ou mais		312.806.283,60		
Depósitos a prazo fixo		965.020.219,30		
Depósitos em garantia de acidentes no trabalho (Decreto 24.637, de 10-7-1934)		200.000,00		
Depósitos judiciais à vista de aviso prévio de menos de 90 dias (Decreto-lei 3.077, de 26-2-1941)		988.567.729,90		
Depósitos judiciais a prazo e de aviso prévio de 90 dias ou mais (Decreto-lei 3.077, de 26-2-1941)		33.277.841,20		
Depósitos de emprêsas concessionárias de serviços públicos (Decreto-lei 3.077, de 26-2-1941)		94.042.970,40		
Depósitos obrigatórios a prazo fixo (Decreto-lei 3.077, de 26-2-1941)		294.595.270,10		
Depósitos obrigatórios (Decreto-lei 4.166, de 11-3-1942)		534.148.008,90		
Depósitos de garantia e para certificados de equipamento (Decreto 15.028, de 13-3-1944)		155.834.450,00		
Depósitos obrigatórios (Decreto-lei 9.159, de 10-4-1946)		404.090.639,60	17.443.616.208,70	
Superintendência da Moeda e do Crédito:				
Conta de fundos — De outros bancos (Decreto-lei 7.293, de 2-2-45)		617.972.620,50		
Conta de juros (Decreto-lei 8.495, de 28-12-45)		27.173.665,50	645.146.286,00	
Contas correntes			2.817.631.177,20	
Bônus em circulação			78.863.000,00	
Letras hipotecárias em circulação			23.008.600,00	
Ordens de pagamento			626.011.615,20	
Correspondentes no país			3.510.499,90	
Agências no país			11.245.817.726,60	
Agências no exterior			84.150.468,20	
Títulos a pagar:				
Certificados de equipamentos		247.409.262,70		
Letras a prêmio		343.166,20	247.752.428,90	
Carteira de Redescontos			80.000.000,00	
Dividendos a pagar				
Anteriores, não reclamados	2.224.040,00			
Bonificação, não reclamada	637.990,00	2.862.030,00		
82.º dividendo a distribuir		10.000.000,00	12.862.030,00	
Outras contas do passivo exigível			653.042.121,60	36.004.508.233,90
DE RESULTADO PENDENTE				
Contas de resultado pendente				785.624.404,70
				39.463.823.830,20
DE COMPENSAÇÃO				
Depositantes de efeitos para cobrança			5.354.936.978,40	
Depositantes de valores em custódia			17.030.651.998,70	
Depositantes de valores em garantia			16.095.130.955,30	
Responsabilidade no exterior, por garantias prestadas a terceiros			2.133.560.242,10	
Outras contas de compensação			12.281.513.873,80	52.895.794.048,30
				92.359.617.878,50

MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO
Presidente

Rio de Janeiro, D. F., 18 de julho de 1947

JULIO DE MATTOS
Chefe do Departamento de Contabilidade
(R. C. n.º 1.147)

Conclue na Pagina 14

VAREJANDO REDUTOS COMUNISTAS

A policia politica fechou quarenta e duas celulas e prendeu seus chefes

Continuando interessada em apurar devidamente a explosão do depósito de Material Bélico, em Deodoro, a polícia política vem realizando incessantes diligências, sendo que nas últimas procedidas, varejou numerosos redutos comunistas, fechando quarenta e duas células, ainda existentes, e efetuando a prisão dos respectivos chefes, seguido da apreensão de farta documentação.

Damos a seguir a relação: — Célula — "Aloisio Rodrigues", rua Conde Itaguaí, 53, chefiada por Antenor de Azevedo Castro, que exerce as funções de secretário do diretor do Lloyd Brasileiro; Célula — "24 de maio" rua do Lavradio, 53, chefiada por Aluizio Ganjas, 2.º tenente do Exército (reserva); Célula "Guadalajara" rua Couto Magalhães, 564, chefiada por Alexandre do Amaral Varela, que, na revolução de 1935, foi governador por 24 horas no Rio G. do Norte; Célula — "22 de abril", rua Buarque de Macedo, 30, chefiada por Ailton Quintiliano, jornalista; Célula — "Maria Toguir", rua Xavier da Silveira, 99, chefiada por João Paulo Moreira; Célula — "Banco do Brasil" rua Martins Costa, 96, chefiada por Afonso Cascon; Célula "João Cazilido", rua Carvalho Mendonça, 29, apto. 407; Célula — "Tiradentes", rua Buarque de Macedo, 9, chefiada por Humberto Teles Machado de Souza; Célula — "23 de Maio", rua Prudente de Morais, 259 chefiada por Olimpio Fernandes de Melo. Célula — "Mariath", rua Venancio Ribeiro, 91, chefiada por Joaquim José do Rego; Célula — "João Menezes", Av. 22 de Novembro, 360, chefiada por Paulo Dias; Célula 23 de Maio", rua Benjamin Constant, 250, chefiada por Manoel Martins; Célula "18 de Novembro", rua Lopes Quinta, 12, chefiada por Hamilton Augusto; Célula — "José Galvão", Avenida Nilo Peçanha, 958, chefiada por Manoel Bitencourt Jardim; Célula "Falcão Palm", rua Garumbá, 153, chefiada por Nilton Ferreira Santos; Célula — "N.A.B (Navegação Aérea Brasileira)", rua Barão do Ipanema, 28 apto. 43 e também na rua dos Jangadeiros, 28 chefiada pelo aerovias Domitriel Diniz; Célula "Engenheiro Ribeiro da Silva", rua General Barbosa Lima, 34, apto. 502; chefiada por Aldemar Ribeiro de Campos; Célula — "Outubro Vermelho" — rua Adalgisa Aleixo, 20, chefiada por Joaquim Pedro da Motta Lima; Célula — "André Rebolças", rua General Roca, 61, chefiada por João Batista Tavares; Célula "Lídice" rua Piratini, 72, casa I, chefiada por Joaquim Antonio de Campos; Célula — "Odilon Machado", rua Isolino, 80, na Piedade. Nesta célula foi preso entre outros membros do extinto P. C. B. o comunista Osmar Dantas da Luz, oficial do Exercito e chefe da aludida célula; Célula "Ribeiro da Silva", rua Coronel Vieira, 776 chefiada por Hildebrando dos Santos Fragoso; Célula "Augustinho Garaia", rua Marechal Machado, 87, chefiada por Almir Augusto da Costa; Célula "João Guerreiro", rua da Gamboa, 15, chefiada por Alves Amaro; Célula — "Lima Barreto", rua Fernandes Fonseca, 49, na Ilha do Governador, chefiada por Silvio Méier; Célula "Campandre" Rua Benjamin Constant, 80, Walter Freire Prado. E por fim, a polícia efetuou a prisão de elementos comunistas quando se encontravam no interior da Confederação dos Trabalhadores, sita à rua Almirante Galvão, 53, cuja chefia estava entregue a Homero Mesquita; "Comitê Distrital da Gavea", onde foi preso Cicero Carneiro Neiva, oficial da Fôrça Publica do Rio Grande do Sul; "Comitê Distrital da Saude", na rua Leonardo, 57, chefiado por Joaquim Barroso; "Comitê Distrital do Centro", rua Benjamin Constant, chefiado por Franklin Espence Sobral Machado Bittencourt, e o "Comitê Metropolitano do P. C. B.", na rua Gustavo Lacerda, 19, chefiado por Ismar Cantalice. Foram presos mais os seguintes comunistas: Raymundo de Oliveira Leal, secretario da célula "Pedro Amaral"; Carlos Teixeira, da célula "Pedro Ernesto"; A. Portes, secretário da célula "Luiz Carlos Prestes"; Belmiro Correia Lima, secretário da célula "Martins Ferreira"; Uriel de Andrade Bezerra, secretário da célula "José do Patrocinio"; Bernardino Virginio da Silva, da célula "Geni Glesia"; a comunista Nadia Fausto Tabachi, secretária da célula "Josefina Tavares"; Sarairo Luciano Moreira, da célula "Aemlett"; e finalmente, Walter Carvalho Martins, secretário da célula "Benjamin Constant".

CONGRESSO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO

Recebemos da Comissão Executiva do II Congresso Brasileiro de Administração a seguinte nota:

"Encontra-se inserto nas páginas do Boletim Semanal n. 2, editado pela Secretaria Geral da sua Comissão Executiva, o Regimento do II Congresso Brasileiro de Administração. O referido conclave de acôrdo com aquêle Regimento obedecerá à seguinte organização: Plenário, Comissão Executiva (C. E.), Comissão Técnica Central (C.T.C.), Conselho de Recursos (C. R.) e Comissão de Redação (C. R.) sendo que o Conselho de Recursos substituiu, atualmente, o antigo Conselho Diretor, em virtude suas próprias finalidades.

No seu campo de ação, o Temário do Congresso, abrangerá estudos e problemas sôbre quatro itens fundamentais, tais sejam: I — O Estado e a Sociedade; II — Funções de chefia executiva; III — Administração Geral; IV — Administração específica.

Como índice do excepcional brilhantismo e completo êxito a que se destina aquela importante convenção é de salientar a volumosa correspondência que, de tôdas as partes do país, chega diàriamente às mãos do professor Paulo Lyra, presidente da Comissão Executiva, não só solicitando informes como também apoiando aquela iniciativa patriótica e emprestando à mesma tôda a colaboração possivel, no sentido de torná-la tão util quão va-

A "Bandeira da Libertação" volta a tremular no Dia do Exército dos Estados Unidos

Washington (USIS) — O Dia do Exército dos Estados Unidos, 31º aniversário da entrada do país na primeira guerra mundial, foi comemorado em tôda a nação e nos estabelecimentos militares norte-americanos do mundo inteiro com paradas, cerimônias condizentes com a data e outras demonstrações.

Dentre as solenidades realizadas no mundo inteiro destacou-se uma cerimônia foram no Capitólio dos Estados Unidos, em que a 'Bandeira da Libertação" foi ofertada ao Congresso para, mais uma vez, tremular no edifício que a ostentava quando o ataque nipônico a Pearl Harbor causou a entrada dos Estados Unidos na segunda guerra mundial.

Esta bandeira foi confiada pelo presidente Roosevelt ao general Eisenhower, por intermédio do general Marshall, e, à medida que as Fôrças Aliadas se aproximavam da vitória final, ela foi desfraldada sucessivamente em Roma, Berlim e Tóquio.

O major-general Hobart R. Gay, comandante do Distrito Militar de Washington ofertou o pavilhão a Vandenberg e Martin, presidentes, respectivamente, do Senado e da Câmara, que o aceitaram em nome do Congresso e do povo dos Estados Unidos. Ambos tiveram palavras alusivas à ocasião.

"Bandeira vitoriosa na guerra, mas acima de tudo o mais, bandeira vitoriosa na paz símbolo, em tôda a parte, das esperanças pelas quais vivem os homens", disse Vandenberg. De sua parte, Martin referiu-se ao pendão como 'símbolo da vitória alcançada por um povo livre".

A SEDE DO COMITE' COORDENADOR MILITAR DO BLOCO OCIDENTAL

Londres (E. Yapou, da ONA) — Acumulam-se os rumores, nos altos círculos locais, de que Londres será escolhida como séde do Comitê Coordenador Militar das nações signatárias do Pacto de Bruxelas (Inglaterra, França, Bélgica, Holanda, e Luxemburgo).

Esse importantíssimo grupo de nações, segundo o tratado, deverá estabelecer o maquinário para a execução das cláusulas que prevêem a assistência a qualquer dos signatários que fôr atacado por outras nações. Além dêsses compromissos, militares essas nações comprometem-se também a prestar mútua assistência econômica.

O comitê militar reunir-se em breve nesta capital, ao que se diz, dando-se como o primeiro passo concreto para a execução do Pacto, assinado a 17 de março. Foi a probabilidade de que o grupo se reuna em Londres que deu margem aos rumores de que a chamada sede do Pacto de Bruxelas será nesta capital, e não em Paris ou Bruxelas.

Noticias anteriores diziam que os franceses insistiam em que Paris fôsse o local escolhido, sob a alegação de que a França receberia, com tôda a probabilidade, o primeiro choque, em qualquer agressão futura. Acreditava-se, entretanto, que os belgas, holandêses e luxemburguêses prefeririam Londres.

Um possivel compromisso deixaria Londres com sede do Comitê Militar, mas concordaria em que o aparelho político ficasse na capital francesa.

ABRIA AS LATAS DE AZEITONA E ELES ADICIONAVA UM ACIDO

O inescrupuloso comerciante vae ser processado

Há dias, procedendo a uma diligencia na firma A. Rodrigues & Lopes, atacadistas de laticínios e bebidas alcoólicas, estabelecida à rua Sacadura Cabral 67-D, uma diligência da Delegacia de Economia Popular, chefiada pelo sanitarista dr. Aldo Rangel de Carvalho, apreendeu várias latas de azeitonas pretas portuguêsas marca "Borboleta", visivelmente adulteradas e tendo no fundo várias gotas de estanho. Levadas a exame no Laboratório Bromatológico, ficou evidenciado que seu conteúdo estava todo deteriorado e, para assim mesmo serem negociadas, os criminosos fizeram algumas aberturas por onde escapou o gás ali depositado, adicionando um ácido a fim de que ficassem conservadas por mais algum tempo. Após a defraudação, foram as latas fechadas com gotas de estanho. A análise provou ainda que as azeitonas eram altamente nocivas à saúde.

De posse do laudo, um médico sanitarista visitou ontem a casa, lavrando então vários autos de infração contra o proprietário, por falsificação e adição de substancia tóxica a fim de esconder a fraude. Contra o inescrupuloso individuo foi tambem por ordem do delegado de Economia Popular, abate inquerito policial naquela dependência uma vez que, devido à demora na remessa do resultado do exame, não poude ser lavrado o auto de flagrante. Foram apreendidas 100 latas de 1 quilo cada uma, em idênticas condições às que foram submetidas ao exame.

RELATORIO DO BANCO DO BRASIL S. A.

Conclusão da pagina anterior

DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS E PERDAS

EM 30 DE JUNHO DE 1947

DEBITO		Cr$
Despesas financeiras (juros e redescontos)		313.752.253,60
Despesas administrativas:		
Despesas de impostos	18.548.434,90	
Outras despesas administrativas	297.635.567,60	316.184.002,50
Amortização do valor dos imóveis, móveis e utensílios de uso do Banco		16.499.132,30
Prejuizos		100.448.241,20
Provisão que se leva ao "Fundo para prejuizos eventuais" (Art. 45, § único dos Estatutos) para eventual compensação de prejuizos		5.828.464,60
Distribuição do lucro liquido (Art. 45, § único dos Estatutos):		
Fundo de reserva, cota de 10%	4.386.205,10	
Percentagem da Diretoria	480.000,00	
Dividendos, à razão de 20% ao ano	10.000.000,00	
Fundo de Beneficência dos Funcionários, 1%	438.620,50	
Fundo de previsão, cota de refôrço	28.557.225,50	43.862.051,10
		805.559.145,50

CRÉDITO		Cr$
RENDAS:		
De juros e descontos de empréstimos e adiantamentos	646.023.437,10	
De juros de ações e obrigações	11.703.424,10	
De comissões	90.069.750,80	
Outras rendas	2.745.233,30	750.541.845,30
Lucros		55.027.297,20
		805.559.145,50

MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO
Presidente

Rio de Janeiro, D. F., 18 de julho de 1947

JULIO DE MATTOS
Chefe do Departamento de Contabilidade
(R. C. n.º 1.147)

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1947

(Compreendendo Direção Geral e Agências no país e exterior)

ATIVO				Cr$	Cr$
DISPONIVEL					
CAIXA:					
em moeda corrente				1.052.307.706,30	
em outras espécies				1.189.951,10	1.053.497.657,30
REALIZAVEL					
Correspondes no exterior				7.934.232.397,40	
EMPRESTIMOS:					
Tesouro Nacional, conta de compra de ouro			5.599,40		
Tesouro Nacional, saldo das contas de arrecadação e despesa do exercicio financeiro de 1946			1.126.415.219,10		
Empréstimos rurais			3.663.759.584,80		
Emprestimos industriais			695.426.170,40		
Empréstimos em letras hipotecárias			20.836.325,80		
Empréstimos de financiamento			793.182.880,80		
Caixa de empréstimos aos funcionários			24.649.482,10		
Outros empréstimos em conta corrente			5.453.715.875,50		
Titulos descontados			2.745.929.342,80	14.543.520.480,70	
Titulos a receber				18.081.059,10	
TITULOS E VALORES MOBILIARIOS:					
Obrigações de Guerra			95.731.567,00		
Apólices e outras obrigações federais			64.629.479,00		
Apólices estaduais			9.899.225,00		
Apólices municipais			61.337,00		
Outros titulos em moeda nacional			1.291.972,00		
Titulos da divida externa brasileira			112.757.668,70		
Outros titulos em moedas estrangeiras			57.801.154,00		
Outros valores mobiliários			1.848.819,70	344.021.222,40	
Superintendência da Moeda e do Crédito, nossa entrega correspondente a depósitos obrigatórios (Decreto-lei 9.159, de 10-4-1946)				808.793.000,00	
Superintendência da Moeda e do Crédito, conta depósito				185.159.892,20	
Antecipações de pagamento de cambio comprado				44.605.272,70	
Imóveis não destinados a uso do Banco				34.519.685,00	
Letras hipotecárias a reemitir				147.200,00	
Correspondentes no país				13.447.597,30	
Créditos em liquidação				308.371.323,50	
Agências no país				12.703.673.389,30	
Agências no exterior				94.972.727,70	
Outras contas do ativo realizável				3.728.550.762,80	40.810.496.010,10
FIXO					
Edificios de uso do Banco				210.594.944,70	
Móveis, utensílios e material de expediente				96.248.391,00	306.843.335,70
DE RESULTADO PENDENTE					
Contas de resultado pendente					75.167.665,50
					42.046.004.658,50
DE COMPENSAÇÃO					
Efeitos a receber de conta alheia:					
do exterior		1.360.834.728,80			
do país		2.629.545.513,10	3.990.380.241,90		
Mandatários por cobrança de títulos			2.474.085.712,50	6.464.465.954,40	
Valores depositados:					
Ouro depositado pelo Tesouro Nacional (314.880.925 grs. de ouro fino)			7.096.396.435,59		
Titulos da Divida Pública, à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito:					
— Decreto-lei 9.140, de 5-4-46:					
Do Banco do Brasil S. A.	185.158.000,00				
De outros bancos	375.451.300,00	560.609.300,00			
— Decreto-lei 9.159 de 10-4-46		409.732.500,00	970.341.800,00		
Valores de diferentes espécies em depósito obrigatório (Decreto-lei 4.166, de 11-3-1942			50.508.406,70		
Outros valores depositados			9.926.769.450,90	18.044.016.093,10	
Valores em garantia:					
Hipotecas			2.392.619.639,90		
Outras garantias			14.542.113.204,60	16.934.732.844,50	
Devedores por garantias prestadas:					
Companhia Siderurgica Nacional			1.231.245.500,00		
Estado de São Paulo			78.067.081,00		
Estrada de Ferro Central do Brasil			4.559.197,00		
Instituto de Cacau da Bahia			5.252.920,00		
Lloyd Brasileiro — Patrimonio Nacional			743.223.000,00		
Outras entidades			35.400.492,50	2.097.748.590,50	
Outras contas de compensação				14.339.247.997,90	57.880.211.480,40
					99.926.216.149,00

PASSIVO			Cr$	Cr$
NAO EXIGIVEL				
Capital			100.000.000,00	
Fundo de reserva		374.149.348,20		
Fundo de previsão		962.560.999,60		
Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios		262.635.935,30		
Fundo para prejuizos eventuais		978.469.037,20	2.577.815.320,30	
Fundo para o desenvolvimento de iniciativas de interêsse público			40.378.903,90	2.718.194.224,20
EXIGIVEL				
Correspondentes no exterior			1.360.845.020,90	
Depósitos:				
Depósitos de entidades públicas:				
Tesouro Nacional, conta aplicação da Lei 16, de 7-2-1947	1.803.905.758,30			
Tesouro Nacional, saldo das contas de arrecadação e despesa do exercicio financeiro de 1947	48.090.273,30			
Outros depósitos de entidades públicas	2.353.737.247,00	4.205.733.278,60		
Depósitos bancários de compensação de cheques	1.345.124.178,10			
Outros depósitos bancários à vista	2.877.709.609,90	4.232.833.788,00		
Depósitos sem juros		730.763.861,40		
Depósitos sem limite		2.968.555.871,80		
Depósitos limitados		768.520.269,80		
Depósitos populares		206.681.344,20		
Depósitos de aviso prévio de menos de 90 dias		41.204.677,20		
Depósitos de aviso prévio de 90 dias ou mais		379.610.596,20		
Depósitos a prazo fixo		902.267.589,70		
Depósito em garantia de acidentes no trabalho (Decreto 24.637, de 10-7-1934)		200.000,00		
Depósitos judiciais à vista e de aviso prévio de menos de 90 dias (Decreto-lei 3.077, de 26-2-1941)		977.961.132,10		
Depósitos judiciais a prazo e de aviso prévio ou 90 dias ou mais (Decreto-lei 3.077, de 26-2-1941)		86.718.635,50		
Depósitos de empresas concessionárias de serviços público (Decreto-lei 3.077, de 26-2-1941)		103.128.618,70		
Depósitos obrigatórios a prazo fixo (Decreto-lei 3.077 de 26-2-1941)		299.184.585,00		
Depósitos obrigatórios (Decreto-lei 4.166 de 11-3-1942)		551.396.581,96		
Depósitos de garantia e para certificados de equipamentos (Decreto-lei 15.028 e Decreto-lei 9.159, de 13-3-1944 e 10-4-1946)		38.979.450,30		
Depósitos obrigatórios (Decreto-lei 9.159, de 10-4-1946)		683.461.423,00	17.200.554.899,70	
Superintendência da Moeda e do Crédito. Conta de fundos (Decreto-lei 7.293, de 2-2-45):				
— Banco do Brasil S. A.	185.159.892,20			
— Outros bancos	623.312.425,20	808.472.317,40		
Conta de juros (Decreto-lei 8.495, de 28-12-45)		30.904.286,40	839.376.603,80	
Contas correntes			3.131.461.871,40	
Bonus em circulação			75.863.000,00	
Letras hipotecárias em circulação			22.844.500,00	
Ordens de pagamento			974.710.488,60	
Correspondentes no país			4.425.078,80	
Agências no país			12.802.620.311,40	
Agências no exterior			74.965.878,00	
Titulos a pagar:				
Certificados de equipamento		161.323.724,90		
Letras a prêmio		449.759,40	161.773.484,30	
Carteira de Redescontos			703.754.245,90	
Dividendos a pagar:				
Anteriores, não reclamados	2.228.885,00			
Bonificação, não reclamada	321.780,00	2.550.665,00		
83º dividendos a distribuir		10.000.000,00	12.550.665,00	
Outras contas do passivo exigivel			1.130.254.472,90	83.604.070.820,70
DE RESULTADO PENDENTE				
Contas de resultado pendente				823.739.623,70
				42.046.004.663,60
DE COMPENSAÇÃO				
Depositantes de efeitos para cobrança			6.464.465.954,40	
Depositantes de valores em custódia			18.044.016.093,10	
Depositantes de valores em garantia			16.934.732.846,50	
Responsabilidades no exterior, por garantias prestadas a terceiros			2.097.748.590,50	
Outras contas de compensação			14.339.247.997,90	
				99.926.216.149,00

MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO
Presidente

Rio de Janeiro, D. F. 22 de Janeiro de 1948

JULIO DE MATTOS
Chefe do Departamento de Contabilidade
(R. C. n.º 1.147)

DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS E PERDAS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1947

DEBITO		Cr$
Despesas financeiras (juros e redescontos)		296.775.963,60
Despesas administrativas:		
Despesas de impostos	18.273.342,40	
Outras despesas administrativas	334.198.246,20	352.471.588,60
Amortização do valor dos imóveis, móveis e utensílios de uso do Banco		16.496.329,20
Prejuizos		39.854.202,80
Provisão que se leva ao "Fundo para prejuizos eventuais" (Art 45, § único dos Estatutos), para eventual compensação de prejuizos		918.103,10
Distribuição do lucro liquido (Art. 45, § único dos Estatutos):		
Fundo de reserva, cota de 10%	3.667.511,00	
Percentagem da Diretoria	480.000,00	
Dividendos, à razão de 20% ao ano	10.000.000,00	
Fundo de Beneficência dos Funcionários, 1%	366.751,00	
Fundo de previsão cota de refôrço	22.160.849,50	36.675.111,50
		743.190.298,80

CRÉDITO		Cr$
RENDAS:		
De juros e descontos de empréstimos e adiantamentos	603.988.968,10	
De juros de ações e obrigações	16.759.683,20	
De comissões	102.891.780,20	
Outras rendas	2.111.257,20	725.751.688,70
Lucros		17.438.610,10
		743.190.298,80

MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO
Presidente

Rio de Janeiro, D. F., 22 de janeiro de 1948

JULIO DE MATTOS
Chefe do Departamento de Contabilidade
(R. C. n.º 1.147)

RECEITA DA MUNICIPALIDADE DE BELO HORIZONTE

Belo Horizonte, 19 (Asp) — De 1943 para cá a receita municipal de Belo Horizonte subiu de 47 milhões e 585 mil cruzeiros para 70 milhões e 293 mil, sem majoração excessiva dos impostos ou taxas, o que constitui índice expressivo da evolução da cidade sob o aspecto estatistico tributário.

Entre os municipios de maior arrecadação do país, a capital de Minas passou a figurar em 2.º lugar, logo depois de S. Paulo, durante cerca de 1 decenio, sendo deslocada, no ano passado, para 3.º lugar por Porto Alegre.

A receita da capital gaucha, que em 1946 era inferior de Belo Horizonte, foi orçada, em 1947, em 74 milhões e 246 mil, superior 4 milhões, isto se excluindo, todavia, a possibilidade de resultados finais da arrecadação nesta capital ultrapassaram a estimativa do exercicio anterior, o que alteraria o cotejo.

No corrente ano a receita de Belo Horizonte está prevista em 82 milhões, superior a dos territórios e nove unidades federativas, o que a situa entre os principais centros econômicos nacionais.

EXPORTAÇÃO DE GENEROS ALIMENTICIOS DE PRIMEIRA QUALIDADE

Londres (B.N.S.) — A Grã-Bretanha está empenhada em exportar este ano grande quantidade de biscoitos de alta qualidade, como parte do plano de enviar generos especiais no valor de 10 milhões de libras esterlinas, aos paises de divisa sólida. Além de biscoitos finos, serão exportados confeitos, chocolate e cerveja.

Os artigos a serem exportados são aqueles que têm maior valor monetário em relação ao seu volume. O ministerio da Alimentação anunciou que não há restrições no que diz respeito ao destino dessas exportações, mas salientou a necessidade dos fabricantes darem preferencia aos paises de divisa solida. Os paises preferenciais para tais exportações são os Estados Unidos, Canadá e Argentina, seguindo-se a Africa do Sul, Belgica, Suecia, Suiça e Portugal.

Está em vias de ser completado do metodo do programa para exportação de confeitos e chocolates. Foram enviados para o estranro 65.000 barris de cerveja, no valor de 750.000 libras esterlinas. O objetivo para a exportação deste ano foi fixado em.... 800.000 barris de cerveja.

REDUÇÃO DAS IMPORTAÇÕES BRITANICAS DO HEMISFERIO OCIDENTAL

Londres, 17 (U. P.) — Um boletim do Tesouro afirma que a Grã-Bretanha projeta reduzir as importações gerais do Hemisfério Ocidental, no curso da atual metade do ano, numa quarta parte, enquanto que as importações de alimentos seriam reduzidas em quase metade. Essas importações serão substituidas por outras provenientes da zona da libra esterlina, pois, para fins de junho, a Grã-Bretanha prevê ter acumulado um deficit de 742.000.000 de dolares em seu comercio com o Hemisferio Ocidental. Se tomam em consideração as necessidades de dolares de toda a zona da libra esterlina, calcula-se que a redução das reservas de dolares alcançará pouco menos de 900.000.000 de dolares no primeiro semestre do ano em curso. O aumento das exportações para o hemisfério ocidental e a redução das importações daquela zona constituirá, entretanto uma solução meramente provisoria. O boletim acrescenta que se projetou um aumento de quatorze por cento nas exportações para o Hemisferio Ocidental no corrente ano.

Finalmente, o boletim acrescenta: "O programa de auxilio Marshall, nos proporcionará, bem como a outros paises da Europa uma trégua relativamente curta, dentro da qual teremos de realizar a tarefa de examinar o desequilibrio do poder produtivo entre ambos os hemisférios."

CONSELHO NACIONAL DO PETROLEO

Reuniu-se o Conselho Nacional do Petróleo, sob a presidencia do senhor general João Carlos Barreto, Standard Oil Co. of Brazil, Telles & Cia. Ltda., Embaixada da Argentina, Atlantic Refining Co. of Brazil, Eduardo Secco, S. A., H. Theo Muller Importadora S. A., Ford Motor Company Exports, Inc., Agência de Representações Amendoeira Ltda., Moore Mac Cromack (Navegação) S. A., S. A. Magalhães Comércio e Industria, International Business Machines Co. of Delaware, Importadora Mercantil S. A., Linhas Aéreas Brasileiras S. A., Cia. Mogiana de Estrada de Ferro, Santos & Cia., Industria de Pneumáticos Firestone S. A., Shell-Mex Brazil Limited, The Great Western of Brazil Railway Co. Ltd., Bromberg S. A. Comercial, Importadora e Técnica e 1º Batalhão Ferroviario requereram autorização para importar derivados do petróleo.

Nos termos dos respectivos requerimentos e satisfeitas as exigencias legais, o Conselho concedeu as autoridades pedidas.

PANORAMA DO COOPERATIVISMO BRASILEIRO

300 milhões de cruzeiros subscritos em 2.716 cooperativas, com 402.242 socios

De conformidade com os dados estatisticos do Serviço de Economia Rural, subordinado ao Ministério da Agricultura o movimento cooperativista nacional desdobrava-se do seguinte modo até 31 de dezembro de 1947: — Cooperativas registradas 2.716. Numero de socios 400.242 Capital minimo invertido, Cr$ .... 162.657.052,00. Capital subscrito, Cr$ 298.220.766,40.

Divididas pelas varias regiões do país, as Cooperativas assim se apresentavam naquela data: Norte: — 94 cooperativas, com 7.607 socios e capital subscrito de Cr$ .... 1.708.297,00. Nordeste: 618 cooperativas, com 104.465 socios e capital subscrito de Cr$ 55.154.204,00; Leste: 676 cooperativas, com 83.942 socios e capital subscrito de Cr$ .... 81.436.400,00. Sul: 1.292 cooperativas, com 202.436 socios e capital subscrito de Cr$ 152.928.605,00 Centro-Oeste: 36 cooperativas, com 1.702 socios e capital subscrito de Cr$ 993.260,00.

O maior numero de cooperativas está enquadrado nos Estados de São Paulo, 698; Rio Grande do Sul, 311; Pernambuco, 244; Bahia, 164; Paraná, 160; Rio de Janeiro, 159; Distrito Federal, 154; Minas Gerais, 151; Santa Catarina, 133; Alagoas, 101.

O maior volume de capital subscrito pertence aos seguintes Estados: São Paulo, Cr$ 84.433.068,00; Rio Grande do Sul, Cr$ 47.835.517,00; Minas Gerais, Cr$ 28.074.391,00; Pernambuco, Cr$ 26.340.339,00; Rio de Janeiro, Cr$ 22.844.449,00; Distrito Federal, Cr$ 16.471.323,00 e Paraná, Cr$ 15.467.802,00.

NA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Despacho do Secretário Geral — Admar Lopes Cruz, Bento de Souza Lima Carlos Matoso Sampaio Correia, Dulce Dantas Jorge, Manoel Fonseca de Garcia, Maria Faria Martins, Maria José Fernandes, José Braz dos Santos Cordilha e Osvaldo C. Abib — Junte prova de nomeação; Osvaldo Serpa Monteiro — Autorizo; Rosa Afonso Gomes, Lourival dos Santos, Lourival Francisco de Souza, Maria Gatoni, Sinval de Castro Veras, Domingos Modena — Aguarde oportunidade; Lacio Porto Mendes, Orlando Magalhães da Silva, Raymundo Cerqueira de Gois, Sebastião da Cruz — Arquive-se; Briasco Parreiras — Nada há que deliberar. Frederico Sterrer, Olegario Saraiva de Carvalho Neiva, Edgard Francisco Villeroy — Indeferido; Nelson Gonçalves Leite — Autorizo a reassunção; Antonia do Nascimento Simões — Aguarde regulamentação; Renato Fostes Gonçalves Pena — Arquive-se; José de Souza Carvalho Salgado — Arquive-se; Arnaldo Dias da Cruz — Modifico o meu despacho anterior, para, no mérito decidir de acôrdo com os pareceres: Augusto Miguel de Carvalho — A nomeação pleiteada não se pode verificar; Amarilio Cesar Sucena — Indeferido.

Departamento do Pessoal — Foi designado Orlando Rodrigues para o Serviço de Contrôle.

Despacho — Amelia de Andrade Duarte — Prove ser procurador, Onor Franklin e Silva — Anote-se o tempo conforme consta da certidão; Secundino de Brito — Indeferido; Cordelia Delfino de Amorim Lima — Aguarde regulamentação; Jorge de Araujo Costa — Arquive-se; Silvia Carmen Leite Alves — Aguarde regulamentação; Judith Dutra Fragoso — Indeferido; Claudionor Serafim Ferreira, Elpidio Rafael da Silva, Benjamin Ferreira Marques, Antonio Fermino Rodrigues e Ovidio Pinto de Oliveira — Nada há que deferir; Emilio Barbosa dos Santos, Antonio Em. Coelho, Josino Moura, Americo Gonçalves França, José Gonçalves Moles, Mario Ferreira, Mario Moraes, Rodolfo Rodrigues Gaspar, Joaquim Campos, Mario Luiz Viana, Lourival Matos de Souza, Felix Custodio de Lemos, Plinio de Azevedo Ferreira, Felipe de Souza Gonçalves, Edson Mistrano, João Alves de Almeida, João Faria Soares, Euldio Francisco de Oliveira — Compareçam ao Serviço Legal.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Atos do Secretário Geral — Foram designados Plinio Machado Vieira para o Departamento de Prédios e Aparelhamentos Escolares; Luiz de Bonis e Maria Carlota Portela Barbosa Lima para o Departamento de História e Documentação; Alvaro José Teixeira para secretário da Comissão incumbida de estudar o ante-projeto de gratificações; Joaquim de Faria Goia Filho, Olegario Paula Rodrigues Domingues, Dulce Muniz da Costa Moura, Ecila Cunha e Helio Santoro para constituirem a Comissão incumbida dos trabalhos do concurso de titulos para diretor de Estabelecimento; transferindo Lia de Freitas Carneiro para o Instituto de Pesquisas Educacionais.

Departamento de Educação Primária — Foram designados Ana Barrafto para a escola José Alencar; Elza Hildebrando Machado para a escola Prof. Teofilo; José Franco de Freitas Machado para o 5º Distrito Educacional; Leda Paulino Salgado para a escola Brasil; Maria Augusta Alvarenga da Cunha para a escola Nilo Peçanha; Nair Simões Guimarães para a escola Alte. Saldanha da Gama; Rosalia Chiner para a escola México; Suely Vasconcelos Ramos de Barros para a escola Sergipe; Carmelita Martins Figueira para a escola Vicente Licinio Cardoso; Maria Luiza Souza e Melo de Noronha para a escola São Paulo; Maria Claudio de Freitas E. Afonso para a escola Francisco Cabrita; Aidil S. Fleiuss Calvet para a escola Raul de Faria; Lygia Garcia Viguê para a escola Argentina.

Departamento de Educação Técnico Profissional — Foi transferido José Joaquim Moreira Rabelo para a E. T. C. Amaro Cavalcanti.

Um plano norte-americano para a paz

Nova York, (Donald Mell, da ONA, exclusivo para o "Correio da Manhã") — O senador Pepper reuniu-se ao côro que sugere um encontro pessoal entre Truman e Stalin "para descobrir uma base de cooperação e paz"

A proposta foi apresentada após rumores de que os russos tinham sondado os americanos sôbre a possibilidade de se organizar aquela conferência, possivelmente em Estocolmo Anunciou-se, depois desmentido, que o embaixador Murphy tinha sido procurado por uma alta patente russa em Berlim, e que sua subita visita a Washington havia sido para trazer informações diretas

Circulou também que diplomatas britânicos teriam participado de conversações similares na Europa Oriental para ver se poderiam se reunir Attlee, Truman e Stalin. Tudo isto é sintomático da tensão que se apoderou do mundo das tentativas para impedir nova guerra.

E' axioma diplomático que uma conferência internacional só deve ser convocada com razoável espectativa de êxito. Isto depende de uma ampla área de acôrdo sôbre questões básicas e de boa vontade de chegar a um compromisso Nada disso parece existir. Uma nova conferência estaria quase certamente fadada a fracassar, e depois o mundo se encontraria mais próximo do desastre.

O senador Pepper sugeriu que Truman poderia propôr "um plano norte-americano para a paz mundial" apoiado com o oferecimento de um empréstimo à Russia. "Se esse plano razoável e justo, fôr rejeitado por Stalin, eu consideraria que tinhamos feito o que deviamos para impedir o horror de nova guerra". O senador Pepper não deu detalhes sôbre o plano que tinha em mente. Mas, a julgar pela situação atual, esse plano poderia apenas resumir nossos pontos de vista sôbre tôdas as questões controvertidas com a Russia, apresentado na forma de ultimatum. E' ilusão crer que os russos aceitariam o "plano" sem alterá-lo fundamentalmente, ou julgar que concordariam em participar de uma conferência, a menos que estivessem certos de que desejamos negociar, em vez de apresentar propostas que devem ser aceitas ou recusadas sem discussão.

Por outro lado, se realmente desejamos negociar, logo descobririamos que a maioria dos assuntos discutidos neste país não podem ser discutidos numa conferência com os russos O desfecho das eleições italianas não poderia ser incluido no temário A unica coisa que poderia fazer uma conferência internacional seria assumir o compromisso de que todos se abateriam de interferir nos assuntos internos italianos A guerra civil chinesa atingiu um ponto em que nenhum acôrdo russo-americano pode deter a luta Também neste caso o unico acôrdo possivel seria deixar a China ao cuidado dos chineses.

O principal problema que poderia ser resolvido numa conferência seria o do tratado alemão. Se o impasse a que se chegou fôsse rompido, teriamos dado um passo provavelmente decisivo para a história. Mas o tratado não pode ser discutido em termos genéricos. Há três pontos controvertidos: as reparações o destino do Ruhr, e o estabelecimento do govêrno central

E' dificil crer que os chefes de estado pudessem encontrar soluções para estes problemas, a menos que fôsse elaborado um compromisso antecipado. Os três problemas são soluveis, e um compromisso é perfeitamente possivel. Mas, antes de convocar a conferência, é preciso que o caminho para a conciliação tenha sido preparado.

Se fôsse possivel acôrdo sôbre a Alemanha, criar-se-ia uma atmosfera favorável a conversações mais amplas. A incipiente guerra econômica poderia terminar, e a colaboração econômica poderia ser o tema principal Mais tarde, poderia mesmo ser negociado o fim da atual corrida armamentista e a volta à antiga idéia do desarmamento Mas uma conferência entre chefes de Estado é assunto importante, perigoso; os preparativos preliminares são essenciais

CAMPANHA INTERNACIONAL CONTRA A TUBERCULOSE

Londres, (B.N.S.) — Vinte e sete países ratificaram a constituição da Organização Mundial de Saude, que será uma agencia especializada das Nações Unidas. Uma das primeiras tarefas da organização será a execução de um dos maiores empreendimentos mundiais no campo da saude publica. Meio milhão de libras esterlinas serão gastas na campanha destinada a salvar do flagelo da tuberculose as crianças dos paises europeus devastados pela guerra. O plano será executado em cooperação com o Fundo Internacional de Emergência para a Infancia, para o qual já foram arrecadadas na Grã-Bretanha mais de um milhão de libras esterlinas em subscrições voluntárias, durante as ultimas semanas. Além disso, o govêrno britanico prometeu um donativo de 100.000 esterlinos.

A campanha anti-tuberculose abrangerá o exame de cerca de 50 milhões de crianças e a vacinação com B.C.G. Haverá um serviço ambulante de socorro médico, que se transportará para qualquer país onde sua presença se torne necessária. Médicos britanicos, que adquiram reputação internacional como especialistas em tuberculose, desempenharam papel proeminente na planificação e direção da campanha.

QUANTO CUSTAM OS QUE TRABALHAM POUCO

Chicago, 17 (R.) — Os dependentes custam à nação cerca de 1 bilião de dolares anuais, e por isto um grupo de lideres da industria norte-americana está cogitando de fazer alguma coisa para resolver essa situação onerosa.

Cada bebedor inveterado custa a seu patrão cerca de 550 dolares anuais e numa conferencia de industriais será debatida a questão de como resolver converter tais elementos em cidadãos uteis e menos dispendiosos.

O Comitê de Alcoolismo de Chicago patrocinará a conferencia, de que participarão, tambem, operarios, medicos e técnicos em alcoolismo.

Inaugurado o Curso de Psicotécnicos da "Fundação Getulio Vargas"

A Fundação Getulio Vargas inaugurou ontem, à tarde, no auditório do Ministerio da Educação, o Curso de Formação de Psicotécnicos, em colaboração com o Instituto de Seleção e Orientação Profissional, criado por aquela entidade.

A aula inaugural foi ministrada pelo prof. Lourenço Filho, Diretor Geral do Departamento Nacional de Educação, tendo o prof. Mira y López, diretor do I. S. O. P., feito uma explanação sobre os objetivos do curso, que se destina àqueles que vão se dedicar à aplicação da psicotécnica em nosso país.

IMPONENTE OBRA DE IRRIGAÇÃO CONSTROE-SE NA HUNGRIA

Budapest (ONA) — Acabo de encetar-se o trabalho no gigantesco projeto do Danubio-Tisza, uma obra colossal de irrigação e de transportes, concebida há mais de um século, mas repetidamente adiada devido ao seu custo, às guerras sucessivas e as dificuldades técnicas

A construção de um trecho da obra, um enorme fosso na direção do oeste, rumo ao Danubio, partindo das águas da Tisza, numa distância de mais de 22 quilômetros, já teve inicio. São tais as dificuldades que mesmo este modesto empreendimento levará três anos, calculando-se que custará pelo menos 2.163.000 dólares — soma apreciada para este país empobrecido e talado pela guerra.

Quando todo o canal estiver concluido, numa distância de mais de 106 quilômetros, entre o Tisza, uma corrente relativamente pequena, e o imponente Danubio, os efeitos sôbre a economia hungara serão enormes, no dizer dos porta-vozes do govêrno. Para começar, as águas do Danubio serão sugadas pelo canal e utilizadas para irrigar uma vasta região plana de 210.035 hectares, presentemente abandonadas e arenosas e que, quando irrigadas, permitirão o cultivo de vegetais, arroz e frutas. Esse distrito é, presentemente, um dos mais pobres da Hungria, contando-se seus camponeses entre os mais pobres.

Além de irrigar a região, o canal representará uma economia anual, com transportes, de 5.000.000 de dólares. Essa via de condução por água permitirá também a construção de edificios agricolas e outros de concreto e tijolos, em vez de barro, que tem sido o unico material disponivel ai, através dos séculos.

Economia & Finanças

(Continuação da 4.ª pág.)

visão do Impôsto à consulta formulada indicando à cobrança do impôsto a base do valor de renda constante da escritura.

OS CONTRATOS DE CAMBIO EM MOEDAS DE COMPENSAÇÃO

A Carteira de Câmbio do Banco do Brasil (Fiscalização Bancária) resolveu fixar em noventa dias improrrogáveis o prazo máximo a ser estabelecido nos contratos de compra de moedas de compensação.

"RENOVAÇÃO" DAS "PATENTES DE REGISTO"

O diretor da Recebedoria do Distrito Federal, em portaria, recomendou à S.P.J. que, no julgamento de notificações tenha o cuidado de verificar se as mesmas abrangem vários exercicios e se lavradas no periodo de "renovação" das "Patentes de registo", isto é, de 2 de janeiro a 31 de março, de cada ano, sejam considerados como devidos os emolumentos do ano em que se verificou a sua lavratura, por isso que, não possuindo o notificado a "Patente de registo" do exercicio anterior ou de outros mais atrasados, não o pode beneficiar o prazo que a lei concede para a "renovação" das "Patentes de registo".

DIVIDA FISCAL

O diretor geral da Fazenda deferiu o pedido de T. Almeida & Irmão, de acôrdo com o parecer da Diretoria das Rendas Internas, para, assinado têrmo de confissão de divida, com fiador idôneo, permitir o pagamento da multa em dez prestações mensais de igual valor, recolhido prèviamente o impôsto devido, e observadas as normas da Circular D.G. 9-47.

A COLHEITA DE ARROZ NO JAPÃO

Especial, por HENOR TRACY, do O.F.N.S.

A colheita de arroz, pela primeira vez atingirá 100% da cota estabelecida pelo Comando Aliado, de acordo com o governo japonês.

O ano passado, nas cidades, os operarios cujo racionamento era de 12 onças por dia, às vezes passavam 20 dias sem receber rações. O preço do arroz no mercado negro subiu a mais de 300 Yen o quilo, (25 vezes o preço de tabela.) O salário médio do operario no ano passado foi de 1.500 Yen por mês, e o custo da vida aumentou 17,5% por mês, em abril, maio, junho e julho, contribuindo em grande parte para a inflação que no fim do ano ameaçava descontrolar a situação.

Teòricamente, a colheita do arroz, estabelecida a quota, é inteiramente do dominio do governo japonês. Este ano, o governo Militar, diminuindo um pouco seu fervor democratico, fez da colheita uma tarefa de prioridade para ele mesmo. Equipes militares, desde o outono, instigam os governadores municipais e outras autoridades a ativarem a fiscalização da colheita. Aviões fizeram reconhecimentos, para desmentir as afirmações japonesas do que está sendo cultivado menor extensão de terra que no ano passado; e tambem para verificar exatamente os danos causados pelo tufão de setembro. Os fazendeiros foram bombardeados com folhetins; em um desses "raids" de propaganda, cem mil folhetos foram lançados sobre Hiroshima, o que é simbolico.

Assim, até fevereiro, a colheita de arroz era superior à atingida no fim do verão de 1947. E não tarda a alcançar a meta deste ano: 4.583.000 toneladas métricas.

O fazendeiro pode guardar mais de metade da produção; mas como tem de comprar roupa, calçados, etc. procura guardar e vender o arroz no mesmo local; como o camponês de qualquer outro país, detesta ser mandado, como todos os camponeses asiáticos, tem pavor inato da fome; quando vem um ano bom, considera util fazer economias. Teme novas autoridades, e prefere sinceramente ser maltratado por um individuo fardado; isso lhe parece normal.

Quem padeceu por causa dos defeitos do camponês são os operários, os pequenos comerciantes, os funcionários. Apesar dos esforços do governo e dos Sindicatos, os ordenados no Japão estão fora de proporção, com o custo da vida. O auxilio dos Estados Unidos só é distribuido depois da consumida toda a safra, e tem por base a quota oficial.

AS EXPORTAÇÕES BRITANICAS, EM MARÇO

Londres, (B.N.S.) — As exportações britanicas de março ultimo alcançaram um novo recorde e montaram, provisoriamente, em 12? milhões de libras esterlinas — a maior soma registrada com exceção de julho de 1920.

Ao revelar esses dados no Parlamento, Harold Wilson, ministro da Industria e Comércio, disse que mensalmente se conseguem novos recordes na produção de maquinária e equipamento industrial. A produção de maquinaria de mineração se encontra muito acima do nivel de antes da guerra; a de veiculos comerciais é 50% maior do que a de antes do conflito; a de tecidos muito aquem, mas começar a subir, e a produção agricola aumentou, em comparação com a de antes das hostilidades, mais do que em qualquer outro país da Europa.

BANCOS & SOCIEDADES

BANCO BORGES S. A.

CARTA PATENTE N. 1.342, DE 25/5/36

RUA DA ALFANDEGA, 24/28 — Rio de Janeiro. CAIXA POSTAL N. 1.198 — End. Telegr. "Bankborges". — Diretoria: — Julio Barbosa Mattos — Diretor-Presidente. — Sebastião Leite — Diretor-Gerente. — Albano Guimarães Lello — Diretor. — Miguel Collares — Diretor.

BALANCETE EM 31 DE MARÇO DE 1948

ATIVO

	Cr$	Cr$	
A — Disponível			
Caixa:			
Em moeda corrente	4.265.742,90		
Em depósito no Banco do Brasil	25.054.631,60		
Em depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito	2.700.000,00		
Em outras espécies	—,—	32.020.374,50	
B — Realizável			
Letras do Tesouro Nacional	10.028.000,00		
Empréstimos em c/corrente	79.811.436,20		
Empréstimos hipotecários	16.670.583,30		
Títulos descontados	63.811.573,17		
Letras a receber de c/própria	—,—		
Correspondentes no país	8.291.916,88		
Correspondentes no exterior	4.390.627,00		
Outros valores em moeda estrangeira	—,—		
Capital a realizar	—,—		
Outros créditos	8.416.550,00	175.862.688,55	
Imóveis		13.571.606,60	
Títulos e valores mobiliários:			
Ap. e obgr. federais	959.198,00		
Ap. e obgr. federais depositadas à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito pelo valor nominal de Cr$ 2.964.000,00	2.064.900,05		
Apólices estaduais	689.359,00		
Apólices municipais	45.108,00		
Ações e debêntures	2.542.940,00	6.301.505,05	
Outros valores		89.700,00	267.583.500,15
C — Imobilizado			
Edifícios de uso do Banco	1.167.365,30		
Móveis e utensílios	105.866,00		
Material de expediente	25.879,90		
Instalações	—,—		1.299.111,20
D — Resultados Pendentes			
Juros e descontos	1.632.906,40		
Impostos	371.835,80		
Despesas gerais	1.375.007,28		3.379.751,48
E — Contas de Compensação			
Valores em garantia		106.051.668,90	
Valores em custódia		107.499.098,30	
Títulos a receber de c/alheia		61.699.827,90	
Outras contas		8.921.117,70	284.171.729,80
			528.454.467,10

PASSIVO

	Cr$	Cr$	
F — Não Exigível			
Capital	10.000.000,00		
Aumento de capital	—,—	10.000.000,00	
Fundo de reserva legal		2.330.000,00	
Fundo de previsão		440.000,00	
Outras reservas		2.230.000,00	15.000.000,00
G — Exigível			
Depósitos:			
A' vista e a curto prazo:			
de Poderes Públicos	—,—		
de Autarquias	—,—		
em c/c sem limite	106.316.768,22		
em c/c limitadas	12.496.826,79		
em c/c populares	—,—		
em c/c sem juros	14.271.406,28		
em c/c de aviso	9.290.783,88		
outros depósitos	827.462,30	143.406.946,55	
A prazo:			
de Poderes Públicos	—,—		
de Autarquias	—,—		
de diversos:			
a prazo fixo	67.096.040,20		
de aviso prévio	—,—		
Outros depósitos	—,—		
Letras a prêmio	—,—	67.096.040,20	
Outras responsabilidades:		210.502.986,75	
Títulos redescontados	—,—		
Obrigações diversas	—,—		
Letras a pagar	—,—		
Letras hipotecárias	—,—		
Correspondentes no país	9.075.797,08		
Correspondentes no exterior	2.759.319,60		
Ordens de pagamento e outros créditos	1.246.524,60		
Dividendos a pagar	—,—	13.081.641,28	223.584.628,03
H — Resultados Pendentes			
Contas de resultados			5.698.109,27
I — Contas de Compensação			
Depositantes de valores em gar. e em custódia		215.550.734,20	
Depositantes de títulos em cobrança:			
do País	47.000.662,70		
do Exterior	14.699.165,20	61.699.827,90	
Outras contas		6.921.117,70	284.171.729,80
			528.454.467,10

Rio de Janeiro, 12 de Abril de 1948. — Julio Barbosa Mattos, Albano Guimarães Lello, Miguel Collares, Diretores. — Edmar A. Corrêa, Contador. (44188)

COMPANHIA MATERIAIS DE ENGENHARIA

Assembléia Geral Ordinária

Primeira Convocação

São convidados os senhores acionistas para a Assembléia Geral Ordinária, a realizar-se em 27 de Abril do corrente ano, às 9 horas da manhã, na sede social, à Avenida Nilo Peçanha nº 12, 8º andar, sala 807, com a seguinte ordem do dia:

a) Leitura do relatório da Diretoria, balanço, conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1947. Discussão e votação dos mesmos.

b) Eleição da nova Diretoria, de acôrdo com o Art. 19 dos Estatutos.

c) Eleição do Conselho Fiscal e seus suplentes para o exercício de 1948 e fixação dos honorários dos membros efetivos;

d) Assuntos gerais do interesse social.

Rio de Janeiro 16 de Abril de 1948. — A Diretoria. (32011)

CONTAS CORRENTES POPULARES
LIMITE Cr$ 60.000,00
JUROS 6 0/0 a/a
BANCO DELAMARE S/A
AV 13 DE MAIO, 41
RUA MARIA FREITAS, 155

COMPANHIA SERVIÇOS DE ENGENHARIA

São convocados os Senhores acionistas a reunir-se em Assembléia Geral Ordinária, em 30 de abril corrente, às 15 horas, na sede social, à Avenida Nilo Peçanha 12 — 7º andar, sala 705.

Ordem do dia:

a) — Leitura do Relatorio da Diretoria, Balanço e demonstração da conta de Lucros & Perdas e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercicio de 1947, sua discussão e votação;

b) — Eleição do Conselho Fiscal e seus suplentes para o exercicio de 1948 e fixação dos honorarios dos membros efetivos.

Rio de Janeiro, 17 de abril de 1948 — Alberto Woods Soares — Diretor Comercial, Antonio Faria Ribeiro — Diretor Técnico

CENTRAL ELETRICA DO PIAUI S. A.

Assembléia Geral Ordinaria

São convidados os Senhores Acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, na séde da Sociedade, à Avenida Nilo Peçanha nº 12 — 7º pav. sala n. 709, às 17 horas do dia 3 de Maio de 1948, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sobre: a) Leitura do Relatório da Diretoria; b) Exame do Balanço e contas do exercicio de 1947; d) Eleição da Diretoria; e) Eleição dos Membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal.

Rio de Janeiro, 17 de Abril de 1948 — Dr Nello Crocchi — Diretor Presidente. — (32012)

EDITAIS

EDITAL

Edificio de apartamento situado á Rua Alberto de Campos n.º 299

ASSEMBLÉIA GERAL

Convidamos os senhores coproprietarios do Edificio acima a se reunirem em Assembléia Geral no proximo dia 30 do abril do corrente ano, às 20 horas, na rua Alberto de Campos nº 299, apartamento nº 10, a fim de se proceder à eleição do Administrador para o bienio de 1948—49.

Rio de Janeiro, 19 de abril de 1948 — Ancilla Maddalena Tonini (5526)

COMPANHIA CONSTRUTORA CAPUA & CAPUA S/A.

Assembléia Geral Ordinaria

Primeira Convocação

São convidados os senhores acionistas desta Companhia a se reunirem, no dia 28 de abril corrente, às 15 horas, na respectiva sede social, à Rua da Assembléia nº 104, 7º pavimento, a fim de na forma dos estatutos, tomarem conhecimento e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) Relatório da Diretoria e seus atos, referentes ao exercicio findo em 31—12—1947;

b) Balanço encerrado em 31 de dezembro de 1947, suas contas e anexos, e respectivo parecer do Conselho Fiscal;

c) Eleição dos novos membros, efetivos e suplentes, do Conselho Fiscal, para o exercicio de 1948;

d) Honorários da Diretoria e dos membros efetivos do Conselho Fiscal, para o novo exercicio;

e) Eleição de um diretor para vaga consequente a renuncia.

Os senhores acionistas que pretenderam tomar parte nesta reunião, deverão observar o dispôsto no art. 27 dos Estatutos Sociais.

Rio de Janeiro, 17 de abril de 1948. — (aa) Julio Capua, Diretor-Superintendente; Américo Capua, Diretor Técnico. (31488)

BANCO DO COMERCIO S. A.

Assembléia Geral Extraordinaria

Convidam-se os senhores acionistas para se reunirem no dia 28 de abril de 1948, às 16,30 horas, no Edificio do Banco, à rua do Ouvidor, 93-95, afim de tratarem da reforma dos estatutos sociais e procederam a eleição de membros do Conselho Administrativo.

Rio de Janeiro, 17 de Abril de 1948 — a) M.T. de Carvalho Brito. — Presidente (32190)

CONSTRUÇÕES NAVAIS MONICA S/A.

Assembléia Geral Ordinaria

Segunda e Ultima Convocação

São convidados os senhores acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, no dia 30 de Abril próximo, às 14 horas, na séde social, á rua México, nº 45 2º andar, nesta cidade, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sobre o relatório da Diretoria, Balanço, Contas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercicio de 1947, elegerem o vice-presidente e os novos membros do Conselho Fiscal e fixarem os honorários respectivos.

Os documentos a que se refere o art. 99 do Decreto-lei nº. 2.627, de 1940, acham-se á disposição dos senhores acionistas.

Rio de Janeiro, 17 de Abril de 1948. — Pela Diretoria: Nelson de Guillobel, Diretor Presidente. (30781)

DECLARAÇÕES

Legião Brasileira de Assistência

CONVOCAÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO

São convidados, de acôrdo com o art. 6º, letra a, do Regimento Interno, os senhores membros do Conselho Deliberativo, para uma reunião ordinária a realizar-se no dia 27 do corrente, às 17 horas, na séde social, na rua México 158, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) relatorio, balanço e contas relativos ao exercicio de 1947;

b) assuntos de interesse geral da L.B.A.

Rio de Janeiro 20 de abril de 1948 — (a) Octavio da Rocha Miranda — Presidente (12066)

Sindicato dos Despachantes Aduaneiros do Rio de Janeiro

Assembléia Geral Extraordinaria

Na forma do art. 28 dos estatutos em vigôr, CONVOCO os Srs. associados quites, em condições de votar, para se reunirem em assembléia geral extraordinária, no próximo dia 22 de abril corrente, às 17 horas em 1a. convocação ou às 17½ horas em 2a e ultima convocação, na sede social deste Sindicato à Avenida Rio Branco nº 9 — 1º andar — salas 128/134, a fim de deliberarem sobre a seguinte ORDEM DO DIA:

1. — Requerimento firmado por 52 associados deste sindicato, concordando com o pedido de assembléia geral extraordinária solicitada pelo associado DANTON DE FREITAS DA COSTA PORTO para tratar de assunto de seu interesse;

2. — Tomar conhecimento e autorizar a Diretoria e Comissão — de Obras sobre acrescimos a serem efetuados no edificio em construção, á rua Mayrink Veiga n. 4, inclusive da proposta apresentada para os referidos acrescimos.

Rio de Janeiro, 17 de abril de 1948. — (a) Jorge Amaral — Presidente (6910)

ANUNCIOS

PEQ. IND. A VENDA

Somente para os Estados. Decalcomania e Artes Gráficas em qualquer localidade, dá para tirar cinco mil cruzeiros por mês: constando de pequena máquina manual e formulas. Rua Conceição, 149, sala 3 — Rio de Janeiro com o Sr. OSCAR. Preço Cr$ 30.000,00. (8580)

"MICROSCOPIO ZEISS"

Novo — Vende-se com 3 oculares Preço Cr$ 12.000,00. Rua 7 de Setembro, 107 — Loja. (12046)

FRITZ?!...

Ouça-o nas terças-feiras às 30 horas na RADIO GUANABARA.

Seu colarinho está apertado?

largo ou estragado? D.ª Naide Tecnica em colarinhos deixa perfeita sua camisa. Aceita-se fazenda para confecção de camisas, blusões etc. Trabalho perfeito e rápido. R. do Ouvidor, 191 1.º and. Entrada pelo Largo S. Francisco porta de gravatas. (8478)

RADIOVITROLA — CROSLEY

Estilo Chipendale

Ainda não foi usada e, por motivo urgente vendo por menos da metade do preço no Comércio do Rio. Mod. 948 — 10 válvulas — Curtas e longas. — Pick-up 10 discos qualquer tamanho. Sonoridade inegualável. Rua Rodolfo Dantas, 40 — Apt.º 302 — Fone 37-3071 — Altos Bufet Americano — Copacabana. (12001)

RADIO HALLICRAFTERS

Tipo RX 16 — Super Skyryder — Em perfeito estado —Alto-falante Jensen 10" com baffle — Esplendida ocasião. — Preço unico Cr$ ... 3.500,00. Av. Rainha Elizabeth, 44-B — 27-2314. (8532)

CARRO DE CRIANÇA

Vende-se em bom estado, com capota. Preço ocasião — Tel. 48-9172.

CIMENTO

Nacional, qualquer quantidade, entrego hoje, chamar OCTACILIO, telefone 48-0687. Av. Rio Branco, 106 — 14.º — Sala 1.411. (12040)

ECONOMIA DO GÁS

Amigo leitor seu fogão ou aquecedor está escapando? o mecanico gasista REIS limpa regula com seriedade atende qualquer bairro. — Tel. 32-4450. (8561)

A COMPANHIA CALÇADO BORDALLO

Á PRAÇA

Tendo-se espalhado boatos, de que a Companhia Calçado Bordallo, devido á desapropriação de seu edificio, pela Prefeitura Municipal, ia liquidar as suas atividades, a Diretoria abaixo assinada, vem declarar, dando por esta forma uma satsfação moral aos Bancos, os seus Amigos e freguezes da Capital e do Interior, que esses boatos não têm o menor fundamento Declara mais que é sua intenção, certamente apoiada pela maioria de seus acionistas, continuar suas atividades, em novo local, modernisando sua maquinaria, e métodos de trabalho, com a maior assistência aos seus operários, mantendo desta forma as honrosas tradições de longos anos, da Companhia Calçado Bordallo.

Pela Companhia Calçado Bordallo

(assinados) Belmiro Mendes de Vasconcellos
Armando Augusto Bordallo
Augusto Conrado Bordallo
Antonio Bordallo
Antonio Farias (30655)

Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Aéreos e Tele-Comunicações

CARTEIRA PREDIAL

EDITAL DE CONCORRÊNCIA

Acham-se á disposição dos interessados, diariamente, das 16 ás 17,30 horas na Carteira Predial da C. A. P. S. A. T. C. á Avenida Graça Aranha 57, 8º andar, o projeto, especificações e normas gerais de concorrência para construção por empreitada global de um prédio com três pavimentos e doze apartamentos á Rua Alvares de Azevedo, em Niterói, a realizar-se no dia 28 do corrente, ás 16,00 horas, no Gabinete do Presidente da Caixa, no 9º andar do endereço acima.

ALVARO MILANEZ
Diretor da Carteira Predial (12082)

ESTOFADOR

Executa-se qualquer serviço do ramo com a máxima perfeição. Orçamento sem competidor, atendo a domicilio em qualquer bairro Telefone 47-1414 ou 25-4755 BARBOSA. (8490)

BARCO A VELA

Vende-se um sharpie, em bom estado e com todos os apetrechos. Falar com o João ou Laranjeiras no "Clube de Regata Guanabara" ou pelo telefone 47-2837 depois das 19 horas. (8507)

CASA DE CAMPO

Vende-se em Prestações

Casa de Campo com 2 quartos, sala, hall, cozinha, banheiro e varanda. Linda vista panoramica. Pronta para ser habitada á 2 horas e meia do Rio. Informações com o Sr. ARAUJO — Rua Uruguaiana 104, 1.º — Tel. 23-3229. (8458)

LAQUEADOR

Laqueia qualquer movel mesmo lustrado, especialidade em móveis de estilo, decorações patine ouro em folha. — Tel. 25-1447. (8344)

ROUPAS USADAS

Compra-se qualquer objeto que represente valor. — Atende-se a domicilio. — Paga-se bem. Chamar Sr. DAVID. Tel.

32--4059 (8479)

ECONOMISE GAS

Tel. 32-1044

Chame o gasista VIRGINIO que conserta e regula qualquer aparelho dando economia nas contas, atendo em qualquer bairro.

RADIO-VITROLA COLONIAL

Completamente nova, rádio Crosley onze valvulas, curtas e longas, automatico 12 discos qualquer tamanho, estilo Colonial Português. A parte vende 150 discos Tabela Cr$ 15.200,00 Vendo motivo urgente Cr$ 7.000,00 Telef. e ver qualquer hora 47-0980, Rua João Lyra 157. — Apto. 111 — Leblon. (8569)

COMPRO PIANO

T. 22-6032

Particular compra embora precisando reparo — Pagamento à vista. Tel. 22-6032. (12043)

GELADEIRA WESTINGHOUSE

Vende-se tamanho 6 pés cubicos por Cr$ 7.000,00 em perfeito estado, urgente Vêr rua Itapirú, 365 c/ 1 — Tel. 48-3843. (8592)

CLINICA DAS CAMISAS

Consertos de colarinhos, punhos, etc., oficina especializada. Ramalho Ortigão, 22, 1.º andar, Sala 2. Tel. 23-2636. Entrada pela loja.

ELETROLA COLONIAL

Possante aparelho, de faixas ampliadas, marca "Sparton" mudando os discos grandes e pequenos, ótima sonoridade e alcance, em lindo movel colonial. Aceito troca de rádio pequeno como parte do pagamento Preço Cr$ 5.500,00 Av. Men de Sá, 112, 2.º. (8585)

CAIXAS D'AGUA — MUROS

Tel. 28-1167 — Orçamentos no local, sem compromisso — 28-1167. (12082)

ESTOFADOR

Reformas e encomendas de qualquer estilo de móveis estofado, — forração e outros serviços pertencentes ao ramo, atendo a domicilio. Telefone 22-3816 — 47-3077. (8338)

NÃO JOGUE FORA AS SUAS CAMISAS VELHAS! ELAS FICARÃO NOVAS TRAZENDO-AS Á OFICINA ESPECIALIZADA
AVENIDA, 147 - 1º Andar
★ CAMISAS SOB MEDIDA ★

COMO SER INDUSTRIAL

Começa com uma industria Caseira Melhore sua vida e fique independente fabricando na sua casa, com pouco capital, produtos de grande lucro e consumo forçado. Peça folheto explicativo juntando selo. Escolha nele o produto que tem inclinação de produzir. Pedidos á VICTORIO GRAZIANO — Caixa Postal 4886 — Rio de Janeiro. (8640)

CAMISAS SOB MEDIDA

Camiseira especializada, confecciona camisas, slakes e pijamas sob medida. Para a mais exigente clientela. Grande pratica em modelos de colarinhos mais em moda. — Mme. JANDYRA. Rua da Constituição nº 6, Apto. 202. Tel. 42-4730. (7408)

CONSERTOS — DE — RELOGIOS — POR — RELOJOEIROS TÉCNICOS ESPECIALISADOS

OUVIDOR, 169 — 1.º — SALA 108 (34601)

IMPUREZAS DO SANGUE

ELIXIR DE NOGUEIRA

AUX TRAT DA SIFILIS

DIVÓRCIO

Novo casamento no México e Uruguai. Amplas informações gratis e referencias de pessoas que já terminaram seus assuntos, satisfatoriamente. Tel 43-1111 Quitanda 63-A, 4.º andar. Sala 43. (4808)

ROUPAS USADAS

COMPRAM-SE DE HOMEM ATENDE-SE Á DOMICILIO Cobre-se qualquer oferta

TEL. 43-5558 (8542)

APARTAMENTOS CASAS - CÔMODOS

Centro

SALAS — Aluga-se conjunto com duas salas, sala de espera e sanitarios, á rua Debret, 23, 12º pav. Telef. 22-4800. (M 5560) 1

PAVIMENTO NA AV. RIO BRANCO — Aluga-se inteiro com dois amplos salões medindo cerca de 320 m2. lado sombra, entre Ouvidor e Sete de Setembro. Tratar diretamente Av. Venezuela n. 27 — 8º. S/809. Tel.: 43-6463. (5513) 1

CONSULTORIO MEDICO — Cinelandia — Cr$ 200,00 mensais — Aluga-se mobilado, com telefone e enfermeira — Rua Alvaro Alvim, 31, 5.º andar, salão 502. (12002) 1

CENTRO — Alugamos salas ou grupos de salas, com banheiro, todas de frente, á Rua dos Andradas, fazendo esquina com Rua Marechal Floriano e Teófilo Otoni. Preço a ser Fixado pela Prefeitura. Tratar com LEMOS BORDA & CIA. LTDA. á Av. Nilo Peçanha, 26, salas 702-703. Tels 22-2483 e 42-9506. (10243) 1

CASAL RESPONSAVEL — Procura apartamento ou casa pequena, mobiliado ou não, de familia que se ausente, por um prazo minimo de seis meses. De preferencia no Centro (Esplanada), Flamengo ou Copacabana Dá as melhores referencias e se responsabiliza por tudo. Pago o total dos aluguéis adiantado. Telefonar 2ª-feira para 42-2455 SR RIBEIRO. (10498) 1

SALAS PARA ESCRITORIO — Grupo de 4 ou 5 salas e salas isoladas — aluga-se a Av. Presidente Wilson, 210 — 8.º, aluguel arbitrado pela Prefeitura, tratar com o proprietario a rua do Rosario, 81 — 3.º, sala 301 — Tel. 23-5631. (15548) 1

ALUGA-SE um conjunto de 4 amplas salas de frente com terraço, no edificio Civitas. — Tratar na parte da manhã a rua do México n. 11 — 14.º — sala 1401 com Osiris. (12047) 1

SALAS — Escritorio de Engenharia necessita de uma ou duas salas. Centro ou Castelo. Telefonar para 26-8367 pela manhã e a noite. (12067) 1

Botafogo e Urca

BOTAFOGO — Familia que se retira passa o apt.º 2 quartos, sala, jardim de inverno e demais dependências, aluguel 1.000 cruzeiros, vende todos os moveis quadros etc. preço base 40 mil cruzeiros. R. 19 de Fevereiro n.º 50 Apt.º 102 "Edificio Claudio" Entrega imediata. (10307) 4

ALUGA-SE residencia para familia de tratamento, servindo tambem para clinicas. Informações das 9 ás 11 horas, tel. 26-6024. (12030) 4

Copacabana e Leme

SALAS PARA ESCRITÓRIO, ATELIER OU EXPOSIÇÃO — Alugam-se no Edificio "RUBI" Av. Copacabana n. 585, acabado de construir e localizado na melhor zona de comércio. Tratar com o Sr. Cazemiro, ICISA Tel.: 43-6463 — Av. Venezuela n. 27 — 8º andar — S/809. (5514) 8

AV. ATLANTICA n. 944 — Posto 5 1/2 — Aluga-se quarto conjugado, de frente e independente para casal com ou sem filhos (M 10517) 8

COPACABANA — Loja, com subsolo, aluga-se toda ou a metade á rua Julio de Castilho n. 40-A Posto 6 Inf. de manhã, tel. 37-4779; á tarde: 42-1166 ou 42-0565, com ALFREDO. (12063) 8

COPACABANA — Posto 4 — Ed. novo de luxo — Aluga-se sala com varanda, entrada praticamente independente. Telefone privativo; moveis novos de estilo, casa de poucas pessoas e absoluto socego Para senhor de responsabilidade. Preço e condições a combinar. Cartas para a portaria deste jornal: 12035. (12035) 8

COPACABANA — Aluga-se um quarto com refeições a uma pessoa. Pede-se referencias. Telefonar para 37-8823. (12068) 8

POSTO 5 — No andar alto de edificio moderno, senhora estrangeira aluga quarto bem mobilado, com todo o conforto, varanda anexa, com excelente pensão Telefone 27-8364. (8571) 8

ALUGA-SE em casa inglesa um quarto de frente com café e jantar para solteiro. Perto da praia e onibus. 27-9483. (M 8439) 8

ALUGA-SE apartamento acabado de construir no Edificio Sumaré, á rua Rodolfo Dantas n. 16, ap. 303, ao lado do Copacabana Palace Hotel, com sala, quatro quartos e dois banheiros de cor, completos. Tratar pelo tel. 26-2769. (L. 10304) 8

ALUGA-SE uma casa de dois pavimentos prestando-se para comercio e moradia no melhor ponto de Copacabana. Tratar a Avenida Copacabana 908. Tel. 27-3381 Póde ser vista depois das 14 horas. (9182) 8

QUARTO MOBILADO — Aluga-se otimo, mobilado, em casa de familia. Posto 4, Copacabana. Tratar pelo telefone 37-1794. (8488) 8

ALUGA-SE quarto a rapaz que estude ou trabalhe fóra. Máximo respeito 27-2425. (8487) 8

ALUGA-SE pequeno apartamento no Hotel Paraúna. Av. N. S. Copacabana 687. (8540) 8

APARTAMENTO em Copacabana com sala espaçosa, quarto, banheiro, kitchnette, grande varanda, aluga-se a quem comprar finos moveis que o guarnecem pelo real valor, podendo receber automovel Citroen, em troca combinando a diferença. Aluguel taxado pela Prefeitura Informações com dona Berta pelo fone 25-6658. Terça ou quarta até meio dia. (12007) 8

Ipanema

APARTAMENTO de luxo no Flamengo — Aluga-se com vistas para o mar, um com 5 qts., 4 salas, copa-cozinha, 2 banheiros de luxo, garage, grande alpendre, 2 qts. de empregados, instalações. Ver e tratar a qualquer hora á Praia do Flamengo 388, apto. 302. (8527) 10

ALUGA-SE um quarto bem mobilado com ou sem pensão, para casal estrangeiro. Fala francês, inglês e alemão. Rua Buarque de Macedo n. 31, apto. 202. (8489) 10

Flamengo

ALUGA-SE amplo quarto com ou sem moveis com ou sem refeições a uma ou duas pessoas. Rua Almte. Sadock de Sá 145 apto. 101, proximo a Rua Montenegro. Onibus 11. Fone 27-1557. (8460) 12

HOTEL BRISTOL — Ipanema — Conforto e distinção. Aposentos e apartamentos luxuosamente mobilados — Rua Prudente de Moraes, 730/34. Telefone 27-6783. (8573) 12

ALUGA-SE á rua Barão da Torre, anexo á residencia de luxo, pequeno apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, etc., unicamente a um casal que dê referencias. Aluguel Cr$ 2.500,00 com gás e luz. Tratar de 9 ás 12 pelo telefone 27-1366. Fora desta hora, não se atende. (8585) 12

Tijuca

ALUGA-SE bom quarto com moveis a cavalheiro, unico inquilino. Maxima seriedade. Rua Dr. Satamini, 45. apt. 101. Tijuca. (M 10396) 27

Ouro e joias

BRILHANTES

Não vendam, não comprem, sem nos procurar

JOALHERIA UNICA

A Casa dos Bons Brilhantes Recebemos joias usadas em troca 54 — Rua 7 de Setembro — 54 (31985) 76

Professores

PROFESSORAS DIPL. ensinam inglês, taquigrafia inglesa, alemão, francês e português para estrangeiros — Fone 37-2342 (995) 87

INGLÊS — Senhora ensina com método prático. Otimas referências. Tel 28-6852. Rua Miguel Pereira, 47 apt.º 301. (9161) 87

PROFESSORA — Aceita alunos de curso primário. Tratar 28-9019 (665) 87

AULAS A DOMICILIO

Aceita-se alunos dos cursos: primário, admissão e 1.º ano ginasial Tratar pelo Telefone 37-1494. (15607) 87

FRANCÊS — Professor parisiense chegado há 1 ano, diplomado, leciona em casas dos alunos. Principiantes, adiantados e conversação. Prepara para viagens na França e exames Fone 48-6371 até 10 horas com o prof. LOUIS ou das 10 ás 21 para deixar recados. (6880) 87

INGLÊS — Professora inglesa ensina o seu idioma á senhoras e crianças. Método rápido e prático empregando conversação desde as primeiras aulas. (15731) 87

PROFESSORA — Senhora inglesa ensina sua propria lingua em casa ou á fora. Crianças, uma especialidade. Termos especiais para grupos. Tel. 37-6169. (9210) 87

PIANO — Professora laureada, com largo tirocinio, leciona. Prepara alunos para I.N. de Musica Fone 37-1188 (15148) 87

INGLÊS

Só para quem quer tratar seriamente e precisa saber falar por excelência imidiatamente, unico. BRIGHT'S SISTEM garante consegui-lo irrevogavelmente. 22-7371 das 7 ás 10. (12009) 87

DESENHO E PINTURA

Aulas diurnas e noturnas. Modelo vivo. Curso especial para principiantes. Av. Copacabana, 1.058, — Apt.º 204 — Tel. 47-1725. (12064) 87

PRECISA-SE professora primaria, Escola Martins de Andrade — Avenida Meriti, 2901 — Est. Vicente de Carvalho. Tel. 28-5613, das 12 ás 19 horas. (12084) 87

INGLÊS, francês, latim e grego, ensina professora estrangeira, formadá pela Faculdade de Filosofia, na Europa. Telefone 47-1874. (8534) 87

FRANÇAIS — Professora parisienne ensina por método novo a falar com desembaraço em 3 meses, só senhoras. Tel. 27-4741. (8587) 87

MOVEIS NOVOS E USADOS

ANTIGUIDADES

Vnde-se diversas peças de mobiliares de sala de jantar, estilo "Luiz XV", com m/m 200 anos de existência. Tratar rua São Clemente n. 187, loja. Telefone 26-1678. (83)

VENDEM-SE novas seis poltronas rusticas assentos palha. 300 cruz cada, tel. 25-2313 (5503) 83

DORMITORIO

Vende-se estilo Mexicano folheado em jacarandá. Vêr e tratar á rua Mambaré n.º 200 Tel. 116 — M. Hermes. (12011) 83

GRUPO — Compra-se um de ótima qualidade — Quitanda, 3, sobreloja — ELZA. (8492) 83

VENDE-SE: mobilia quarto casal (9 peças) 5 mil cruzeiros: Jantar (10 peças) 4 mil cruzeiros. Estilo moderno. Rua Nicia Floresta 35 Andaraí (9120) 83

DORMITÓRIOS e salas de jantar, Chipendale e Colonial rusticos e modernos, pelos melhores preços. Rua Frei Caneca, 9. Facilita-se o pagamento. (1757) 83

Máquinas diversas

VENDE-SE MAQUINAS

COMPRESSOR de ar Ingersoll, tipo 40HK-103, acionado motor a óleo, e montado sobre 4 rodas de aço.

BRITADOR "Stolz" n.º 3, com peneira e tela, acionado motor de 31 H.P. com todos os pertences. Tratar á Av. Presidente Wilson, 198, 10.º and., s. 1003. (7610) 78

CHAPAS CORUGADAS

De ferro galvanizadas 6 pés, para cobertura de casas e barracões, importadas da Belgica. Tel. 23-3994 Caixa Postal 1955. (30701) 78

TIPOGRAFIA — Vende-se uma máquina de picotar com 40 cm. de boca e uma de impressão manual formato 22 x 27 com tinteiro; juntas ou separadas, pela melhor oferta. Tratar com o sr Ary á rua Buenos Aires 344. (8485) 78

MOVEIS — ESCRITORIO

Vendo um bureau com nove gavetas tampo de vidro, uma cadeira giratória, uma estante e uma máquina de escrever Underwood por Cr$ 4.300,00. Vêr e tratar á Av. Franklin Roosevelt, 194 — sala 705. das 9,30 ás 12 com Sr. CESAR. (12016) 83

VENDEMOS — Cofres, arquivos de aço, prensas para copiar e moveis de escritorio — Chegou sortimento novo e prensas de todos os tamanhos, Rua Teofilo Otoni 120 Tel. 43—4546

COFRES — Compramos: Cofres, moveis de escritorios, arquivos de aço e prensas para copiar á rua Teófilo Otoni n.º 120 — Telefone 43—4546.

PRENSAS para copiar. Chegou novo sortimento das afamadas prensas MARUMBY de todos os tamanhos, Rua Teófilo Otoni nº 120 — CASAS DOS COFRES

BOMBAS PARA ÁGUA
DESDE CR$ 1.800,00
DIVERSOS TAMANHOS
MOTOMAC LTDA.
Getúl. Pres. Vargas, 1149 - t. 43-1201
Pr. P. da Republica, 199 - t. 43-4037

PNEUMÁTICOS

AMERICANOS MARCA "COOPER"

Recentemente chegados dos Estados Unidos dispomos das seguintes rodagens:

RODAGEM	LONAS	USO
600 x 16	4	Passeio
650 x 16	4	Passeio
700 x 16	4	Passeio
650 x 20 (30 x 5)	8	Carga
750 x 20 (34 x 7)	10	Carga
825 x 20	12	Carga
825 x 20	10	Carga
900 x 20 (36 x 8)	12	Carga
900 x 20	10	Carga

As lonas são de Cordonéis Rayon

TRIFERRO

RUA EQUADOR, 40 — 43-4678 e 46-2016

Médicos e Sanatórios

INSTITUTO HELCO DO DR. JOAQUIM SANTOS

POSSUI 26 SALAS PARA ATENDER EXCLUSIVAMENTE

PERNAS — ULCERAS, VARIZES, ECZEMAS

Edemas, infiltrações duras, Erisipela e Flebite das pernas. Trata sem operação, sem repouso e sem dor.

CORAÇÃO E VASOS — ELETROCARDIOGRAFO

EXAME VITAL DO CORAÇÃO Faça esse exame e viva despreocupado

RAIOS X Cons. 10 ás 12 e 15 ás 17 hs. Tel 42-7871 QUITANDA, 26-1.º (6619) 80

VIAS URINARIAS

DR. A. ACKERMANN — RINS, BEXIGA, PROSTATA, GINECOLOGIA, OVARIOS E UTERO

BLENORRAGIA — TRATAMENTO RAPIDO — DEBILIDADE SEXUAL

Aparelhagem completa para diagnose e tratamento das doenças dos órgãos gênito-urinários. Exames no laboratório para contrôle de cura. — Trata pelos processos empregados nas clinicas de Nova York, Berlim, Viena e Paris. Das 13 ás 19 horas — RUA URUGUAIANA N.º 24. — Telefone 22-2447. (84825) 80

DR. ASSIS RIBEIRO

CIRURGIAO — Chefe da 2.ª Clinica Cirurgica do Hospital da Penitência — Rua São José n. 85 - 1.º andar, ás 4 horas. — Tel 42-0439.

SANATÓRIO SANTA JULIANA

Exclusivamente para senhoras. Cura de repouso e tratamento biológico das doenças nervosas. — Prédio especialmente construido Contrôle clinico do Dr. Robalinho Cavalcanti. — Religiosas enfermeiras — Rua Carolina Santos, 170 — Bôca do Mato — Tel. 29-3954. (80)

DR. ELYSIO CONDE' — Rins — Bexiga — Próstata

Tratamento das hemorroidas e varizes — Edificio Darke, 16.º andar, salas 1619/20 Diariamente das 14 ás 18 horas Tel. 32-7173 (5131) 80

TUBERCULOSE

DRS. PAULO TAVARES E C. CARVALHO LEITE

Do Sanatório Azevedo Lima

2as, 4as e 6as — 2 ás 5 — 3as, 5as e sábs. — 2 ás 5

Cons.: R. Senador Dantas, 40, 4º — Tel. 42-7209 (30603)

Dr. Julio Macedo — Disturbios sexuais — Vias urinárias — Ginecologia — Sifilis.

BLENORRAGIA Cura rapida Quitanda n. 20, 2.º andar — Das 9 ás 12 e das 14 ás 19 horas Telefone 22-3051. (29925) 80

DR. PIZZOLANTE

RINS — BEXIGA — PROSTATA — IMPOTENCIA — BLENORRAGIA REUMATISMO.

TRATAMENTO RAPIDO SEM DOR — APARELHAGEM MODERNA G.E. ASSEMBLEIA. 67 - 2.º — T. 22-8472 — Ds 8 ás 18 horas. (8122) 80

Dr. SPINOSA ROTHIER

Doenças sexuais e urinárias — Lavagem endoscopica da vesicula. Próstata Rua Senador Dantas, 45-B 9.º and — De 1 ás 7 hs (3866) 80

Tumores e Cancer Raios X e Radium

Dr. von Doellinger da Graça Exames e aplicações. Atende seus colegas. O preço está ao alcance de todas as classes sociais. ASSEMBLEIA 98 — Ed. Kanitz — 4 hs. — Hora marcada fones 22-1556 e 37-2413 (23111) 80

CONSULTAS CR$ 20,00

Olhos, Ouvidos, Nariz, Garganta

DR. FORTUNATO - 22-3655

Rua da Carioca 6, 4.º andar, de 1 ás 6 horas. Hora marcada Cr$ 60,00. (15965) 80

Dr. JOSE DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

Doenças Sexuais do homem

Rua do Rosário, 98 — De 1 ás 7.

DR. MIGUEL BASTOS

Rua Angélica Mota, 23 — Olaria. Partos, ginecologia e operações Consultas das 9 ás 11 e das 14 ás 19 horas. Ao lado da Farmácia Cidinha. (12031) 80

CONSULTAS DIÁRIAS

Pelo Dr. Luiz Lima Bittencourt, especialista em moléstias dos Olhos, Ouvidos Garganta e Nariz

Com prática dos Hospitais de Nova York e Boston

Das 10 ás 12 sem compromisso para os exames e orçamento do tratamento.

Das 16 ás 18 horas pagas

Consultório: Rua Buenos Aires n. 158 (entre Andradas e Uruguaiana)

Também faz tratamento de catarata sem operação nos casos indicados

Dr. Duarte Nunes

Doenças dos orgãos genito-urinários em ambos os sexos — Hemorroidas e suas complicações — Das 8 ás 18 horas — Senador Dantas, 55 sob. Tel: 22-6855. (33319) 80

CLINICA DE OLHOS

Doenças — Operações — Oculos

Drs. Amelio Tavares e Filho

Pratica na Inglaterra e Est. Unidos. Diarte. de 1 ás 5. Tels 22-4157 e 25-0129. Rua Manoel de Carvalho 16. 5.º Ed. Colombo (esq. 13 de Maio) (6010) 80

Empregos diversos

VENDEDOR DE CARROS

Importante agência de automóveis novos procura vendedor de categoria, bem relacionado. Telefonar das 10 ás 12 para 32-7098. (8477) 55

CORRESPONDENTE DATILOGRAFA

Procura-se com bastante desembaraço e redação própria. Cartas dando referências, salário desejado e experiência anterior, a êste jornal, sob n. 15.378. (15378) 55

Estruturas metálicas

Engenheiro Civil, registrado CREA, perito cálculos estabilidade (Cross, Kleinlogel, Grinter, etc.) e dimensionamento, deseja dirigir e instalar Divisão especializada para emprêgo dos perfis de Volta Redonda em substituição do concreto armado em grandes edificios, pontes, etc. — Base Cr$ 6.000,00 mensais e percentagem nos lucros. Cartas na Portaria dêste ao Nº 8.475. (8475) 55

Educated Englishman

31, London University Matriculation, Specialized Electrical Engineer, twelve years Engineering and Administrative experience with worldwide Organization, widely travelled, six years in Brazil, fluent Portuguese and Spanish, seeks post with opening for individual initiative, preferably Sales or Publicity, Home Leave. Replies Box 8481 in this paper. (8481) 55

VENDEDOR

Oferece-se com prática e redação nesta praça. Ordenado Cr$ ... 1.500,00 para começar. Cartas nesta folha ao n.º 8.553. (8553) 55

GOVERNANTE ESTRANGEIRA (Alemã)

Com prática e referências procura nova colocação p/ motivo de viagem da familia onde trabalha. TELEFONE 37-2655. (9160) 55

CORRESPONDÊNCIA

AMIGA 7 — Explica-me porque mandou resposta sabado a minha certeza digna na ausencia do meu irmão Hortencio. Aguardo resposta digna seu ZERO. (12062) 70

Diversos

CONSERTOS de camisas. Colarinho novo, Cr$ 20,00, Virar Cr$ 15,00, sob medida desde Cr$ 40,00 em 24 horas. Vai a qualquer bairro. Tel. 27-7307. (15619) 74

ALFAIATE de consertos, reformas, vira, recorta ternos e tailleurs. Faz ainda sob medida, 2 provas a domicilio. Telefone 37-7307. (15620) 74

SUMIER Bergers e grupos estofados. Reforma-se; garantia e perfeição. Gumercindo Medeiros (Particular) 25-2004. (8522) 74

ECONOMISE GAS

Tel. 32-1044

Chame o gasista VIRGINIO que conserta e regula qualquer aparelho dando economia nas contas, atendo em qualquer bairro. (8565) 74

Criados

EMPREGADA (Estrangeira) Para uma senhora só, precisa-se pessoa moça, de boa aparencia, que arrume pequeno apartamento e cozinhe. Paga-se bem. — Rua Min. Viveiros de Castro, 153, apart. 2. (8503) 88

COPEIRA-arrumadeira para um casal e um menino de 5 anos, Exigem-se referencias — Av. Portugal, 280 — Urca. (8660) 88

Animais

CÃES DINAMARQUESES — Vendem-se 2 com 8 meses. Cor azul e tigrado com orelhas cortadas, vacinados, com pedigree. Tratar tel. 25-1668. Rua Almirante Alexandrino, 1203. (6901) 63

MEDICO VETERINARIO

DR. P. MAURITY BRET

Esp. doenças de cães e gatos. Tel. 29-4747. (81) 63

ANIMAIS

Encarrega-se de comprar e vender. — Dr. V. MINCHETTI — Tel. 37-3484. (7884) 63

CLINICA VETERINARIA

Tel. 37-3484

DR. VINICIUS MINCHETTI. (8585) 63

IRISH SETTER — Vende-se por motivo de mudança para apartamento, um lindo, macho, com 2 anos, muito manso, a quem dispenha de quintal. Preço é questão secundaria. Informações: telefone 25-5960. (8464) 63

Automóveis de ocasião

FORD 1946

Por motivo de viagem particular vende um em ótimo estado. Avenida Franklin Roosevelt n. 126 — Sala 208 — Telefone 42-2454. Sr. Tito. (8570) 64

Limousine Packard particular

9 LUGARES ESPECIAL PARA LOTAÇÃO
97, SIQUEIRA CAMPOS, GARAGE. (12021) 64

BUICK — 1948

Vende-se uma Buick 1948 Sedan Conversivel toda equipada. Ver á Rua dos Invalidos 123. (12018) 64

HILLMAN

1947 — Com equipamento especial, inclusive farolete manual, antena para radio e capas. Preço único — Cr$ 38.000,00 Tel. 22-0105 (8562) 64

PACKARD 1947

Chegado dos EE.UU. Super Clipper completamente equipado com mudança eletromática. Overdrive, Ar quente e desembaciador de parabrisa, rádio capa de nylon e faróis de cerração. Informações tel. 48-5735. (8549) 64

PEÇAS LEGITIMAS DA GENERAL MOTORS

Para Cadillac, Buick, Chevrolet, Oldsmobile, Pontiac e caminhões GMC — Velas AC — Amortecedores, rádios, buzinas, freios hidráulicos e peças elétricas "Delco" — Iluminação "Guide Lamp" — Colmeias "Harrison" — Rolamentos "Hyott" e "New Departure" — Rodas, "Wilkening" — Peças e Acessórios os mais variados, tambores e cubos "Kelsey Hayes" — Anéis de Pistão

MESBLA S/A. — 48/54, Rua do Passeio

BUICK 1947 (Super)

Vendo completamente novo, quatro portas, por motivo de viagem, linda cor. Preço Cr$ 100 000,00. Ver e tratar na Avenida Atlantica n. 272, apt. 201. (0950) 64

Buick Conversivel

Super eight 1942, Sedanete 2 portas, equipada com rádio original, pneus banda branca, capota automática, conservação e funcionamento perfeitos. Linha belissima, de uso particular vindo de fora. Rua Barata Ribeiro 105, telefone 37-6021. (15543) 64

BUICK — 1941 — SUPER

Particular vende, por motivo de viagem, em perfeito estado, bem calçado, 4 portas, estofamento de couro, rádio, faróis de neblina e seguro. Ver á Rua Barão de Ipanema, 68 e tratar com o porteiro, Sr. Capela. (3172) 64

CITROEN 1948 (NOVO)

Parachoque reforçado
Vende-se por viagem. — Preço de Tabela.
Ver e tratar R. Miguel Lemos 7 Ap. 201 — Copac. (8552) 64

CAMINHONETE FORD 1946

Vende-se uma, com carroceria de aço, cobertura de lona. Ótimo estado de conservação. Ver e tratar: Rua Sete de Setembro 231 — loja. (12028) 64

BUICK SUPER 1948

Vende-se, pelo preço corrente, dois Buicks, um novo, modêlo 1940, e outro com pouco uso, modêlo 1947, ambos Sedan, com quatro portas, radio e devidamente equipados. Ver e tratar á Rua Buenos Aires 48 — Sala 708. (8501) 64

JEEP CIVIL

Compro em perfeito estado. Negócio rápido e a vista. Tel. 2037 — Petropolis ou 42-8734. (12083) 64

BUICK ROADMASTER 1947

Vende-se um com muito pouco uso completamente equipado para vêr e tratar a Praia do Flamengo, 284 na Garage. (8498) 64

CAPACHOS — AUTOMOVEL

Fabrico tapetes e capachos — GUIMARAES — Rua Visc. Rio Branco, 22-A — Tel. 22-0698 (Salão Lemos). (12080) 64

FORD SUPER LUXO 1948

Vende-se novo, quatro portas, preto, bem equipado. Motivo ter recebido outro. Por favor á Rua Primeiro de Março, 51. (8480) 64

RÁDIOS DE AUTOMÓVEL

Para Chrysler, Pontiac, Ford, Dodge, Chevrolet, Studebaker, Plymouth Mercury, De Soto, Packard, Cadillac, Lincoln, Buick, Oldsmobile e para carros europeus como Fiat, Citroen, Austin, Standard, Jaguar, Armstrong, etc. — Colocam-se na mesma hora.
RADIO ELETRICA LEBLON — TEL. 27-9165
AVENIDA ATAULFO DE PAIVA, 980-A

CITROEN 1947

Vendo, com 5.000 quilometros. — Preço Cr$ 45.000,00. — Ver e tratar porteiro, na Avenida Atlantica 772. (951) 64

OLDSMOBILE HYDRAMATIC

VENDE-SE UM, 4 portas, completamente novo com rádio e equipamento de luxo. Informações telefone 23-5444 — Miranda. (12069) 64

MERCURY — 1939 — Particular, 4 portas, pintura e forração novas, otimo motor, não levou gazogênio, faz-se qualquer experiência. Motivo ter recebido Mercury nova. Base Cr$ 47.000,00. Aceito oferta. Tel. 27-7828. (12072) 64

APRENDA a dirigir automovel moderno. Tel. 38-0298 — HELIO Preço por hora Cr$ 80,00. (8437) 64

Motores a óleo e a gazolina
para todos os fins
Representante direto
ANTONIO SALDANHA DE VASCONCELLOS
Rua Visc. Inhauma, 37
Rio de Janeiro

STANDARD — 8 H. P.

Vende-se um com 8.500 klm. em perfeito estado de novo, máquina ótima, 260 klm. com 20 litros. Preço: 29.500 cruzeiros. Tratar pelo tel. 25-2575 com Sr. ANTONIO. (12024) 64

MERCURY 1948

Vendo Sedan de 4 portas, cinza claro, equipado, 0 quilometro. Tel. 42-8547.

COUPE' MERCURY 1948

Vendo, azul escuro, pneus de banda branca, rádio, capas nylon, farois de neblina, inteiramente novo, Tel. 22-9562.

Fluid Drive DE SOTO

Vendo Sedan de 4 portas, azul, equipamento de luxo. Tel. 42-8547. (12070) 64

BUICK — CONVERSIVEL 1947

Todo equipado estado de novo, vende-se pela melhor oferta, aceitando-troca por carro conversivel menor. Telefonar 28-3376 - 42-7888. (8557) 64

CROMAGEM NIQUELAGEM EM 24 HORAS

Parachoques — Frisos — Peças para autos. Preços módicos. SACADURA CABRAL 333. — 23-6310. (42057) 64

AUSTIN — 10 HP

Vende-se um tipo 1947, em bom estado, por Cr$ 42.000,00. Tratar com sr. João. Telefone 23-5810. (8545) 64

VENDE-SE Opel, 6 cilindros, todo de aço, 1937 — Rua Voluntários da Pátria n. 416. (8458) 64

BUICK Super 1940 — Vende-se, maquina perfeita. Radio Motorola. Forração de palhinha. Telefone 47-3644. (15723) 64

CHAMPION 1948

Studebaker, novo, particular, sedan 4 portas, cinza. Vende-se ou troca-se perfeito estado. Fone: ... 22-3615, das 9 ás 12. (8500) 64

MOTOCICLETA Indian 1.200 c.c.

Vende-se em perfeito estado de conservação. Vêr e tratar a rua Senador Pompeu, 208. (8547) 64

BUICK, SEDAN ROADM — 47

Proprietário de 2 carros vende um azul, 4 portas, completamente equipado licenciado, pouco uso, Cr$ .. 110.000,00. Tratar 26-3747. (8541) 64

BUICK

Vende-se um 1941 quatro portas, em ótimas condições motor perfeito. Recebem-se ofertas 25-7789. (8496) 64

FORD V8 1947 CONVERSIVEL

completamente novo, côr preta, estofado c/ couro vermelho, rádio, licenciado 1948. Vêr e tratar c/ Sr. PANTALEÃO, R. Ayres Saldanha, 127 apt.º 103. (8493) 64

NASH 600

Vende-se NASH 46, quatro portas, 600, com apenas vinte mil quilometros, todo equipado, faróis de neblina e lateral, forrado de palinha, pneus novos, rádio e antena automática, motor perfeitissimo, sujeitando-se a qualquer exame mecanico. Vêr a rua Constante Ramos, 34, até 9,30 da manhã e durante a noite com o garagista. Tratar: Dr. REIS, tels.: 23-0293 e ..... 47-1980. Preço base: Cr$ 65 000,00, á vista. Aceitam-se ofertas. (8523) 64

NASH — 1946

Vendo um club-coupé, por Cr$ .. 55.000,00, todo equipado com seguro, côr azul-marinho. Estado de Novo. Telefonar para 22-9884, dias uteis das 9 hs. ás 17 hs., chamar Alaór ou Martins. (5447) 64

CHEVROLET 1947

Vende-se em perfeito esta de conservação, 4 portas, com 8.500 quilometros rodados. Procurar Sr. Nogueira, Avenida N. S. Copacabana, 252, garage, no dia 21, das 9 ás 11 horas, e 30 minutos. (8524) 64

Instrumentos de Música

PIANOS NOVOS

APARTAMENTO — DE CAUDA E ARMARIO
Nacionais e estrangeiros, vendas á vista e á prazo. — Inglezes, alemães, lindos modelos a preços sem competidores. - Faça uma visita á Rua Chile 27, loja, fundos (fica próximo á Avenida Rio Branco). J. MEDINA. (29906) 75

COMPRO PIANO Tel. 48-0431

PARA ESTUDOS DE MENINA. (10424) 75

PIANO PLEYEL

Vende-se ótimo piano, cordas cruzadas, cepo de metal, teclado de marfim, Av. N. S. de Copacabana, 75-A. (15267) 75

PIANO BECHSTEIN

Vende-se otimo piano, cordas cruzadas cepo de metal, teclado de marfim. Av. N. S. de Copacabana, 75-A. (15268) 75

PIANOS NOVOS

Dos mais conceituados fabricantes nacionais, europeus e americanos. Não compre o seu piano sem conhecer o nosso stock e preços. Rua do Ouvidor, 81, 1.º esq. Quitanda. (12026) 75

PIANO

Compro um chamar Sr. ANTONIO — Fone 42-5525. (12008) 75

PLEYEL - 1/4 CAUDA

Pianista vende otimo, em jacarandá; boa maquina e harmonioso sons. Facilito parte do pagamento. Ver á Rua do Riachuelo 217, terreo, com Sr. Abreu. Cr$ 15.000,00. (12045) 75

COMPRO PIANO Tel. 32-0723

Particular compra, embora precisando reparo. — Pagamento á vista. Tel. 32-0723. (12044) 75

COMPRO 1 PIANO 22-6032

Colégio deseja comprar um piano de cauda, um de armário; pago preço excepcional. — Telefone hoje a qualquer hora para 22-6032 (12042) 75

PIANO BECHSTEIN

Vende-se por 15 mil cruzeiros entranda de 5 mil cruzeiros e o restante em 15 meses armado em ferro, cordas cruzadas, urgente. Avenida Pasteur, 307 — Praia Vermelha. (12075) 75

PIANOS

Todas as marcas a vista e 20 mezes. Apartamento 8.000. Radiovitrolas a 20 meses. Rua Candido Mendes, 63 — Glória. (8550) 75

PIANO BLUTHNER 1/4 de cauda ocasião urgente

Vende-se um maravilhoso, motivo de viagem. Preço baratissimo. Rua Rodrigo Silva, 18, 10.º andar, sala 1.003 vêr a tarde.

Achados e Perdidos

PERDEU-SE

Em 19 abril ás 10 horas da manhã, uma pasta marrão contendo documentos, num auto-lotação E. Ferro — Ipanema. Quem achar pede-se devolver á Celulose Finlandesa Ltda., Av. Rio Branco, 4, 16.º, tel. 23-5782, contra gratificação. (12034) 61

Apartamentos, Casas e cômodos

Férias e fim de semana

Vida confortavel e sem luxo, ótimo passadio, ambiente familiar: Passeios a bicicleta, cavalos e charretes. Vida de Fazenda Onibus á porta, 45,00 por pessoa, estadia minima 10 dias em Paraibuna. Tel. 38-7283 e 42-2494. (29552) 38

GRUPO DE SALAS

AVENIDA RIO BRANCO

ALUGAM-SE 4 GRUPOS DE 3 SALAS, NO ED. RIO BRANCO, Á AV. RIO BRANCO, 257. VER E TRATAR NA ADMINISTRAÇÃO DO EDIFICIO. (5540) 38

DESEJA-SE ALUGAR

durante Maio, Junho e Julho, conjunto de 2 a 3 salas, em ponto central e com telefone. Ofertas a Sr. Jupy. Telefone 33-6000. (6899) 38

ESPLANADA DO CASTELO

Aluga-se lojas na Esplanada do Castelo. Tratar com o Snr. Eduardo, Av. Graça Aranha, 351. (38)

CASAL francês, sem filhos, procura com urgência, para alguns mêses, um apartamento mobilado, de preferencia: Flamengo, Botafogo, Copacabana. Telefonar para Secretaria 22-9462. (8570) 38

CASA — TIJUCA

Traspassa-se o contrato de 2 anos, a familia de tratamento, de um prédio, em centro de terreno com 2 salas, 2 saletas, 4 quartos, copa, cozinha, dispensa e um grande porão, junto a todas as linhas de bonde e ônibus. Preço: 300 mil cruzeiros. Cartas neste jornal a A. V. J. n.º 8.525. (8525) 38

APARTAMENTO

Precisa-se alugar um apartamento mobilado, por dois meses, na Zona Sul. Telefonar para 22-5055. (8568) 38

CASA — GRATIFICA-SE ATE' Cr$ 20.000,00

quem alugar casa com quintal e garage, pequena ou grande nos bairros: Botafogo, Laranjeiras ou Copacabana. Procurar Dr. BATTAMINI, rua Principado de Monaco, 68 apt.º 207 — Real Grandeza — Botafogo, das 9 ás 12. (8570) 38

Vendas diversas

VENDE-SE uma balança "Filizola" para bebé, Cr$ 800,00, um fogareiro á gás de 2 bocas, Cr$ 350,00. Tel. 26-0960. (8561) 89

VENDE-SE 6 ferros duplo T n. 20 com 11,00 m 133,00 m de trilhos de 3,00 m e 9,00 m. 1 motor de 6 cav. (não funcionando). 6 portas pantográficas de 0,80 e 2,00 m e outros materiais. Almirante Alexandrino 33 — Sta. Tereza. (12030) 89

Hipotecas

A JUROS MINIMOS — Empresto sôbre hipotecas de predios, avenidas, apartamentos, a longo e a curto prazo com direito a amortização ou liquidação, solução rápida. Adianto dinheiro para impostos e certidões, tambem compro predios para renda — S. BOSELLI á rua da Quitanda, 87, 1.º andar. Telefones: 23-4419 — 23-4480 e 23-0263. (8463) 92

HIPOTÉCAS

Procure ver as nossas condições sem compromisso. — Juros minimos prazo longo, com direito a amortizar ou liquidar em qualquer tempo. — Adiantamos dinheiro para regularizar documentos. — A. CORTEZ & FILHOS. — Rua da Quitanda n.º 87 — 2.º andar. — Fone: 23-6539. (8538) 92

Compra e Venda de Prédios e Terrenos

Centro

EDIFICIO ROSARIO — Vende-se ótimas salas e esplendida LOJA á rua do Rosario, 172 em adiantada construção. Financiamento aproximado de 50 %. Facilita-se o pagamento. Tratar Imobiliária Piratininga Ltda. rua da Quitanda, 43 sob. Tel. 43-8169. (15745) 100

EDIFICIO CIVITAS, rua México, 21 — Aluga-se um grupo de 5 salas, 2 sanitários e 1 deposito, 14.º andar — Cr$ 5.010,00 mensais. Tratar com Panair do Brasil, S. A. — Telefone 22-7790, ramal 251. (15671) 100

RUA DA ASSEMBLÉIA — Sete de Setembro — Uruguaiana, compro prédio com loja. Rudolf Karter — Tel. 42-4635 (0864) 100

CENTRO — Belo apart de frente pronto — Rua Rezende, 21, sala, 2 grandes quartos, jardim de inverno, hall, banheiro, cozinha, quarto e banho de criada e área de serviço com tanque: 290 contos; outro de entrada, grande sala, banheiro completo e kitchnete, por 105 contos, ambos financiados Tel. 25-2534 de manhã. (8513) 100

CENTRO — EDIFICIO REGIS DE OLIVEIRA — Nesse magnifico Edificio, acabado de construir e já com "habite-se" á Av. Rio Branco esquina da Av. Nilo Peçanha e Rua Chile, e servido por 3 elevadores Otis, vende-se um pavimento (1º recuado) com terraços em toda a volta e descortinando belissima vista. — CIVIA — Av. Rio Branco, 311 (Ed. Brasilia) 2º andar. Tel. 22-2141. (30705) 100

Botafogo

FONTE DA SAUDADE — Compro residência em centro de terreno. Base Cr$ 1.500.000,00 RUDOLF KARTER — Telefone 22-6545. (10293) 400

BOTAFOGO — Vendo terreno de esquina. Preço: Cr$ 350.000,00. RUDOLF KARTER — Telefone ... 42-4635. (863) 400

VENDE-SE um terreno — Conde Irajá, junto antes 149, com 13,20 x 44,00; preço 500.000 cruzeiros; rua da Quitanda, 87, 1.º andar. S. BOSELLI. (8470) 400

Catete

CATETE — Vende-se á rua Santo Amaro, ótimo apartamento de frente com quarto, saleta, kitchnet e varanda. Preço de incorporação. Tratar á rua do Ouvidor, 164 — Villela. (5608) 500

VENDE-SE — Rua Andrade Pertence, um predio, dois pavimentos, terreno 14,00 x 25,00, sem contrato. Preço 700.000 cruzeiros — Rua Quitanda, 87, 1.º andar — S. BOSELLI. (8469) 500

VENDE-SE urgente o apartamento 303 á rua Artrur Bernardes, 49, no Catete, com 2 quartos, sala, etc. Está desocupado e pode ser visto a qualquer hora. Grande facilidade no pagamento. (8588) 500

Copacabana

COPACABANA — Vende-se um moderno apartamento de frente no 6.º andar do Edificio Casablanca, á rua Gustavo Sampaio, 232/34, com grande financiamento. Preço: Cr$ 400.000,00; ver no local. Outras informações á Av. Rio Branco, 39, 11.º, sala 1104. Tel. 43-3663, com o Sr. COELHO. (9206) 700

COPACABANA — Vendo por Cr$ 1.250.000,00 maravilhoso apartamento, amplo e lindamente decorado. Tratar pelo Tel. 25.8879. (10311) 700

COPACABANA — POSTO 6 — VENDO RESIDENCIA POR Cr$ 1.200.000,00. RUDOLF KARTER — TELEFONE 42-4635. (860) 700

APTO. COPACABANA — Vende-se para pronta entrega apto. de 3 quartos, sala, saleta e demais dependencias. R. Constante Ramos, 10º andar, de frente, perto da praia. — Tratar na Trav. Ouvidor n. 12, telefone 43-8187. (M 8165) 700

COPACABANA — Vendo apartamento de frente com sala, quarto banheiro, coz., varanda com rádio, mobilia, telefone, quadros, tapetes, etc. Preço 165.000,00 entrega imediatamente. Tratar Sayer ou Pedrosa. Tel. 23-24-16 — Jornal Comércio, 3º. 322. (10309) 700

COPACABANA — Vende-se os ultimos apartamentos do "Edificio Sumaré", na rua Rodolfo Dantas 16, ao lado do Copacabana Palace, com grande sala, 4 bons quartos, 2 banheiros, copa, cozinha e dependências de empregado e duas lojas no mesmo edificio, com 300,00m cada uma. Preço a partir de Cr$ 365.000,00 — Tratar com o proprietario á Av. Erasmo Braga n. 277, sobreloja, sala 405, das 15.30 ás 17 horas. Telefone 32-0269. (15711) 700

TERRENO — Vende-se com 12 x 49, a rua Siqueira Campos 282 Copacabana, recebe-se ofertas, tratar com o proprietario na mesma rua n. 210 Tel. 37-5337. (9007) 700

COPACABANA — Para contribuintes do I. dos Comerciários — Vendo apartamento de frente, final de incorporação no posto 4, com 2 grandes quartos, sala, grande varanda, qt. de empregada e dep. por 230 mil cr., com 100% financiados. Inf. e plantas. Rua Uruguaiana, 104, sala 407. (10354) 700

COPACABANA — Pôsto 3 — Edificio Pensylvania — Rua Paula Freitas 61 — Vendemos o unico apartamento disponivel no bloco "B" 10º andar 1004 — Em final de construção — Apartamento composto de 2 salas, 4 quartos, 2 banheiros louça inglesa em cores, cozinha, quarto e W.C empregada, varanda: pinturas a óleo. Preço Cr$ .... 450.000,00 com Cr$ 160.000,00 financiados pelo IAPC, 15 anos tabela Price. Diretamente com os incorporadores e construtores, Av. 13 de Maio, 23-15º andar sala 1532 (Ed Darke). (30858) 700

APTO. DE LUXO — Vende-se em Ayres Saldanha 98 apto. 401 c/ 4 quartos c/ armarios, 2 grandes salas, varanda envidraçada, 2 banh. louça inglêsa, copa, cozinha, dependencias de criados, garage. Financiado. Tel. 37-3322. (12049) 700

MAGNIFICO apartamento vendemos pronto, de frente c/ 3 quartos, 2 saals, 2 banh., cozinha, garage, etc. Preço: Cr$ 500.000,00, com financiamento. Tratar e marcar visitas no escritorio de ALVARO LEAL E NILTON LEAL — Av. Churchill, 94 s/ 1104 — Esp. Castelo — Tel. 32-7095. (12053) 700

COPACABANA — Para entrega imediata, ótimo apartamento de frente, em prédio de esquina, com todas as peças principais dando para as 2 ruas, constando de: 2 salas, 1 jardim de inverno, 4 quartos, varanda, 2 banheiros, copa, cozinha, dependências de empregada, garage. Preço: Cr$ 600.000,00 com parte financiada. — CIVIA — Av. Rio Branco, 311 (Ed. Brasilia) 2º andar. Tel. 22-2141. (30796) 700

ED. ITANHANDU' — Vendemos para entrega imediata, com 4 qts., 2 salas, 2 ban., cozinha, quarto empreg. garage, etc. Preço Cr$ — 600.000,00, com financiamento. — Marcar visitas e tratar no escritorio de ALVARO LEAL e NILTON LEAL — Av. Churchill, 94, sala 1104 — Espl. Castelo. Tel. 32-7095. (12054) 700

LUXUOSO APARTAMENTO de frente, na Av. Copacabana, com 2 salas, 3 quartos, jardim de inverno, 2 banheiros de côr e dependencias, armarios embutidos, esmerado acabamento — Vende-se para entrega imediata. Preço Cr$ 500.000,00 com financiamento. Tel. 27-0763, até 15 horas. (12057) 700

TERRENO EM COPACABANA — Vendem-se 2 lotes juntos, no Bairro Peixoto, Copacabana, formando uma área de 720 m2., com testada de 24 por 30 de extensão, lado da sombra e perto da praça. Telefone. — 22-0335. (12025) 700

COPACABANA — Apartamento com habite-se — Vendo na rua Barata Ribeiro, com: 1 sala, 3 quartos, etc. lado sombra, andar alto, fundos, com linda vista. Preço Cr$ 380.000,00, com Cr$ 148.000,00 financiados. Fone 27-9037. (8472) 700

COPACABANA — Vendo á rua Miguel de Lemos, junto á Av. Copacabana, resid. construida em terreno de 10x40 ms. Temos planta aprovada para um edificio de apts. de 10 pav com 27 apts. Preço Cr$ 1.100.000,00. Facilitamos o pagamento. Detalhes e plantas com JOHN R. AMARAL SCHAEFER — Rua Senador Dantas, 118, s/ 916 — 42-8305. (8517) 700

COPACABANA (Lido) — Motivo viagem, proprietario vende apartamento novo, de frente, com 2 s. varanda, 3 qs., vestiário, banheiro completo, copa, cozinha, grande area, q. empregada, etc. Base Cr$ 380.000,00. Parte financiada e parte facilitada. Propia entrega. Tratar tel. 37-5283. (8505) 700

APTO. VAZIO. Vendo em "Edificio novo, um magnif. c/ 3 qts., 2 s., gr. varanda, 2 banhs., garage, etc. Preço 390.000 c/ financ. Inf. 27-6160 ou 47-0308 c/ corret. CARVALHO ROCHA. (8590) 700

COPACABANA — Vendemos magnificos apartamentos, prontos com 1, 2, 3 e 4 dormitorios, nos Edificios Vitoria Regia, Alte, Ermitage, Pilar, Sumaré, Cairo, Camaratuba, Menescal, Coral, Itanhandú, Itaqui, Los Angeles, Caramurú, Carangola, Albapiena, Domingos Ferreira, Residencial Lavrador, Rio Azul, Senador Vergueiro, Barão Vassouras, Corcovado, Santa Edviges, Rubi, Timbiras e muitos outros. Marcar visitas e tratar no escritorio de ALVARO LEAL e NILTON LEAL — Av. Churchill, 94, s/ 1104 — Espl Castelo — Tel. 32-7095 (12055) 700

COPACABANA — Vendo á rua Freitas, junto á praia, lado da sombra, apart. de frente, andar alto, tendo vestibulo, saleta, ampla sala, 2 quartos, sendo um duplo, grande varanda de frente, 2 banheiros nobres, copa, cozinha, quarto e banheiro empr. Entrega maximo 120 dias. Preço de ocasião: Cr$ ...... 290.000,00. Ha Cr$ 105.000,00 financiados. Inf., visitas e plantas com JOHN R. AMARAL SCHAEFER — Rua Senador Dantas 118, s/ 916 — 42-8305. (8519) 700

COPACABANA — Loja com sub-solo, vende-se á rua Julio de Castilho, 40-A, Posto 6, podendo ocupar imediatamente, em edificio novo, ou troca-se por casa, apartamentos ou terrenos. Inf. de manhã tel. 37-4779; á tarde: 42-1166 ou — 42-0565, com ALFREDO. (12005) 700

COPACABANA — Vendo á Av. Copacabana, Posto 5, lado da sombra, otimo apart. de frente, andar alto, tendo vestibulo, saleta, ampla sala, 2 varandas de frente, tres grandes quartos, depends. empreg. e garage. Preço Cr$ 420.000,00. Há Cr$ 200.000,00 financ. pela Caixa Economica. Inf. e plantas com JOHN R. AMARAL SCHAEFER — Rua Senador Dantas, 118, s/ 916 — 42-8305. (8518) 700

Flamengo

FLAMENGO — Vendo á rua Senador Vergueiro, apart. duplex, de grande luxo, proprio para pequena familia de tratamento, tendo saleta com piso de marmore, grande living com escadaria, tambem de marmore, sala de jantar, saleta de almoço, 4 quartos, 2 banheiros nobres, j. de inverno, terraço, armarios embutidos, bar, depends. empr. e garage. O apart. é artisticamente decorado. Maravilhosa vista panoramica. Entrega imediata. Preço base Cr$ 800.000,00. Devido á urgencia, aceita-se contra-ofertas. — Visitas com cartão de JOHN R. AMARAL SCHAEFER — Rua Senador Dantas, 118, s/ 916 — 42-8305. (8520) 900

VENDE-SE á rua Paissandú, um predio, um pavimento, otimas acomodações, com 4 quartos, 2 salas, demais dependencias, terreno 20,00 x 30,00. Preço Cr$ 1.200.000,00. Facilita-se uma parte — S. BOSELLI — Quitanda, 87, 1.º andar. (8468) 900

FLAMENGO — Aparts. com "habite-se", de sala, quarto, cozinha, banheiro, tanque, quarto e banho de criada e grande area ou varanda, a 190 e 200 mil cruzeiros, financiados. — Rua Carvalho Monteiro, 43/45. Tel. 25-2334, de manhã. (8512) 900

Gávea

GAVEA — JOCKEY CLUB — Vendo residência de luxo, em centro, grande parque. — RUDOLF KARTER — Telefone 22-6545. (862) 1000

LAGOA — JARDIM BOTANICO — Compro terreno para construção de residência — RUDOLF KARTER. Telefone 42-4635. (10295) 1001

JARDIM BOTANICO — Compro edificio de apartamentos, com 4 ou 6 amplos apartamentos — RUDOLF KARTER — 42-4635. (0851) 1001

JARDIM BOTANICO — Hotel, Casa de Saúde ou Colégio, vendo magnifica área de aproximadamente 60.000 M.q. junto do bonde e ônibus. Preço de ocasião — RUDOLF KARTER — Telefone 22-6545. (0853) 1001

CASA — Jardim Botanico, particular vende, pronta entrega, moderna, dois pavimentos, 3 quartos, garage e demais dependencias, em centro terreno 10x40. Preço 600 mil cruzeiros, sendo 100 mil a/v e restante como puder. Fone 47-2479. (12006) 1001

Glória

GLORIA — 100% financiados para Industriários, vendem-se aptos. desde 98 mil cruzs. em terreno da propriedade dos Incorporadores a 100 mts. do bonde. Pagamento somente depois do Habite-se. Tratar na Imobiliária Ferrari Ltda. á Av. Rio Branco, 117, 3.º, sala 308 (Ed. "Jornal Comércio"). (10185) 1100

GLORIA — Vendem-se no Edificio Itaim excelentes apartamentos á rua Candido Mendes, 71. Preços de incorporação, com grande financiamento a longo prazo. Tratar á rua da Quitanda, 74 — 3.º. (5489) 1100

GLORIA — Ed. Farroupilha. Vende-se á rua Taylor, 39, apartamento 106, de quarto com armario embutido, saleta, sala, cozinha e banheiro. Inf. á Av. Alm. Barroso, 90, 5.º andar, sala 509, depois das 3 horas, com Alfredo. Tel. 42-1166 ou 42-0565. (12004) 1100

GLORIA — Vende-se á rua Santo Amaro, 151 apartamentos de frente com sala, 2 quartos e dependências de empregada. Financiados até 70 % e prontos para serem habitados. Tratar rua Teofilo Otonio, 204-loja, tel. 23-1313 sr. Alvaro de 12 ás 16 horas. (8530) 1100

Grajaú

GRAJAU' á rua Sá Viana, 57, vendo um conjunto de 3 otimos aparts. de construção recente e de 1.ª. Tem 3 quartos, sala, etc. Preço Cr$ 500.000,00, com 50% financ. — Inf. 47-0308. Vendas exclusivas do corret. CARVALHO ROCHA. (8589) 1200

Ipanema

IPANEMA — Compro terreno para residência — RUDOLF KARTER — Telefone 22-6545. (10296) 1300

IPANEMA — Compro terreno para residência — RUDOLF KARTER — Telefone 42-4635. (848) 1300

IPANEMA — Terreno medindo 10x50 á rua Prudente de Moraes entre os numeros 564 e 584, lado da sombra, junto á travessa Montenegro, vende-se facilitando-se pagamento, ou aceita-se troca por apartamento ou casa na zona sul. Informações só pessoalmente na rua do Ouvidor 169-1º andar, salas 110-111. (8548) 1300

VENDE-SE á rua Garcia d'Avila, um predio, 2 pavimentos, construção moderna, com garage em terreno de 12,00 x 25,00; entrega ato escritura definitiva. Preço 850.000 cruzeiros. Facilita-se uma parte. — S. BOSELLI — Quitanda, 87, 1.º andar. (8467) 1300

IPANEMA — Vendo Cr$ 270.000,00 na rua Prudente de Morais residência de 2 Pavs. com 3 quartos, 2 salas, etc., facilito pagamento de 50 % pelo sistema Price. Theophilo da Silva Graça — Av. Nilo Peçanha 26 — 7º — S. 713. Tels. 22-6952 — 42-6366. (12071) 1300

Laranjeiras

TERRENO — LARANJEIRAS —

Ótimo terreno em zona exclusivamente residencial e com belissima vista, tendo 80,00 metros de frente, e área de 3.010,00 m2. Preço: Cr$ 600.000,00 com 50% financiados. — CIVIA — Av. Rio Branco, 311 (Ed. Brasilia) 2º andar. Tel. 22-2141. (30707) 1400

LARANJEIRAS — Vendemos os ultimos apartamentos disponiveis no Ed. Nevada, em construção acelerada á rua das Laranjeiras 285, 2 salas, 4 quartos, 2 banheiros, cozinha, quarto e W. C. empregada, área serviço etc. Só 3 apartamentos por andar. Um lateral de frente, no 2º pav. Preço 380 000,00 com Cr$ 171 000,00 financiados pela Caixa Econômica no 5º pav Cr$ 405 000,00 — Facilita-se a parte não financiada. Plantas e informações com os incorporadores á Av. 13 de Maio, 23-15º andar sala 1532 Ed. Darke (31783) 1400

LARANJEIRAS — Vendem-se ou alugam-se 2 otimos apartamentos, entrega imediata, com sala, 2 e 3 quartos, banheiro, coz., área, quarto criada, varandas, jardim e garage em edificio sem elevador no 3.º andar — Rua Smith Vasconcelos, 55, apart 304 Tel. 25-0526. (8533) 1400

LARANJEIRAS — Vende-se á rua Presidente Carlos de Campos, 118, apart. 301. Luxuoso apartamento em predio de tres andares, de frente, 3 quartos, saleta, grande salão, banheiro louça inglesa, grande cozinha, dependencias para empregados, garage etc. Ver e tratar no local. (12023) 1400

LARANJEIRAS — Terreno em situação excepcional, esquina, 360 m2, proximo á rua Farani, a 10 minutos do centro da cidade, descortinando vista deslumbrante. Vende-se sem intermediários para maiores informações, dirigir-se á rua Paissandú, 162, entre 8 e 17 horas (1400)

Leblon

LEBLON — Compro terreno com 10 a 15 metros de frente. RUDOLF KARTER. Telefone 42-4635. (10254) 1500

LEBLON — Rua Amires, vendo terreno com 360 m.q. com projeto para 12 apartamentos — RUDOLF KARTER — Telefone 22-6545. (0850) 1500

RUA Visconde de Albuquerque — Vendo terreno 14 x 32 Rudolf Karter — Telefone 22-6545. (M 852) 1500

LEBLON — Vendo ótimo terreno de 12 ms. de frente por 28 de um lado e 33 do outro, pronto para receber construção. Maiores detalhes com AMÉRICO RESEMINI á rua Chile 23-3º, sala 2 Tel. 42-2021. (7587) 1500

LEBLON — Vende-se em Thimoteo da Costa, parte alta, terreno frente para a baia — Cr$ 200.000,00, Tel. 37-0058. (12048) 1500

Lins Vasconcelos

LINS DE VASCONCELOS — Rua Ramos da Fonseca, 184. Otimo predio residencial, moderno, todos os requisitos de conforto e higiene, tendo aos fundos ainda um bom apartamento e em terreno de 12,25 x 29, será vendido pelo leiloeiro Cesar Leite, no dia 22 de abril de 1948, ás 4 horas da tarde, em frente so mesmo, por ordem do Juizo da Vara Civel. (7576) 1700

Rio Comprido

RIO COMPRIDO: — Vendo para pronta entrega, magnifica residência em centro de terreno, com varandas, jardim de inverno, sala de jantar, 4 quartos, banheiro completo, copa, cozinha, garage e dependências de empregado. Construção de 2 anos. Cr$ 540.000,00 com 235.000,00 financiados pelo I.P.A.S.E. Maiores detalhes com AMERICO RESEMINI á Rua Chile 23-3º s. 2 Tel. 42-2021 (7588) 2001

RIO COMPRIDO — Á Rua Barão de Petropolis, 46—apto. com 3 quartos, 2 salas, cozinha e dependencia empregados, terreo — 2º pavimento, 3 quartos, sala, cozinha, banheiro dependências empregados, facilita-se. Tratar á Rua do Ouvidor, 164 (5604) 2001

Santa Teresa

SANTA TERESA — Vende-se otimo terreno — De 1852 m2., em dois planos, situação magnifica, garage para três carros e apartamento em final de construção, com três quartos, sala, banheiro, cozinha e porão de 2,40 de altura. Tem financiamento. A venda será total ou por partes, de acôrdo com a planta de desdobramento. Informações com o sr. Nabor, rua do Senado, 184-B. Tel. 32-0860, das 8 ás 11 e das 14 ás 17. (8462) 2100

STA. TERESA — Apartamento pronto — Vendo de luxo, com 1 sala, 3 quartos, etc. etc., linda vista, bonde a porta. Preço 280.000,00 com 50% financiados. — 27-9657 — Negocio direto. (8473) 2100

São Cristovão

ZONA PORTUARIA — Vende-se predio da rua Livramento, 87, esquina, com grande armazem e sobrado — medindo 6,60 x 48. Preço Cr$ 650.000,00. Entrega-se o armazem vasio. Tratar á rua do Ouvidor n. 164, com Rubens. Facilita-se pagamento. (M 5607) 2200

Tijuca

VENDE-SE apart. 2 quartos, sala, quarto de emprg. banheiro completo; etc. no melhor ponto da Tijuca Avenida Maracanã 1485 (5469)

HADDOCK LOBO — RUA PROFESSOR GABIZO, 203 — Bom prédio residencial em terreno de 9 x 40 aproximadamente, será vendido pelo leiloeiro Cesar Leite, no dia 28 de abril de 1948, ás 4 horas da tarde, em frente ao mesmo, por ordem do Juizo da 2.ª Vara de Orfãos e Sucesões, no inventário de Maria José de Mesquita e Maria Luiza Prechet de Mesquita. (7572) 2500

HADOOCK LOBO — RUA BARÃO DE ITAPAGIPE, 259 — Bom prédio residencial em terreno de 10,70 x 47, aproximadamente, será vendido pelo leiloeiro Cesar Leite, no dia 28 de abril de 1948, ás 3,30 horas da tarde, em frente ao mesmo, por ordem do Juizo da 2.ª Vara de Orfão se Sucessões no Inventário de Maria José de Mesquita e Maria Luiza Prechet de Mesquita. (7573) 2500

HADDOCK LOBO — RIO COMPRIDO. RUA CONSELHEIRO BARROS, 28-A. — Bom prédio para residência, em terreno de 10 x 33, será vendido pelo leiloeiro Cesar Leite, no dia 29 de abril de 1948, ás 4 horas da tarde, em frente ao mesmo, por alvará do Juizo da 2.ª Vara de Orfãos e Sucessões no inventário de Maria José de Mesquita e Maria Luiza Prechet de Mesquita. (7571) 2500

TIJUCA — Rua Barão de Itapagipe — Aptos. de 3 quartos, sala, saleta, varanda, banheiro, cozinha, dependencias para criada, area e tanque, a partir de Cr$ 300.000,00, com 50% financiados. Com garage, mais Cr$ 15.000,00. Entrega em 30 dias. Paulo Alberto Alvares, Av. R. Branco, 108 — Sala 1804. Tel. .. 42-6898. (8566) 2500

TIJUCA — Vendo palacete dos mais ricos e luxuosos dêste bairro e no melhor ponto com terreno de 25 x 40 com 2 pavimentos de 4 salas, 7 quartos, garage e 4 quartos de empregados e outras dependencias, URGENTE com Jorge 38-9813 — 43-4301. (12051) 2500

VENDE-SE á rua Isidro Figueiredo, um predio de um pavimento, recuado, boa conservação, terreno 8,00 x 47,00, entrego ato escritura definitiva. — Preço 350.000 cruzeiros. — S. BOSELLI — Quitanda, 87, 1.º andar. (8466) 2500

VENDE-SE á rua Barão Bom Retiro, dois predios, 1 pavimento, tendo terrenos um 5,50 x 24,50 e outro 7,50 x 24,50, sendo um de esquina, estão sem contratos, preço do da esquina 140.000 cruzeiros e outro 120.000 cruzeiros. Facilita-se uma parte — Rua Quitanda, 87, 1.º andar — S. BOSELLI. (8465) 2500

Suburbios da Central

VENDE-SE a rua Fagundes Varela nº 28 casa com 3 quartos, uma sala, quarto de banho, grande terreno com 43 de fundo x 11m. de largura todo murado. Ver e tratar na mesma — Preço 170.000,00. (10318) 2800

REALENGO — Vendo no Bairro Piraquara, a praso de 5 anos, uma otima casa em construção, com 2 quartos — 1 sala, etc. — em terreno de 15 x 32 — Preço 70 mil cruzeiros. Entrada 30%. Planta e mais detalhes á Rua 1.º de Março, 37, loja, com o sr. MARIO.

LARGO DE CAMPINHO — Distante 1 km. deste, com frente para a Estrada Rio-São Paulo, vendo sitio com 28.000 mq. com casa de grande conforto, árvores frutíferas, piscina, galinheiros etc. Preço de ocasião. RUDOLF KARTER. Telefone 22-6545. (856) 2800

ESTAÇÃO DE ROCHA MIRANDA — RUA VERISSIMO MACHADO, 142 — Bom prédio residencial em grande terreno de esquina, medindo 40 metros de frente por 35 de extensão, será vendido pelo leiloeiro Cesar Leite, terça-feira, 20 de Abril de 1948, ás 4 horas da tarde em frente ao mesmo, por ordem do Juizo da 1.ª Vara de Orfãos e Sucessões, no inventário de Julio Raimundo da Costa e sua mulher. (5297) 2800

TERRENO ocasião — Transfere-se terreno a 29 m. de Av. Cesário de Melo com água, luz, telefone, força, pronto para construir. Cr$ 10.000,00. Falta pagar Cr$ 9.800 em prestações de Cr$ 180,00, 10,00 x 44,00 — 440 m2. Informa á Av. Cesário de Melo n.º 1703 c/ sr. Santos. Tel. 22-9390 Waldir. Sem intermediário. Terça e Domingo. (12022) 2800

APARTAMENTOS novos á rua Bento Gonçalves 70, Engenho de Dentro, vendem-se — Cr$ 62.000,00, á vista ou conforme combinação e Cr$ 65.000,00 financiados pela Caixa Econômica. Tratar á Rua D. Delfina 62 — Tijuca. Tel. 38-0758. (8556) 2800

CAVALCANTI — Vende-se uma residência com 2 salas, 3 quartos, copa, banheiro e cozinha, terreno de 10x50; ver á rua Laurindo Filho n. 109. Tratar pelo tel. 23-5488 com RIBEIRO. Base Cr$ 70.000,00. (2800)

CAMPO GRANDE — Vendo otimo terreno com 21,800 m2. proprio para uma chacara ou pequeno criador, tendo otimas laranjeiras, preço Cr$ 100.000,00; tratar com Sr. RANGEL — Av. Graça Aranha n. 416, 8.º andar, sala 811. Telefone 32-7759. (8564) 2800

Jacarepaguá

JACAREPAGUA' — Vendo bungalow, pronto para ser habitado. Três quartos, sala, confortavel varanda, dependencias completas e de empregada. Terreno 12x50 m. com entrada de auto, toda pavimentada. Jardim e quintal. Financiamento a longo prazo pela Tabela Price. Ver e tratar diariamente á Av. Geremário Dantas n. 422. Bonde Freguesia á porta. (8577) 3001

Meier

MEIER — Vendem-se 2 casas, com varanda, sala, 3 quartos, 2 banheiros e cozinha á Rua Cachambi 479. Preço Cr$ 150.000,00. (12066) 3100

Niterói

CASA DE VERANEIO — junto a praia S. S. Francisco — Niteroi — Rua João Batista 57 — Vende-se Cr$ 140.000,00 facilitando pagamento. Tratar até ás 1º hs. rua Gustavo Sampaio 202 — apt.º 1104. (6905) 3300

ICARAI — Apartamentos. Financiamento da Caixa Economica — 3 quartos, sala, varanda, banheiro completo com box, cozinha ampla, quarto e banheiro para creados, Área de serviço. Preços desde 182 a 197 mil cruzeiros. Entrega em 3 meses. Ver á rua Mem de Sá, 131; tratar pelos telefones 5254 ou 6933 nos dias uteis. (15700) 3300

PRAIA DE ICARAHY — Vendo uma casa grande, com 3 pavimentos. Terreno 19x60 metros. Tel. 27-2666. (27793) 3300

Petrópolis

PETRÓPOLIS — Avenida Koeller — Vendo 2 residencias. Preço: Cr$ 1.200.000,00. RUDOLF KARTER. Telefone 42-4635. (881) 3500

APARTAMENTO, vende-se otimo, novo em edificio de três pavimentos, com dois quartos, sala, banheiro completo, fogão a gás, qt. e banh. emprg. E o melhor negocio de Petropolis. Preço 150.000,00. Tem financiamento. Vêr a Rua General Rondon 547. Tratar no Rio, Av. Rio Branco 128 sala 1012. Tel. 42-9843. (8583) 3500

PETROPOLIS — Vendo casa moderna, construida em terreno de esquina (12,00 x 40,00 mts.) á Estrada Independencia, 682, de 1 pavimento, com 3 bons quartos, salas, varanda envidraçada, demais dependencias e garage para 2 carros, charrete, com cavalos, etc. Ver no local (tel. P. 2402); tratar com J. MALAFAIA — Av. Pres. Vargas, 417 — 43-9195. Preço Cr$ 400.000,00 sem moveis, podendo facilitar parte. (12014) 3500

Teresópolis

TERESOPOLIS — Terreno á rua Prefeito Monte, 34 x 240, parte plana, otimo local. Tratar á rua do Ouvidor, 164. (M 5606) 3600

TERESOPOLIS — Estrada Hermitage — Vendo sitio plantado. Perto de condução. Rudolf Karter — Telefone 22-6545. (M 849) 3600

TERESOPOLIS dois lotes á rua Gago Coutinho, transversal Av. Delfim Moreira, 18 x 24. Tratar á rua do Ouvidor, 164. Facilita-se. (M 5605) 3600

Fazendas e Sítios

FAZENDINHA em Engenheiro Passos — Vende-se a 1 km da estação, com 20 alqueires, casa, cafesal, vargem para lavoura, pastos e aguadas Telefone 22-0412. (7190) 3700

VIVENDA no Alto da Bôa Vista. Vende-se na estrada da Gavea Pequena, otima e nova casa mobilada com conforto, dispondo de dependencias para empregados, garage, etc. A chacara está bem plantada e tem grande frente para estrada já concretada. Negocio direto. Cartas para a portaria deste jornal ao n. 8515. (8515) 3700

APARTAMENTOS Prontos

PARTE FINANCIADA A LONGO PRAZO
COPACABANA
Vendem-se apartamentos, exclusivamente de frente, no melhor ponto de Copacabana, á rua Toneleros, esquina de Otto Simon, local muito sossegado. Já com "habite-se"; hall de entrada, 2 salas e grande varanda, 4 bons quartos, 2 banheiros, louça inglêsa Standard copa, cozinha, quarto e dependências de empregados. Garage, 3 elevadores Schindler. Fôro remido. No local, com o porteiro.
IMOBILIARIA DELAMARE S. A.
41 — Avenida 13 de Maio — 41 (15319)

Apartamento — Copacabana

Vende-se apartamento pronto, no Posto 6, de frente para a Av. Copacabana, com 2 saletas, 2 salas, jardim de inverno, 3 quartos, 2 quartos sanitários, copa, cozinha e dependências de empregada. Preço Cr$ 480.000,00, sendo Cr$ 261 000,00 financiados. Telefonar para o proprietário, 22-9152. (8546) 91

ANDAR NO CENTRO

Vendo ótimo andar alto no Edificio Montreal, á Av. Presidente Vargas, entre Av. Rio Branco e Rua Uruguaiana, com 400 m2 e para pronta entrega. Preço: Cr$ 1.600.000,00 com Cr$ 1.100.000,00 financiados. Facilito a parte não financiada.
Tratar diretamente com o proprietário Snr. Antonio pelo telefone 42-2722. (8494) 91

COMPRO FAZENDA

Preferencia Estrada Rio-São Paulo, com ou sem benfeitorias, e que parte dos terrenos se adapte á cultura mecanizada, ofertas para Caixa Postal 127 - Rio. (10326) 3700

SITIO JUNTO A ARCOZELO

Estado do Rio — Vende-se com 3 alqueires, todo cercado, com algumas fontes d'água, passando um riacho no meio. Casa rústica, com 4 quartos, 2 salas, no preço de: Cr$ 1,50 o m2. Tratar com o proprietário, pelo telefone 42-9079. (5516) 3700

CASA DE CAMPO Vende-se

Para familia de alto tratamento todo conforto, casa ricamente mobilada, construida em terreno de 4 300 m2., com cinco grandes dormitorios, grande living-room, dois banheiros, sala de almoço, duas copas, jardim de inverno, garage para dois carros, casa de empregados separada, telefone, luz elétrica e água em abundancia. Ver e tratar qualquer dia no local Vale da Boa Esperança, Itaipava - Estrada de Teresopolis, penultima casa do alto esquerdo. — SITIO BOGOTA — Inform. no Rio com o Sr. MEJIA — Tel. 22-4799. (4023) 3700

ZONA SUL — Vendo diversas residências na base de 1.000 a 1.800 cruzeiros. — Rudolf Karter — Telefone 22-6545. (M 851) 91

MOVEIS

Compram-se móveis. BRAGA — Telef. 43-6816. (7574) 91

PREDIOS e terrenos á venda — No Centro: Av. Marechal Floriano, 39; rua do Mercado, 47; na zona industrial: Terreno de esquina com 2.800 m2., na Avenida Automóvel Clube, perto da Pavuna. Em Terezopolis: Av. Alberto Torres, 22x60. Facilita-se o pagamento. — Trata-se com o Sr. ALVES — Fone 32-6565. (12038) 91

BANCO BRASILEIRO DE CRÉDITO Sociedade Anônima

VENDE EM COPACABANA com financiamento de 90 % ou ALUGA a LOJA do Edificio CANUDOS á rua Constante Ramos n. 34.

VENDE EM COPACABANA com financiamento de 90 % as LOJAS do edificio OXFORD em construção á Av. N. S. de Copacabana n. 1199, esquina de Sousa Lima.

VENDE EM COPACABANA com financiamento de 50 % o apartamento n. 601 ocupando todo o 6º pavimento do Edificio ARUANA em construção á Avenida Atlantica n. 902.

VENDE EM PETROPOLIS por Cr$ 50.000,00 com financiamento de 90 % o lote terreno n. 35 localizado no Bairro Visconde da Penha esquina de Santos Dumont.

INFORMAÇÕES
49, Rua da Alfandega, 49
RIO DE JANEIRO
Telefones 23-0064 - 23-2311 (31330) 91

AV. GRAÇA ARANHA, 57-B — Vendem-se loja e sobreloja com aproximadamente 270 m2. Entrega rápida, já que o contrato finda em agôsto. Ponto e espaço excelentes. Negócio urgente. Preço Cr$ 4.500.000,00. Informações: tel. 22-4334. (12015) 91

EDIFICIO "DAKAR"

COPACABANA
Rua Gomes Carneiro, 65
LADO DA SOMBRA
Vendem-se magnificos apartamentos, em fase de pintura
- Acabamento de luxo
- 3 salas
- Porta artistica de ferro
- 4 quartos
- 2 banheiros
- Copa-cozinha
- Terraço de serviço c/azulejo
- 2 quartos de empregados
- Banheiro de empregado
- Garage
- Financiamento do Lar Brasileiro.

Visitas ao edificio, diariamente, inclusive aos domingos até ás 21 horas.
Informações, fone 22-9272.

APARTAMENTO DE LUXO

Vende-se o ultimo do Edificio Carajás, á rua Voluntários da Pátria, 139, em centro de jardim para entrega em Setembro, com 4 quartos, 2 salões, 1 saleta, grande varanda envidraçada, 2 banheiros, 2 quartos de empregados e mais dependências. Informações Tel. 27-7789. (8409) 91

VENDE-SE CASA COLONIAL EM PAQUETÁ

Própria para Embaixada, Sanatório, Escola ou residência para familia de alto tratamento, contendo jardim e grande parque com mangueiras etc. em terreno de esquina dando frente para 4 ruas. Informações Tel. 42-4469. (30250) 91

COMPRO, pagando á vista

Apartamento para entrega imediata, Zona Sul, valor efetivo aproximadamente 200 mil cruzeiros, andar elevado, com bôa sala, 2 quartos, etc. Preferência Copacabana, Ipanema, Leblon. Ofertas somente vantajosas para 8.461 neste jornal. (8461) 91

ARGUMENTO RAUL ROULIEN
ATLANTIDA APRESENTA
DIREÇÃO M. FENELON
ASAS do BRASIL
CELSO GUIMARÃES • MARY GONÇALVES
OSCARITO • PAULO PORTO • ALMA FLORA • SAINT CLAIR LOPES
TODOS OS DOMINGOS ÀS 10 HORAS DA MANHÃ AVANT-PREMIÈRE no SÃO-LUIZ
SÃO LUIZ · PALACIO · RIAN · CARIOCA · AMERICA · PIRAJA · MONTE CASTELO · ICARAI · FLORIANO
HOJE HORARIO 2-4-6-8-10 HS.

PLAZA · PARISIENSE · ASTORIA · OLINDA · STAR · RITZ · PRIMOR · MASCOTE
HOJE a dupla-DINAMITE!
ALAN LADD · DOROTHY LAMOUR · ROBERT PRESTON · LLOYD NOLAN em
"COLHEITA SELVAGEM" (WILD HARVEST) COMPLEMENTOS NACIONAIS
Aguardem: "A CAMINHO DO RIO"

PERFEITO AR CONDICIONADO PARA SEU BEM-ESTAR
METRO PASSEIO TELS. 22-6490 | 6140 · METRO COPACABANA TEL. 47-2720 · METRO TIJUCA TEL. 48-9970
½ DIA-2-4-6-8-10 HS. HOJE 2-4-6-8-10 HS.
GREER GARSON · ROBERT MITCHUM · RICHARD HART
SAGRADO e PROFANO (DESIRE ME)
IMPROPRIO ATÉ 10 ANOS · NACIONAL - JORNAL DA TELA
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES "METRO"
FILME METRO - GOLDWYN - MAYER

A PONTE dos SUSPIROS
Il Ponte dei Sospiri
com Paola BARBARA · Otello TOSO · Mariella LOTTI · Carola LOTTI
DIST. POR ART-FILMS ☆ NACIONAL: FILMS JORNAL
TODOS OS DOMINGOS ÀS 10 HORAS DA MANHÃ AVANT-PREMIÈRE no SÃO-LUIZ
ODEON FONE: 22-1508 HOJE ÀS 2-4-6-8-10

O mais emocionante episodio da nossa Historia, na maior realisação do cinema brasileiro!
INCONFIDENCIA MINEIRA
com RODOLFO MAIER no papel de Tiradentes
DIREÇÃO DE Carmen Santos
Às 21, 4, 6, 8 e 10 horas
Uma produção da BRASIL VITA FILM S.A.
dia 22 no PLAZA · PARISIENSE · ASTORIA · OLINDA · RITZ · STAR · REPUBLICA · PRIMOR · MASCOTE

SANDRO apresenta
Anjo Negro
de NELSON RODRIGUES
com ITÁLIA FAUSTA e MARIA DELLA COSTA
Imp. menores até 18 anos
3,5 20,30 no FENIX

JAYME COSTA
No GLORIA
Hoje ás 20 e 22 hs.
"FALTA UM ZERO NESSA HISTÓRIA"
O cartaz mais alegre da cidade!
Amanhã Vesperal ás 16 horas
Quinta-feira Vesperal a preços reduzidos

UM SUCESSO SEM PRECEDENTE TODOS APLAUDEM!
2ª SEMANA
DEBIL é a CARNE
(THE FOXES OF HARROW) 20
REX HARRISON · MAUREEN O'HARA
HOJE ÀS 1-3,15-5,30-7,45-10 hs.
VITORIA FONE: 42-9990
CINELANDIA JORNAL

LUSTRE DE CRISTAL
Armado de lindos pingentes de Bacarat, vendem-se 3 pela 3.ª parte do valor. Avenida Pasteur, 397. — Urca. Onibus 13. (12073)

A CRITICA CONSAGROU COMO O MAIOR ESPETACULO DOS ULTIMOS TEMPOS!
A NOVA SUPER PRODUÇÃO DE
CHIANCA DE GARCIA
O BEIJOS, ABRAÇOS E AMOR!
UM ESPETACULO MARAVILHOSO
TODAS AS NOITES ÁS 20 E 22 HORAS — VESPERAIS AOS SABADOS E DOMINGOS
Amanhã quarta-feira, Dia de Tiradentes, Vesperal ás 15 horas
no TEATRO JOÃO CAETANO

TEATRO RECREIO
Hoej — Sessões ás 20 e 22 horas
DERCY GONÇALVES
Com ALVARENGA E RANCHINHO, SPINA e tôda a Companhia na engraçadissima revista:
SABE LA' O QUE E' ISSO?
ULTIMA SEMANA
Dercy Gonçalves
Dia 30: Estréia da nova e impagável revista de Murad, Cunha e D. Bastos: "O BIRIBA TÁ AÍ"

HOJE E TODAS AS NOITES ÁS 20 E 22 HORAS
FU-MANCHU' e sua monumental Cia. em
"O DRAGÃO DE FOGO"
Uma maravilhosa fantasia magica
AMANHÃ Vesperal infantil ás 15 horas — Bilhetes á venda com antecedência
TEATRO CARLOS GOMES



o Aço da Suécia
O MELHOR AÇO DO MUNDO GARANTE A RESISTÊNCIA DOS
CAMINHÕES VOLVO
Caminhões de 4 a 8 toneladas — Diesel e a gasolina. Onibus a óleo diesel, de 36 e 40 passageiros. Caminhões de 5 toneladas com basculante. Reboques e semi-reboques de 8 a 14 toneladas. Tratores — Automóveis.
PRONTA ENTREGA do nosso estoque
VOLVO DO BRASIL S.A.
RIO DE JANEIRO — Praça Marechal Hermes, 5 — Fones: 43-8985 — 43-8984 — 43-8983
SÃO PAULO — Rua Odorico Mendes, 326 — Telefone: 3-1818

ALGUNS CRITICOS DISSERAM: "NÃO!"
53.459 PESSÔAS DISSERAM: "SIM!"
E FORAM RIR COM A CRIAÇÃO DE
Bibi Ferreira em
A PEQUENA CATARINA
no SERRADOR
TODAS AS NOITES ÁS 20 E 22 Hs.
VESPERAIS AS QUINTAS-FEIRAS E SABADOS ÁS 16 Hs.
AOS DOMINGOS ÁS 15 HORAS.

FICA NOVO SEU TAPETE
COPACABANA
Lava, conserta e engoma
Renovação das côres
Av. Henrique Dumont 66
Tels. 27-7195 e 47-0386

TAPETES CHINEZES
Recebidos diretamente de Londres, disponho de 5 majestosos e deslumbrantes TAPETES CHINESES. Vendo pelo preço da fatura.
Ver sem compromisso á Rua Honorio de Barros, 25, Apto. 304, é finesa marcar hora pelo tel. 25-6371. (32200)

O GRAN CIRCO NORTE-AMERICANO
Avenida Presidente Vargas, 1778 (ao lado da gare Pedro II)
HOJE, REABERTURA A'S 21 HORAS
UM PROGRAMA REPLETO DE EMOÇÕES
O capitão Julio e sua seleta coleção de feras africo-asiáticas
AMANHÃ DUAS FUNÇÕES
Vesperal ás 17,30 horas e soirée ás 21 horas.
Passem horas agradáveis levando seus filhos a um verdadeiro circo.

DULCINA · ODILON
NO TEATRO REGINA
HOJE A'S 21 HORAS
Espetáculo dedicado ás primeiras vinte candidatas ao concurso — "QUER SER ATRIZ?" — promovido pela "A NOITE", as quais estarão presentes, a convite de DULCINA e ODILON.
3.ª Triunfal semana de
"A AGUIA DE DUAS CABEÇAS"
de Jean Cocteau, trad. de R. Magalhães Jor.
O MAIOR ACONTECIMENTO ARTISTICO DO MOMENTO!
AMANHÃ, FERIADO, VESPERAL, ás 16 HORAS
A NOITE, ESPETACULO AS 21 HORAS
"A AGUIA DE DUAS CABEÇAS"
A SEGUIR: "DONA DO MUNDO", uma nova comédia de GENOLINO AMADO (o autor de "AVATAR"), escrita especialmente para DULCINA e ODILON

RADIO-ELETROLAS com gravação em fio
Grave Você mesmo a sua vóz ou o programa da sua preferência, e reproduza-os quando quizer, adquirindo o moderno aparelho "Webster Wirecorder"
Av. Nilo Peçanha, 12 — Sala 1007.
(M 6823)

GELADEIRAS
CROSLEY-SHELVADOR 7 PÉS
Temos para entrega imediata. Modêlo de luxo. Facilita-se o pagamento. Ver e tratar á Av. Almirante Barroso, 90 — Loja e Rua Equador, 40 — Tels.: 43-2014 e 43-4675.
TRIFERRO

BROCHE PERDIDO
Gratifica-se a quem entregar um broche antigo, com um jasmin de ouro e um brilhante entre as pétalas, perdido no Centro, na tarde de 19, entre as ruas Sete — Assembléia — Largo da Carioca e proximidades. Dirigir-se ao Dr. Morais no Hotel Florida — Apartamento 314 — Rua Ferreira Viana 75. Telefone 25-7336. (30604)

TRATE SEU MELHOR AMIGO de raça, de estimação ou vira latas — com SABÃO LEPROL VETERINARIO para exterminar pulgas, carrapatos, coceiras e manter perfeita higiene. Recusar imitações (8551)

Fogareiros elétricos e fogões a óleo e a querozene, os mais econômicos, práticos e seguros — Lampadas de mesa — Ventiladores e material elétrico em geral.
CASA DOS TREIS BRAÇOS
RUA 7 SETEMBRO 161
FONE 43-2680

CIMENTO
De 1ª qualidade Portland — tipo inglês "ASLAND" em sacos de 50 kgs. Em nosso depósito ou nas obras. Qualquer quantidade. Os melhores preços. Av. 13 de Maio n. 23 — Edificio Darke — Salas 1031/4 — Fone: 42-9088. (33587)

COLÉGIOS

Curso Internacional de Linguas
Português, Francês, Inglês, Alemão, Italiano, Hespanhol, Latim e Grego.
PARA ADULTOS E CRIANÇAS
Direção: Prof. Mathilde Matarazzo Gargiulo
Colaboração Professores da Faculdade do Rio de Janeiro.
RUA MIGUEL LEMOS, 44 - 6.º AND — TEL. 37-3437
Esq. Av. N. S. Copacabana — Rio.

COLÉGIO FELISBERTO DE MENEZES
INTERNATO SEMI-INTERNATO E EXTERNATO
Cursos de Admissão, Ginasial e Cientifico
Disciplina rigorosa — Corpo docente selecionado.
Exames de admissão: 2.ª quinzena de fevereiro.
Reservam-se matriculas.
Rua São Francisco Xavier, 204 a 208 — Tels. 28-5596 e 48-9421
(32240) 71

O GINASIO MARIA RAYTHE
Dirigido pelas irmãs da Congregação de N. S. do Amparo sob inspeção federal e situado á Rua Haddock Lobo n. 233 nesta Capital.
O Ginásio Maria Raythe mantem o Curso de Férias gratuito para Exames de Admissão aos Cursos Primário Ginasial e Admissão — Matriculas abertas.

JARDIM DE INFANCIA ATLANTICO
Rua Raul Pompéia, 94, Copacabana — Instalado em luxuoso edificio, em centro de terreno ajardinado. Direção técnica do prof. Dr. J. Borges de Moraes. (6952) 71

VAI CASAR-SE ?
Passe sua lua de mel no Promenade Hotel, em Bonclima, um verdadeiro paraiso, pertinho de Petropolis, com piscinas, lagos, cascatas, grandes jardins e lindos passeios. Condução facil. Reservas no Rio á Rua Rodrigo Silva n.º 18, 3.º and. Companhia Subrasil. (31652)

NÃO ESPERE SOFRER DE PIORRÉIA PARA USAR FORHAN'S. USE PASTA FORHAN'S E EVITE A PIORRÉIA
Não custa mais do que os dentifricios comuns

OPORTUNIDADE
AMERICANO que parte para Estados Unidos, VENDE por preços módicos artigos de casa inclusive: Máquina de costura Singer, elétrica com dispositivo para abrir casas. Casaco de pele, caracul, tamanho 44. Vestidos do mesmo tamanho, Maquina fotográfica com filtro K—2. Velocipedes e brinquedos para meninos. Caixa de ferramentas para trabalhos de marcenaria. Ventilador e um aquecedor de ar, eletrico. Raquete de tenis e Badminton. Cadeira alta, caminha-deira de crianças. Mesa de jogo e muitas outras coisas. Também um automovel Ford 1939 de Luxe. Ver a Rua Prudente de Morais 509, Apt. 301, em IPANEMA a qualquer hora. (6790)

JORNAL DE GEOGRAFIA
Colegios, colecionadores, historiadores. Vendo coleção Geographic Magazine de 933 a 48 inclusive. Telefone para 37-2413 ou procure Dr. Portela de 2 em diante Assembléia 98. Kanits. — Preço razoavel. (10135)

ESTOFADOR
22-4878
CAPAS PARA MOVEIS ESTOFADOS (7512)

SUA CAMISA CONSERTA-SE
Na Av. Rio Branco 111, 5.º and. — Sala 500. Tambem feitio. (10401)

MEIAS NYLON
A Casa Zilda está vendendo as afamadas meias Du Pont Nylon, malha 51, a 25 cruzeiros. Rua Santana, 223. (N 31631)

COMPRAM-SE ROUPAS USADAS
Máquinas de escrever e de costura Enceradeiras, Ventiladores, Rádios, e tudo que represente valor. Atende-se a domicilio. — SR. MOISÉS. Tel. 43-7180. (4941)

JOIAS E RELOGIOS
De qualidade e fino gosto vendemos a preços muito vantajosos COMPRAMOS OURO e joias usadas pelo justo valor. Executamos encomendas em oficina própria. O LANOE Rua Gonçalves Dias 84 3º and sala 303 Tel. 43-3865. (3870)

GELADEIRAS
Novas, de 6, 7, 8, 9 pés, — G. E., Westinghouse, Philco, Crosley Shelvador e Kelvinator. Entrega imediata. Ver á Av. Rio Branco n.º 181. (15805)

MOTOR MARITIMO
Vende-se um, a gasolina, marca "LATHROP", 6 cyl., dupla alumagem. Força 175 HP. Redução 3 para 1. Rotação 1.535. Ver e tratar á Rua Duque de Caxias 730 — fone 51-6945 em São Paulo. (30404)

DOENÇAS DO ESTOMAGO FIGADO E INTESTINOS
SAL DE CARLSBAD
Francisco Giffoni & Cia. — Rua 1.º de Março, 17 — Rio.

RESTAURANTE BRASIL - BAGDAD
Instalado com o máximo rigor de higiene e conforto, cozinha de 1ª ordem, habilitada a servir o mais fino paladar, na Av. Rio Branco, 157 — 1º andar. (31351)

CIMENTO AMERICANO
PORTLAND EMBARQUE IMEDIATO
PREÇO CIF RIO OU SANTOS
SACO US$ 1.75 — FONE 23-4789
(12020)

LEGALIZAÇÃO DE JAZIDAS ANÁLISES DE PRODUTOS INDUSTRIAIS
Redação Estatutos de S/A. e Limitada, Inventários, Balanços, Escritas e Registros de Firmas Comerciais, Diplomas de Faculdades Superiores e Escolas de Comércio, Professores diplomados ou não diplomados: Escritório Técnico: Lupércio Penteado — Rua 1.º de Março n. 97, 1.º andar, Fone: 23-4686. Aceita procuração do interior do país. (15646)

Geladeiras Philco
Vende-se modêlo 1948, novas, Standard, de 7 pés
Exposição Rua Siqueira Campos, 217 — Copacabana.
Telef. 27-5689 e 27-3288. (7620)

CABELOS BRANCOS
Escurecedor DISCRETA - Oleo e Loção. Perfumarias: M. Cabral Lopes - Garraga Grande - Drogarias e Farmacias. — Fábrica: R. Aristides Caire 373. T. 49-0808. (877)

GELADEIRAS
6, 7 e 9 pés. Crosley, Shelvador, G. E., Westinghouse, Kelvinator e Philco novas, entrega imediata. — Ver á INSTALADORA — Rua Uruguaiana, 150. Tel. 23-4438. (20066)

Firmas do Rio Grande do Sul
ENDEREÇOS — Adquira o Ind. Azul de 1948 com completa relação de firmas do R. G. do Sul. CR$ 100,00 o exemplar. Precisamos agentes para venda e obtenção de publicidade. Av. Venezuela 27 S/301 — Telefone 43-7519. (8538)

Legalização profissional
Qualquer curso feito em Escolas Livres, estão amparados pelos dispositivos dos Decretos ns. 5.545 e 7.401, suas resoluções posteriores, e projeto 521-A-B-C, em curso no Congresso Nacional. Os práticos não diplomados, podem se amparar nos dispositivos do decreto-lei 8.620, de 10 de janeiro, de 1946 — Informações com J. Pinto. Caixa Postal n. 4.914 — Rio. (12036)

AFRICA DO SUL
Diretor de importante firma, em visita ao Brasil onde permanecerá de 1 a 15 de Maio deseja entrar em contacto com fabricantes e exportadores de tecidos e madeiras para o mercado Sul-Africano. Favor enviar cartas em inglês com detalhes para êste jornal sob n. 8.529. (8529)

GELADEIRAS ELETRICAS
Marcas Kelvinator, Crosley, Westinghouse e Norge, de 5, 6, 7 e 9 pés, novas. Para pronta entrega, á Avenida Rio Branco n. 111, sala 105. (8483)

PIANO BLUTHNER ¼ DE CAUDA
Vende-se motivo de viagem. Urgente. Rua Rodrigo Silva 18, 10º andar, sala 1.003. Ver á tarde. (12078)

Vestibular de Engenharia
Turmas pela manhã e á noite
CURSO TUIUTI
Dep. 2 — R. 7 de Setembro 209 - 2º — 43-9386
Matriculas abertas. Inicio das turmas em 5 de abril

TELEFONE
PASSA-SE UM DA ESTAÇÃO 26.
CARTA PARA A PORTARIA DESTE JORNAL N. 5.511. (5511)

Grande Oportunidade
Por motivo de fôrça maior transpassa-se parte das cotas ou o total de ótima linha de ônibus, numa das mais movimentadas partes desta cidade. Proposta para "Ônibus" Caixa Postal 3678 — Rio. (8493)

Rio de Janeiro Escola de Ballet
A MAIS COMPLETA INSTITUIÇÃO DE CULTURA COREOGRAFICA DO BRASIL

Departamento Social — Cursos de:
- Ginástica de praia e de salão
- Dansa clássica
- Dansa expressionista
- Sapateado — Acrobacia
- Dansas de salão

Departamento Profissional — Cursos de:
- Dansas teatrais
- Pedagogia da dansa
- Coreografia

Direção Técnica: MISS DALRYS ST. CLAIR
MATRICULAS ABERTAS
Av. Atlantica, 272 — 11º — Tel. 37-2920 — 3as. e 6as.
Av. Copacabana, 437 — Tel. 27-6687 — 2as. e 5as.

GELADEIRAS COPELAND
Conhecidas no Brasil há mais de 25 anos vende pelo melhor preço, para entrega imediata com 5 anos de garantia.
Cimaipinto — Rua México 31-B, Loja.

VENDE-SE COLCHÕES DE CRINA
Em virtude da substituição dos nossos colchões de camas de solteiro por colchões de molas, vende-se 300 colchões de crina animal em perfeito estado. Ver e tratar com a Diretoria do Hotel Glória, á rua do Russel ns. 144/152. (15734)

ARAME FARPADO NOVO
13 1/2 E 14
Rolos de 20 Kgs.
PRONTA ENTREGA
PANAMBRA S. A.
Av. RIO BRANCO 311, SALA 617 — 32-4366
(12033)

ESPORTES

Parece que o remo está aumentando o número de adeptos e êste ano promete ser, conforme já disse alguém, o *ano áureo* da canoagem carioca. Afirmamos isso, baseados no intenso movimento de barcos que tôdas as manhãs se presencia por tôda a baía de Guanabara, em intensos preparativos para a primeira regata do ano que, será realizada em maio vindouro.

Parece-nos que os jovens cariocas estão deixando um pouco de lado a vida ociosa, para ingressarem nos clubes de regatas, a fim de praticarem o salutar esporte náutico que tantos benefícios traz aos homens. Os que praticam ou já praticaram o remo, quando falam dêste esporte, fazem-no com carinho, salientando sempre que a canoagem é um esporte de sacrifícios, no qual só se sagra vencedor, o atleta que possuir, além de muita fôrça de vontade, uma boa dose de dedicação e energia. Não conhecemos um só exemplo de quem não se orgulhe de ter praticado o remo.

Não faz muito tempo, tivemos a satisfação de ler num jornal inglês, uma entrevista feita com Winston Churchill. Dizia a referida entrevista que o grande estadista britânico não possui em sua casa expostas, as inúmeras condecorações recebidas na sua longa e agitada vida política. Estão tôdas trancadas e longe dos olhares curiosos. Uma coisa, porém, chama atenção de quem visita Churchill. É que na sua sala de jantar tem, pregada na parede, uma palamenta de regata, prêmio que todo remador vitorioso nas famosas regatas de Cambridge e Oxford recebe após a competição. Aquela palamenta, segundo Winston Churchill declara na referida entrevista, é a sua maior condecoração.

Aqui no Brasil, o remo já teve a sua época. Com o correr dos anos, porém, o futebol entrou em cena e, além de matar o entusiasmo para a prática da canoagem, deturpou a mentalidade esportiva de todo o país, profissionalizando-a. Enquanto os terrenos baldios andavam repletos de meninos e mesmo, homens a disputar as tão nocivas "peladas", os clubes concorriam com três ou quatro guarnições apenas em cada regata.

Últimamente, entretanto, parece que está se verificando uma grande reação no remo. E desta reação, só poderemos colher bons frutos, pois além de colocar a canoagem no seu devido lugar, traz uma vaga esperança de que, com a grande concorrência, venha a se findar a terrível praga dos "catraieiros", composta por rapazes mal orientados por alguns dirigentes de clubes, e, que querem praticar o remo com o fito de levar vantagens!

O momento, portanto, é auspicioso para o remo. Quem se der ao trabalho de dar um passeio pela manhã, nas enseadas de Santa Luzia e Botafogo, verá que jovens e mais jovens, entram e saem nos botes de regatas, com frio, chuva ou sol. É a raça que se aprimora com o complicado manejo das palamentas.

Uma coisa, porém, entristece-nos. É que há falta de técnicos, tanto no Rio, como em todo o Brasil. O ensino do remo como já tivemos oportunidade de dizer, está entregue a curiosos que, apesar da grande boa vontade (coisa que não negamos), não ensinam aos seus pupilos a maneira como se rema nos grandes países. Sempre a rigidez ortodoxa e sempre o mesmo desperdício de energias. Os jovens de hoje, remam quase como seus avós, desconhecendo o progresso que a canoagem teve durante todo êsse tempo.

Torna-se necessário que os clubes, pelo menos os que tenham recursos, contratem técnicos estrangeiros, a fim de que todos sejam beneficiados com tal medida. A derrota dos remadores brasileiros para os argentinos, no último Campeonato Sul-Americano de Remo, serviu para mostrar-nos o quanto estamos atrasados na técnica de remar. Se não tomarmos uma providência, no próximo Campeonato, teremos a mesma sorte, quando possuimos material humano tão bom quanto o dos portenhos.

Providenciem, portanto, os grandes clubes, a vinda de técnicos, alemães ou americanos que o resultado não demorará a aparecer. Quanto à direção do remo no Brasil, só mesmo uma Confederação Brasileira de Remo resolveria o caso, dando às entidades o direito de "elegerem" os seus candidatos. Não precisa temer quanto à forma pela qual a CBR viria a viver, ou a realizar certames, pois com a ajuda dos amigos do remo, tudo se torna possível. Só não será possível patrocinar a ida de inúmeros paredros que só querem passear no estrangeiro mas, ao invés disto, pode se patrocinar a ida de técnicos. Um grande negócio, portanto, a CBR!

O CND respondeu como devia — A consulta feita pelo sr. Mário Pollo ao Conselho Nacional de Desportos teve a resposta esperada pelos que, mesmo não acreditando no CND, não têm direito de descrer da decência dos homens que fazem parte dêle. Os opositores da Estádio Nacional Sociedade Anônima entendiam que o CND devia responder à consulta do sr. Pollo dizendo que aquela organização comercial não podia funcionar porque o esporte a repelia, por não necessitar do outro estádio senão o Municipal, cuja organização está parecendo um saco de gatos. O CND pôs os pontos nos ii, declarando que nada tem que ver com as organizações, e se depois do estádio concluído a FMF entender de condená-lo, é só proibir que as sociedades esportivas a ela vinculadas dêle se utilizem.

De nada serviram os argumentos da consulta, alguns insinuando a resposta, visto não caber, atualmente, ao Conselho Nacional de Desportos dizer outra coisa senão o que disse. E procedeu inteligentemente, pois deve saber que o Municipal está "incruado", e é bem melhor que saia um estádio, mesmo da iniciativa particular, já que o que deve ser construído sem ônus para a Prefeitura, ainda não saiu do terreno das entrevistas, retratos, declarações do sr. Caruzo e, finalmente, do som cavo e triste do cativeiro das caldeiras...

Um vota e o outro atrapalha — Nas reuniões das assembléias e conselhos da Federação Metropolitana de Futebol, cada clube faz-se representar por um delegado credenciado ou pelo presidente. Há porém, uma exceção a essa regra — o Fluminense manda sempre dois representantes, embora somente um vote, mas ambos discutem como se fôsse facultativa a intromissão de estranhos nas reuniões. E o interessante é que a representação xifópaga é a mais exigente em matéria de obediência ao regulamento.

O Vasco descansou vinte anos — Já sabíamos que a eleição do sr. Antonio Tavares de Oliveira, para a presidência do Vasco, traria grandes benefícios ao grêmio cruzmaltino, pois trata-se de um vascaino veterano e possuidor de um alto espírito esportivo. Apesar de ser dos tempos em que o Vasco não tinha futebol, apreendeu perfeitamente que o *association* deu ao clube uma projeção enorme, mas que nem por isso deverão os seus dirigentes fechar os olhos para o resto, tratando de enquadrar as outras secções esportivas no regime do futebol. Braço direito do último período administrativo do sr. Ciro Aranha, o atual maioral vascaino, traçou um plano de melhorias na estrutura do clube, logrando, como era de esperar, o apoio dos bons vascainos, e já se sabe que serão construídos a piscina e o ginásio em S. Januário, além da sede náutica na Gávea, coisas que já deviam estar prontas, visto que já se passaram mais de vinte anos do dia 27 de abril de 1927, quando foi inaugurado o estádio que é o melhor da cidade. Se cada diretoria do Vasco tivesse feito algo pelo engrandecimento material do clube, certamente o grêmio de S. Januário estaria hoje em situação de não necessitar do esfôrço dos seus sócios para aparelhar-se como a sua importância exige.

O plano que o sr. Antonio Tavares de Oliveira está levando a efeito, além de determinar o prosseguimento da sua ascenção material, já que a esportiva e social se processa sem solução de continuidade há muitos anos. E tudo isto contribuirá para que o Cinquentenário do clube, a festejar-se em agôsto próximo, seja assinalado com acontecimentos marcantes da grandeza do Vasco.

COMO VI O CAMPEONATO SUL AMERICANO DE REMO, EM MONTEVIDÉU

A RAIA DO ARROIO MELILLA

JACK BERSFORD

A formosa raia do arroio Melilla está situada nos arredores de Montevidéu, no local denominado Santiago Vasquez, a cêrca de vinte e um quilômetros do centro da capital uruguaia. Neste local extremamente aprazivel, desemboca o rio Santa Lucia e juntamente com êle, na barra que tem seu nome, dois arroios menores: o San Gregorio e o Melilla.

Na barra do Santa Lucia está o povoado de Santigo Vasquez, portanto, e neste, há muito tempo encontra-se instalado um clube de remo, muito pequeno mas muito pitoresco: o Club Alemão de Remo de Santiago Vasquez.

Foi um dos operosos dirigentes do Club Alemão, Don Guillermo Nelke, que há vários anos, chamou a atenção das autoridades do remo uruguaio, para as condições favoráveis que apresentava o arroio Melilla, pelo seu curso natural, para ser transformado numa raia para regatas a remo. Verificado o acêrto da lembrança, imediatamente puseram mãos à obra os desportistas uruguaios, e o engenheiro Buzzetti, do Montevidéu R. Club, aproveitando os seus momentos de descanso, realizou as sondagens necessárias e demais estudos do local, produzindo então o magnífico plano de adaptação do Melilla para raia de regatas, fazendo presente do seu plano à Federação Uruguaia de Remo.

Então a Federação deu início às negociações oficiais com o govêrno uruguaio, que reconhecendo as vantagens da salutar pratica do remo, e da importância do desporto na civilização do povo, deu inicio, no govêrno do presidente Baldomir, à construção da magnífica raia.

O plano do engenheiro Buzzetti consistia na retificação das margens do Melilla, na dragagem da futura raia propriamente dita, e nas outras obras complementares que farão de Santiago Vasquez, em futuro muito proximo, um formidável centro, não só de remo, como também de todos os desportos. O local não podia ter sido melhor escolhido. Muito aprazivel como dissemos, é de fácil acesso, por meio de uma esplêndida estrada de cimento, com retas de cinco e seis quilômetros, que leva de Montevidéu à Colônia, passando pela barra do Santa Lucia.

Quando se desenrolou o Campeonato a raia ainda não estava totalmente terminada, no que concerne às obras à executar nas margens do Melilla, mas o que já foi feito é algo de extraordinário.

Os trabalhos de dragagem foram perfeitamente executados, e hoje, o Melilla é uma reta de 2.500 metros de distância com cêrca de 90 a 100 metros de largo e com profundidade de 3 a 4 metros.

Os barcos correm no sentido da corrente que, entretanto, é débil; a chegada fica na extremidade mais próxima da barra do Santa Lucia.

Na margem esquerda, foi construída uma excelente estrada de rodagem, como aliás, são tôdas as estradas que vimos no Uruguai, que termina no Pavilhão Oficial e no grande edifício para recepção, guarda dos barcos, instalações para os atletas com vestiários, banheiros, etc. Este edifício que mede 76 metros de comprimento por 26 de largura, está construído de modo a oferecer tôdas as comodidades a todos os clubes, e ficará entregue à direção da Federação Uruguaia de Remo, tendo além de tudo, um local especial para entrega dos prêmios logo após as regatas. Exatamente como "deveríamos" ter na Lagoa Rodrigo de Freitas!...

Na margem direita do Melilla será construída uma ferrovia paralela e próxima à raia, onde, nos dias de regata, correrão trens com vagões especiais dotados de arquibancadas, de modo que os páreos serão acompanhados pela assistência, da largada até a chegada. Nas imediações da raia, e ainda segundo o plano do Engenheiro Buzzeti, será construído o "Povoado dos Desportos", uma verdadeira vila olímpica, com instalações para todos os desportos, hospedagem de atletas etc. Junto a êste povoado virá a ser construído um parque nacional e o jardim zoológico.

Os trabalhos de construção da raia de Melilla ficaram a cargo da Diretoria de Obras Hidrográficas do Uruguai, sob dependencia direta do presidente do país irmão. Até agora foram gastos na raia 550.000 pesos uruguaios e 100.000 na construção do pavilhão da garage. Era desejo dos orientais realizarem o Campeonato com a raia completamente terminada, mas o vulto das obras realizadas e a realizar não o permitiram.

As condições técnicas da raia são excelentes. Agua doce com pequena percentagem de água salgada, profundidade uniforme, correnteza desprezivel e superfície muito calma. É verdade que às vêzes, à tarde, cai um vento rasante de prôa, que exige esforços maiores dos remadores. Mas é necessário convir que a desvantagem é igual para todos e os uruguaios não podem controlar o vento... Mas, já pensaram como diminuir os seus efeitos, e vão fazê-lo, com abundante plantio de eucaliptus, em todo o contôrno das margens do Melilla. Como o arroio San Gregorio é paralello ao Melilla, está sendo o mesmo preparado para servir de subida às guarnições que se dirigem ao ponto de partida.

Esta pequena descrição dá apenas uma pálida idéia do vulto das obras realizadas na construção da raia, transformando um riacho pantanoso num cenario desportivo magnífico. Com a construção da raia de Melilla continua o govêrno uruguaio a dar um edificante exemplo de apoio ao desporto pelo poder público.

Construiram os uruguaios o Estádio Centenário; construiram o Campo de Atletismo "Parque Battle y Ordonez", de modo a ficar o "desporto-básico" com um irrepreensivel local independente; construiram várias piscinas olimpicas pela municipalidade, e ainda esta última, está construindo no novo bairro de Carrasco, um grande número de quadras de tenis para uso do povo, mediante o pagamento de uma pequena taxa de conservação. O homem do povo uruguaio reconhece esses benefícios que lhe presta o govêrno, e tem, percebe-se perfeitamente, nítido carinho pelas conquistas dos desportos, quando se referem "al Estadio" e "a la cancha"... Tôdas estas obras são custeadas pelos lucros auferidos na regulamentação do jogo, que é totalmente explorado pelo govêrno, à margem do turismo. "Quinielas", (jôgo do bicho), loterias, roletas nos casinos, enfim, tôdas as modalidades de jôgo e mais os hotéis de turismo são de exploração oficial, revertendo os lucros em benefício da educação e saúde do povo, compreendido na saúde os hospitais e os désportos, já que o ensino, desde o primário, que é obrigatório, até o superior, é gratuito.

Não é possivel continuarmos no Brasil, a pratica dos desportos amadores sem o decidido apoio do govêrno, e todo o dinheiro que fôr gasto no incentivo do desporto brasileiro, voltará ao Estado com juros, consubstanciando em economia de gastos hospitalares e, principalmente, na melhoria de produção do homem brasileiro tornado são e forte pelo desporto. Sem apoio oficial e sem subvenções aos desportos amadores, continuaremos na vertiginosa decadência que se está verificando.

Com efeito: perdemos a hegemonia do atletismo em nossa própria casa, perdemos a liderança na natação, se vencemos o Sul-Americano de Basquetbol em Guaiaquil devemos convir que a Argentina representou-se sem a sua fôrça máxima, no water-polo fomos derrotados, e assim por diante. Tudo isto por falta de difusão dos desportos, que nosso país, digamos sinceramente, está mal organizado, vejamos porque.

O desporto brasileiro tem os seus alicerces inegavelmente nos clubs, que são os mais sacrificados com o regime vigente. Vejamos: os desportos amadores e o futebol profissional são dirigidos pela veterana CBD. Sendo a finalidade da entidade máxima difundir todos os desportos que controla, e *não contando com subvenções oficiais*, vê-se a CBD na cotingência de obter meios financeiros por outro modo, e êste é o futebol profissional. Para tanto, toma parte e organiza os Campeonatos Brasileiros, Copas Roca e Rio Branco, e Campeonatos Sul-Americanos.

Para a sua representação convoca os melhores jogadores dos clubs que ficam à sua disposição por largo tempo, durante o qual, as equipes dos clubs cujos jogadores foram convocados, perdem grande coeficiente de valor de atração, desfalcados dos seus mais eficentes elementos. Não podem assim estes clubs excursionar e obter bons rendas, gerando-se dêste modo, logo ao inicio de cada ano, o desequilibrio orçamentário que no fim do ano, atinge centenas de milhares de cruzeiros.

Como cada competição interestadual amadorista custa caríssimo, pelo transporte dos atletas, hospedagem, etc., as rendas obtidas pela CBD no futebol, embora elevadas, são geralmente insuficientes para o custeio dos campeonatos amadoristas. Dêste modo, e na verdade, o futebol, ou seja os clubs de futebol, são sugados e os desportos amadoristas mal subvencionados. É, pois, necessário, dar inicio a uma longa, tenaz e inteligente propaganda do desporto para que os nossos governantes, do certo bem intencionados, convençam-se de que o desporto nas bases em que é praticado hoje em dia, não é como muitos, infelizmente ainda pensam, divertimento de ociosos e capadocios, mas sim, elemento indispensável e de valor inestimavel na educação de um povo.

É, pois, indispensável obter dos poderes públicos todo o apoio à CBD, às entidades regionais e aos próprios clubs, principalmente à CBD e aos clubs, para que possa o futebol viver a sua vida independente, já que basta-se a si próprio, e os demais desportos possam se desenvolver convenientemente sem necessitar recorrer ao "irmão mais rico"...

E para o remo, particularizando o problema, seria tão fácil resolver pelo menos o problema regional carioca!... A metade da soma gasta pelos uruguaios em Melilla empregada na Lagôa Rodrigo de Freitas, daria ao remo carioca, talvez a melhor pista do mundo. Facilidades para o público e para os clubs, com arquibancadas inteligentemente dispostas e uma grande garage para todos os clubs, sob a direção da Federação Metropolitana, e voltaria o remo do Rio de Janeiro aos seus dias de maior glória.

FUTEBOL

RECRUTAMENTO RUBRO-NEGRO NAS PRAIAS

Foi com rara fidalguia recebido ontem segunda-feira pelos srs. Gustavo de Carvalho e José Bastos Padilha, patronos dos teams campeões do Torneio Inicio Orsini Coriolano, o sr. Amado Benigno, superintendente do Recrutamento Rubro-Negro nas Praias. Já sabedores do feito de sábado, mostraram-se desejosos de premiar os seus pupilos, fazendo-lhes, também, uma visita que se realizará naquele dia. Será o dia da "Festa dos Campeões", em que se iniciará o Campeonato Interno em disputa da "Taça Amado Benigno", gentilmente oferecida pelo presidente do club, coronel Orsini Coriolano, patrono do Torneio Inicio realizado.

— Treinarão hoje às 15 horas no campo da Gávea os atletas do Recrutamento Rubro-Negro nas Praias. Na ocasião assistirá o treino o técnico José Ferreira Lemos em companhia da delegação que esteve no norte do país. Visitarão os vencedores do Setentrião o Recrutamento em dia de atividade. Custodio Lobo falará aos jovens atletas.

Estão convocados todos os atletas do Recrutamento e todos aqueles que, de 16 a 18 anos de idade, desejarem defender as cores do Recrutamento Rubro-Negro nas Praias pelo Flamengo. Os atletas novos deverão se apresentar munidos de chuteiras, meias e calção.

Outras notas — Alberto Quadros e Pedro Ramos Nogueira ingressaram no Grupo dos Trinta do Recrutamento Rubro-Negro nas Praias.

— Foi nomeado diretor do Contrôle do Material o sr. F. Gifoni.

— Foi nomeado diretor de campo o sr. Roldão Macêdo e vice-diretor o sr. Nelson Aires de Souza, diretor campeão infantil de 1941 e diretor campeão juvenil de 1943.

— Ingressou na Comissão Dirigente e no Grupo dos Trinta o dr. Carlos Faccini.

— O Departamento Médico do Recrutamento Rubro-Negro nas Praias está constituido: o dr. W. Barbosa Lima e o dr. Eduardo Figueiredo que aceitaram os convites que lhes foram enviados. Na sexta-feira última o primeiro esteve em atividade fazendo o exame prévio de quarenta atletas que tomaram parte no Torneio Inicio.

— Quinta-feira próxima começará a requisição de atletas por parte da direção técnica do Flamengo.

— Todos os atletas do Recrutamento, sem exceção, tomarão parte na disputa da "Taça Amado Benigno", em equipes devidamente organizadas.

— Amanhã publicaremos detalhes sôbre o Torneio Inicio, especialmente sôbre a parte técnica e a repercussão social obtida.

POR 4 x 3, VENCEU A PORTUGUESA SANTISTA

Embora o novo quadro do Bonsucesso não conseguisse convencer a nenhum dos torcedores que presenciaram o jogo, o marcador desfavorável não deixa de ser injusto, uma vez nunca se interiorizaram no gramado. Animados pela torcida, e pela visivel timidez com que os adversários iniciaram a luta, conseguiram os alvi-rubros, logo nos primeiros minutos impor seu jôgo, levando ao último reduto dos contrários, o pânico, e não fôsse a maneira correta com que o arqueiro santista se desempenhou nesta fase, o placard seria inaugurado no seu começo. A Portuguesa Santista, pouco acostumada a atuar fora de São Paulo, sentiu muito as emoções de uma estréia, e embora preliasse com um quadro cuja classe se equivalia à sua, mostrou-se inibida, tendo medo, de organizar uma jogada mais longa. Com as duas equipes como que se estudando mutuamente, transcorreram-se os primeiros minutos de luta, que já no seu 20º minuto apresentava caracteristicas mais entusiasmantes para o público presente. Tudo indicava que o Bonsucesso abriria a contagem, pois seus avantes com mais frequência invadiam a área contrária, obrigando ao goleiro Andu, se empregar a fundo. Entretanto, aos 42 minutos os visitantes inauguram a contagem, graças a uma bela jogada de Mário de Souza. Dada a saida, os locais atiraram-se ferozmente à luta, procurando a todo custo desfazer a diferença. Quando muito pouco faltava para o sr. Mário Viana dar o primeiro tempo por encerrado, Reginaldo, aproveitando um centro de Tampinha, conseguiu alinhar a bola no fundo das redes contrárias. O segundo tempo teve início com uma fulminante reação da Portuguesa Santista, que surpreendeu os defensores rubro-anis, e deu ocasião a Bota aumentar para 2, e instantes depois para 3. O Bonsucesso não se intimidou com a diferença de 2 tentos, e passou a organizar melhor suas linhas, empregando mais energia nas jogadas. Esta decisão dos suburbanos logo se fez sentir, e Mariano entrando bem num centro, assinalou o segundo goal para os seus. Daí em diante o prélio assumiu caracteristicas mais interessantes, com os dois adversários lutando valentemente pela vitória. Coube aos paulistas, por intermédio de Mário de Souza, aumentar para 4, feito esse que foi decisivo para o resultado da partida. Momentos antes do seu término, novamente Mariano, conseguiu burlar a vigilância de Andu, e conquistar o tento que completaria o placard: 4x3.

O juiz, sr. Mário Viana, teve uma boa atuação muito ajudada pela maneira disciplinada com que todos se conduziram.

A renda foi de Cr$ 30.040,00; e a preliminar disputada entre os aspirantes do Vasco e do Olária, foi vencido pelos cruzmaltinos, por 4x1.

INVICTO O BOTAFOGO NA BOLIVIA

La Paz, 19 (U. P.) — 25.000 pessoas assistiram ao jogo de futebol entre o Strongest e o Botafogo do Rio de Janeiro, notando-se a presença do vice-presidente da República, sr. Urriolagoitia e do encarregado de Negócios do Brasil. Os teams apresentaram-se em campo com a seguinte composição: Botafogo — Osvaldo, Sarno e Fedato; Marinho, Avila e Juvenal, Rosinha, Geninho, Pirilo, Otavio e Demostenes. *Strongest* — Gutierrez, Bagu e Paredes; Calderon, Inchausti e Vargas; Gonzalez, Romero, Tapia, Orgaz e Espejo.

Nessa terceira e última apresentação, o Botafogo não conseguiu repetir suas vitórias anteriores, em vista do jogo entusiasta dos locais admiravelmente dirigidos por Pirilo — o melhor homem na cancha — os cariocas exerceram insistente pressão; mas na parte final do primeiro tempo o Strongest reagiu conseguindo marcar o primeiro goal, pois Marinho, ao tentar impedir o avanço boliviano, colocou a bola na própria rêde. Aos dez minutos do segundo tempo Demostentes, em impressionante avanço e depois de iludir vários adversários, fez o goal de empate.

Os bolivianos tiveram seus melhores elementos nos três defensores, ao passo que entre os brasileiros destacaram-se Pirilo, Osvaldo, Fedato e Sarno. O empate premiou o equilibrio de esforços dos dois quadros, se bem que o Botafogo não tenha igualado o jogo vistoso dos bolivianos.

O SR. VARGAS NETTO ESCOLHERA' OS ARBITROS

Reuniu-se ontem a Assembléia Geral da Federação Metropolitana de Futebol, sob a presidência do sr. Vargas Neto e, com a presença de todos representantes dos clubes filiados. A sessão foi bastante movimentada com muitos debates e foi tratado em primeiro lugar, as substituições dos membros do Tribunal de Justiça Desportiva.

Para o referido órgão de Justiça foram nomeados os srs. Vicente Faria Coelho, no lugar do sr. Sady Gusmão e Rubens Ferraz, no lugar de Izailde Ildebrandt. Para suplentes nomearam os srs. Arno Maciel, no lugar do sr. Rubens Ferraz e Arnaldo da Costa Faro, no lugar do sr. Alvaro Pereira.

A seguir, foi aprovada a relação dos juízes para os jogos da segunda categoria. Essa questão provocou muitos debates, pois houve várias restrições a respeito de alguns nomes, mas finalmente todos chegaram a um acôrdo, aprovando a antiga relação, tal como foi apresentada.

Foi então tratado o assunto do Colégio de Árbitros que, já na última reunião do Conselho Arbitral, estava para ser resolvido. Designou-se uma comissão formada pelos srs. Max Gomes de Paiva, Carlito Rocha e Gastão Soares de Moura, a fim de estudar a reestruturação do referido colégio e depois, em outra reunião, apresentar o parecer para aprovação final.

E, finalmente, a Assembléia Geral, depois de muitas discussões, concordou em deixar que o sr. Vargas Neto, presidente da F.M.F., escolhesse os juízes para o Torneio Municipal, pois até lá, ainda não estará resolvido de vez, a direção do Colégio de Árbitros.

VÁRIAS

CHEGOU O FLAMENGO E O BOTAFOGO VEM AÍ

Regressou domingo, à tarde, da sua excursão ao norte, o team de profissionais do Flamengo. A turma rubro-negra veio satisfeita e grata às homenagens que recebeu no Ceará e no Maranhão. Amanhã, à tarde, é esperado o Botafogo, que regressa invicto da sua excursão à Bolívia, onde venceu três jogos e empatou um.

PIEDADE BATEU O SEU PRÓPRIO RECORD

Numa tentativa realizada na piscina do Fluminense, a nadadora Piedade Coutinho bateu o seu record de 200 metros nado livre, marcando 2'32,9, que é a nova marca sul-americana. Na mesma ocasião o nadador Aran Boghossian, do Tijuca, bateu o record brasileiro de 200 metros nado livre, fazendo a distância em 2'13", quando a marca era 2'15".

YACHTING

ERNANI SIMÕES VENCEU A PROVA DE SKIS

Realizou-se na manhã de domingo as corridas de "Skis", promovidas pelo Iate Clube do Rio de Janeiro, na enseada de Botafogo, as quais despertaram grande entusiasmo, não só dos participantes, como dos espectadores dispostos ao longo do Morro da Viuva, Praia de Botafogo e cais do Clube.

Apesar do mar não ter estado em condições próprias, devido ao vento Leste que soprou na parte da manhã, alcançou um invulgar sucesso as provas realizadas. Para o 1º páreo constante de uma volta na pista, concorreram: Darke de Mattos, Carlos Mauricio, Cesar Sardinha, Izidoro Luiz, Mucio Lodi, Francisco de Castro Leal e William Trindade; dos quais, somente Francisco de Castro Leal e Darke de Mattos, conseguiram terminar a pista, obtendo o tempo de 4'47" 6/10, respectivamente. A sensação da festividade foi o 2º páreo, em que pela primeira vez realizou-se nas águas de nossa baía, uma corrida de "Skis", com obstáculos.

Concorreram a esta prova os srs. Andrew de Moura Castro, Mário Simões, Francisco de Assis Machado, Ernani Simões, Edgard Rocha Souza e Rui de Paula Simões. Era previsto um duelo entre os srs. Andrew de Moura Castro e Jorge Bouças, apontados como francos favoritos da prova, porém, este não foi realizado, porque o sr. Jorge Bouças tendo sofrido um pequeno acidente não pôde tomar parte na competição, bem como o sr. Andrew de Castro, que apesar das duas tentativas que fêz, não logrou êxito nas mesmas, tendo desistido. Ernani Simões, o popular "Coca", como é conhecido nas rodas do Iatismo, foi o heroi da prova com Zero faltas e com o tempo de 3'56",8, tendo obtido a segunda colocação o jovem Edgard Rocha Souza, com 2 faltas com o tempo de 5'26" 6/10. Com as corridas ontem realizadas, vem assim o Iate Clube, mais uma vez demonstrar o seu interêsse e esfôrço de, promover e incrementar a prática dos esportos náuticos. Podemos adiantar que do programa elaborado para o corrente ano, consta uma corrida de lanchas, uma prova de adestramento para socorro e diversos páreos de "Skis".

Damos abaixo o resultado geral da competição:

1º Páreo — "Skis" — uma volta na pista — 1º lugar — Francisco de Castro Leal, com o tempo de 4'26". 2º lugar — Darke de Mattos, com o tempo de 4'47" 6/10.

2º Páreo — "Skis" com obstáculos — Vencedor — Ernani Simões, com Zero faltas, e com o excepcional tempo de 3'56" 8/10. 2º lugar — Edgard Rocha Souza, com 2 faltas, e com o tempo de 5'26" 6/10.

TURF

OMAR PROCLAMADO VENCEDOR DO CLÁSSICO COSTA FERRAZ

O bom tempo e os atrativos que oferecia o programa, foram fatores preponderantes para que afluisse numerosa concorrência à reunião de anteontem no Hipódromo Brasileiro. Como cotejo mais importante figurava o clássico Costa Ferraz, reservado aos pôtros nacionais de dois anos de idade, a correr-se no percurso de 1.200 metros. A deserção de Mujique e Zodiaco, reduziu o seu campo a cinco participantes e a cátedra elegeu favorito Choró, que através de duas apresentações não conhecia a derrota, mas o defensor da jaqueta auriverde não correspondeu a essa preferência, caindo batido por Marfim e Omar, que nesta ordem transpuseram a meta. Marfim tendo entrado aberto no tiro direito, assim prosseguiu até a altura do tribuna especial, onde se desviando bruscamente da linha, embaraçou acidentalmente a livre ação de Omar que avançou por fóra. Apreciando o ocorrido, o órgão técnico da sociedade deliberou desclassificar o filho de Zing Salmon do primeiro lugar, passando a figurar no alto do marcador o número correspondente a Omar. No prêmio José Maria Moura Costa, quarta prova especial de éguas, competiram cinco das anotadas, impondo-se em renhida final Tortosa, que derrotou por pequena diferença Hastapura, escoltada a menos de um corpo de favorita Tirolesa, que perdeu a condição de invicta, que passou a caber a filha de Cocles.

O resultado da corrida foi o seguinte:

1º páreo — 1.000 metros — Cr$ 35.000,00; 10.500,00 e 5.250,00.
1º — Maré, 2 anos, Pernambuco, por Sobrevivo em Marauyra, do senhor Victor Guilhen, 54 ks., L. Rigoni.
2º — Ronda, 54, F. Irigoyen.
3º — Aldebarã, 54, E. Castillo.
Correram mais Amaralina, F. E. B., Major e Jobotiá.
Tempo, 61". Ganho por 1 corpo; o terceiro a 3 corpos. Rateio: Vencedor, Cr$ 30,00; dupla (12), Cr$ 16,00. Placês, Cr$ 11,50 e 11,00.

2º páreo — 1.300 metros — Cr$ 22.000,00; 6.600,00 e 3.300,00.
1º — Garrida, 5 anos, São Paulo, por Quati em Menade, do sr. Mario C. T. Souza, 51 ks., E. Castillo.
2º — Sassiado, 53, P. Coelho.
3º — Iva, 50, J. Vidal.
Correram mais Guapeba, Izarari, Giria, Iba, Cotiara e Graziela. Não correram Lula e Kelvin.
Tempo, 80" 1/5. Ganho por cabeça; o terceiro a 2 corpos. Rateios: Vencedor, Cr$ 187,00; dupla (24), Cr$ 447,00. Placês, Cr$ 75,00 e 37,00.

3º páreo — Prêmio José Maria Moura Costa — 1.400 metros — Cr$ 50.000,00; 15.000,00 e 7.500,00.
1º — Tortosa, 3 anos, Argentina, por Cocles em Tarragona, do sr. João S. Guimarães, 55 ks., L. Rigoni.
2º — Hastapura, 51, E. Castillo.
3º — Tirolesa, 57, F. Irigoyen.
Correram mais Con Botas e Chapada. Não correu Lula.
Tempo, 85" 3/5. Ganho por paleta; o terceiro a 3/4 de corpo. Rateios: Vencedor, Cr$ 54,00; dupla (34), Cr$ 164,00. Placês, Cr$ 88,00 e 240,50.

4º páreo — 1.000 metros — Cr$ 35.000,00; 10.500,00 e 5.250,00.
1º — Pracinha, 2 anos, R. G. do Sul, por Miragelo em Mi Alhaja, do Studo Marly, 54 ks., D. Ferreira.
2º — Lucifer, 54, F. Irigoyen.
3º — Zodiaco, 54, W. Andrade.
Correram mais Itar, Rosario, Angelus e Minguinho. Não correram Grão Pará e Marfim.
Tempo, 60" 3/5. Ganho por cabeça; o terceiro a meio corpo. Rateios: Vencedor, Cr$ 34,00; dupla (14), Cr$ 43,00. Placês, Cr$ 16,00 e 20,00.

5º páreo — Clássico Costa Ferraz — 1.200 metros — Cr$ 60.000,00; 12.000,00 e 6.000,00.
1º — Omar, 2 anos, Pernambuco, por Ijuhy em Minnie Bold, do Espólio F. J. Lundgren, 54 ks., E. Castillo.
2º — Marfim, 54, J. Vidal.
3º — Choró, 54, I. Souza.
4º — Jacarandá-Assú, 54, D. Ferreira.
5º — Maco, 54, A. Ribas.
Não correram Mujique e Zodiaco.
Tempo, 74" 1/5. Ganho por 1 corpo; o terceiro a 2 corpos. Rateios: Vencedor, Cr$ 43,0; dupla (12), Cr$ 196,00. Placês, Cr$ 18,00 e 38,00.

6º páreo — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00; 9.000,00 e 4.500,00.
1º — Lorca, 3 anos, São Paulo, por Royal Dancer em Darlingo, do doutor A. J. Peixoto de Castro, 55 ks., J. Mesquita.
2º — Tolica, 53, I. Souza.
3º — Carrientes, 55, G. Costa.
Correram mais Mefisto, Hudson, Hudson, Irerê, Huracan, Ariel, Caipora, Polidor, Biguá, Sheik, Alenquer e Daade. Não correram Josina e Icaro.
Tempo, 87" 2/5. Ganho por meio corpo; o terceiro a 2 corpos. Rateios: Vencedor, Cr$ 64,00; dupla (12), Cr$ 60,00. Placês, Cr$ 57,00; 27,00 e 117,00.

7º páreo — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00; 9.000,00 e 4.500,00.
1º — Leste 3 anos, São Paulo, por King Salmon em Esfinge, do doutor Jorge Jabour, 55 ks., J. Mesquita.
2º — Poeta, 55, L. Rigoni.
3º — Abdin, 55, I. Souza.
Correram mais Segundito, Pressuroso, Intruso, Libio, Never. Looses e Regente. Não correu Lumen.
Tempo, 80" 3/5. Ganho por 1 corpo; o terceiro a meio corpo. Rateios: Vencedor, Cr$ 40,50; dupla (14) Cr$ 69,00. Placês, Cr$ 13,00; 23,00 e 23,00.

8º páreo — 1.500 metros — Cr$ 28.000,00; 8.400,00 e 4.200,00.
1º — Maestro, 4 anos, Uruguai, por Loaningdale em En Tras, do senhor Paulo Laporte Machado, 51 ks., F. Irigoyen.
2º — Bardoneo, 53, W. Andrade.
3º — Nacarado, 54, J. Mesquita.
Correram mais Porungo, Highland, Maran, Samburá, Champion, Teddy e Miami.
Tempo, 91" 2/5. Ganho por cabeça; o terceiro a 2 corpos. Rateios: Vencedor, Cr$ 40,00; dupla (12), Cr$ 58,00. Placês, Cr$ 17,00; 21,00 e 22,00. Pista de grama leve. Movimento geral das apostas, Cr$ 4.289.750,00, sendo com os concursos, Cr$ .... 5.333,705,00.

CONCURSOS E BETTINGS

Os concursos e bettings do Jockey Club Brasileiro tiveram os seguintes resultados:
Bolo simples — 3 vencedores com 5 pontos, rateio Cr$ 21.923,00.
Bolo duplo — 1 vencedor com 5 com 10 pontos, rateio Cr$ 45.512,00.
Betting grande — 10 vencedores, rateio de Cr$ 984,00.
Betting pequeno — 91 vencedores, rateio de Cr$ 758,00.
Betting duplo — 5 vencedores, rateio de Cr$ 33.014,00.

AS PROXIMAS CORRIDAS

Para as próximas corridas no hipódromo da Gávea, foram organizados ontem, os seguintes programas:

Corrida de 24 de abril

1º páreo — 1.200 metros — Cr$ 35.000,00 — Marfim 54, Rio Verde 54, Minguinho 54, Lucifer 54 e Perverso 54.
2º páreo — 1.000 metros (Pista de Grama) — Cr$ 18.000,00 — Figurona 54, Matraca 54, Mangah 56, Naipe 56, J'attendrai 50, Vitacin 52, Bombeiro 52 e Otaria 50.
3º páreo — 1.400 metros — Cr$ 22.000,00 — Sassiado 55, Nedda 50, Izarari 58, Graziela 50, Içara 52, Explendor 52, Garrida 54 e Iba 50.
4º páreo — 1.600 metros — Cr$ 28.000,00 — Caxambú 56, Hematite 50, Urutú 52, Highland 54 e Helper 52.
5º páreo — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — Caipóra 53, Never Fails 55, Sheik 55, Corrientes 55, Atria 53, Irerê 55, Liberia 53, Explosiva 53 e Hudson 55.
6º páreo — 1.300 metros — Cr$ 20.000,00 — Resplendor 56, Rolante 56, Genipapo 58, Itaipú 56, Oldra 56, Galliza 54, Arranchador 58, Guadalara 56, Gioconda 56, Sunray 56, Phoenix 54, Itaú 51 e Raio 56.
7º páreo — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — Cauteloso 55, Lipari 53, Poeta 55, Segundito 55, Pontana 53, Abdin 55, Brasilea 53, Itamby 55 e Lórca 55.
Páreos dos bettings: 5º, 6º e 7º.

Corrida de 25 de abril

1º páreo — 1.500 metros — Cr$ 20.000,00 — Destinado exclusivamente para jockeys atuantes no Hipódromo Brasileiro, que não tenham obtido mais de 5 vitórias, no corrente ano, no país — Pongahy 58, picado 50, Gran Duque 54, Fantasia 52, Cotiara 56 e Rocanora 50.
2º páreo — 1.200 metros — Cr$ 35.000,00 — Aldebarã 54, Juá 54, Velaine 54, Amaralina 54, Oraida 54 e Oleander 54.
3º páreo — 1.000 metros — Cr$ 25.000,00 — Hanibal 52, Faladora 50, Hispano 56, Liú 54, Iheta 50, Jiga 54, Magestade 50 e Diolan 56.
4º páreo — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — Ifororé 55, Pioneiro 55, Tupiara 53, Gonguê 55 e Satiro 55.
5º páreo — 1.500 metros — Cr$ 25.000,00 — Formação 54, Fincapé 56, Oleg 54, Flexa 54, Reunido 54, Guatapará 54, Jaguarão Chico 54, Ganges 52, Mimi 54.
6º páreo — 1.500 metros — Cr$ 25.000,00 — Farra 54, Cambucí 56, Justo 56, Marmiteira 54, Arroz Doce 56, Iheta 54, Parahyba 54, Hypnos 56 e Biriba-ex-Forçola 52.
7º páreo — Grande Prêmio Frederico Lundgren — 2.000 metros — Cr$ 150.000,00 — Hamdam 52, Garbosa Bruleur 53, Hellada 53, Imbú 52, Esfusiante 52, Grão Vizir 52, Heremon 55, Hainan 53 e Marrocos 55.
8º páreo — 1.400 metros — Cr$ 28.000,00 — Gin 56, Pucho 52, Fine Champagne 50, Royal Kiss 58, Heleno 56, Fla-Flú 56, D. Pedrito 56, Galhardia 50 e Mimi 50.
Páreos dos bettings: 5º, 6º e 7º.

REUNIAO DA COMISSÃO DE CORRIDAS

A Comissão de Corridas do Jockey Club Brasileiro só se reunirá na próxima quinta-feira, entretanto, foi ordenado o pagamento dos prêmios das reuniões, de 10 e 11 do corrente.

MUDOU DE NOME

O cavalo Garçola que pertence ao Stud Caboclo, passou a chamar-se Biriba, devendo já com este nome intervir no páreo em que se encontra inscrito no próximo domingo.

NOVA JAQUETA

Na secretaria de corridas foi registrada a jaqueta branca com fôlhas de bordo verde, do sr. Mac Crimmon que possue os animais Brigadoon e Verbena.

TRABALHOS DE ONTEM

Em preparo para compromissos futuros, tiraram prova ontem em pista de areia do hipódromo de Gávea, os seguintes animais: Hematite com E. Steyka e Incrivel com N. Linhares, juntas. 1.300 metros em 87", suave.
D. Pedrito com R. Freitas e Kahena com G. Costa, em parelha, 1.200 metros em 79" 2/5.
Irapurú, L. Leighton e Ibicuhy, O. Thomaz, 1.300 metros 84" 2/5.
Heleno, E. Silva e Solarinho, O. Fernandes, 1.400 metros em 90" 3/5.
Fiducia, G. Costa e Multiple, W. Andrade, 2.400 metros em 157", 2.040 metros 133" 2/5 e 1.600 metros finais em 102" 4/5.
Itaquatí, O. Thomaz e Hispano, Lad, 1.000 metros em 66".
Estampido, R. Filho e Roncador, A. Nery, 1.000 metros em 67".
Liberia, R. Freitas e Livia, G. Costa, 1.400 metros em 93" 3/5. suave.
Effendi, A. Quinto e Shankalla, R. Latorre, 1.000 metros em 65".
Rio Verde, D. Ferreira e Cerro Claro, O. Reichel, 1.200 em 80".
Adail com E. Castillo, 1.200 metros em 77".
Apoti com J. Portilho, 1.000 metros em 65" 1/5.
Atria com J. Mesquita, 800 metros em 51" 4/5.
Estherita com W. Andrade, 1.400 metros em 91".
Leviana com J. Morgado, 1.500 metros em 99" 2/5.
Jacomí, A. Ribas, 1.800 metros em 119".
Juá, E. Silva, 1.000 metros em 63" 2/5.
Royal Kiss, J. Mesquita, 1.000 em 66", fácil.
Oleander, F. Irigoyen, 1.200 metros em 77".
Jamary, D. Ferreira, 1.000 metros em 103" 2/5.
Caxambú, P. Simões, 1.600 metros em 103" 2/5.
Nero, F. Irigoyen, 1.500 metros em 97" 2/5.
Flin, A. Ribas, 1.300 metros em 84", 2/5.
Cambucí, J. Graça, 1.400 metros em 95".
Carinhosa, W. Andrade, 2.040 metros em 137" 2/5.
Helper, J. Mesquita, 1.500 metros em 97" 1/5.
Cauteloso, J. Portilho, 1.400 metros em 90".
Feitor, J. Morgado, 1.200 metros 79".
Resplendor, J. Graça, 1.300 metros em 85" 4/5.
Hivon, A. Ribas, 1.000 metros em 61" 4/5.
Jorina, L. Coelho, 1.300 metros em 87" 4/5.
Guadalupe, P. Simões, 1.300 metros em 88", suave.
Lombardia, O. Reichel, 1.600 metros em 106" 2/5.
Naipe, R. Freitas, 1.000 metros em 65".
Galhardia J. Maia, 1.500 metros em 90" 2/5.
Banca, J. Mesquita, 1.000 metros em 64" 4/5.
Hainan, Lad, 1.900 metros em 127" 2/5 e 1.600 metros em 107".
Holkar, Lad 800 metros em 52", fácil.
Figurona, L. Coelho, 1.200 metros em 80".
Chachim, Lad., 1.000 metros 68", fácil.
Guaranizinho, J. Morgado, 1.400 metros em 90" 2/5.
Gavião da Gávea, L. Coelho, 1.400 metros em 91" 3/5.
Hellada, O. Coutinho, 2.000 metros em 138" 2/5 e 1.600 em 110", suave.
Satiro, E. Castillo, 1.300 metros em 86".
Esfusiante, J. Mesquita, 2.040 metros em 134" 2/5 e 1.600 metros em 106".
Sagres, lad, 1.300 metros em 86".
Norma, P. Fernandes, 1.300 metros em 81".
Oraida, D. Ferreira, 800 metros em 51" 2/5.
Incauto, E. Castillo, 1.000 metros em 66" 2/5.
Oldra, L. Mesaros, 1.000 metros em 65" 2/5.
Roseclair, Lad. 1.400 metros em 90".
Telephonema, Lad, 1.400 metros em 94".
Marmiteira, I. Souza, 1.400 metros em 91" 2/5.
Velante, C. Pereira, 1.000 metros em 63".
Herêo, A. Ribas, 1.900 metros em 124" 2/5.
Dona China, R. Freitas, 1.000 metros em 64".
Vencimiento, R. Freitas, 800 metros 50".
Mavlies, I. Souza, 1.300 metros em 85" 4/5.
Galliza, Lad, 1.000 metros em 66" 3/5.
Grão Vizir, F. Irigoyen, 2.040 metros em 131" 4/5, e 1.600 metros em 103" 1/5.
Veneno, E. Cardoso, 1.200 metros em 80".

CAMPEONATO DE TIMONEIROS

Sob grande animação, o Iate Clube do Rio de Janeiro, fez realizar sábado e domingo, o campeonato de comandantes da categoria de "novos", da Flotilha de Star.

Nove embarcações tomaram parte no campeonato, que foi feito em quatro regatas, tendo tôdas elas sido feitas em percurso retilíneo, isto é, com boias a barlavento e sotavento.

A classificação geral foi a seguinte: 1º — "Buscapé I", com Carlos Alberto de Britto e Jaci Quintão.
2º "Zip", com Paulo Pinto e Hilton Tito.
3º "Siribú", com Augusto Santos e Henrique Becker.
4º "Xodó", com Carlos Bittencourt Filho e Jorge Bittencourt.
5º "Babalú", com Ubiratan Bonoso e Jorge Carneiro.
6º "Cadet", com John Scheel e Carlos Dick.
7º "Gold", com Anchises Carneiro Lopes, Tibor Kessler e Carlos Abbenseth.
8º "Samarú", com Aroldo Simas Magalhães e Fernando Rocha e Souza.
9º "Bolero", com Jorge Tinoco.

SOCIAIS

Semelhanças

Orgulha-se o homem, considerando-se o rei da Natureza, a perfeição máxima realizada na escala da Criação proclama altivo, ter sido feito à imagem e semelhança de Deus, sem perceber — em sua imensa e absurda vaidade — que outra coisa não faz desde que nasce até que morre, do que desmentir o que tão altivamente proclama! Do alto de sua superioridade contempla os outros reinos — o mineral, o vegetal, o animal — sem que à sua absurda vaidade se venha misturar ao menos um pouquinho de gratidão por êsses mesmos reinos dos quais vive e aos quais por todos os meios explora. Ofende-se, reage contra o insulto, ao ver-se comparado a êsse ou aquele bicho, pensa por acaso, que os bichos se sentiriam muito lisonjeados... se fôssem comparados aos homens!

Conhecem vocês estas pequeninas fábulas?

— "Três ratos se aproximaram de um ermitão, atraidos pela imobilidade do seu corpo.

E o sábio, arrancado ao seu profundo meditar, assim lhes falou:

— Vives tu em minha cela; embora encontres sempre alimento em abundância, nem por isto procuras melhorar.

Ao segundo assim falou:

— Moras entre os meus livros e muitos dêles roestes; nem por isto te tornaste mais sábio.

Ao terceiro, disse com severa doçura:

— Entre sagrados objetos vives, sem que hajas experimentado exaltação alguma.

E, num sorriso de piedade, acrescentou o ermitão:

— Em verdade, ratinhos, podeis converter-vos em sêres humanos, pois que, assim como os humanos repelis os tesouros que vos são dados.

Não é preciso dizer que o ancião se referia ao desdém dos ratos pelos tesouros morais.

Depois, de outra vez (para que eu pudesse citar mais outra fábula) três leões foram ter ao bosque que ficava nas cercanias do velho castelo em ruínas que o mesmo ermitão elegera por morada. À sombra de secular carvalho meditava o solitário; vendo os três soberbos animais, assim lhes falou interrompendo por instantes o seu contínuo meditar:

— Tu, que possuis a mais bela juba, mataste um viajor que voltava ao seio da família; e tu, filho daquela leôa cujo ferimento tratei, roubaste a única ovelha a uma ceguinha.

Ao terceiro acusou:

— Arrebataste o cavalo a um servo que levava importante mensagem.

Leões — acrescentou tristemente — podeis converter-vos em sêres humanos. Em vossos selvagens feitos inspiram-se os guerreiros... e conseguem ultrapassar ainda a vossa crueldade!

Cabisbaixos, jubas pendentes, no silêncio do bosque afastaram-se as três feras.

Sentiam a justiça da censura; sentiam porém, ainda mais, a justa comparação...

Aquela semelhança...

SYLVIA PATRICIA

Para o album de Mlle.

O COFRE

O meu coração é o cofre
Que as minhas dores contém
E as dores que você sofre
Eu nêle guardo-as também.

BASTOS TIGRE

— Foi sôbre a dôr e a humilhação, ambas acima da natureza humana, que o Cristianismo assentou os seus alicerces.

SAINTE-BEUVE — *Port Royal.*

NATALICIOS

Fazem anos hoje a sra. Maria Luiza do Amaral Peixoto, esposa do comandante Augusto do Amaral Peixoto e o sr. Osmar Alves de Oliveira.

DATAS INTIMAS

Completa hoje seu 1.º aniversário natalicio a menina Vera Lucia, filha do sr. Antonio dos Santos e da sra. Cléa Cardoso dos Santos.

— Faz anos hoje o menino Heitor Augusto, filho do capitão Scherer de Abreu e da sra. Rachel Beltrão de Abreu.

CASAMENTOS

Realiza-se hoje, às 17 horas na igreja de N. S. da Glória do Outeiro, o enlace matrimonial da srta. Beatriz Cunha, filha do sr. Cesar de Mello e Cunha, com o sr. Manuel Fontes, filho do sr. Fiel de Carvalho Fontes e sra.

NASCIMENTOS

Com o nascimento de uma menina, que na pia batismal receberá o nome de Marilene, está enriquecido o lar do sr. Waldir Mendes Coutinho e sua esposa d.ª Peregrina Silveiro Coutinho.

— Está aumentado o lar do casal sr Evaldo Esteves e d.ª Maria Oliveira Castro Esteves com o nascimento de um menino que na receberá na pia batismal o nome de Luiz.

HOMENAGENS

Amigos e admiradores do cardiologista dr. Magalhães Gomes, em regosijo pela sua vitória no concurso para professor da cadeira de Propedeutica na Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, vão homenageá-lo com um almoço a realizar-se em dia e local que serão marcados com antecedência.

FESTAS

Realiza-se às 22 horas, nos salões do High Life Club, cedido pela empresa Paschoal Segreto, o baile de gala comemorativo do 51.º aniversário de fundação do C. B. Boqueirão do Passeio, havendo um "cotillon" dedicado as gentis "alvi-verdes".

COMEMORAÇÕES

Tiradentes — De acôrdo com as suas tradições, a Igreja Positivista do Brasil promoverá, amanhã, a comemoração anual de Tiradentes, proto-mártir dos precussores da Independência e da República, sendo realizada uma sessão solene, no Templo da Humanidade, à rua Benjamin Constant, 74, às 10 hs. da manhã. Será orador o dr. Davi Carneiro.

— Circulo dos Oficiais Reformados do Exército e da Armada — Comemorando a data natalicia do "Barão do Rio Branco", o Circulo realiza hoje, às 15 horas, em sua séde à praça da República n.º 197 — Casa de Deodoro — Sessão solene e conferência, dissertando sobre a vida do ilustre e saudoso brasileiro o major Jonathas Rocha.

CONFERENCIAS

Comemorando o 21 de abril será realizada pelo engenheiro Luiz Hildebrando Horta Barbosa, hoje, às 17,30 horas, no salão da Associação Brasileira de Educação, à Av. Rio Branco n.º 91 — 10.º andar, uma conferência popular e gratuita sobre o tema: A Independência politica e Econômica do Brasil e o papel preponderante de Tiradentes.

— Especialmente convidado para falar na Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, o sr. Ralph Isburgh, realizará na próxima quinta-feira, às 17,45 horas, na séde social daquela Sociedade, a primeira da série de conferências de um programa de atividades culturais, organizado a exemplo dos anos anteriores. O sr. Ralph Olsburgh falará sobre impressões de sua recente viagem à Inglaterra, relacionando o tema aos aspectos social, politico e econômico daquela nação.

LEITE DE LANOLINA
DO DR. DENRIK é bom para a pele.

VIAJANTES

Chegaram ontem a esta capital pela Panair os srs. dr. José Pessoa Mendes, Ernesto O. Jasper e o dr. Mário de Almeida Franco.

— Partiram ontem, em avião da Panair, os srs. Lloyd A. Lezotte para Assunção: William Shortland para Nova York; Byron Javis, para São Paulo.

— Passageiro do avião transatlantico da K. L. M. regressou ao Brasil o sr. G. S. de Clercq Junior, diretor do Serviço Holandês de Informações no Rio de Janeiro.

— Seguiram para a Europa, pela K. L. M., os srs. Rotta, M. Angelo Aguiar, E. Locher e Chiavarelli e sra.

— Chegaram a esta capital, pela K. L. M. os srs. Likena, Valenta, Gongripji, Cala e sra., Frunke e sras. Ried e Gumersbach.

FALECIMENTOS

Faleceu, ontem, pela manhã, em sua residência, à rua Conde de Bomfim, n.º 167, o dr. Francisco Menezes Dias da Cruz Filho. O extinto que era muito estimado nos meios cientificos e sociais e devotava especial carinho às classes pobres, expirou aos 69 anos de idade, deixando viuva a senhora d.ª Ida Dias da Cruz e seis filhos maiores, além de inumeros netos. O enterro será realizado hoje, saindo o ferétro de sua residência para o cemitério de São Francisco Xavier.

— Faleceu no dia 17, em Belem, Pará, de uma angina, o dr. Antonio Gonçalves Pereira de Sá Peixoto, desembargador aposentado do Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas, jurista que fez parte da comissão que elaborou o Código Civil Brasileiro. Foi governador e vice-governador do Estado do Amazonas. Nasceu em 27 de fevereiro, no Amazonas, falecendo com a idade de 78 anos.

Deixou viuva e os seguintes filhos: No Amazonas — Archibel de Sá Peixoto, juiz de Direito; Avelino Pereira, médico; no Rio — Schinda Uchôa, fiscal de consumo do D. Federal e a professora municipal Alcida Moreira de Sá Peixoto, do Amazonas. Deixou também uma decendência de 29 netos.

— Na residência da familia faleceu ontem a senhora Maria Bezerra de Melo, esposa do jornalista José Bezerra de Vasconcelos.

O sepultamento dar-se-á hoje, às 14 horas, saindo o ferétro da Capela de São Cosme e Damião, à rua Bento Cardoso, para o cemitério de São Francisco Xavier.

— Faleceu, ontem, Felisbela da Silveira Carvalho. O ferétro sairá hoje, da Capela Stª. Terezinha (Praça da República) para o cemitério de São Francisco Xavier.

— Faleceu, ontem, o dr. Francisco de Menezes Dias da Cruz Filho. O ferétro sairá hoje, às 9 hs. para o Cemitério de São Francisco Xavier.

MISSAS

Será realizada na próxima sexta-feira, às 8 horas, na igreja de S. Sebastião, em Deodoro, missa de 7.º dia em sufrágio das almas dos servidores que pereceram na catastrofe do dia 15 do corrente, mandada celebrar pelo coronel diretor, oficiais, praças e funcionários civis do Depósito Central de Material Bélico.

— Mandada celebrar por sua familia, foi resada ante-ontem missa de sétimo dia por alma do perito contador Edgard Mascarenhas. Esse áto de religião foi realizado no altar-mór da igreja da São Francisco de Paula.

YACHTING

REALIZADAS AS DUAS FINAIS DO CAMPEONATO DO GUANABARA

Domingo último iniciaram-se as provas finais do Campeonato de Vela do Guanabara, procedendo-se simultâneamente ao Campeonato feminino e à disputa da Prova Estímulo.

O resultado das provas do Campeonato foram os seguintes:

1ª Regata — 1º lugar — "Nen" — Vitor Demaison, patrão, e Flavio Barroso proeiro. 2º lugar — "Bounty" — João Pinho Filho, patrão, e Mauro Pinho Gomes, proeiro. 3º lugar — "Papaventos" — Augusto de Pádua Soares, patrão e Edmar Machado, proeiro.

2ª Regata — 1º lugar — "Nen" — Dirk Van Eyken, patrão e Ritva Yara Urban, proeira. 2º lugar — "Papaventos" — Elmano Araujo, patrão, e Albino Ferreira, proeiro. 3º lugar — "Clementine" — João Pinho Filho, patrão, e Mauro Pinho Gomes, proeiro.

CAMPEONATO FEMININO

1º lugar — "Icatu" — Ilza Hoeck, patrão, e Betty Geier, proeira. 2º lugar — "Simun" — Maria Amorim, patrão, e Ilza Alves Costa, proeira. 3º lugar — "Frevo" — Nadya Ziborof, patrão.

TAÇA ESTIMULO

Classe Guanabara

1ª Regata — 1º lugar — "Xerem" — Gontram Maia, patrão. 2º lugar — "Moonlight" — Helio Modesto, patrão. 3º lugar — "Pompom" — Josino Maia, patrão.

2ª Regata — 1º lugar — "Moonlight". 2º lugar — "Pompom". 3º lugar — "Xerem" — Todos esses barcos com as mesmas tripulações da primeira regata.

TAÇA ESTIMULO

Classe Snipe

1º lugar — "Biriba" — Gilberto C. Tinoco, patrão.

Todos os outros concorrentes equivocaram-se no percurso, e abandonaram.

MÚSICA

ESTRÊLA DE BYRON JANIS

Impõem-se algumas considerações preliminares, ao analisarmos a estréia do jovem pianista Byron Janis, sábado à tarde, em audição para os sócios da "Cultura Artística", no Teatro Municipal. De fato, sei que se não usar um critério de relatividade, de acôrdo com a juventude do recitalista, não faltará quem diga: "mas êle é tão moço; pode ainda progredir muito". Infelizmente, esse critério de relatividade cronológica, sob certos aspectos fundamentais, tratando-se de um concertista que se exibe ao grande público de um grande centro, não conta em arte. Fusco exemplo ilustrativo no recital que há poucos dias realizou, em Nova York, no "Town Hall", o adolescente pianista hungaro Ervin Laszlo, cuja critica, de Noel Straus, no "N. Y. Times", o ilustre pianista Mieclo Horszowski me envia, como um documento fora do comum. Diz Horszowski: "Estou certo que lhe interessará ler essa critica sensacional de um pianista hungaro muito jovem e desconhecido, que estreou anteontem no "Town Hall". Eu não o ouvi, mas V. poderá imaginar como é viva a minha curiosidade. Se os elogios são merecidos, esse jovem pianista deve ser um gênio". Diz Noel Straus: "Embora tendo apenas quinze anos, e parecendo um colegial, êle transmitiu uma série de interpretações que o colocam entre os mais destacados pianistas do momento". Todo o artigo de Straus é no mesmo tom. Alude à extraordinária envergadura do programa, que incluiu a "Chaconne", de Bach-Busoni, a Sonata "Aurora" de Beethoven, o "Carnaval" op. 9, de Schumann, "Noturno" e "Estudos", de Chopin, a Suite "Pour le piano" de Debussy, e "La Campanella", de Liszt... A moral do caso é que, embora esse pianista hungaro constitua um limite extremo, a arte interpretativa, na música, costuma florescer em plena juventude. Desde que um rapaz de dezoito ou vinte anos sala pelo mundo a dar concertos, cumpre esperar que os delineamentos da sua personalidade já estejam marcados. A perspectiva de uma evolução ulterior se baseia exatamente, salvo surpresas excepcionais, que só confirmam a regra, em certos elementos que nos oferece, nos seus primeiros contactos com o público. Talvez até o entusiasmo de Straus não seja proporcional ao verdadeiro mérito daquele estreante. A critica novayorkina pende mesmo em um e outro sentido, explorando o sensacionalismo. Mas o que cumpre assinalar é que as grandes carreiras de intérprete se iniciam, reconhecivelmente, no limiar da mocidade. Um exemplo tivemos aqui, ainda recentemente, com William Kapell, um dos mais jovens e admiraveis pianistas contemporaneos, norte-americano, como Byron Janis.

Não pediria a este último, está claro, genialidade. Já o valor artistico positivo, indubitavel, que se denomina talento, justifica uma "tournée" continental. Qual o critério que seguiu a "Cultura", ao contratar Byron Janis nos Estados Unidos? Reconheço que o presidente da Sociedade, desembargador Duque-Estrada, está animado, segundo creio, das melhores intenções. Mas não concordo com a concentração de certos poderes nas mãos de Gonzaga Botelho, permitindo-lhe apresentar ao nosso público elementos que não se alçam além da mediania. De que referências dispõe Byron Janis, além das menções não comprovadas que dele fizeram Horowitz e Toscanini? Como associá-lo verdadeiramente a essas duas culminantes figuras da música do nosso tempo? Se o critério para se trazer ao Rio um pianista norte-americano é o sucesso que obteve na América, em Nova Yirk — êxito que podemos ratificar, ou não — onde estão essas credenciais? Se existem, os diretores da "Cultura" foram desculpavelmente enganados, ou pretenderam, com base em criticas mais ou menos elogiosas, talvez de jornais de cidade menores dos Estados Unidos, colaborar no lançamento de um jovem "yankee", tão rico de possibilidades em seu próprio pais — quando existem artistas brasileiros jovens mais interessantes, que a "cultura" não se lembra de lançar. Sou levado a concluir, portanto, que a estréia de Byron Janis na "Cultura" se prende à relativa modicidade do seu "cachet" — ainda assim muito maior do que remuneração oferecida a artistas brasileiro — deixando margem a vantagens auferidas pelo funcionário que o contratou.

Dispõe Byron Janis do conjunto de qualidades a que se denomina "talento pianistico"? Se assim designarmos a adequação das mãos ao teclado, facilidade digital, agilidade, clareza da técnica, a resposta é positiva. Mas se esses atributos constituem o substrato material do talento, então o caso muda de figura. O talento do intérprete se define por uma reação intima, individual, dentro da estrita autenticidade do texto, em face da mensagem do compositor. Ai pediriamos ao recitalista algo que êle não possui: personalidade.

De um modo geral, a minha atitude diante de Byron Janis fica sendo mesmo oposta a de Noel Straus, registrando a estréia daquele adolescente pianista hungaro. De fato, não cheguei de modo algum a me entusiasmar, musical ou artisticamente. Não obstante, interessou-me, de inicio, a objetividade e correção com que exteriorizou o Preludio e Fuga em lá menor de Bach. Quando expôs o tema da Fuga, foi de bom quilate o "pianissimo" obtido. A bela Sonata em sol maior de Mozart, livre criação lirica composta na primeira fase do gênio, ainda em Salzburgo, coloca-nos diante de um curioso problema de estética; nada mais "simples" do que a execução dessa obra prima. Mas é uma "simplicidade cantabile", capaz de fantasia. Veja-se, por exemplo, no "Andante", como é dificil sustentar a atenção do ouvinte — atenção que declinaria nesse recital da "Cultura". O último tempo, deu-nos Byron Janis com os desenhos levemente precipitados, o bastante para quebrar a pureza de estilo de Mozart.

Duas "Canções sem palavras" e "Scherzo" de Mendelssohn, bem traduzidos. Os dois Estudos de Chopin, seguintes, em dó menor e fá menor, não convenceram. Andamento aquem do normal, e sonoridade pobre. A Valsa, em lá menor, com excusadas licenças ritmicas, sem interesse. Idem, a Balada em sol menor.

De Ravel, "Oiseaux triste" (de "Miroirs"), em versão digna de aplausos pela naturalidade da técnica, e "Jeaux d'eau". Essa última página de Ravel teve também execução transparente. O andamento, entretanto, estava ainda aquem da indicação mefronômica estipulada pelo compositor, o que assume importancia, dado o rigorismo de tôdas as indicações de Ravel, que concorrem para a exata interpretação da peça. De fato, por esse e outros motivos, perdeu-se a sugestão de cristalina correnteza liquida, e não sentimos os "crescendos" magnificos que se deflagam no bojo do instrumento, em ondas sonoras, sob o influxo da obra prima de Ravel. Sucederam-se ainda 3 "Danças", de Alexandre Krein, o "Soneto de Petrarca n. 104" de Liszt e a "Tocata" op. 11, de Prokofieff. Desta última obra ofereceu-nos Byron Janis versão tecnicamente impecavel, e ainda, para atender a pedidos do público, executou vários números extra programa.

EURICO NOGUEIRA FRANÇA

O reaparecimento de Claudio Arrau

Hoje, às 21 horas, no Teatro Municipal, apresenta-se o ilustre pianista Claudio Arrau, inaugurando a série de seus recitais, promovida pela A.B.C. O programa diversamente do que se anunciara antes, será o seguinte:

I — Preludio e Fuga em la menor — Bach. Sonata em mi bemol maior — Op. 31 n. 3 — Beethoven. Allegro — Allegretto vivace — Minuetto (Moderato grazioso) — Presto con fueco.

II — Arabesque op. 18 — Schumann. Scherzo a capriccio — Mendelssohn. Les jeux d'eaux à la Ville d'Este — Liszt. Variações sôbre um tema de Paganini. (Livro II) — Brahms.

III — Navarra — Albeniz. Pour le piano — Debussy. Prelude — Sarabande — Toccata. Danse des Elphes — Debussy. L'Isle Joyeuse — Debussy. (Na 3ª parte uma peça brasileira, à escolha do artista).

Aproxima-se o prelio patrocinado pela "Philips" — O Concurso Musical da Philips, Seção Brasileira, encerrou quinta-feira as suas inscrições. Pela lista dos candidatos inscritos nas diferentes seções do concurso, canto, piano e violino, e que abaixo, publicamos, vê-se que se trata de um grupo de concorrentes selecionados, sendo vários deles bem conhecidos através de recitais reagina Maria de Sousa Coelho. Irm também no estrangeiro.

Canto — Maria de Lourdes Cruz Lopes, Margarida Martins Maia, Dyla Helena Pagani Rothier Duarte, Dulce Brandão, Angelina Cosmo Melo, Sylvia Moscovita, Lucy Carneiro de Campos Muller, Dalva da Fontoura Andrade, Edmée Brandi de Sousa Melo, Corina Cruz Guimarães de Sousa Lima, Dulce Baptista Cavalcanti, Emilia Alvarez Ferreira, Realizados no pais e, em alguns casos, gard Gertrud Muller, Sediva Thedoldi Graga, Yemita Valenka, Osvaldo Barata Fortes Neiva, Olga Maria Schroeter, Ana Carmeni (São Paulo), Jacirema Gonçalves (São Paulo), Wanda Faria Krantz (Belo Horizonte), Ilka Machado (Barbacena) e Judith Maria Moreira (Belo Horizonte).

Piano — Heitor Alimonda, Regina Maria de Mesquita, Homero Ribeiro de Magalhães e Julio Garcia da Silva Braga.

Violino — Alfredo Vidal (S. Paulo), Altéa Alimonda (São Paulo) e Geraldo Liserre (São Paulo).

Os concorrentes de São Paulo e Minas virão a esta capital para tomar parte nas provas eliminatórias, cujas datas serão brevemente divulgadas.

A viagem dos candidatos vitoriosos no concurso brasileiro será realizada num DC-4 da K.L.M. em 12 de maio, no mesmo avião aliás em qeu deverão viajar os representantes da Argentina. Assim, os nossos representantes chegarão à Holanda no dia 14, com bastante tempo para repousarem antes do concurso internacional, que só se iniciará no dia 19 de maio.

"WHY IS MASTER ALWAYS TALKING ABOUT STOCKS AND SHARES?"
"WHEN STOCKS OF "BLACK & WHITE" ARE LIMITED, EVERYBODY MUST BE SATISFIED WITH A FAIR SHARE.."
FINANCIAL TIMES
'BLACK & WHITE'
SCOTCH WHISKY

EXPOSIÇÃO DE MAPAS E GRAVURAS
NA GALERIA EUROPA
Durante o corrente mês de abril ficará franqueado ao publico, das 16 ás 22 horas, na GALERIA EUROPA, Avenida Atlantica, 762-A, uma exposição de antigos mapas em côres o de gravuras francesas, representando os velhos portos e as antigas catedrais da França Entre os mapas figuram muitos, representando as Américas e os paises da América do Sul nos Séculos XVI e XVII. (30312)

RÁDIO

UM "BIG-BROADCASTING"

Grande programa de rádio, altamente expressivo, foi o que se realizou domingo, pela manhã, no estúdio da Nacional, em comemoração a honroso marco alcançado por "Ondas Musicais", e que se transmitiu, como de hábito, através de cadeia de emissoras. Celebrava-se, como foi amplamente noticiado, uma expressiva data da radiofonia brasileira — o quingentésimo programa "Ondas Musicais" que, através do seu meio milheiro de irradiações, teve o concurso dos nossos intérpretes de maior relêvo. Cercado da simpatia de todos que selecionou para êsses programas, o sr. J. W. Campos, organizador de "Ondas Musicais", obteve agora o privilégio raro de agrupar, em uma hora de arte, numerosas personalidades representativas, da interpretação musical, da critica, e da composição. Faz-se oportuno o momento para que se aluda aqui à importância que "Ondas Musicais" assumiram no sentido de difundir a cultura musical no Brasil e, não menos, de projetar artistas, que assim receberam poderoso incentivo. Esse "big broadcasting" foi filmado, e seus participantes, como o público também de artistas que acorreu ao auditório da Nacional, se irmanaram em um "party", transcorrido no terraço do edificio de "A Noite", sob o prestigio das esplêndidas visões da cidade e do mar que de lá se descortinam.

O programa teve a seguinte organização: "Speech" do major Mc Crimmon, vice-presidente da Light, patrocinadora de "Ondas Musicais"; Iberê Gomes Grosso, violoncelo, com o concurso, ao piano, de Iliara Gomes Grosso; Ivy Impróta, piano; "Speech" do sr. Armando Costa, diretor da Rádio Nacional; Marion Matthaeus, canto; Fructuoso Vianna, piano; "Speech" do sr. Andrade de Muricy; Alice Ribeiro, canto, com o concurso, ao piano, de Arnaldo Rebelo; Noemi Coelho Bittencourt, piano; "Speech" do sr. Alziro Zarur, presidente da A.B.C.R. (lido, em sua ausência, pelo locutor Celso Guimarães que, habitualmente, como fêz domingo, atua em "Ondas Musicais); Ari Ferreira, flauta, com o concurso, ao piano, do maestro Francisco Mignone; José Vieira Brandão, piano; Oscar Borgerth, violino, "Speech" do sr. Victor Costa, presidente da A.B.R.; Honorina Silva, piano; Léa Bach, harpa; e Tomás Terán, piano, concluindo a admirável audição.

Gravado em discos, êsse programa será reproduzido hoje, de 13 às 14 horas, em cadeia de emissoras. — *F. Silveira.*

O 25.º ANIVERSÁRIO DA RADIODIFUSÃO NO BRASIL

O presidente da Associação Brasileira de Imprensa dirigiu ao professor Roquete Pinto a seguinte mensagem de saudação, a propósito do 25º aniversário da Radiodifusão no pais: — "A Associação Brasileira de Imprensa, ao se aproximar a data que assinala o 25º aniversário da radiodifusão brasileira, quer fazer chegar ao eminente cientista patricio e, por seu intermédio, aos demais precursores a sua mensagem de saudação por tão memoravel acontecimento. O progresso alcançado pelo rádio, neste quarto de século de atividades, e o panorama que se abre à sua frente, dizem melhor do que as palavras do acerto do trabalho realizado por aqueles que, na Academia de Ciências, se dispuzeram a fundar a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. E a circunstancia de haver a nossa radiodifusão nascida sob o signo inspirador da sua cultura e idealismo há de valer sempre como a melhor das bandeiras para que a mesma se aprimore, sem cessar, no seu esfôrço por bem servir o Brasil e a humanidade. Muito cordialmente. (a.) — **Herbert Moses.**"

Coincide com esse aniversário do rádio brasileiro a inauguração hoje às 20 horas, do grande estudio sinfônico da PRA-2, o maior e tecnicamente melhor aparelhado da América do Sul. A PRA-2, sob direção do prof. Fernando Tude de Sousa, dá assim um grande passo, em prol do progresso do rádio no Brasil. O programa de hoje, que conta com a presença do presidente da República e do ministro da Educação, terá o concurso de uma orquestra de 62 professores, sob regência do maestro Mignone, das cantoras Violeta Coelho Neto de Freitas, Cristina Maristany, pianista Madalena Tagliaferro, violinista Oscar Borgerth, e Coro feminino da Associação de Canto Coral.

Obrigado, doutor — Desenvolvendo sempre um tema de emoção, em que se exalta a profissão do médico, Paulo Roberto está apresentando, na Rádio Nacional, seu conhecido programa "Obrigado, Doutor!". No horário das 20.30, em que habitualmente é apresentado, teremos hoje, na PRE-8, mais uma audição de "Obrigado, Doutor!"

Programas da Associação de Ex-alunos do Colégio Militar — Tiveram inicio, este mês, diversas palestras, promovidas pela Associação de Ex-alunos do Colégio Militar. A partir de hoje, a série é a seguinte:

Pela Rádio Jornal do Brasil: dia 20, dr. Peixoto de Azevedo; dia 22, major Camilo Paraguassú; dia 27, dr. Herberto Dutra; dia 29, comandante Coriolano Corrêa. Todos falarão às 17,30 horas.

Pelo Rádio Clube do Brasil: às 18 horas — Dia 20, dr. Mariano de Campos; dia 23, comandante Armando Pina; dia 27, dr. Paciano Aquilo; dia 30, coronel Claudiano Cavalcanti.

Pelo Rádio Cruzeiro do Sul: às 19 horas — Dia 20, dr. Carivaldo Lima; dia 23, dr. Olimpiades Guimarães Corrêa; dia 27, Ferreira de Almeida; dia 30, professor Oliveira Sá.

DOS PROGRAMAS DE HOJE

Rádio Globo: 18,30 — Pelos caminhos da literatura; 18,45 — Irmãs Medina com violões; 19,10 — Esportes no ar; 20,00 — Sociais infantis; 20,05 — Desenho animado; 20,30 — Novela; 21,00 — Vaudeville; 21,30 — Ecos e comentários; 21,35 — Reportagem de Celestino Silveira; 22,05 — Folhas soltas; 22,10 — Conversa em familia; 23,30 — Rapsodia em ritmo.

Rádio Nacional: 10,00 — Gravações; 10,30 — Rádio Novela; 18,00 — Viva a Marinha; 18,30 — No mundo da bola; 18,45 — Pimpão, Pimpim e Pimpolho; 19,00 — Radiolampeões; 19,15 — Eu acuso o culpado; 20,00 — Programa de estudio; 20,30 — Obrigado, Doutor; 21,00 — Comentário politico; 21,35 — Versos e melodias; 22,05 — O Sombra; 23,30 — Música deliciosa.

Programa da BBC: 19,30 — Vida cultural européia, palestra; 19,45 — Anedotas musicais; 20,00 — Palestra; 20,15 — Música de dança; 20,30 — O cenario politico britanico; 20,45 — Música da América Latina; 21,15 — Orquestra de Teatro da BBC; 21,45 — Rádio panorama; 22,05 — Músicas campestres; 23,30 — Comentários da imprensa britanica.

Ondas Musicais
HOJE ÀS 13 hs.
apresentam o seu programa n.º 501, que constará da retransmissão do programa extraordinário comemorativo da sua 500ª audição, especialmente dedicado aos distintos ouvintes da "cadeia" das terças-feiras,
RÁDIO CLUBE DO BRASIL, JORNAL DO BRASIL, MAUÁ E GUANABARA.
Organizador: J. W. Campos ★ Loc.: Celso Guimarães
55 MINUTOS DE BOA MÚSICA
OFERTA DA Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro Ltda

VIDA CATÓLICA

SANTA INÊS DE MONTE PULCIANO

Descendente de abastada familia, Inês revelou desde criança acentuada vocação religiosa.

Comprazia-se na solidão, onde ficava rezando, experimentando grande regalo quando lhe apresentavam o crucifixo ou uma imagem da Virgem Santissima.

Antes de completar seis anos manifestou aos pais a vontade que tinha de ser religiosa, de vestir o hábito, pelo que eles a entregaram aos cuidados das religiosas de São Domingos.

Ingressando na vida religiosa Inês mais se aprofundou nas orações, aperfeiçoando as suas virtudes, tornando-se de tal maneira obediente e piedosa que recebeu os maiores encômios da irmã visitadora.

Sua fama de tal fórma propagou-se que as religiosas de Procerro pediam que ela lhes fosse dada por superior, desejo que foi satisfeito pelo papa Nicolau VI.

Escolhida para tão alta função quando contava apenas dezesseis anos, Inês mais se esmerou na prática de penitências e orações, mostrando-se verdadeiramente exemplar.

Praticava continuados e rigorosos jejuns, dormia no lagedo, tendo por travesseiro uma pedra e tanto se excedia na martirização, do corpo que seus confessores tiveram mais de uma vez de aconselhar-lhe moderação.

Sua influência em pouco se estendeu das suas companheiras a uma casa suspeita nas imediações do convento, frequentada por mulheres de má vida, que ela desejou trazer ao seio da Igreja.

Seu desejo foi realizado, convertendo-se as pecadoras, sendo a casa transformada em convento.

As penitências que se impôs em breve lhe sacrificaram a saúde e aos quarenta anos morria de insidiosa enfermidade.

Logo as crianças espalharam pela cidade a noticia, gritando: morreu Inês, a Santa.

Pronunciaram um acontecimento glorioso, pois em breve muitos milagres se realizaram pela sua intercessão.

Santa Inês de Monte Pulciano, O. P., em breve alcançava a glorificação dos altares, prêmio das suas excelsas virtudes e da devoção extremada com que sempre serviu ao catolicismo.

"A devoção ao Sagrado Coração é a devoção do amor, única que pode reaquecer o nosso século tão arrefecido."

P. André Prevost S. C. J.

Santos de hoje — Sulpicio, Cesario, Teotonio, Acindino.

Visita pastoral de d. Jaime Câmara à paróquia de N. S. de Copacabana — Encontra-se em visita pastoral à paróquia de N. S. de Copacabana o cardeal d. Jaime de Barros Câmara. A chegada de sua eminência foi um acontecimento de relêvo nos meios sociais e religiosos da paróquia dirigida por monsenhor Castelo Branco. Recepcionado por pessôas de tôdas as classes sociais, demorou-se s. emcia. na Casa do Pobre, instituição de assistência aos necessitados mantida pela paróquia, para um ligeiro repouzo, indo, depois de revestido das insignias do alto posto que ocupa na hierarquia da Igreja, em grande cortejo, para a igreja matriz. Antes de ingressar oficialmente na igreja, foi s. emcia. saudado pelo senador Apolônio Sales em nome da paróquia de Copacabana. Depois de dizer, da sua honra e satisfação em saudar o eminente prelado, disse aquele parlamentar: "Quando v. emcia. sr. d. Jaime, conforme relatam os jornais, sobe os morros pobres da capital da República, para levar aos desafortunados o confôrto de sua presença, os católicos que, mercê de Deus, alcançaram na vida outro nivel material, encontram no seu gesto motivo precioso de meditação. Afinal, v. emcia não levará recursos materiais para aquelas aglomerações humanas, faltas de tudo, na proporção que o seu ardoroso coração desejaria. Levará porém, sempre e sempre, algo mais valioso do que o simples alivio material. Levará a palavra carinhosa do confôrto sobrenatural, a que todos tem direito. Quando, recolhidos aos nossos lares, detemo-nos mais profundamente sobre as coisas da vida, sem dúvida verificamos que, na inquietação da hora presente, a palavra do principe da Igreja naqueles estores mais humildes da diocese vale bem mais do que uma simples expressão de confôrto. E' um encaminhamento. E' um roteiro para a única solução eficaz para os mais cruciantes problemas. E podemos ainda concluir que, se, nos morros, a voz do pontifice se faz necessária, como diretriz, mais ainda se há de reclamar nestas avenidas orgulhosas, mundanas, que embelezam a privilegiada urbe. E motivos há bem fortes para isto".

Terminando a sua saudação assim falou o sr. Apolônio Sales: "Vemos, com agrado e cheios de esperanças, a púrpura de suas vestes, eminência, agitar-se em nosso meio como sinal de que o pastor, que apascenta ovelhas em meio dos cardos e dos espinhos, também vigia para que os apriscos mais afortunados não se dispercem e, sobretudo, para que não se dispercem ao influxo das miragens que vitimam os que, desajudados, se aventuram à travessia do deserto árido da vida. A sua voz sr. cardeal, há de nos guiar e infundir em nós o ânimo para as lutas de que precisamos sair vencedores. Estão aqui, em expressiva multidão, representantes de tôdas as classes sociais. Paroquianos de todos os recantos da Copacabana. Paroquianos que sob o influxo de suas benção, eminentissimo sr. cardeal d. Jaime Câmara, não se aventuram sosinhos a uma travessia. Mas empreendem, confiantes no êxito, a caminhada feliz para mais proximo de Deus".

A posse de d. Manoel Cintra — Petrópolis — Os católicos do municipio aguardam a chegada de dom Manoel da Cunha Cintra, recem-nomeado pelo Papa Pio XII, primeiro bispo de Petrópolis. Sua chegada a esta cidade se dará no dia 25 do corrente. Acompanha-o grande comitiva e vários prelados de S. Paulo e Distrito Federal, inclusive dom Jaime Câmara. O novo bispo é esperado nesta cidade às 9 horas. Em Quitandinha será homenageado pelo prefeito da cidade e pelo presidente de Câmara Municipal e por uma comissão de deputados estudais. Em seguida se dirigirá para a Catedral de Petrópolis, onde tomará posse. No palácio Itaborai às 20 horas, o sr. Macedo Soares e sra. oferecerão em sua homenagem, e às pessôas representativas do clero e da sociedade, uma recepção, que constará de um jantar.

Passou por São Paulo o arcebispo de Cuiabá — São Paulo, 19 (Asp.) — Passou por esta capital, com destino a Mato Grosso, d. Aquino Corrêa, arcebispo de Cuiabá.

D cardeal d. Câmara vai a Goiás — Goiânia, 19 (Asp.) — O cardeal do Rio de Janeiro, d. Jaime de Barros Câmara, telegrafou ao governador Coimbra Bueno, comunicando que aceita o convite que lhe foi feito pelo govêrno do Estado e que comparecerá às solenidades do Congresso Eucaristico de Goiânia.

CHARME
MODAS
Já está apresentando lindos modelos para a nova estação, inspirados nas últimas criações.
RUA CARVALHO MENDONÇA, 13 - LOJA 13 E
GALERIA DUVIVIER - COPACABANA

RECONDUZIDO UM MEMBRO DO CONSELHO FISCAL DO I.P.A.S.E.

Foi assinado, pelo presidente da Republica, um decreto reconduzindo à função de membro do conselho fiscal do Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado o sr. Mario Guedes.

Sabor novo!
Nos seus pratos
COM MÔLHO SAROMA
de puras proteinas vegetais
Môlho SAROMA
PRODUTO DA STANDARD BRANDS OF BRAZIL, INC.

PRESENTES Uteis...
Dar um presente é fácil, porém, "escolher" um presente é difícil. Entretanto, poderemos proporcionar-lhe o ensejo de escolher a melhor lembrança com que mimosear seus entes queridos. Temos o objeto ideal para cada caso, através das variedas sugestões de nossas exposições internas. Visite-nos.
VENDAS PELO CREDI-MESBLA
MESBLA
RUA DO PASSEIO, 48/56

TEATRO

"BEIJOS, ABRAÇOS E AMOR", NO JOÃO CAETANO

Este Chianca de Garcia é um criador de milagres. Num espetáculo de duas horas — a revista "Beijos, abraços e amor", dos srs. J. Maia Geysa Boscoli estreada sexta-feira última no João Caetano — funde tôdas as pátrias e todos os ritmos, mistura as sete cores às sete notas, e revela, como uma das descobertas mais miportantes em nosso teatro nestes últimos anos, o sr. Armando Iglesias como cenógrafo.

Muito do sucesso dessa revista, que apresenta estreantes do mérito das sras. Bilita e Lidia Bastiani, respectivamente uma dançarina encantadora e ágil e uma cantora que se movimenta com um comando de cena raro até em profissionais de longo tirocinio, é realmente devido ao sr. Armando Iglesias. Seus cenários, de desenhos deliciosos no seu colorido, harmonia e audacia, serviram, para, que melhor se pudesse apreciar a parada deslumbrante de corpos, vozes, atores que o senhor Chianca de Garcia reuniu para tornar "Beijos, abraços e amor", o que é de fato: um espetáculo digno de qualquer civilização. Conheci a senhora Virginia Lane quasi menina, cantando, como tantas de sua idade e graça, num casino. Ano passado a vi, tateando na revista, mais mulher e mais bonita, mas ainda agarrada ao microfone, como se não tivesse coragem de enfrentar a plateia, com medo de que sua voz não alcançasse os espectadores. Libertou-se agora desse receio. E como desenvolveu, em menos de um ano, suas qualidades de intérprete, sublinhando com olhos, voz e corpo, as passagens maliciosas. Já não a interessa mais o microfone. Sabe que para melhor conquistar a platéia, não deve ter intermediários. E entrega-se com uma naturalidade elogiável. Ganha o nosso teatro de revista, com a sra. Virginia Lane, um elemento valioso, de mocidade e encanto. A sra. Gloria Bara me agradou dançando, mas fôra melhor que não cantasse. Sua melhor canção está no ritmo de seu corpo, no cusquinar de suas mãos, no bater de seus pés e no seu rosto lindo, onde cada músculo como que reflete o drama da sua dança.

Mas a presença da sra. Luiza Barreto Leite foi bem compreendida pelo público imenso que superlotava o João Caetano, que, no final da cena em que, como a datilógrafa desesperada com a falta de heróis como os do passado, toda se desmancha em pranto, aclamou-a demoradamente. Essa comediante, das primeiras que possuímos, muito contribui, com sua maneira perfeita de dizer, pela sobriedade como se conduz, para o êxito da nova produção do sr. Chianca de Garcia. Grande louvor merecem as senhoras Celeste Aida, pessoal e discreta; Iracem Vitoria, Aurea Paiva, tão graciosas quanto Leta, Yeda, Nilda, Zita, Maria Pedrina, Cândida; Mathilde Brothers, de voz que é uma caricia.

Parece-me contudo errado que o sr. Mario Marcus, em "paisagem brasileira" — quadro dos mais lindos que já vi em teatro musicado, jogado em quatro planos — insista em usar sua bela voz como se cantasse ópera, quando devia ser-lhe dada a parte que o sr. Jorge Goulart muito bem cantou.

A contribuição dos srs. Armando Ferreira, J. Cabral valoriza a intervenção dos srs. Ripolim e Coté Não conhecia o primeiro Trouxe-me e a todos, de volta, com suas acrobacias e mimica, a infância, porque é um sopro de circo e de teatro de bonecos Raras vezes ri-me tanto quanto assistindo a "Amor e Box", em que Ripolim me parecia invertebrado, desossado, estirando-se e alongando-se. Mas, sem dúvida alguma, é o sr. Colé a figura maior de "Beijos, abraços e amor". Sê-lo-á em qualquer elenco em revista. E' um cômico de arte importante. Não se lhe perde uma palavra, nem tampouco um de seus movimentos. E' sozinho todo um espetáculo. Não há nada de vulgar nos seus gestos. Desenha-os com um pitoresco de movimento sempre elogiável. Em "Falso Hamlet", que é na revista dos srs. J Maia e Geysa Boscoli, o ponto mais alto, o sr. Colé é realmente extraordinário. Paródia a beleza dos gestos do sr. Sergio Cardoso de maneira tão inteligente, que cria uma beleza nova, personalissima. E como diz bem, esse grande artista que faz rir, suas intervenções sempre calorosa e ruidosamente aplaudidas

Acima escrevi que muito do sucesso de "Beijos, abraços e amor", residia na cenografia do sr. Armando Iglesias. Cumpre-me, antes de finalisar esta crônica, acentuar a valia da colaboração do sr. Vicente Paiva, como autor da maioria dos números que são dançados e cantados, e o do sr. Luis Octavio que, como coreógrafo, é talvez o de maior importância que possuímos no gênero de revistas. Renovo por estas colunas um apêlo que fiz pessoalmente ao sr. Chianca de Garcia por que não, realisa, aos domingos de manhã, espetáculos para crianças com "Beijos, abraços e amor", naturalmente cortando certos números de malicia picante, desfile em que há excesso de mulheres semi-vestidas. Mas como seria bom que nossas crianças vissem e aplaudissem, num espetáculo que poderia durar uma hora, quadros como "Luna Park", "O ciume", "Amor e Box", "Paisagem Brasileira", o "Falso Hamlet", "O sonho de uma datilógrafa". Por que se negar às nossas crianças o conhecimento do extraordinário, sr. Colé, que até mágicas, sabe fazer? Tenho certeza que exultarão como o senhor Ripolim enfrentando o senhor J. Cabral. E a graça alada de Bilita, em "Luna Park", por exemplo, arrancar-lhes-á aplausos. Um número como o da sra. Virginia Lane "Os 33 tambores" poderá ficar, substituindo-se naturalmente os versos. O sr. Chianca de Garcia, criador de milagres, deve criar mais este: o de espetáculos matinais, dos domingos, para nossas crianças, que se habituarão a ir ao teatro, e serão, no futuro, espetadores inteligentes, esclarecidos. Eu espero do sr. Chianca de Garcia, a quem tanto já devemos, mais esse beneficio a favor do nosso teatro e da nossa infância sem divertimentos.

Virginia Lane

Chianca de Garcia

PASCHOAL CARLOS MAGNO

ESTREOU COM SUCESSO

Fortaleza, 19 (Asp) — Estreou nesta capital com sucesso, a Companhia de Comédias Milton Carneira, Wanda Lacerda e Mario Beazini.

Paris, 19 (F. P.) — A companhia teatral Comédie Française que, sob o patrocinio da Ação Artistica partirá para a América do Sul no dia 17 de junho próximo, devendo visitar o Rio, Buenos Aires e Santiago a fim de representar diversas obras do repertório francês, realizou hoje a sua primeira reunião de trabalhos no Teatro Pigallo de Paris.

A "troupe" tem a seguinte composição: André Laurent, Helene Bellanger, Julien Berthou, Lucien Laurenson, Jean Claude la Sacho, Michel Marsay, Lily Monuet, Claude Pesquier Henri Rollan, Frederic Serro, Madeleine Silvrin.

A co-direção artistica será assegurada por Henri Rollan e Julien Bertheou; Frederic Serra será o diretor de cena

O conjunto representará pela primeira vez na America do Sul "Huis Clos" de Jean Paul Sartre, bem como "Archipel Lenoir" de Armand Salacrou. Representará igualmente "Mistigri" de Marcel Achard, "Fleuve Etincelant" de Claude Morgan tradução de Germaine Delamain, "Trois Garçons et une Fille" de Roger Ferdinand, "Hotel des Neiges" de Robert Boissy e "Tous les Deux" de Michel Duluð, ao lado de "Napoléon Unique" de Paul Raynal, "Eprouve" de Marivaux, "L' Eventail" de Robert de Fiers e Cavaillet, "La Flasienne" de Alphonse Daudet, "Bevenice", de Racine e "Double Inconstance" de Marivau".

O conjunto dará igualmente espetáculos literários e poéticos sôbre Molière, sua vida e sua obra e sôbre "as correntes e tendências da literatura de hoje, introdução, escolha dos textos e noções de Georges Huysmens.

CINEMA

Laurence Olivier, ator, adaptador e diretor de "Hamlet", pronuncia diante da câmera o célebre solilóquio que tem inicio com "To Be or not to Be..." Olivier levou à tela "Hamlet" assim que terminou a filmagem de "Henry V", até hoje desconhecido do público brasileiro

Estrêla da Manhã" — Terá inicio nos primeiros dias de maio a filmagem de "Estrela da Manhã", produção da Pró-Arte, emprêsa cinematográfica fundada e dirigida por Afonso Campiglia, cujo escopo parece ser o de contribuir para que o Brasil venha a ter um cinema. Baseada em um original de Jorge Amado, que Ruy Santos cenarizou, "Estrêla da Manhã" é a primeira de uma série de realizações que não buscam no carnaval e na pornografia meios de fazer uma carreira rápida e artisticamente nula, para não dizer vergonhosa. "Estrêla da Manhã" terá a direção do conceituado critico cinematográfico Jonald, que adiou, assim, o seu muito esperado "Muiraquitã.

"Jangada" — Com a intenção de levar o filme brasileiro a todo o mundo, Raul Roulien planejou e está terminando "Jangada", cuja finalidade é mostrar ângulos da vida brasileira, suas tradições, costumes e história. O argumento, escrito pelo diretor, se desenvolve em fins do século passado, ou seja nos alvores da Lei Aurea, quando os jangadeiros com risco da própria vida, libertavam dos mares cearenses os escravos africanos sem temer a reação dos senhores de engenho que lutavam para reavê-los em suas mãos. "Jangada" foi filmado nas praias nordestinas, nas colônias de Jangadeiros e pescadores dos arredores de Fortaleza, e se prende ao gênero em que Flaherty, Van Dyke II e Zoltan Korda realizaram alguns de seus melhores filmes. A direção, o cenários e a história são de Raul Roulien, os diálogos de Raquel de Queiroz, a fotografia do norte-americano Adam Jacko, a música de Lirio Panicalli a coreografia de Eros Volusia, e, no elenco, à frente de milhares de figurantes, se encontram Rosa Redi, Arnaldo Amaral, Julira Sanz, João Cabral, Orlando Guy, Fada Santoro, Zulia Perrault e Carlos Medina.

Estréias recentes nos Estados Unidos — "B. F's Daughter", da Metro, com Barbara Stanwyck, Van Heflin, Charles Coburn, Richard Hart e Keenan Wynn. Direção de Robert Z. Leonard. Cenário de Luther Davis, baseado na novela de John P. Marquand.

"The Matting of Millie", da Columbia, com Glenn Ford, Evelyn Keyes, Ron Randell e Willard Parker. Produção de Casey Robinson, dirigida por Henry Levin.

"Fury at Furnace Creek", de 20th Century-Fox, com Victor Mature, Colleen Gray, Reginald Gardiner, Glenn Langan, Albert Dekker, Charles Kemper, George Cleveland. Direção de H. Bruce Humberstone.

"Saigon", da Paramount, com Alan Ladd, Veronika Lake, Douglas Dick, Wally Cassell, Morris Carnovsky, Luther Adler, Luis Van Rooten. Direção de Leslie Fenton.

"Prelude to Night", da Eagle Lion com Zachary Scott, Diana Lynn, Sidney Greenstreet, Martha Vickers, Louis Hayward, Lucille Bremer, Edith Barrett, Dennis Hoey. Direção de Edgar Ulmer. "Screen-play" de S. K. Lauren e Gordon Kahn.

"D'Homme à Homme" — Sob a direção de Christian-Jaque, foi iniciada a filmagem de "D'Homme à Homme", com Jean Louis Barrault no papel principal, Helène Perdrière e Louis Seigner estão também no elenco, e Charles Spark foi o autor do cenário.

Fundada uma emprêsa cinematográfica no Maranhão — S. Luiz, 18 (Asp.) — Acaba de ser fundada neste Estado uma emprêsa cinematográfica que montará cinemas nos bairros do Anil e nas cidades de Vizar, S. Bento, Bacabal, Pinheiro, Coroatá e Rosário. O capital da nova emprêsa é puramente maranhense e para a projeção serão usadas máquinas de 16 mm.

Cinema na A. B. I. — Por motivo de estarem sendo substituidos os projetores cinematográficos de 35mm. da Associação Brasileira de Imprensa, na sessão de hoje, terça-feira, dia 20, às 17,30 horas, em vez do filme "Justiça Tardia", será apresentado, em substituição, um programa de filmes de 16mm. O ingresso far-se-á com a apresentação da carteira social do ano em curso. *"Bush Christmas", apresenta os mais jovens detetives da tela — Londres, (B. N. S.)* — Não são necessários detetives cinematográficos como William Powell e Lloyd Nolan para apanhar um bando de ladrões. Uma prova disso foi apresentada em "Bush Christmas", a produção de J. Arthur Rank que conta uma história, passada na Australia, onde uma turma de guris acaba prendendo os vilões do filme.

"Bush Christmas" é a história de um grupo de meninos da mesma familia que volta de um internato para passar o Natal em casa. No caminho, os meninos encontram dois estranhos, aos quais contam orgulhosamente as vantagens de um cavalo pertencente a seu pai.

Na manhã seguinte o cavalo desaparece. Depois de confessar que tinham sido tapeados pelos ladrões, os meninos se põem em campo para prendê-los. Seguem-se aventuras emocionantes da luta das crianças com um grupo de ladrões de gado, todas elas tendo por fundo belissimas paisagens.

OS MUSEUS DA PREFEITURA

Por ordem do prefeito foram entregues, aos Museus da Cidade, a ata de inauguração do reservatorio D. Pedro I e da adutora Rio d'Ouro e da chave com que D. Pedro II abriu o registro.

Os referidos museus, agora instalados no Parque da Gavea, estão abertos diàriamente, com exceção das segundas-feiras, no seguinte horario: das 13 às 16 horas aos sabados; das 14 às 18 horas aos domingos e das 11 às 16 horas às terças, quartas, quintas e sextas-feiras. A frequencia aumentou desde a reabertura à visitação pública, em 4 deste mês. No periodo de 10 a 17 do corrente, foram registrados 443 visitantes ao Museu Historico e 416 ao Museu Central Escolar.

DENTRE AS CERAS, SEM SER... A ROYAL, CERA ESMERALDA NÃO TEM RIVAL

CARTAZ DE HOJE:

NOS CINEMAS

CINELANDIA

Capitolio — Sessões passatempo — Jornais e variedades
Imperio — Pervertida
Metro-Passeio — Sagrado e profano
Odeon — A ponte dos suspiros
Palácio — Asas do Brasil
Pathé — O diabo faz das suas
Rex — A grande paixão
Plaza — Colheita selvagem
São Carlos — Paixões tormentosas
Vitoria — Debil é a carne

CENTRO

Centenário — Um invento engenhoso
Cineac — Noiva do diabo, Doidices de amôr, Cachorro Bocó, e O mundo em revista
Colonial — Solteirão cubiçado
D. Pedro — Princesa boemia
Eldorado — E com este que eu vou
Floriano — Asas do Brasil
Guarani — Paixão em jogo
Ideal — Historia de uma noite
Iris — O bandido e o anjo
Lapa — Yolandoa e o ladrão
Moderno — Dupla ilusão
Olimpia — Barulho a bordo
Parisiense — Colheita selvagem
Primor — Colheita selvagem
Popular — Anjo ou demonio
Mem de Sá — Prisão
Metropole — Tu voltarás, querida
Rio Branco — No trampolim da vida
São José — Paixão selvagem

BAIRROS - SUBURBIOS

Alpha — Sabotagem romantica
América — Asas do Brasil
Americano — Bandido a muque
Apolo — O cadaver esperto
Astoria — Colheita selvagem
Avenida — Os vizinhos do res-do-chão
Bandeira — Loura misteriosa
Beija-Flor — Safo
Bras de Pina — Tragedia no mar
Carioca — Asas do Brasil
Catumbi — Vingança de morte
Coliseu — O ultimo dos mohicanos
Edson — Safo
Estacio — Doce impostora
Floresta — Deuses de barro
Fluminense — Esposas errantes
Gloria — Canção do México
Grajaú — A luva reveladora
Guanabara — Este nosso amor
Haddock-Lobo — Dominio dos barbaros
Ipanema — Madame Sans Gene
Irajá — Sonho de la Boheme
Jovial — Loura misteriosa
Mascote — Colheita selvagem
Meier — Aventura
Madureira — Herdeira à prova
Maracanã — E com este que vou
Metro-Copacabana — Sagrado e profano
Metro-Tijuca — Sagrado e profano
Monte Castelo — Asas do Brasil
Modelo — Os vizinhos do res-do chão
Moderno — O bandido
Nacional — Tres homens de branco, e, Dê-se com a gente
Olinda — Colheita selvagem
Oriente — Apaixonadamente
Paraiso — Este encanto irresistivel
Paratodos — Dois recrutas voltam
Piedade — O bandido
Penha — Morte ao amanhecer
Pirajá — Asas do Brasil
Politeama — A luva reveladora
Progresso — Passaram-se os anos
Quitutino — Prisão
Ramos — Alaska
Realengo — Pif-paf
Rian — Asas do Brasil
Ridan — Musica, divina musica
Ritz — Colheita selvagem
Rosario — Tanger
Roxi — Meu unico amôr
Santa Cecilia — Museu de horrores
Santa Cruz — Aladim e a princesa de Bagdad
Santa Helena — Marujos do amor
São Cristovão — Um invento engenhoso
São Luis — Asas do Brasil
Star — Colheita selvagem
Todos os Santos — O seu milagre de amor
Tijuca — Sangue hipico
Vaz-Lobo — Luz dos meus olhos
Velo — Suborno
Vila Isabel — Este nosso amor

GOVERNADOR

Itamar — Odio no coração

NITERÓI

Eden — O cadaver esperto
Icarai — Asas do Brasil
Imperial — Noite para o crime
Odeon — Sessões passatempo

CAXIAS

Caxias — Idolos da Broadway

PETROPOLIS

Capitolio — Sessões passatempo
D. Pedro — Noite para o crime
Cine Petropolis — E os anos passaram

TEATROS

Carlos Gomes — Fu-Manchú em Dragão de fogo
Fenix — 22-5403 — Anjo negro
Ginástico — 42-4390
Glória — Falta um zero nessa história
João Caetano — Beijos, abraços e amôr! 43-8477
Municipal — 23-3885
Regina — "A aguia de duas cabeças".
Recreio — Sabe lá o que é isso
Rival — "Uma vez na vida"
Serrador — 42-6447 A pequena Catarina

Aviso

Pedimos aos srs. gerentes de cinema que nos comuniquem com a necessária antecedência as alterações dos respectivos programas a fim de evitar que o publico seja mal informado sobre os filmes em exibição.

DIRETOR
M. PAULO FILHO
Redação e Oficinas — Av. Gomes Freire, 81/83.
REDATOR-CHEFE
COSTA REGO

Correio da Manhã

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 20 DE ABRIL DE 1948
DIRETOR-GERENTE
MARIO ALVES
Administração — Av. Gomes Freire, 81/83.
N. 16.897
ANO XLVII

Repercute na Camara o atentado a Carlos Lacerda

Pedido urgente de informações ao ministro da Justiça, a requerimento da bancada udenista — Declarou o líder da maioria, que o presidente da República o chamou para dizer ter determinado providências no sentido de se apurarem as responsabilidades

O sr. Prado Kelly levantou ontem, durante a sessão especial realizada pela Camara dos Deputados em comemoração ao terceiro centenário da primeira batalha dos Guararapes, uma questão de ordem para saber se poderia, na qualidade de líder de representação partidária, ocupar excepcionalmente a tribuna, a fim de tratar de assunto urgente: o atentado de que fôra vitima o jornalista Carlos Lacerda na noite de sábado, e a necessidade de providências policiais imediatas. Respondeu o presidente, então o sr. José Augusto, que, em face do artigo 112 parágrafo segundo do Regimento e a critério da Mesa, poderia ser facultada a palavra a qualquer líder de bancada, para tratar de matéria relevante e de interêsse da Camara.

Apoiado assim na lei interna da Casa e no assentimento prévio da Mesa, o sr. Prado Kelly, lamentando interromper as comemorações, pronunciou as seguintes palavras:

"Valha o consôlo de que as palavras que tenciono proferir se animam de espírito patriótico e traduzem, por outro lado, a vigilancia democrática de que não podemos desertar, para honra nossa e para bem cumprir os nossos encargos perante o país.

Na manhã de ontem, os meios politicos e intelectuais do Brasil especialmente os da cidade do Rio de Janeiro, que em pleito recente deu grande e prestigiosa votação a Carlos Lacerda, se surpreenderam, estarrecidos e revoltados, com a notícia do atentado de que foi vítima aquêle brilhante jornalista que, se nem sempre é justo nas opiniões que expende, revela sempre alto espírito público e destemor que dignificam a profissão a que pertence.

Todo atentado contra a liberdade de imprensa é, na frase de Lamartine, em discurso memórável de 1848, uma tentativa para fazer calar a boca da Nação.

Mais penosa é a impressão de tais acontecimentos, quando êles se revestem de aspectos traiçoeiros e do anonimato na ação como o que ocorreu na noite de sábado, pois se desconhecem, até agora, os autores do crime e os motivos dêle. Esta circunstancia basta, por si só, para intranquilizar o país, porque, já egressos do regime ditatorial, todos os cidadãos têm direito a respirar aquela atmosfera de liberdade consagrada no Estatuto Fundamental da República, incumbindo tambem a todos os agentes da autoridade mandar instaurar inquérito na repressão dos abusos e delitos.

Um vespertino de probidade reconhecida — "O Globo" — declara, na edição de hoje, que não foi instaurado inquérito no 9º distrito policial, por entenderem as autoridades que para tanto se fazia mistér representação ou queixa do ofendido.

O sr. Fernando Flores — Trata-se de crime de ação pública.

..*O sr. Prado Kelly* — Ora, trata-se, como bem observa o nobre colega, de crime de ação pública. (*Muito bem*).

A divulgação do fato foi feita de modo tão completo nos matutinos de domingo que ninguem pode chamar-se à ignorancia. Trata-se de concorrência notória e não se compreende o retardamento das autoridades, um minuto sequer, na execução dos seus deveres elementares.

O sr. Lima Cavalcanti — Só se houver conivência.

O sr. Prado Kelly — Já a esta hora tenho a esperança de que a compreensão da própria responsabilidade leve os funcionários da Polícia Civil a tomar todas as providências que o caso reclama.

O sr. João Botelho — Dentro justamente da tese que o nobre orador vem defendendo, de que se trata de crime de ação pública, não cabendo às autoridades deixar de abrir o respectivo inquérito. Sabe-o V. Exa., jurista dos mais provectos, que nenhuma autoridade poderá beneficiar-se com o desconhecimento da lei. É caso de ação pública, como V. Exa., acaba de salientar e bem focalizou o nobre colega, sr. Fernando Flores, dispensando-se qualquer iniciativa ou representação da parte ofendida.

O sr. José Romero — Consta que a Radio Patrulha, insistentemente chamada, primou pela ausência.

O sr. Acurcio Torres — O nobre orador me permite um aparte? — Não estava no recinto, pois supunha que o caso versado por V. Exa., não fosse tratado hoje. Espero, entretanto, que o ilustre colega conclua seu discurso, para, em nome do sr. Presidente da República, dar explicação aos srs. Deputados."

O sr. Prado Kelly passou então a ler o requerimento que ia apresentar à Mesa, redigido nos seguintes têrmos:

"Requeremos que a Mesa solicite, nesta data, ao Poder Executivo, por intermédio do sr. ministro da Justiça, informe, com urgência, se foi, e quando, instaurado inquérito policial, para apuração das responsabilidades no crime de ação pública de que foi vítima, nesta capital, o jornalista Carlos Lacerda."

Finda a leitura dêsse requerimento, que foi assinado por tôda a bancada udenista e por deputados de outros partidos, o sr. Hermes Lima aparteou o orador, para afirmar que o Partido Socialista Brasileiro estava inteiramente de acôrdo com êle lançando ao mesmo tempo seu protesto contra o atentado ao jornalista.

O sr. Prado Kelly prosseguiu para concluir:

"Como vê, V. Exa., sr. Presidente, nenhum intuito de natureza partidária, senão a exata noção de deveres politicos me levou a ocupar a tribuna, nesta hora...

O sr. Lima Cavalcanti — Até porque não é possível que a capital da República se transforme numa praça de jagunços.

O sr. Prado Kelly — ... e em caráter excepcional, para solicitar aos poderes publicos que a justiça seja distribuida indiscriminadamente; e, se nas malhas do inquérito se apurarem responsabilidades não previstas...

O sr. Lima Cavalcanti — Desgraçadamente, nada se apurará.

O sr. Prado Kelly — ...que o rigor da lei se estenda sobre os culpados, porque a êsse respeito, consinta V. Exa., que recorde as palavras testamentárias do Conde Henrique, na versão de Castilho: "Não se distingua entre grandes e pequenos; todos são grandes para se lhes guardar o direito; todos são pequenos para não haver covardia em os punir."

Deixando a tribuna, o sr. Prado Kelly encaminhou à Mesa o seu requerimento, que ontem mesmo foi despachado, para encaminhamento ao ministro da Justiça.

Explicação do líder da maioria

O sr. Acúrcio Torres ocupou realmente a tribuna, para dar a explicação que prometera à Casa. Esclareceu antes que não ia contrariar o requerimento do sr. Prado Kelly, afirmando que também a maioria por êle liderada lamentava e profligava o atentado. Informou que ontem mesmo, às primeiras horas da manhã, fôra chamado ao Catete pelo presidente da República, que o pôs ao corrente de providências que já estariam sendo tomadas pelo ministro da Justiça, no sentido de elucidar completamente o caso. O general Dutra — continuou — lhe deu instruções para informar a Camara de que fôra chamado a Palácio o chefe de Polícia, a quem o próprio presidente dera ordem de abrir inquérito, apurando as responsabilidades, "doesse em quem doesse."

A essa altura, o sr. Euclides Figueiredo lhe deu o seguinte aparte:

"Permita-me o nobre orador ponderar que sou um dos signatários do requerimento de autoria do nobre líder sr. Deputado Prado Kelly, cuja amizade me faz honra. Não poderia deixar de ser um dos signatários, pela minha formação, pelo meu espírito democrático e pelo meu desejo e predisposição constante de correr sempre em auxílio daqueles que — mais do que ameaçados — são vítimas. Igualmente, constituiria grande mágoa para mim ainda que, por uma só vez deixasse de acompanhar o ilustre líder do meu partido em quem tanto confio e em que tanto a Nação deve confiar. Peço à Camara, porém, atente para uma circunstancia: de uma feita fui eu quem pediu a extinção da Polícia Especial. O meu projeto jáz não sei em que comissão; não se fala mais nêle. Não é mais da Polícia Especial que se fala; ela deixou de agir, ou agiu por omissão pois não apareceu; já se diz entretanto, que a Rádio Patrulha — transformação hodierna da famigerada Polícia Especial — não chegou a tempo e parece que nunca chegaria a tempo. O seu papel, em tais casos, é não chegar a tempo. Quero fazer, porém uma ressalva quanto à minha assinatura aposta ao requerimento de informações em debate: Confio na pessoa, nas qualidades do general Lima Camara, como autoridade e como homem de bem. Já não preciso dizer, também, que como militar. Tenho a certeza de que S. Ex., ou restabelece a verdade e pune os culpados ou se não o puder fazer, jogará pela janela o seu cargo de Chefe de Polícia, para continuar a ser um homem de honra. Essa a minha convicção de militar, que o conhece profundamente. O cargo que S. Ex. ocupa e dignifica nunca o impedirá de cumprir os seus deveres de patriota."

— Não se trata, no caso, de Polícia Especial ou de qualquer outra polícia. Não há indigitados; há um fato a apurar — respondeu o sr. Acúrcio Torres, que prosseguiu:

"Sr. Presidente, vê V. Excia. que o sr. Deputado Euclides Figueiredo um dos brilhantes oficiais generais de nossas forças de terra, é o primeiro a reconhecer a alta dignidade do militar que ocupa o cargo de Chefe de Polícia.

O sr. Lima Cavalcanti: — Já houve um atentado contra o jornalista Carlos de Lacerda. Poderia V. Ex. informar o resultado do inquérito instaurado sobre este fato.

O sr. Acúrcio Torres: — V. Ex. naturalmente, deseja que o informe honestamente, como sempre faço.

O sr. Lima Cavalcanti: — Perfeitamente.

O sr. Acúrcio Torres: — Pois bem. Não sei qual foi o resultado.

O sr. Lima Cavalcanti: — Dêsse inquérito a que ora se irá proceder teremos o mesmo resultado.

O sr. Acúrcio Torres: — V. Ex., não me deu o aparte para que eu fantaziasse a resposta. Não fantasio, pois, e a resposta é: não sei, só informo aquilo de que tenho conhecimento. E hoje o estou fazendo, como disse, autorizado pelo sr. Presidente da República, como sempre o faço quando me honro em na qualidade de representante do pensamento de S. Excia.

Sr. Presidente, os jornais noticiam que os brutais agressores do sr. Carlos Lacerda se utilizaram do carro de chapa 32.384. Nada mais adiantaram.

O carro teria a chapa nº. .... 32.384; a identificação, entretanto, não fôra feita. Segundo os jornais e pelo que já está apurando a polícia, a chapa da frente é das do tipo particular não tendo sido entretanto, verificado o número; mas a da trazeira era branca, tipo das usadas em carros oficiais, com o número, repito, 32-384.

As chapas brancas, usadas na polícia para os carros oficiais, não têm êsse número. A de nº. 32.384 é, indubitávelmente, falsa, porque as chapas oficiais têm a designá-las, como algarismo indicador da dezena de milhar, o algarismo 8. Se, por exemplo, êsse carro tivesse o n.º 82.384, a polícia teria de apurar, dentre os carros oficiais, qual o que possui a chapa com êsse número. Ora, sr. Presidente, deve ter havido engano. A chapa, em vez de oficial; talvez fôsse particular; talvez a tivessem pintado de branco.

Neste caso, diz a Polícia pertenceria tal carro a um cidadão, de nome Alvaro Pereira de Almeida, residente à rua Conde de Bomfim, nº. 435, que ainda não prestou declarações, por não ter sido encontrado em sua residência, embora já procurado pelas autoridades por várias vêzes.

O sr. Adelmar Rocha — Terminará o inquérito com isso .

O sr. Emilio Carlos — O "Globo" de hoje traz uma reportagem a êsse propósito. Informa que, procurado o cavalheiro Alvaro Pereira de Almeida, declarou êle não ter o sobrenome de Almeida. Disse, ainda, que possue um carro Chevrolet, com ou-

(Conclui na 3.ª pág.)

NA CÂMARA MUNICIPAL

Como repercutiu o atentado a Carlos Lacerda

Sessão agitada, a de ontem, na Camara Municipal. O primeiro orador foi o sr. Benedito Merguilhão, que, sôbre a agressão de que foi vitima o nosso companheiro Carlos Lacerda, qualificou o atentado como revivescência de métodos fascistas. Exemplificou o que asseverava com a dissolução à *casse-têtes* e à bala de um comicio de estudantes no Largo do Machado e, por fim com a agressão sofrida pelo ex-vereador Carlos Lacerda. Em certo trecho do seu discurso, o sr. Benedito Merguilhão disse: "Se o presidente da Republica não der um exemplo de serenidade e isenção, intervindo neste episódio para reprimir o banditismo e garantir a segurança de seus adversários, autorizará a opinião publica a um julgamento desalentado e melancólico dos seus anunciados propósitos de impedir coações à liberdade do pensamento falado e escrito".

O sr. Ary Barroso, que no fim da sessão foi escolhido por unanimidade para lider da bancada udenista, fez também um discurso de protesto contra o que se passou com o jornalista afirmando que "fechar jornais, agredir jornalistas, é politica monstruosa, filha da intolerancia e dessa vil persuassão de que a Verdade é um utensilio comprado com absoluta exclusividade". Solicitou da Camara o envio de um oficio ao chefe de policia, pedindo abertura de rigoroso inquerito a fim de que "os responsaveis diretos e indiretos do triste episódio recebam a punição que não lhes deve escapar".

O sr. Osório Borba falou sôbre a agressão, qualificando-a "miseravel e covarde agressão".

Disse que "não há neste momento no Brasil um homem desenvolvendo ação politica independente que se possa considerar a salvo da selvageria das autoridades policiais". No Rio e nos Estados, continuou, "muitos têm sido os jornalistas e politicos pertencentes a todas as correntes de opinião e a todos os partidos vitimas de semelhante atentados". Disse o sr. Osório Borba mais adiante que "até hoje o govêrno tem deixado sem punir ação atentados dessa natureza". Acabou fazendo desesperado apelo aos partidos, às bancadas dos partidos democratas, à imprensa, no sentido de que compreendam afinal os riscos a que todos estão submetidos.

Falou ainda o sr. Osorio Borba sobre as ocorrencias no largo do Machado, onde se realizava um comicio promovido por estudantes em torno da questão do petroleo. Narrou aquele vereador como foi dissolvido por um bando de policiais que irrompeu no largo distribuindo golpes de casse-têtes e tiros. Citou vários artigos da Constituição que tornam ilegal a intervenção da policia num comicio antecipadamente autorizado. Aparteando aquele vereador, o sr. João Luiz de Carvalho disse que a casa do ex-vereador comunista Bacelar Couto foi invadida pela policia, que chegou ao seu apartamento e não o encontrando, mas com auxilio da chave de emergencia do porteiro penetrou na casa, praticou ali atentados no lar no mesmo sr. Couto.

A QUESTÃO DA FRONTEIRA MINAS-ESPIRITO SANTO

Dirige-se ao presidente da República o governador de Minas

Belo Horizonte, 19 — O governador Milton Campos acaba de dirigir ao presidente Eurico Gaspar Dutra, o seguinte radiograma:

"Lamento ter de comunicar a Vossa Excelência que acabo de receber de Mantena os três rádios seguintes, assinados, respectivamente, pelos senhores Juiz de Direito, Promotor de Justiça da Comarca e pelo Prefeito daquele município:

"Mantena, 17 de abril de 1948. Urgente — Governador Milton Campos, Belo Horizonte. Nossa jurisdição já foi violada com a entrada ontem, às 23 hs. nesta cidade, de dois grupos de combate capixabas. A população, alarmada, confia na energia do govêrno de V. Excia. Não houve reação de nossos soldados por possuirmos apenas 10 soldados na séde. A ordem do govêrno capixaba é de ocupar todos os distritos e povoados desta comarca segundo informou o comandante dos tais grupos. Não podemos tolerar tal atentado à integridade jurisdicional do Estado de Minas Gerais. Encareço necessidade ser reforçado com absoluta urgência o destacamento policial local, no minimo de três pelotões e uma secção de metralhadoras, a fim de podermos assegurar a integridade jurisdicional de Minas Gerais. A situação local é de grande alarme e insegurança, por não estarmos devidamente preparados a repelir tais afrontas. Atenciosas saudações. Onofre Esteves Otoni, Juiz de Direito".

Mantena, 17 de abril de 1948 — Exmo. sr. Governador Milton Soares Campos, Belo Horizonte. O Espirito Santo reforça seu destacamento dentro do municipio de Mantena. Entrou ontem à noite um grupo de combate. O Delegado tem agido com calma, a fim de evitar choque armado e temos agido de comum acôrdo. Saudações. Antônio dos Santos, Promotor de Justiça.

Mantena, 17 de abril de 1948, — Urgente — Ao exmo. sr. dr. Milton Campos, Belo Horizonte — Comunico a V. Excia. que ontem às 23 horas penetraram nesta cidade de surpresa, dois grupos de combate capixaba, armados e equipados com destino à séde de vila da Barra do Ariranha, Itabirinha, Bom Jesus, dêste municipio. Afirmou o comandante de tal milicia estar estacionada em Barra do São Francisco cento e sessenta praças. O major Djalma Borges Coutinho seguiu com outro contingente com destino a Pedra da Viuva, municipio de Ataléia. Ignorando medidas das autoridades espirito-santenses o povo dêste municipio unânimemente solidário com o govêrno de V. Excia. no qual confia garantir plena jurisdição de nosso Estado, apela por meu intermédio a remessa urgente de um reforço minimo de dois pelotões equipados, a fim de não ficarmos em inferioridade numérica perante as tropas invasoras. Com fé em Deus havemos fazer máximo esforço para que tudo se realize em paz e harmonia. Respeitosas saudações. José Fernandes Filho, prefeito municipal".

Devo acentuar, para melhor esclarecimento de V. Excia. que a jurisdição de Mantena é indiscutivelmente mineira, havendo-se realizado, ali eleições pacificas em 23 de novembro, seguindo-se instalação da Câmara e posse do prefeito.

Atenciosos cumprimentos.

Milton Campos, Governador do Estado de Minas Gerais".

Foram enviados idênticos despachos para os senhores Nereu Ramos, presidente do Senado Federal; deputado Samuel Duarte, presidente da Câmara Federal e deputado Américo Martins da Costa, presidente da Assembléia Legislativa.

REGIME DAS EMPRESAS CONCESSIONÁRIAS DE SERVIÇOS PÚBLICOS

Discutido o ante-projeto do deputado Alde Sampaio

Na sala da Comissão de Justiça do Senado, sob a presidência do sr. Attilio Vivacqua, presentes os senhores Severiano Nunes, Alde Sampaio, Freitas Castro e Agamemnon Magalhães, reuniu-se ontem pela manhã a 5.ª subcomissão, das Leis Complementares. Perante ela, o deputado Alde Sampaio apresentou o anteprojeto de sua autoria, relativo ao regime das emprêsas concessionárias de serviços públicos.

O primeiro a falar sôbre o assunto foi o sr. Agamemnon Magalhães, que fez largas considerações sôbre a iniciativa, defendendo a necessidade da constituição de uma Comissão de Tarifas e justificando ainda o ponto de vista de se fixar em lei dispositivos que obriguem seja a revisão periódica das tarifas feita sem perder de vista o fator econômico, de forma que as alterações não constituam sobrecarga na produção.

A sugestão do representante de pernambuco foi debatida demoradamente, ficando êle de apresentar uma emenda consubstanciando o seu pensamento.

O deputado Alde Sampaio deu conhecimento de memoriais que lhe foram enviados por alguns representantes das emprêsas visadas no anteprojeto, ficando resolvido, afinal, que a Subcomissão reuna-se novamente segunda-feira, dia 26, para continuar os estudos sôbre a matéria, devendo comparecer a essa reunião os interessados que formularam os memoriais acima referidos.

Picadas de insetos?
UNGUENTO DE SCOTT

Crimes de responsabilidade do presidente da República e dos governadores

Aprovado, na sub-comissão de Leis Complementares, o ante-projeto do sr. Waldemar Pedrosa

Ontem, pela manhã, reuniu-se, no edificio do Senado, a 2.ª subcomissão do Orgão Interparlamentar incumbido de redigir os projetos de leis complementares à Constituição da República.

O sr. Waldemar Pedrosa leu o seu anteprojeto definindo os crimes de responsabilidade do presidente da República, trabalho êsse precedido de uma longa exposição, em que o autor estuda a evolução do conceito do delito funcional do primeiro magistrado da Nação, juntamente com o "impeachment", para atingir ao processo de julgamento, objeto do anteprojeto apresentado.

Inicialmente, a matéria estava distribuida a dois relatores: o atual, senador Waldemar Pedrosa, trataria dos crimes de responsabilidade do presidente da República e dos ministros de Estado e o deputado Vieira de Melo ficaria incumbido da parte referente aos ministros do Supremo Tribunal Federal e ao Procurador Geral da República. Dada, porém, a conexão das materias, ficaram ambas, depois, confiadas a um só relator, que é, como dissemos, o sr. Waldemar Pedrosa.

O trabalho do senador amazonense abrange também as responsabilidades dos governadores e secretários de Estado. Consta de 87 artigos.

No que concerne aos governadores, o anteprojeto do senador Pedrosa estabelece que quando o Tribunal de Julgamento for misto, como se verifica na maioria dos Estados, será igual o número de julgadores representantes de cada corpo que o integrar, salvo o presidente, que será o do Tribunal de Justiça.

Quando o julgamento for proferido pela Assembléia Legislativa, como ocorre em Minas e no Amazonas, a condenação só poderá ser decretada pelo voto de dois terços de seus membros.

OS CRIMES DOS GOVERNADORES

Os dispositivos do anteprojeto relativos aos crimes dos governadores, estão assim redigidos:

Art. 1.º — São crimes de responsabilidade, os atos do Governador do Estado que atentarem contra a Constituição Federal ou Estadual e, especialmente contra:

I — a existência da União ou do Estado;
II — o livre exercicio dos Poderes Legislativo e Judiciário e dos poderes constituidos dos Municipios;
III — o exercicio dos direitos politicos individuais e sociais;
IV — a segurança interna ou a integridade do País ou do Estado;
V — a probidade na administração;
VI — a lei orçamentária;
VII — a guarda e o legal emprego dos dinheiros públicos;
VIII — o cumprimento das decisões judiciárias.

Art. 2.º — São crimes de responsabilidade contra a existência da União ou do Estado:

1 — tentar, diretamente e por fatos, submeter a União ou o Estado, ou qualquer porção do seu território ao dominio estrangeiro, ou dela separar o Estado ou qualquer porção do seu território;
2) — auxiliar, por qualquer modo, nação inimiga a fazer a guerra ou a cometer hostilidade contra a República;
3) — revelar segredos politicos ou militares que comprometam a defesa, a segurança externa ou os interêsses da nação;
4) — cometer atos de hostilidade para com alguma nação estrangeira, que exponham a República ao perigo da guerra, ou lhe comprometam a neutralidade;
5) — deixar de tomar as providências determinadas pelas leis ou tratados federais, ou necessárias à sua execução dentro dos prazos fixados;
6) — invadir território de outro Estado ou Território limitrofes.

DOS CRIMES CONTRA O LIVRE EXERCICIO DOS PODERES CONSTITUCIONAIS

Art. 3.º — São crimes de responsabilidade contra o livre exercicio dos Poderes Legislativo e Judiciário e dos poderes instituidos nos Municipios:

1) — tentar dissolver o Poder Legislativo ou impedir a sua reunião ou funcionamento;
2) — usar de violência ou de ameaça contra representante do Poder Legislativo para afastá-lo da câmara a que pertence ou para coagi-lo no modo de exercer o seu mandato;
3) — opôr-se diretamente e por fatos ao livre exercicio do Pôder Judiciário, ou impedir ou obstar, por meios violentos, o efeito dos seus atos, mandados ou sentenças;
4) — usar de violência ou ameaça para constranger juiz ou jurado a proferir ou deixar de proferir despacho, sentença ou voto, ou a fazer ou deixar de fazer ato do seu oficio;
5) — intervir em negócios peculiares aos Municipios, sem observância das normas constitucionais.

DOS CRIMES CONTRA O EXERCICIO DOS DIREITOS POLITICOS INDIVIDUAIS E SOCIAIS

Art. 4.º — São crimes contra o exercicio dos direitos politicos, individuais e sociais:

1) — impedir por violência, ameaça ou corrupção, o livre exercicio do voto;
2) — obstar o livre exercicio das funções dos mesários eleitorais;
3) — violar o escrutinio ou anular o resultado de qualquer secção eleitoral, pela subtração, desvio ou inutilização dos respectivo material;
4) — violar ostensivamente quaisquer direitos ou garantias individuais, assegurados no art. 141 da Constituição da República ou das leis que os regulam;
5) — desrespeitar ostensivamente os preceitos da legislação social e do trabalho.

Dos crimes contra a segurança interna ou a integridade do País e do Estado.

Art. 5.º — São crimes contra a segurança interna ou a integridade do País ou do Estado:

1) — tentar por violência mudar a forma do govêrno da República;
2) — tentar mudar por violência a Constituição do Estado, ou desrespeitar as leis da União ou do Estado;
3) — não dar as providências de sua competência para impedir ou frustar a execução dêsses crimes;
4) — ausentar-se do Estado sem autorização do Poder Legislativo, na forma prescrita na Constituição.

Da probidade na administração.

Art. 6.º — São crimes de responsabilidade contra a probidade na administração:

1) — omitir ou retardar dolosamente a publicação das leis ou resoluções do Poder Legislativo, ou dos atos do Poder Executivo;
2) — não prestar ao Poder Legislativo, dentro dos sessenta dias após a abertura da sessão legislativa, as contas relativas ao exercicio anterior;
3) — não tornar efetiva a responsabilidade dos seus subordinados, quando manifesta em delitos funcionais;
4) — revelar procedimento incompatível com a dignidade, a honra e o decôro do cargo.

Da lei orçamentária.

Art. 7.º — São crimes de responsabilidade contra a lei orçamentária:

1) — não apresentar ao Poder Legislativo a proposta do orçamento do Estado, dentro do prazo fixado na Constituição;
2) — exceder, ou transportar sem autorização legal as verbas do orçamento;
3) — infringir, ostensivamente e de qualquer modo, disposição da lei orçamentária.

Da guarda e legal emprego dos dinheiros públicos.

Art. 8.º — São crimes de responsabilidade contra a guarda e legal emprego dos dinheiros públicos:

1) — ordenar despesas não autorizadas por lei ou sem observância das prescrições legais relativas às mesmas;
2) — abrir crédito sem fundamento em lei ou sem as formalidades legais;
3) — contrair emprestimo, emitir apólices ou efetuar operação de crédito sem autorização legal;
4) — alienar imóveis do Estado ou empenhar suas rendas sem autorização em lei;
5) — negligenciar a arrecadação das rendas, impostos e taxas, bem como a conservação do patrimônio estadual.

Do cumprimento das decisões judiciárias.

Art. 9.º — São crimes de responsabilidade contra as disposições judiciárias:

1) — recusar o cumprimento das decisões do Poder Judiciário, no que depender do exercicio das funções do Poder Executivo;
2) — não atender, na oportunidade legal, requisição de pagamento devido pela Fazenda do Estado em virtude de sentença judiciária.

Da denuncia, acusação e julgamento.

Art. 10 — E' permitido a qualquer cidadão denunciar o Governador do Estado, por crime de responsabilidade, perante a Assembléia Legislativa.

Art. 11 — A denuncia, assinada pelo denunciante e com a firma reconhecida, deve ser acompanhada dos documentos que a comprovem, ou da declaração da impossibilidade de apresentá-los, com a indicação do local em que possam ser encontrados. Nos crimes que dependam de prova testemunhal, deverá conter o ról das testemunhas em número de cinco no minimo.

Art. 12 — Apresentada a denuncia e julgada objeto de deliberação, se a Assembléia Legislativa, por maioria absoluta, decretar a procedência da acusação, será o Governador imediatamente suspenso de suas funções.

Art. 13 — Os Governadores serão julgados, nos crimes de sua responsabilidade, na forma que determinarem as Constituições dos Estados e não poderão ser condenados senão à perda do cargo, com inabilitação até cinco anos, para o exercicio de qualquer função pública, sem prejuizo da ação da justiça comum.

§ 1.º — Quando o tribunal de julgamento fôr de jurisdição mista, será igual o número de julgadores representantes de cada corpo que o integrar, salvo o Presidente que será o do Tribunal de Justiça.

§ 2.º — Quando o julgamento fôr proferido pela Assembléia Legislativa, a condenação só poderá ser decretada pelo voto de dois terços dos seus membros.

Art. 14 — No processo e julgamento dos Governadores dos Estados serão subsidiários desta lei, naquilo que lhes fôr aplicável, o regimento interno das Assembléias Legislativas e dos Tribunais de Justiça e o Código do Processo Penal.

§ único — Os secretários de Estado, nos crimes conexos com os dos Governadores, serão sujeitos ao mesmo processo e julgamento dêstes.

Art. 15 — A presente lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Aprovado na Subcomissão o anteprojéto será debatido na Comissão Mista de Leis Complementares depois de amanhã, às 10 horas, no Monroe.

A parte do anteprojéto relativa aos crimes de responsabilidade do presidente da República não contém propriamente materia nova, notando-se que não há nada com referência ao vice-presidente da República.

SUB-INQUILINATO

Nessa estranha lufa-lufa para tabelar os preços de hotéis, restaurantes e pensões, o que fica patente é que ainda uma vez a confusão irá beneficiar uma classe com prejuizo de outra.

Os últimos dados ventilados em tôrno do planejamento referido demonstram que a questão está sendo encaminhada para um plano insustentável. Em relação às pensões, o caso é delicado. Via de regra, o sub inquilino é pobre, lutando com dificuldades. Como pensionista, jamais poderá ocupar um quarto e ter suas refeições a menos de 1.600 cruzeiros mensais. Se aluga tão sòmente o quarto, êle terá de pagar um preço que varia de 600 a 1.000 cruzeiros. No centro da cidade e nos bairros de luxo, jamais conseguirá tarifas menores.

Ora, a tabela, que parece em via de triunfar, fixa preços desconcertantes. Ao invés de melhorar a situação, concorre para piorá-la.

O sub-inquilino vai pagar a diferença a favor não do locador, mas de seu locatário. Para demonstração, salientamos o seguinte exemplo. Um bairro tem muitos arranha-céus, digamos. Em todos ou quase todos os edificios há inquilinos e sub-inquilinos. A maioria dos apartamentos não alcança aluguéis superiores a dois mil cruzeiros. Nenhum locatário para aluguél superior a 1.500 cruzeiros mensais. Dotado de três quartos, sala ampla, saleta, cozinha, varandas, instalações, etc., o apartamento presta-se à concentração de vários sub-inquilinos. E qual é o aluguel pago pelos respectivos sub-inquilinos? Oitocentos cruzeiros mensais! Assim, pois, bastam dois quartos alugados para acudir à despesa do apartamento, e o locatário, com um trabalho diminuto, passa a ter sua habitação a título gratuito.

Mas, não satisfeita com êsse exemplo, a comissão encarregada do tabelamento procura ir mais longe. E isso demonstra que há um plano para complicar a situação que vem do passado. A sub-locação de cômodos constitui no Rio uma fonte de renda. Milhares de individuos vivem explorando êsse estranho ramo de negócio. Não seria o caso de uma rigorosa sindicância em relação ao valor dos prédios e às condições dos contratos, a fim de se estabelecer um nível de eqüidade?

Se o govêrno está interessado em combater a carestia da vida, essa medida deve tomar desde logo sua atenção.

O GOVÊRNO PEDIRÁ LEIS ESPECIAIS

Por tôda esta semana o Congresso receberá a mensagem

O govêrno está preparando uma Mensagem ao Congresso solicitando a votação de leis que julga necessárias à segurança do país, à manutenção da ordem e à defesa das instituições.

Por tôda esta semana, a iniciativa governamental deverá chegar à Câmara dos Deputados, fixando os pontos que o Poder Executivo, julga essenciais à subsistência do atual regime constitucional.

No palácio do Catete, ontem, pela manhã, realizou-se demorada reunião, da qual participaram, apenas, os ministros da Guerra, da Aeronáutica e interino da Marinha, respectivamente, general Canrobert Pereira da Costa, brigadeiro Armando Trompowski e almirante Adalberto Lara.

A reunião foi presidida pelo general Eurico Dutra e se seguiu à conferência que teve com o presidente da República o líder da maioria, sr. Acurcio Torres.

"A VIDA É APENAS UM DETALHE..."

A AGRESSÃO DE SÁBADO NÃO SILENCIOU A VOZ DE CARLOS LACERDA

Carlos Lacerda, com a cabeça envolta em gase, chega à Rádio Mayrink Veiga, passando entre os numerosos admiradores que ali o aguardavam

Carlos Lacerda voltou, ontem, a ocupar o microfone da Rádio Mayrink Veiga, à hora habitual do seu programa, — *O assunto do dia* — que, assim, não sofreu interrupção, como esperavam os mandantes e executantes do atentado da noite de sábado contra a pessoa dêsse jornalista. Durante todo o dia de ontem, aliás, o telefone daquela emissora foi veículo de ameaças anônimas, contra a própria Rádio Mayrink Veiga que os agressores prometiam destruir caso Carlos Lacerda tornasse a falar no seu microfone..

Num ambiente de tensão e expectativa, em que a repulsa aos agressores se inflamava da solidariedade ao jornalista, chegou Carlos Lacerda, cêrca das 20,05, ao edificio da Rádio Mayrink Veiga, sendo saudado, desde a rua, por fragorosa salva de palmas seguida de aclamações ao seu nome.

Todos, a um só tempo, queriam aproximar-se do jornalista, abraçá-lo e entregar-lhe cartas que haviam escrito do próprio punho logo que, na manhã de domingo, se inteiraram do iníquo atentado. Carlos Lacerda, porém, não podia receber todos os abraços e recolher tôdas as cartas que lhe eram destinadas... Parte desta correspondência foi entregue aos parentes e amigos que o haviam acompanhado.

Entre as numerosas pessoas e dezenas de automóveis postados em frente ao edificio da emissora, foi notada a presença, também, da Rádio-Patrulha, com um ligeiro atraso, é verdade, de quarenta e oito horas.

No interior da Rádio Mayrink Veiga, quando êle subia as escadas para o estúdio renovaram-se as manifestações a Carlos Lacerda. As pessoas que se achavam no "hall", tentaram subir imediatamente para o auditório, a fim de aguardar a irradiação do programa. As portas do auditório, no entanto, só foram franqueadas ao público cinco minutos antes, quando o recinto ficou inteiramente cheio. Notavam-se entre os presentes representantes do Movimento Renovador da UDN, da Resistência Democrática, do Partido Socialista, da Vanguarda Socialista, senhoras da nossa sociedade, médicos, advogados, escritores, políticos, jornalistas e grande número de populares.

O silêncio foi estabelecido, um silêncio de fisionomias que se concentravam, quando Carlos Lacerda iniciou a leitura da sua crônica. Cêrca de quinze minutos todos o escutaram em uma de suas páginas de maior veemência contra a situação de terror em que dois grupos que se opõem, mas que se parecem — o totalitarismo comunista e o totalitarismo anticomunista — tentam afundar o país; página de grande coragem politica e, de generosa atitude humana, de vigilância das instituições e das tradições brasileiras. Uma salva de palmas cobriu as últimas palavras de Carlos Lacerda — "A vida é apenas um detalhe!" — enquanto o auditório ficava completamente vazio, pois os ouvintes precipitavam-se pelas escadas para abraçar e aclamar o jornalista, carregando-o até o automóvel. As manifestações do interior da Rádio, prolongadas no movimento da rua, juntaram-se as palmas partidas dos edificios vizinhos, cujos moradores, nas janelas, acompanhavam a saida de Carlos Lacerda.

TELEGRAMA AO MINISTRO DA JUSTIÇA

Ao sr. Adroaldo Mesquita da Costa, ministro da Justiça, o sr. Heraclito Sobral Pinto, presidente da "Resistência Democrática", enviou, ontem, o seguinte telegrama:

"Nós, da Resistência Democrática, consideramos que o inquérito em tôrno da agressão do jornalista Carlos Lacerda oferece a v. exa. uma oportunidade única e decisiva de demonstrar a dedicação de v. exa. pela Justiça e pela veracidade, tanto [illegible] autorizam a crer que êsse inquérito exigirá de v. exa. uma coragem pelo menos igual à do jornalista agredido. Julgamos inútil encarecer que a punição dos culpados contribuirá para nos firmar na confiança em nossos governantes. Esperamos que v. exa. considere justa a nossa perplexidade quando todos nos lembramos de muitos fatos anteriores inclusive o desenlace do inquérito, ao qual v. exa. felizmente esteve alheio, por ocasião do primeiro atentado ao mesmo jornalista."

SOLIDARIEDADE DA ABI

O sr. Herbert Moses, em nome da Associação Brasileira de Imprensa e no seu próprio, esteve, ontem, em visita ao jornalista Carlos Lacerda.

MANIFESTAÇÃO DA ABDE

O presidente da Associação Brasileira de Escritores enviou ao jornalista Carlos Lacerda o seguinte telegrama:

"Depois da visita pessoal de solidariedade que lhe fiz ontem, venho agora transmitir-lhe publicamente a atitude de protesto da Associação Brasileira de Escritores ante a abominável agressão de sábado. Lamentando e condenando mais uma vez essa estupidez, que é a tentativa de sufocar ou vingar pela fôrça o direito de opinião, os seus consócios da ABDE testemunham ao ilustre companheiro sentimentos de estima e aprêço, na convicção de que atentados dessa natureza atinjam ainda mais a inteligência brasileira do que os seus representantes quando pessoalmente visados. — (a.) *Alvaro Lins*.

DETIDA A EX-DEPUTADA COMUNISTA

Recife, 19 (Asp.) — Foi detida Adalgisa Cavalcanti, ex-deputada comunista.

AGREDIDO PELO DEPUTADO

Recife, 19 (Asp.) — Continúa sendo vivamente comentado o incidente ocorrido no Palácio da Justiça, durante o qual o deputado Osvaldo Lima esbofeteou o advogado e escritor Francisco Julião, por êste ter publicado uma carta atacando-o.

NO PLENÁRIO DO SENADO

Limites Minas com Espírito Santo e o tri-centenário da Batalha dos Guararapes

O primeiro orador de ontem, no Senado, foi o sr. Bernardes Filho, que tratou ainda da questão de limites Minas-Espírito Santo. Leu, a êsse respeito, vários documentos alusivos ao proceder do governador mineiro. Terminando a leitura, renovou um apêlo no sentido de que o assunto seja resolvido diretamente entre as duas partes interessadas.

Falou também sôbre o dissidio o senador capixaba Santos Neves, que por sua vês defendeu os interêsses do seu Estado na questão. Disse que se o Espirito Santo vier a perder essa demanda, ficará com seu território, que é de 45 mil reduzido a 35 mil quilometros quadrados, enquanto que Minas com isso pouco acrescerá às suas riquezas. Concluiu, dizendo que precisamente no dia em que se comemorava o tricentenário de uma batalha como a dos Guararapes, que expulsou da pátria o invasor estrangeiro, queria fazer um apelo, sob a inspiração dessa data cívica, para que o Senado refletisse bem na contingência em que se encontrava seu Estado e evitasse novos derramamentos de sangue entre brasileiros, na disputa de uma nesga de terra.

GUARARAPES

O sr. Apolonio Sales discursou demoradamente sôbre o tricentenário da primeira batalha dos Guararapes, formulando no final do seu discurso, o seguinte requerimento: "Requeremos que, ouvido o plenário, a Mesa manifeste ao chefe do Poder Executivo o agrado com que esta casa veria tomadas as providências necessárias para que o aeroporto de Ibura, no Recife, passasse a ser denominado Aeroporto Guararapes".

O requerimento do senador pernambucano, devidamente apoiado, foi remetido à Comissão de Justiça.

Falaram ainda sôbre os Guararapes os srs. Wergniaud Wanderley, da Paraíba; Cicero Vasconcelos, de Alagôas e Novais Filho, como um dos remanescentes, segundo declarou, da gloriosa região dos senhores de engenho de Pernambuco.

ORDEM DO DIA

Na ordem do dia foi aprovado, em discussão única, o parecer da Comissão de Saúde, opinando pelo arquivamento da Petição n. 4, de 1947, em que Paulo Azevedo Matos e outros oficiais práticos e proprietários de farmácias, de Andradina, São Paulo, solicitam apoio a fim de que a classe obtenha o necessário licenciamento.

NO TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL

A diplomação de candidatos sujeitos a recursos

A sessão de ontem do Tribunal Superior Eleitoral foi iniciada com o exame de um processo relatado pelo professor Sá Filho e contendo um recurso interposto pelo Partido Republicano, contra a decisão do Regional de Minas Gerais, que declarou nula a votação relativa à 27.ª secção, da 105.ª zona, no municipio de Passos.

Depois de demorados debates em torno da matéria arguida passou o Tribunal ao julgamento.

Votaram a favôr do mesmo dando-lhe provimento, a fim de determinar a apuração da urna anulada, os ministros Ribeiro da Costa, Rocha Lagôa e Cunha Melo e, em sentido contrário, confirmando a decisão do Regional mineiro, o professor S. Filho, o sr. Machado Guimarães e o desembargador Saboia Lima.

Em face do empate verificado, não foi concluido o julgamento, para que os autos fosem examinados pelo presidente, ministro Lafayette de Andrada, a quem cabe, agora, com o seu voto, proferir a decisão do Tribunal.

Respondendo, a seguinte consulta relatada pelo ministro Ribeiro da Costa e formulada pelo presidente do Regional do Rio Grande do Norte, sôbre a diplomação de candidato eleito, informou o Tribunal que os recursos para êle encaminhados não tem efeito suspensivo e, consequentemente, devem ser diplomados os candidatos eleitos, cujas colocações não possam ser alteradas pelos recursos pendentes de julgamento.

Foi negado provimento a um recurso da U. D. N., interposto contra a decisão do Regional de Mato Grosso, que declarou valida a votação apurada na 5.ª secção, da 1.ª zona em Cuiabá.

Em virtude de haver pedido vista dos respectivos autos os srs. Rocha Lagôa e Saboia Lima, foi adiado o julgamento de um recurso do P. R., secção de Minas Gerais, interposto contra a decisão do Regional daquele Estado, que declarou valido o registro de candidatos da U. D. N. aos cargos eletivos no municipio de Poços de Caldas.

OS COMUNISTAS NA ASSEMBLEIA DE SALVADOR

Salvador, 19 (Asp.) — Ainda repercutem em todos os circulos politicos os desagradáveis acontecimentos desenrolados na última sessão da Câmara Municipal, motivados pelo comunista Almir de Matos cujo objetivo tem sido perturbar a boa marcha dos trabalhos através de insultos e mais insultos contra as mais altas autoridades do país e do Estado. Infelizmente, a bancada comunista vem encontrando o melhor ambiente para o seu "jogo" por parte da bancada trabalhista e do pessedista Arnaldo Silveira, que sistemàticamente aprova todos os requerimentos comunistas. Sabe-se que o govêrno adotará severas medidas a fim de evitar a repetição das cênas verificadas, quando o vereador Genebaldo Figueiredo sofreu sério desacato dos elementos perturbadores, que constituem a maior parte das galerias a serviço dos comunistas. A presidência da Câmara requisitará a Fôrça Policial, só permitindo de agora em diante a entrada nas referidas galerias a pessôas identificadas. Tanto o presidente como o vereador Genebaldo Figueiredo declaram que sòmente voltarão às sessões depois que tenham asseguradas as citadas medidas, a fim de não passarem novos vexames e preservando, assim, a dignidade dos representantes do povo, que não podem continuar como alvo das invectivas provocadoras dos agentes da desordem.